A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS ▪ JULHO DE 2002

A LIAHONA

***A Milenar Lion House,* por Grant Romney Clawson**

Construída em 1856, em Salt Lake City, a Lion House recebeu esse nome em homenagem ao Presidente Brigham Young — conhecido carinhosamente como "O Leão do Senhor". O título foi-lhe atribuído depois de um sermão particularmente vigoroso em Nauvoo; o Élder Wilford Woodruff observou em seu diário: "O leão rugiu novamente esta noite".

A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS ■ JULHO DE 2002

A LIAHONA

2 Sumário para a Conferência Geral de Abril de 2002 e a Reunião Geral das Moças

SESSÃO DA MANHÃ DE SÁBADO

4 A Igreja Segue em Frente
Presidente Gordon B. Hinckley

7 Crianças
Presidente Boyd K. Packer

10 A Lei do Dízimo
Élder Earl C. Tingey

13 Desenvolver a Força Interior
Mary Ellen W. Smoot

15 "Vinde após Mim"
Élder Joseph B. Wirthlin

19 Cunhas Ocultas
Presidente Thomas S. Monson

SESSÃO DA TARDE DE SÁBADO

23 Apoio às Autoridades da Igreja
Presidente Thomas S. Monson

24 Relatório do Departamento de Auditoria da Igreja
Wesley L. Jones

25 Relatório Estatístico da Igreja de 2001
F. Michael Watson

26 A Conversão Plena Traz Felicidade
Élder Richard G. Scott

29 Verdadeiros Amigos
Élder Henry B. Eyring

32 Obediência e Fé
Élder R. Conrad Schultz

34 Dispostos a Aprender
Élder Robert R. Steuer

36 O Evangelho em Nossa Vida
Élder Dallin H. Oaks

39 Consagrar a Vossa Ação
Élder Neal A. Maxwell

SESSÃO DO SACERDÓCIO

42 Tornar-nos Homens em Quem Haja o Espírito de Deus
Élder L. Tom Perry

46 Esta Estrada a Que Chamamos Vida
Élder Ben B. Banks

48 Tornar-nos um Grande Benefício para Nossos Semelhantes
Élder Spencer J. Condie

51 Isso Não Pode Acontecer Comigo
Presidente James E. Faust

54 Eles Oram e Vão em Frente
Presidente Thomas S. Monson

58 Dignidade Pessoal para Exercer o Sacerdócio
Presidente Gordon B. Hinckley

SESSÃO DA MANHÃ DE DOMINGO

62 A Oração como Corda Salva-Vidas
Presidente James E. Faust

69 O Outro Filho Pródigo
Élder Jeffrey R. Holland

72 Para o Teu Bem
Bispo Richard C. Edgley

74 O Idioma do Amor
Gayle M. Clegg

77 Sair da Escuridão para Sua Maravilhosa Luz
Élder Robert D. Hales

80 Andamos pela Fé
Presidente Gordon B. Hinckley

SESSÃO DA TARDE DE DOMINGO

83 Que Firme [É o Nosso] Alicerce
Élder Russell M. Nelson

87 Vida Eterna por Intermédio de Jesus Cristo
Élder John M. Madsen

89 Alguns Ensinamentos Básicos Extraídos da História de Joseph Smith
Élder Carlos H. Amado

91 Caridade: O Amor Perfeito e Eterno
Élder Gene R. Cook

94 Sentir o Amor do Senhor
Bonnie D. Parkin

95 A Oportunidade de Servir
Élder Gerald N. Lund

97 Aonde Mandares, Irei
Élder William R. Walker

98 As Coisas Pacíficas do Reino
Élder M. Russell Ballard

101 Voltamo-nos para Cristo
Presidente Gordon B. Hinckley

REUNIÃO GERAL DAS MOÇAS

103 Permanecer em Lugares Santos
Sharon G. Larsen

105 Fortalecer o Lar e a Família
Carol B. Thomas

108 Levantem a Tocha Bem Alto
Margaret D. Nadauld

111 O Caminho da Perfeição
Presidente Thomas S. Monson

64 As Autoridades Gerais de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

115 Eles Falaram para Nós

116 A Presidência das Auxiliares

116 Guia de Recursos

122 Notícias da Igreja

ORADORES EM ORDEM ALFABÉTICA

Amado, Carlos H. 89
Ballard, M. Russell 98
Banks, Ben B. 46
Clegg, Gayle M. 74
Condie, Spencer J. 48
Cook, Gene R. 91
Edgley, Richard C. 72
Eyring, Henry B. 29
Faust, James E. 51, 62
Hales, Robert D. 77
Hinckley, Gordon B. 4, 58, 80, 101
Holland, Jeffrey R. 69
Larsen, Sharon G. 103
Lund, Gerald N. 95
Madsen, John M. 87
Maxwell, Neal A. 39
Monson, Thomas S. 19, 23, 54, 111
Nadauld, Margaret D. 108
Nelson, Russell M. 83
Oaks, Dallin H. 36
Packer, Boyd K. 7
Parkin, Bonnie D. 94
Perry, L. Tom 42
Schultz, R. Conrad 32
Scott, Richard G. 26
Smoot, Mary Ellen W. 13
Steuer, Robert R. 34
Thomas, Carol B. 105
Tingey, Earl C. 10
Walker, William R. 97
Wirthlin, Joseph B. 15

ÍNDICE POR ASSUNTO

Abuso 58
Adversidade 72
Amizade 29
Amor 7, 29, 69, 74, 91
Aprendizado 111
Arrependimento 26
Autodisciplina 51
Bênçãos 10, 54
Bondade 58
Caridade 91
Cobiça, 69
Comprometimento 39, 97
Consagração 39
Conversão 26
Crescimento da Igreja 4
Crianças 7, 74
Cunhas 19
Dignidade 58
Disciplina 111
Discipulado 15, 111
Disposição para aprender 34
Dízimo 10, 80
Engano 32
Ensino 7
Escolhas 46
Escrituras 89
Escuridão 77
Espírito Santo 29, 34, 42, 46, 77, 103
Exemplo 29, 42, 108
Expiação 72, 83
Família 62, 105
Fé 26, 32, 48, 51, 54, 62, 72, 80, 101
Felicidade 26, 46, 74, 111
Força 13
Freqüência, Igreja 36, 89
Fundo Perpétuo de Educação 4
Generosidade 69
Gratidão 91, 94, 111
História, Igreja 4
Hospitalidade 4
Humildade 34
Inveja 69
Jesus Cristo 15, 36, 62, 77, 87, 98, 101
Joseph Smith 89
Lar 105
Lugares Santos 103
Luz 77, 80
Luz de Cristo 77, 98
Meditação 89
Metas 46
Obediência 10, 32, 34, 36
Obra Missionária 54
Oração 54, 62, 74, 80, 89, 105
Ordenanças do Templo 83
Orgulho 32
Padrões 108
Paz 98
Perdão 19, 98
Plano de Salvação 72, 83
Potencial 51
Preparação 48
Profetas 42, 95
Proteção 7
Recato 108
Reconciliação 19
Retidão 108
Reverência 103
Sacerdócio 42, 58
Sacrifício 15, 105
Santidade 103
Serviço 13, 36, 48, 69, 95
Sociedade de Socorro 13, 94
Submissão 39, 95
Tentação 15, 51
Testemunho 10, 87, 94, 97, 101
Trabalho 111
União 13
Verdade 83, 89
Vida Eterna 87

Julho de 2002, Vol. 55, Nº 7
A LIAHONA, 22987-059

Publicação oficial em português de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

A Primeira Presidência: Gordon B. Hinckley, Thomas S. Monson, James E. Faust

Quórum dos Doze: Boyd K. Packer, L. Tom Perry, David B. Haight, Neal A. Maxwell, Russell M. Nelson, Dallin H. Oaks, M. Russell Ballard, Joseph B. Wirthlin, Richard G. Scott, Robert D. Hales, Jeffrey R. Holland, Henry B. Eyring

Editor: Dennis B. Neuenschwander
Consultores: J. Kent Jolley, W. Rolfe Kerr, Stephen A. West

Administradores do Departamento de Currículo:
Diretor Gerente: Ronald L. Knighton
Diretor Editorial: Richard M. Romney
Diretor Gráfico: Allan R. Loyborg

Equipe Editorial:
Editor Gerente: Marvin K. Gardner
Editora Administrativa Assistente: Jenifer L. Greenwood
Editor Associado: Roger Terry
Editora Assistente: Lisa Ann Jackson
Editor Associado: Susan Barrett
Assistente de Publicações: Collette Nebeker Aune

Equipe de Diagramação:
Gerente Gráfico da Revista: M. M. Kawasaki
Diretor de Arte: Scott Van Kampen
Diagramador Sênior: Sharri Cook
Diagramadores: Thomas S. Child, Randall J. Pixton
Gerente de Produção: Jane Ann Peters
Produção: Reginald J. Christensen, Denise Kirby, Kelli Pratt, Rolland F. Sparks, Kari A. Todd, Claudia E. Warner
Pré-Impressão Digital: Jeff Martin

Equipe de Impressão e Distribuição:
Diretor: Kay W. Briggs
Gerente de Distribuição (Assinaturas): Kris T Christensen

A Liahona:
Diretor Responsável e Produção Gráfica: Dario Mingorance
Editor: Luiz Alberto A. Silva (Reg. 17.605)
Tradução e *Notícias Locais:* Wilson Roberto Gomes
Assinaturas: Cezare Malaspina Jr.

REGISTRO: Está assentado no cadastro da DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS, do D.P.F., sob nº 1151-P209/73 de acordo com as normas em vigor.

ASSINATURAS: Toda correspondência sobre assinaturas deverá ser endereçada a: Departamento de Assinaturas de *A Liahona* Caixa Postal 26023, CEP 05599-970 – São Paulo, SP. Preço da assinatura anual para o Brasil: R$ 18,00. Preço do exemplar em nossa agência: R$ 1,80. Para Portugal – Centro de Distribuição Portugal, Rua Ferreira de Castro, 10 – Miratejo, Corroios 28 55238. Assinatura Anual: 10 Euros. Para o exterior: Exemplar avulso: US$ 3.00; Assinatura: US$ 30.00.
As mudanças de endereço devem ser comunicadas indicando-se o endereço antigo e o novo.

Envie manuscritos e perguntas para: *Liahona*, Floor 24, 50 East North Temple, Salt Lake City, UT 84150-3223, USA. Ou envie um e-mail para: cur-liahona-imag@ldschurch.org

A "*Liahona*" (um termo do Livro de Mórmon que significa "bússola" ou "orientador") é publicada em albanês, alemão, armênio, búlgaro, cambojano, cebuano, chinês, coreano, croata, dinamarquês, esloveno, espanhol, estoniano, fijiano, finlandês, francês, haitiano, hiligaynon, húngaro, holandês, ilokano, indonésio, inglês, islandês, italiano, japonês, letão, lituano, malgaxe, marshallês, mongol, norueguês, polonês, português, quiribati, romeno, russo, samoano, sueco, tagalo, tailandês, taitiano, tâmil, tcheco, télugo, tonganês, ucraniano e vietnamita. (A periodicidade varia de uma língua para outra.)

© 2002 por Intellectual Reserve, Inc. Todos os direitos reservados. Impressa nos Estados Unidos da América.

For readers in the United States and Canada: July 2002 Vol. 55 No. 7. A LIAHONA (USPS 311-480) Portuguese (ISSN 1044-3347) is published monthly by The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, 50 East North Temple, Salt Lake City, UT 84150. USA subscription price is $10.00 per year; Canada, $15.50 plus applicable taxes. Periodicals Postage Paid at Salt Lake City, Utah, and at additional mailing offices. Sixty days' notice required for change of address. Include address label from a recent issue; old and new address *must* be included. Send USA and Canadian subscriptions to Salt Lake Distribution Center at address below. Subscription help line: 1-800-537-5971. Credit card orders (Visa, MasterCard, American Express) may be taken by phone. (Canada Poste Information: Publication Agreement #40017431)

POSTMASTER: Send address changes to Salt Lake Distribution Center, Church Magazines, PO Box 26368, Salt Lake City, UT 84126-0368.

GRAVAÇÃO DA CONFERÊNCIA

A gravação das sessões da conferência estará à disposição em diversos idiomas nos centros de distribuição, geralmente dois meses após a conferência. Ver nesta edição, página 126, mais informações sobre os DVDs da conferência geral.

DISCURSOS DA CONFERÊNCIA NA INTERNET

Para acessar os discursos da conferência geral pela Internet em vários idiomas, visite o site **www.lds.org**

MENSAGENS PARA MESTRES FAMILIARES E PROFESSORAS VISITANTES

Para as mensagens de mestres familiares e professoras visitantes, escolha um dos discursos que melhor se adapte às necessidades daqueles a quem é feita a visita.

NA CAPA

Primeira Capa: Fotografia por Craig Dimond. *Última Capa:* Fotografia por Jed Clark.

FOTOGRAFIAS DA CONFERÊNCIA

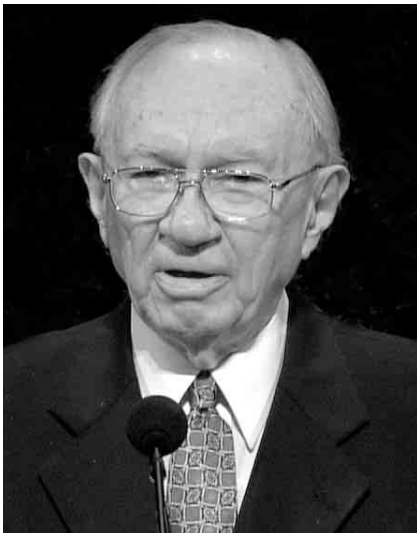
As fotografias foram tiradas por Craig Dimond, Jed Clark, Kelly Larsen, Ellie Carter, Robert Casey, Tamra Ratieta, Allexis Duce, Mark Hedengren, Richard Romney, Arnie Angle, e Casey McFarland.

Sessão da Manhã de Sábado
6 de Abril 2002

A Igreja Segue Em Frente

Presidente Gordon B. Hinckley

Nenhuma outra igreja originária dos Estados Unidos cresceu tão rápido ou espalhou-se por tantos lugares. (. . .) É um fenômeno sem precedentes.



Amados irmãos e irmãs, é maravilhoso reunir-me com vocês de novo numa grandiosa conferência mundial da Igreja.

Há exatos cento e setenta e dois anos, Joseph Smith e seus companheiros reuniram-se na singela casa de madeira da fazenda de Peter Whitmer na pacata cidadezinha de Fayette, Nova York, e organizaram a Igreja de Cristo.

A partir desse início modesto, aconteceu algo verdadeiramente extraordinário. A história desta obra tem sido admirável. Nosso povo suportou toda sorte de sofrimento. Seus sacrifícios são indescritíveis. Seu trabalho é imenso e inacreditável. Mas todas essas terríveis dificuldades resultaram em algo glorioso. Hoje chegamos ao ápice e vejam o quanto realizamos.

Daqueles primeiros seis membros surgiu uma enorme família com mais de 11 milhões de fiéis. Daquele sossegado vilarejo cresceu um movimento que hoje está espalhado por cerca de 160 nações da Terra. A Igreja tornou-se a quinta maior igreja dos Estados Unidos. Trata-se de um desenvolvimento excepcional. Há mais membros da Igreja fora dos Estados Unidos do que aqui dentro. Isso também é algo notável. Nenhuma outra igreja originária dos Estados Unidos cresceu tão rápido ou espalhou-se por tantos lugares. No seio da Igreja, há membros de várias nações e falantes dos mais diversos idiomas. É um fenômeno sem precedentes. Com o passar do tempo, um esplêndido quadro tem-se descortinado diante de nossos olhos. Sua mais bela expressão consiste na vida de um povo feliz e admirável. E o futuro inspira promessas igualmente prodigiosas.

Logo que nosso povo chegou a este vale há 155 anos, eles anteviram com espírito de profecia um futuro brilhante. Mas às vezes me pergunto se eles realmente perceberam a magnitude desse sonho que viria a concretizar-se.

A sede da Igreja está situada nesta cidade que recentemente sediou a 19ª edição das Olimpíadas de Inverno. De modo consciente, tomamos a decisão de não usar essa ocasião para fazer proselitismo, mas estávamos confiantes de que desse evento significativo colheríamos excelentes frutos para a Igreja. Os belos prédios que temos aqui — o Templo, o Tabernáculo, este magnífico Centro de Conferências, o Edifício Memorial Joseph Smith, as instalações de História da Família, o Edifício Administrativo da Igreja, o Edifício dos Escritórios da Igreja, as

O Coro do Tabernáculo proporcionou a música para a congregação que lotou completamente uma das sessões da 172ª Conferência Geral Anual.

instalações de Bem-Estar, além das centenas de capelas deste vale — não podiam ser ignorados por quem andasse pelas ruas desta cidade e das localidades vizinhas. Como o apresentador Mike Wallace me disse certa vez: "Esses prédios passam a idéia de algo sólido".

E, além disso, confiávamos totalmente em nosso povo e sabíamos que milhares deles serviriam como voluntários nesse espetacular evento. Eles seriam responsáveis, agradáveis, bem informados e prestativos. A peculiar capacidade de nosso povo de falar as línguas do mundo se mostraria uma enorme vantagem, algo raramente encontrado em qualquer outro lugar.

Tudo correu muito bem. Os visitantes vieram às centenas de milhares. Alguns vieram desconfiados e hesitantes, com a mente ainda repleta de idéias ultrapassadas e errôneas. Vieram achando que poderiam ser enredados em situações indesejáveis por fanáticos religiosos. No entanto, acharam algo que jamais esperavam. Descobriram não só a beleza natural desta região, com suas montanhas e vales magníficos; descobriram não só o maravilhoso espírito dos jogos internacionais em sua melhor forma, mas encantaram-se também com a beleza desta cidade. Foram recebidos por pessoas gentis, prestativas e ansiosas por ajudá-los. Não estou insinuando que tal hospitalidade foi exclusividade dos membros da Igreja. A comunidade como um todo se uniu numa formidável expressão de hospitalidade. Mas tudo isso resultou em algo maravilhoso para a Igreja. A imprensa, tantas vezes difícil e pouco favorável, com raras exceções falou e escreveu usando termos elogiosos e que descreviam de modo fidedigno a cultura peculiar aqui

existente, as pessoas que eles conheceram e com quem trabalharam e o espírito de hospitalidade que sentiram.

A televisão veiculou imagens nossas para bilhões de pessoas em todo o mundo. Jornais e revistas publicaram inúmeros artigos.

Dezenas de milhares de pessoas andaram pela Praça do Templo, admiraram a majestosa Casa do Senhor, sentaram-se no Tabernáculo e ouviram a incomparável música do coro. Outras milhares lotaram este notável Centro de Conferências para assistir à fabulosa produção que trata da Igreja e sua missão internacional. Outras milhares visitaram o Centro de História da Família. Cedemos espaço à imprensa no Edifício Memorial Joseph Smith. Fomos entrevistados por correspondentes de televisão, rádio e da mídia impressa de diversas partes dos Estados Unidos e de todo o mundo. Fui informado de que quase 4.000 artigos sobre a Igreja foram difundidos apenas na imprensa alemã.

Georgie Anne Geyer, importante escritora dos Estados Unidos, cuja coluna é publicada em vários jornais, escreveu o seguinte: "Como é que um estado predominantemente mórmon poderia fazer algo tão audacioso quanto sediar um evento internacional de tamanha envergadura? Será que o mundo viria de bom grado a um estado cuja religião dominante orienta os membros a absterem-se de álcool, fumo e até mesmo cafeína, três elementos sempre presentes em conferências internacionais?"

Depois ela citou Raymond T. Grant, diretor artístico do Festival de Artes das Olimpíadas. Ao comentar sobre a cerimônia de abertura, ele disse: " 'Sabe, 98 por cento de todos os participantes são voluntários e isso é notável. De fato, a maioria não ganhou nada para isso. É algo extraordinário, e eu atribuiria isso diretamente à cultura mórmon. Eu, que fui criado católico em Nova York, achei interessante que Brigham Young, o fundador da colônia mórmon de Utah, tenha construído um teatro antes de qualquer outro edifício'.

Ele citou mais algumas estatísticas: o estado conta com seis companhias de dança; são vendidos mais pianos e harpas em Utah do que em qualquer outra parte dos Estados Unidos; o Coro do Tabernáculo Mórmon tem [360] integrantes; e a loja mais velha de pianos Steinway de Utah (. . .) começou seus negócios já em 1862. Em Utah, os gastos *per capita* com os alunos estão entre os mais baixos; contudo, seu rendimento nos exames é excelente. 'Tem sido uma experiência fascinante aprender sobre esta cultura'."

A escritora Georgie Geyer concluiu seu artigo da seguinte forma: "É simplesmente a mistura de uma religião séria e respeitável e de famílias que fazem questão de promover os mais elevados graus de cultura com a mais moderna tecnologia e um senso de organização e governo em geral sensato. Em poucas palavras, é uma mistura moderna do melhor da velha América". ("Salt Lake City and State of Utah Reveal Themselves to the World", *Salt Lake Tribune*, 15 de fevereiro de 2002, A15)

Se tivéssemos tempo, eu poderia ler muitos outros trechos de artigos de jornalistas experientes de todo o mundo, que nos teceram grandes elogios.

Houve coisas negativas? É claro que sim. Mas foram mínimas. Tivemos entrevistas particulares com presidentes de países, embaixadores, dirigentes de empresas e de outros ramos de atividade.

Em 1849, dois anos depois de nosso povo chegar aqui e depois da descoberta de ouro na Califórnia, muitos ficaram desanimados. Eles tinham-se empenhado para tirar o sustento do solo árido. Gafanhotos haviam devorado suas colheitas. Os invernos eram frios. Muitos pensaram em ir para a Califórnia a fim de enriquecer. O Presidente Young dirigiu-se a eles e instou-os a permanecer. Ele prometeu: "Deus amenizará o clima, e construiremos uma cidade e um templo para o Deus Altíssimo neste lugar. Expandiremos nossos povoamentos para o leste e o oeste, para o norte e para o sul e edificaremos vilas e cidades às centenas, e milhares de santos se unirão a nós, vindos de diversas nações da Terra. Este local se tornará um grande ponto de encontro das nações. Reis e imperadores e os nobres e sábios da Terra virão visitar-nos aqui". (*Brigham Young: The Man and His Work* [1936], Preston Nibley, p. 128)

Testemunhamos o cumprimento dessa profecia recentemente. Nem preciso dizer que estou muito feliz com os acontecimentos. Esses visitantes tiveram uma amostra da cultura peculiar desta comunidade. Cremos que essa cultura mereça ser preservada. Dou meus parabéns e agradecimentos a nosso povo, que participou em tão grandes números e com tanta boa vontade. Estendo meus elogios e palavras de gratidão também a todos os outros que trabalharam juntos para tornar esse evento significativo e memorável.

Agora eu gostaria de tocar brevemente em outros assuntos.

Ao falar sobre Brigham Young, lembrei-me do Fundo Perpétuo de Educação que estabelecemos. Só faz um ano que falei sobre ele pela primeira vez em nossa conferência geral. As contribuições que recebemos de santos dos últimos dias generosos garantem a solidez dessa nova empreitada. Precisaremos de ainda mais, mas já ficou bem claro que os membros da Igreja estão dispostos a colaborar de muito boa vontade com essa iniciativa. Jovens de áreas pouco favorecidas do mundo (rapazes e moças que em sua grande maioria são ex-missionários) terão condições de receber uma boa instrução, o que lhes permitirá erguer-se dos níveis de pobreza nos quais viveram seus antepassados ao longo de gerações. Eles se casarão e seguirão seu caminho, detentores de habilidades que lhes permitirão ganhar bem e assumir sua posição na sociedade, onde poderão fazer uma contribuição significativa. Da mesma forma, crescerão na Igreja, ocupando cargos de responsabilidade e criando famílias que permanecerão firmes na fé.

Tenho tempo para ler apenas um depoimento. É de um rapaz que foi abençoado por esse programa.

"Como é maravilhoso saber que não preciso mais apenas sonhar com meus estudos ou meu futuro. O Senhor abriu as portas, e isso já é realidade!

Atualmente, estou freqüentando uma excelente escola técnica em meu país, onde estudo para tornar-me técnico em informática. (. . .) Ao estudar, estou descobrindo minhas habilidades. A disciplina que desenvolvi na missão ajuda-me a ter êxito. (. . .) Jamais um rapaz se sentiu mais abençoado do que eu. O Fundo Perpétuo de Educação fortaleceu minha fé no Senhor Jesus Cristo. Agora, mais do que nunca, sinto a responsabilidade que o evangelho me impõe: a de preparar-me para ser um melhor membro, um melhor líder e um melhor pai. (. . .)

Minha querida mãe, que fez tantos sacrifícios, fica tão emocionada que chora ao orar à noite, devido a sua gratidão ao Senhor. (. . .)

Agora, visualizo minha cidade sendo abençoada por minha causa. Vislumbro a Igreja com líderes que têm estabilidade financeira e que podem apoiar a obra do Senhor com todo o poder, mente e força. Vejo a Igreja prosperar. Anseio por iniciar minha própria família e ensinar-lhes que podemos ser auto-suficientes. Assim, preciso terminar meus estudos. Então, a fim de ajudar meus irmãos, devolverei dentro de pouco tempo a quantia que me foi emprestada. (. . .) Sou grato pela misericórdia do Salvador. Ele verdadeiramente nos sustém com Seu amor."

E há muitos outros casos, irmãos e irmãs. Com o avanço desta obra grandiosa pelo mundo, já estamos abençoando mais de 2.400 pessoas. E muitas outras ainda serão abençoadas.

Que o Senhor abençoe vocês e cada um de nós ao rejubilarmo-nos na oportunidade de participar desta causa extraordinária nesta época gloriosa da obra do Senhor. É minha humilde oração. Em nome de Jesus Cristo. Amém. □

Crianças

Presidente Boyd K. Packer
Presidente Interino do Quórum dos Doze Apóstolos

Existem na nossa crença e existem nos nossos ensinamentos conselhos, mandamentos, e inclusive admoestações de que devemos proteger, amar, cuidar e "ensinar [os filhos] a andarem nos caminhos da verdade".

Há muitos anos, em Cuzco, no alto da Cordilheira dos Andes, no Peru, o Élder A. Theodore Tuttle e eu realizamos uma reunião sacramental numa sala longa e bem estreita, com uma porta que dava para a rua. Era noite e fazia muito frio.

Enquanto o Élder Tuttle falava, um menino, de talvez seis anos de idade, apareceu na porta. Ele usava apenas uma camisa rota que ia até o joelho.

À nossa esquerda, havia uma mesinha com um prato de pães para o sacramento. Esse menino de rua órfão viu o pão, e arrastou-se vagarosamente pelo canto da parede em sua direção. Estava quase na mesa quando uma mulher sentada numa das fileiras o viu. Com um movimento brusco da cabeça, ela o expulsou. Senti-me frustrado.

Mais tarde, o menino voltou. Arrastou-se lentamente pelo canto da parede, olhando para o pão e depois para mim. Estava perto do lugar onde a mulher o veria novamente. Estendi os braços abertos e ele veio correndo. Coloquei-o no colo.

Então, como num gesto simbólico, coloquei-o na cadeira do Presidente Tuttle. Após a oração de encerramento, para minha grande tristeza, o menino evadiu na escuridão da noite.

Ao voltar para casa, contei ao Presidente Spencer W. Kimball sobre ele. Ficou sensibilizado e falou sobre isso num discurso de conferência. Ele contou esse fato para as pessoas e disse-me mais de uma vez: "Essa experiência tem um significado muito maior do que você imagina".

Jamais esqueci aquele órfão de rua. Muitas vezes, na América do Sul, procurei por ele no rosto das pessoas. Quando me lembro dele, lembro-me de outras crianças como ele.

Depois da Segunda Guerra Mundial, numa noite fria, em uma estação de trem no sul do Japão, ouvi alguém bater na janela do trem. Lá estava um menino usando a mesma camisa rota, um trapo amarrado em volta do queixo inchado, a cabeça coberta de escaras. Ele segurava uma lata velha e uma colher, o símbolo de um mendigo órfão. Ao tentar abrir a porta para dar-lhe dinheiro, o trem partiu. Nunca esquecerei daquele garoto faminto, naquele frio, segurando sua lata vazia.

Havia um menino, de aproximadamente sete anos, internado em um hospital de uma escola pública para índios. Ele estava com febre e coriza. Abri um embrulho que sua mãe trouxera da reserva, a quilômetros de distância dali. Amarrados numa caixa de papelão, com um adesivo que certamente conseguira no posto de trocas, estavam alguns pães fritos (guloseimas típicas dos índios Navajo), e alguns pedaços de carne de carneiro — um presente de Natal para o filho.

Vi recentemente, numa reportagem de televisão, uma fila de refugiados, longa e bem familiar. Com eles, como de costume, havia crianças carregando crianças. Uma delas estava sentada em cima de um pacote carregado pela mãe. À medida que andavam silenciosa e vagarosamente, ela olhava para a câmera. Aquele rostinho negro, miúdo e grave, e aqueles grandes olhos negros pareciam perguntar: Por quê?

As crianças reúnem em si o passado, o presente e o futuro. Elas são muito preciosas. Toda vez que nasce uma criança, o mundo se renova em inocência.

Penso constantemente nas crianças e jovens e nos seus pais e oro por eles.

Recentemente, assistimos a uma reunião sacramental apresentada por crianças com necessidades especiais. Cada uma delas tinha algum tipo de deficiência, fosse de audição, de visão ou deficiência mental. Ao lado de cada uma delas havia um adolescente responsável por acompanhá-las. Elas cantaram e tocaram música para nós. À nossa frente, na primeira fileira, havia uma menina que fazia sinais para os que estavam atrás de nós que não podiam ouvir.

Jenny prestou um breve testemunho. Depois, seus pais falaram. Falaram da agonia profunda que tiveram ao saber que sua filha jamais teria uma vida normal. Falaram sobre as dificuldades intermináveis do cotidiano, que se seguiram ao seu crescimento. Contaram que, se alguém ria ou reparava muito em Jenny, seus irmãos colocavam o braço ao redor dela, protegendo-a. A mãe então falou do amor e da enorme alegria que Jenny trazia para a família.

Aqueles pais aprenderam que "após muita tribulação (. . .) vem a bênção". (D&C 103:12) Percebi que se uniram mais diante da adversidade e refinaram-se como puro ouro — tornando-se verdadeiros santos dos últimos dias.

Eles disseram-nos que Jenny costuma adotar alguns pais. Assim, quando apertei sua mão, disse-lhe: "Sou o vovô".

Ela olhou para cima e disse: "É, eu já sabia!"

Nada existe nas escrituras, nada existe nas nossas publicações, nada existe em nossa crença ou ensinamentos que permita ou autorize os pais ou qualquer outra pessoa negligenciar, abusar ou molestar os próprios filhos ou os de outras pessoas.

Existem nas escrituras, existem nas nossas publicações, existem na nossa crença e existem nos nossos ensinamentos conselhos, mandamentos, e inclusive admoestações de que devemos proteger, amar, cuidar e "ensinar [os filhos] a andarem nos caminhos da verdade". (Mosias 4:15) Seduzi-las é algo inconcebível.

Dentre as advertências mais fortes e as penalidades mais severas contidas nas revelações estão as relacionadas a crianças pequenas. Jesus disse: "Mas, qualquer que escandalizar um destes pequeninos, que crêem em mim, melhor lhe fora que se lhe pendurasse ao pescoço uma mó de azenha, e se submergisse na profundeza do mar". (Mateus 18:6)

Nos dias do profeta Mórmon, algumas pessoas que não entendiam que as criancinhas são "inocentes diante de Deus" (Mosias 3:21) e são "vivas em Cristo" (Morôni 8:12), queriam batizá-las. Mórmon disse que eles "[negavam] as misericórdias de Cristo e [desprezavam] a sua expiação e o poder de sua redenção". (Morôni 8:20)

Mórmon repreendeu-os seriamente, dizendo: "Aquele que pensa que as criancinhas necessitam de batismo, está no fel da amargura e nos laços da iniqüidade; porque não tem fé nem esperança nem caridade; portanto, se morrer com esse pensamento, deverá ir para o inferno. (. . .)

Eis que falo ousadamente, tendo autoridade de Deus". (Morôni 8:14, 16)

Somente quando uma criança atinge a idade da responsabilidade, estabelecida pelo Senhor como os oito anos (ver D&C 68:27), seu batismo torna-se necessário. Antes disso, elas são inocentes.

Não se deve ignorar ou negligenciar as crianças. Não se deve, em hipótese alguma, abusar delas ou molestá-las. As crianças não devem ser abandonadas ou colocadas de lado por causa do divórcio. Os pais são responsáveis por sustentá-las.

O Senhor disse: "Todos os filhos têm o direito de receber de seus pais o seu sustento até alcançarem a maioridade". (D&C 83:4)

Devemos cuidar de suas necessidades físicas, espirituais e emocionais. O Livro de Mórmon ensina: "E não permitireis que vossos filhos andem famintos ou desnudos; nem permitireis que transgridam as leis de Deus e briguem e disputem entre si e sirvam ao diabo, que é o mestre do pecado, ou seja, que é o espírito mau de quem nossos pais falaram, sendo ele inimigo de toda retidão". (Mosias 4:14)

Nada se compara ao pai que é responsável e que, dessa forma, ensina os filhos com responsabilidade. Nada se compara à mãe que está presente para confortá-los e dar-lhes segurança. Amor, proteção e carinho são de inestimável valor.

O Senhor disse: "Eu, porém, ordenei que criásseis vossos filhos em luz e verdade". (D&C 93:40)

Com muita freqüência, um dos pais é deixado sozinho para criar os filhos. O Senhor tem Sua maneira de fortalecer aquele pai ou mãe a fim de que cumpra, sozinho, com as responsabilidades que seriam dos dois pais. Constitui-se um erro gravíssimo

(A partir da esquerda) O Presidente Thomas S. Monson, Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência; o Presidente Gordon B. Hinckley; e o Presidente James E. Faust, Segundo Conselheiro na Primeira Presidência, aguardam o início de uma das sessões da conferência.

de qualquer um dos pais, abandonar deliberadamente os filhos.

Sempre penso em outro menino que conhecemos numa formatura do Seminário, numa distante cidade da Argentina. Ele estava bem vestido e parecia bem nutrido.

Os alunos vinham pelo corredor no meio das fileiras de cadeiras e subiam no palanque. Havia três degraus bem altos. O menino não conseguia subir porque suas pernas eram muito curtas; ele era anão.

Foi então que percebemos vindo logo atrás dele, dois rapazes robustos que subiram no primeiro degrau, um de cada lado, e levantaram aquele menino elegantemente até o pódio. Quando terminou a cerimônia, eles o ergueram novamente e saíram caminhando com ele. Eram seus amigos e zelavam por ele. Ele não conseguia subir o primeiro degrau sem a ajuda deles para levantá-lo.

Aqueles que vêm à Igreja, vêm como crianças, espiritualmente falando. Precisam de alguém — algum amigo — para erguê-los.

Se projetarmos os degraus após o batismo para servirem apenas aos que têm pernas compridas e fortes, estaremos ignorando o que o Senhor disse nas revelações. Os profetas disseram-nos que "[devemos] já ser mestres [e ensinar] quais sejam os primeiros rudimentos das palavras de Deus; [pois são] tais que necessitais de leite, e não de sólido mantimento. (. . .)

Mas o mantimento sólido é para os perfeitos, os quais, em razão do costume, têm os sentidos exercitados para discernir tanto o bem como o mal". (Hebreus 5:12, 14)

O Apóstolo Paulo escreveu: "Com leite vos criei, e não com carne, porque ainda não podíeis, nem tampouco ainda agora podeis". (I Coríntios 3:2)

Em uma revelação dada em 1830, pouco antes de a Igreja ser organizada, o Senhor advertiu: "Porque agora não podem tolerar carne, devem receber leite; portanto não deverão conhecer estas coisas, para que não pereçam". (D&C 19:22)

Devemos ter cuidado a fim de que não tornemos aquele primeiro degrau alto demais ou que o projetemos para aqueles que têm pernas compridas e fortes, deixando os outros sem ninguém para erguê-los.

Quando alguns discípulos repreenderam os que levavam as criancinhas a Jesus, Ele disse: "Deixai (que significa permitir) os meninos, e não os estorveis de vir a mim; porque dos tais é o reino dos céus". (Mateus 19:14)

Quando Seus discípulos perguntaram que tipo de homens eles deveriam ser, Jesus colocou um menino no meio deles. (Ver Mateus 18:2–3.) A não ser que "[nos tornemos] como uma criancinha, não [poderemos], de modo algum, herdar o reino de Deus". (3 Néfi 11:38)

Tenho uma profunda preocupação, em minha mente, coração e alma, com as crianças e seus pais.

Ao longo dos anos, tentei descobrir o que o Presidente Kimball queria dizer quando me lembrava daquele menino de rua órfão de Cuzco, e repetia: "Aquela experiência tem um significado muito maior do que você imagina". Um dia ele acrescentou: "Você colocou o futuro de uma nação em seu colo".

Agora, no ano do meu 78º aniversário, entendo o que o Presidente Kimball estava vendo; sei o que ele queria dizer. Aquele menino de Cuzco e o do Japão e as outras crianças ao redor do mundo influenciam profundamente meus pensamentos, meus sentimentos e minhas orações mais fervorosas. Penso constantemente nas crianças e nos seus

pais que lutam para criá-los numa época cada vez mais perigosa.

Assim como meus Irmãos, viajei pelo mundo inteiro. Também ocupei cargos de confiança na área da educação, nos negócios, no governo e na Igreja. Escrevi livros e, como meus irmãos, também recebi honras, graus, diplomas e placas. Tais honras são concedidas devido às posições que ocupamos ou nas quais servimos e não têm mérito algum.

Avaliando o valor dessas coisas, a única que mais prezo — mais do que todas essas juntas — o que tem maior valor para mim é a maneira como nossos filhos e filhas e seus respectivos cônjuges tratam seus filhos e como, por sua vez, nossos netos tratam os menores.

No que diz respeito a compreender nosso relacionamento com nosso Pai Celestial, as coisas que minha esposa e eu aprendemos como pais e avós que foram mais significativas, aprendemos com nossos filhos.

Essa bênção foi-me dada como um presente da minha esposa. O Senhor disse de mulheres como ela: "[Uma mulher é dada a um homem] para multiplicar e encher a Terra, de acordo com meu mandamento, e para cumprir a promessa feita por meu Pai antes da fundação do mundo e para sua exaltação nos mundos eternos, a fim de gerar as almas dos homens; pois nisso se perpetua a obra de meu Pai, para que ele seja glorificado". (D&C 132:63)

Com mulheres como minha esposa no papel de mães, percebemos por que o Senhor revelou "que grandes coisas sejam requeridas das mãos de seus pais". (D&C 29:48)

Presto testemunho de que o evangelho é verdadeiro, e o poder dele deve ser usado para abençoar as criancinhas. Oro sinceramente para que as crianças, os jovens e os seus pais recebam o dom do Espírito Santo, que lhes será um guia e uma proteção, que prestará o testemunho em seu coração de que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, o Unigênito do Pai. Em nome de Jesus Cristo, amém. □

A Lei do Dízimo

Élder Earl C. Tingey
Da Presidência dos Setenta

O Senhor estabeleceu a lei do dízimo como a lei de sustento de Sua Igreja.(. . .) Trata-se também de uma lei pela qual mostramos nossa lealdade ao Senhor.

No Natal passado, recebi um presente muito especial de minha mãe. Ela havia guardado cuidadosamente ao longo desses muitos anos um livrinho que ganhei de meus pais em 1944, quando tinha 10 anos de idade.

Este é o livro. Trata-se de um diário no qual me ensinaram a registrar minhas rendas e despesas semanais.

Por exemplo, meu registro da semana de 29 de julho de 1944 indica que eu comecei a semana com $24,05 dólares e ganhei mais $7,00 trabalhando em nossa fazenda. Como despesas, gastei 5 centavos para comprar doces, $3,45 por uma compra, 20 centavos para o cinema e $2,37 em roupas. Também investi $20,00 em bônus de guerra e paguei 70 centavos de dízimo. Terminei a semana com $4,28 dólares. Lembro-me de ter perguntado a meu pai se minha mesada de 25 centavos por hora poderia ser aumentada. Mas ao lembrar que o cinema custava 20 centavos e um doce custava apenas 5 centavos, hoje percebo que provavelmente eu recebia mais do que merecia.

Ao folhear este diário de mais de 50 anos, percebo que em todas as semanas dos anos de 1944 e 1945, enquanto fiz anotações neste livro, paguei o dízimo de 10 por cento de minhas rendas a cada semana. Em dezembro de 1944, registrei que havia pagado $12,35 de dízimo naquele ano, um dízimo integral.

Este diário foi onde aprendi a pagar o dízimo.

Minha mulher e eu ensinamos a nossos filhos a importância de separarem o dízimo a cada semana quando recebiam uma mesada ou ganhavam dinheiro cuidando de crianças ou fazendo algum trabalho. Eles colocavam o dízimo numa caixinha. No domingo de jejum, entregavam o dízimo ao bispo. Também aprenderam o valor do dinheiro economizando boa parte de suas rendas para a missão e seus estudos.

Nossos netos estão agora seguindo um caminho semelhante.

Ensinemos esse princípio a nossos filhos e certifiquemo-nos de que eles nos vejam pagando o dízimo. O Presidente Joseph F. Smith disse: "Nossos filhos, assim que atingirem idade suficiente para ganharem algum dinheiro, devem ser ensinados a pagar o dízimo, para que seu nome seja escrito no livro da lei do Senhor".[1]

Quando eu estava na Primária, aprendemos este poema:

O que é o dízimo?
Eu vou lhes contar.
Dez centavos para cada dólar
E um centavo para cada dez.

A doutrina do pagamento do dízimo encontra-se em diversos lugares nas escrituras. Abraão pagou o dízimo a Melquisedeque.[2] Os filhos de Israel foram ensinados a levarem seus dízimos para o Senhor.[3] Provavelmente a escritura mais citada sobre o tema do dízimo no Velho Testamento encontra-se em Malaquias:

"Roubará o homem a Deus? Todavia vós me roubais, e dizeis: Em que te roubamos? Nos dízimos e nas ofertas. (. . .)

Trazei todos os dízimos à casa do tesouro, para que haja mantimento na minha casa, e depois fazei prova de mim nisto, diz o Senhor dos Exércitos, se eu não vos abrir as janelas do céu, e não derramar sobre vós uma bênção tal até que não haja lugar suficiente para a recolherdes."[4]

O montante do dízimo que pagamos é o acerto mais perfeito e justo que conheço. Trata-se de um décimo de nossas rendas. Todos, desde o mais pobre ao mais rico, pagam a mesma porcentagem. Cristo ensinou esse princípio na história da oferta da viúva:

"E, estando Jesus assentado defronte da arca do tesouro, observava a maneira como a multidão lançava o dinheiro na arca do tesouro; e muitos ricos deitavam muito.

Vindo, porém, uma pobre viúva, deitou duas pequenas moedas, que valiam meio centavo.

E, chamando os seus discípulos, disse-lhes: Em verdade vos digo que esta pobre viúva deitou mais do que todos os que deitaram na arca do tesouro;

Porque todos ali deitaram do que lhes sobejava, mas esta, da sua pobreza, deitou tudo o que tinha, todo o seu sustento."[5]

Membros e visitantes chegam ao Centro de Conferências para a sessão da conferência geral.

Uma moeda de meio centavo é muito pequena. Era a menor moeda de bronze usada pelos judeus. Valia um sessenta e quatro avos de uma moeda de prata romana.

Nesta dispensação, o Senhor estabeleceu a lei do dízimo como a lei de sustento de Sua Igreja. Sem ela, não poderíamos levar adiante os propósitos eternos do Senhor. Trata-se também de uma lei pela qual mostramos nossa lealdade ao Senhor e nos provamos merecedores de privilégios, ordenanças e bênçãos.

Estive recentemente em Independence, Missouri, e tive vontade de dirigir para o norte por uma hora, até chegar a Far West. Os santos dos últimos dias fundaram Far West em 1836, como um local de refúgio da perseguição. Far West tornou-se a capital do condado, estimando-se que tivesse de 3 mil a 5 mil habitantes. Ela foi a sede da Igreja durante algum tempo. Meus próprios antepassados viveram ali.

Quando cheguei a Far West, olhei em volta e vi apenas imensos campos arados, com belas e viçosas plantações de milho, trigo, feno e outros produtos. Não havia cidade, estradas nem edifícios. Apenas um tranqüilo local do templo coberto de grama com quatro pedras de esquina rodeadas por uma cerca modesta.

Em 1838, os santos foram expulsos de Far West. Joseph Smith e outros líderes foram presos e levados para a cadeia de Liberty. Ali ficaram, sob as mais horríveis condições que se possa imaginar, por seis meses. Meus próprios antepassados sofreram imensamente em Far West e quase perderam a vida.

Quando estive em Far West e fiquei imaginando como tinha sido, abri minhas escrituras e li a seção 119 de Doutrina e Convênios. Essa revelação foi dada por intermédio do Profeta Joseph Smith em Far West, em 8 de julho de 1838, em meio a essas perseguições:

"E este será o início do dízimo de meu povo.

E depois disso, os que assim tiverem pagado o dízimo pagarão a décima parte de toda a sua renda anual; e isto será uma lei permanente para eles, para meu santo sacerdócio, diz o Senhor".[6]

Pensei comigo mesmo que a lei do dízimo não poderia ter sido

recebida pelos membros da Igreja numa ocasião menos oportuna do que aquela. Mas eles a receberam, e os membros começaram a viver essa nova lei numa época em que estavam perdendo suas propriedades e, em alguns casos, a própria vida. Ao visitar Far West, adquiri um testemunho espiritual da lei do dízimo muito mais forte e profundo do que já havia sentido antes.

Quero dar um conselho aos muitos milhares de membros que se filiam à Igreja atualmente como resultado do diligente trabalho de nossos missionários. Exerçam sua fé. Paguem seu dízimo. Essa lei pode ser diferente daquilo a que estavam acostumados antes de seu batismo. Mas nada que façam como recém-conversos irá prepará-los de modo mais pleno para desfrutar as maravilhosas bênçãos que lhes estão reservadas, até as bênçãos do templo, do que o pagamento de seu dízimo.

Agora, um breve conselho para os missionários. Ensinem o dízimo a seus pesquisadores de modo que eles adquiram um testemunho desse maravilhoso princípio do evangelho.

A mãe de Joseph F. Smith era conhecida como a "Viúva Smith". Ela era viúva de Hyrum Smith, que morreu como mártir juntamente com o Profeta Joseph. Ela repreendeu certa vez o secretário do dízimo que declarara que, dada a sua pobreza, ela não devia ter que pagar seu dízimo. Ela disse: "Você me negaria uma bênção? Se eu não pagar meu dízimo, devo esperar que o Senhor retenha Suas bênçãos de mim. Pago meu dízimo, não apenas por que é uma lei de Deus, mas porque espero uma bênção por fazê-lo. Cumprindo esta e outras leis, espero prosperar e ser capaz de sustentar minha família".[7]

E ela prosperou? Seu filho e seu neto tornaram-se presidentes da Igreja, e seus descendentes atuais incluem um membro do Quórum dos Doze Apóstolos e muitos líderes importantes da Igreja.

Falando de sua mãe, Joseph F. Smith disse, certa vez, que ela pagava "o dízimo de suas ovelhas e gado, um décimo de sua manteiga, um décimo de suas galinhas, um décimo de seus ovos, um décimo de seus porcos, um décimo de seus bezerros, um décimo de seus cavalos, um décimo de tudo que criava".[8]

Eu estava, certa vez, ensinando a lei do dízimo para um grupo de líderes da Igreja na África. Um irmão disse: "Élder Tingey, como posso pagar o dízimo se não tenho renda?" Perguntei e descobri que ele tinha uma grande família de sete ou oito filhos e estava desempregado. Perguntei como ele alimentava sua família. Ele disse que tinha uma pequena horta e criava alguns gansos. Perguntei: "O que fazem as gansas?" Ele respondeu: "Elas põem ovos". Eu disse: "Se numa manhã você descobrir 10 ovos de gansas nos ninhos de suas gansas?" Uma luz brilhou em sua alma. "Eu poderia pegar um ovo e entregar para meu presidente do ramo", respondeu. Ele compreendeu e se tornou um dizimista integral.

Ao pagarmos e ensinarmos nossos filhos a pagar o dízimo, desenvolveremos uma família profundamente comprometida a fazer e cumprir os convênios do templo. A mais gloriosa de todas as bênçãos que recebemos nesta vida e nas eternidades são as bênçãos resultantes de sabermos que nossa família está selada para toda a eternidade. Atualmente, talvez existam alguns que estejam negando a si mesmos esse privilégio por deixarem de pagar o dízimo. Para aqueles que se encontram nessa situação, meu conselho é que exerçam sua fé, façam prova do Senhor nisso e paguem seu dízimo.

Vocês e sua família sentirão uma paz especial que ultrapassa todo o entendimento ao pagarem o dízimo integral. Sentirão que Ele os conhece e aceita sua contribuição. Perceberão que todos os seus temores relacionados com as finanças, sustento, cuidados pessoais e com a família irão diminuir. Saberão que o Pai Celestial os ama.

Sou grato por meus pais terem-me ensinado a pagar o dízimo. Presto meu humilde testemunho de que o pagamento do dízimo é um princípio verdadeiro do evangelho de Jesus Cristo. Em nome de Jesus Cristo. Amém. □

NOTAS

1. *Gospel Doctrine*, 5.a ed., 1939, p. 231.
2. Ver Gênesis 14:20.
3. Ver Deuteronômio 12:6.
4. Malaquias 3:8,10.
5. Marcos 12:41–44.
6. D&C 119:3–4.
7. *Doutrina do Evangelho*, p. 207.
8. *Doutrina do Evangelho*, pp. 207–208.

Desenvolver a Força Interior

Mary Ellen Smoot
Recém-Desobrigada Presidente Geral da Sociedade de Socorro

Como podemos tornar-nos tão convertidas à verdade, tão cheias de fé, tão dependentes de Deus, a ponto de sermos capazes de sobrepujar as provações e ainda sermos fortalecidas por elas?

Em nome de minhas conselheiras e da junta geral da Sociedade de Socorro, prestamos homenagem aos membros da Igreja no mundo, especificamente as mulheres, que por meio de sua fidelidade e devoção sacrificam seu tempo e talentos para abençoar a vida de indivíduos e famílias no mundo todo.

Na bênção que o Presidente Gordon B. Hinckley proferiu quando fui designada, ele falou sobre o serviço que a Sociedade de Socorro pode realizar. Disse: "Esta é uma organização formidável, talvez a maior e mais antiga organização desse tipo no mundo inteiro, cuja missão é fazer o bem e ajudar os aflitos e necessitados, e levar processos de educação, de serviços domésticos de boa qualidade e outras habilidades à vida das mulheres do mundo todo".

Para nossa orientação, temos a Declaração da Sociedade de Socorro, a reunião de aprimoramento pessoal, familiar e doméstico e o programa das professoras visitantes. Essas ferramentas foram cuidadosamente elaboradas e foram implementadas para ajudar as irmãs a expandir sua força interior por meio do serviço e da união.

Para demonstrar o tipo de força interior a que me refiro, gostaria de contar-lhes a história de Susanna Stone Lloyd, que, em 1856, aos 26 anos, saiu da Inglaterra e viajou sozinha para Utah. Única pessoa da família a filiar-se à Igreja, Susanna participou da Companhia Willie de Carrinhos de Mão. Assim como muitos outros pioneiros, suportou fome, doenças e fadiga que quase lhe custaram a vida.

Na chegada ao vale do Lago Salgado, Susanna pediu emprestado um espelho para melhorar um pouco a aparência. Apesar de seus melhores esforços, lembra: "Jamais esquecerei o reflexo que vi. Algumas de minhas amigas não me reconheceram".[1] Por ter trocado o seu espelho com um indígena por um pouco de carne de búfalo, ela passou muito tempo sem olhar para a própria imagem. Agora, ela mesma não se reconhecia. Era uma pessoa diferente, tanto por fora quanto por dentro. No decurso da longa jornada pelas rochosas montanhas e depois de tantas dificuldades, adquirira uma firme convicção. Sua fé fora testada e sua conversão estava completa. Havia passado por um refinamento que provavelmente o melhor dos espelhos não poderia refletir. Susanna havia orado por força, e encontrou-a — nas profundezas da própria alma.

Esse é o tipo de força interior sobre o qual gostaria de falar-lhes. Como podemos tornar-nos tão convertidas à verdade, tão cheias de fé, tão dependentes de Deus, a ponto de sermos capazes de sobrepujar as provações e ainda sermos fortalecidas por elas?

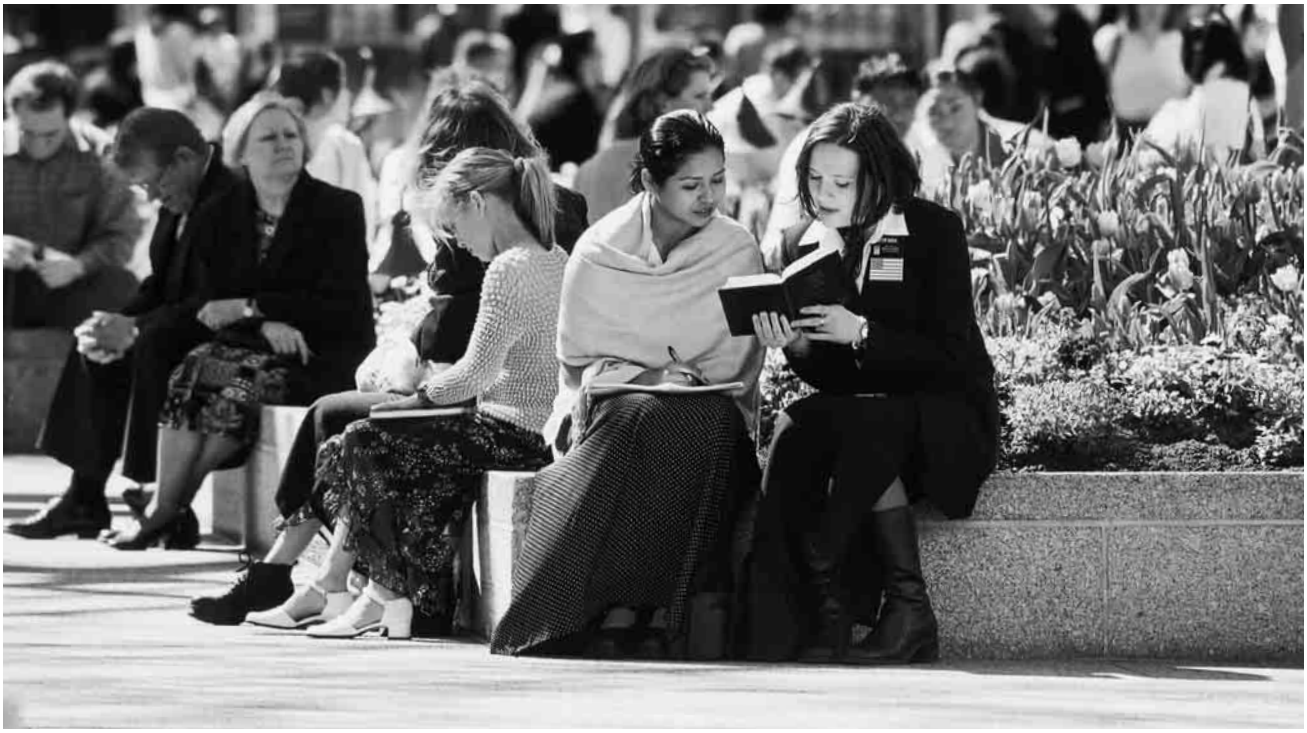
Não é necessário viver muito para descobrir que a vida quase nunca nos conduz pelo caminho que planejamos. As adversidades e aflições acontecem para todos. Vocês conhecem alguém que não gostaria de mudar algo em si mesmo ou na situação em que vive? E mesmo assim, tenho certeza de que vocês conhecem muitas pessoas que prosseguem com fé. Vocês querem ficar perto dessas pessoas, são inspiradas por elas e mesmo fortalecidas por seu exemplo.

Nos últimos cinco anos, encontrei-me com irmãs desde a África até a Espanha, que são pioneiras a seu modo. Fiquei maravilhada com sua força interior, e senti-me inspirada pela sinceridade de seu testemunho. Elas vivem as verdades contidas na Declaração da Sociedade de Socorro.

A declaração lembra-nos quem realmente somos e por que fazemos as coisas que fazemos. Quanto mais vivermos esses preceitos, mais força interior iremos adquirir. Nosso reflexo mostrará a nossa crença. O jejum, a oração e o estudo das escrituras influenciam o nosso relacionamento com o Salvador. Gostaria de ressaltar mais duas maneiras de desenvolver a força interior:

SERVIÇO

Quando nossa conversão é verdadeira, desviamos o foco de nós mesmas para outras pessoas. Podemos



desenvolver a força interior por meio do serviço. Nada alegraria mais o adversário do que sermos distraídas por interesses e apetites egoístas. Mas nós temos o conhecimento. O serviço nos ajudará a permanecer no caminho certo.

Nas conferências das mulheres, nas reuniões de aprimoramento pessoal, familiar e doméstico, e, o mais importante, em nosso próprio lar, sou inspirada por seus atos de serviço.

Há poucas semanas, recebi um telefonema do Presidente da Área Europa Central. Disse que os membros e missionários na Albânia e na Moldávia estavam passando frio, e pensou na possibilidade de a Sociedade de Socorro ter alguns acolchoados para mandar-lhes. Imaginem minha alegria quando fui até o Centro de Serviço Humanitário e constatei que poderíamos doar 1.000 acolchoados. Em uma questão de dias eles foram embalados e enviados. O presidente da missão escreveu-me, dizendo: "Os membros daqui emocionaram-se porque outros membros se preocuparam com eles". Muito obrigada a vocês, por seu serviço altruísta.

Irmãs, analisem cuidadosamente os tópicos sugeridos para as reuniões de aprimoramento pessoal, familiar e doméstico e encontrem os meios de fortalecer o espírito, desenvolver habilidades pessoais, fortalecer o lar e a família e prestar serviço caridoso. Ao fazer isso, iremos tornar-nos menos preocupadas com nossos próprios problemas e mais dependentes de Deus.

UNIÃO

Outra maneira de desenvolver a força interior é empenharmo-nos na união de nossa família, estaca, ala e presidências. O Senhor mesmo ensinou-nos: "Se não sois um, não sois meus".[2]

A união de propósito, pensamento e sentimento é uma qualidade extraordinária. Quando conseguimos deixar de lado as diferenças e valorizamos a força uns dos outros, coisas grandiosas passam a ocorrer. O Profeta Joseph Smith admoestou-nos: "Não se limitem quanto aos seus conceitos das virtudes do próximo("). [Vocês] devem ampliar sua alma no sentido de ajudarem-se umas às outras"[3]. Essa generosidade de espírito propicia maior união.

Tenho visitado estacas e alas que são unidas. As presidências das auxiliares apóiam umas às outras e coordenam seus esforços; elas apóiam os líderes do sacerdócio e, juntos, esforçam-se para trazer famílias a Cristo. À medida que o reino de Deus rola até os confins da Terra, devemos unir nossos esforços na salvação das almas.

Como presidência geral da Sociedade de Socorro, somos gratas pela nova ênfase nas professoras visitantes.[4] As novas mensagens convidam as irmãs a lerem as escrituras e os ensinamentos da Primeira Presidência e outras Autoridades Gerais a respeito dos princípios do evangelho. As irmãs, então, são incentivadas a compartilhar descobertas e experiências sobre como sua vida foi abençoada por viver determinado princípio.

Irmãs, se seguirem esse modelo, irão sentir mais união com sua companheira e com as irmãs visitadas. Serão fortalecidas espiritualmente.

Não importa sob que circunstâncias, quem dentre nós se permitiria passar a vida toda em frente ao espelho da autopiedade e do desânimo? Sim, o Apóstolo Paulo admoestou-nos que todos nós precisamos "examinar-nos a nós mesmos"[5] de vez em

quando. Todos nós precisamos arrepender-nos, reconhecer nossas fraquezas e vir mais intensamente a Cristo. Assim como Susanna, talvez tenhamos de trocar nosso espelho para atravessar os vales da dor, do sofrimento e do desânimo. Mas ao fazermos isso, descobriremos a força que nos é dada por Deus, a qual não teríamos encontrado se não fosse por esse meio.

O Presidente Joseph F. Smith falou com muito sentimento sobre a força interior das mulheres pioneiras. Disse: "A morte nada lhes significava. As dificuldades não eram nada para elas. O frio ou a chuva, o calor, nada significavam para elas. Tudo que sentiam e sabiam e desejavam era o triunfo do reino de Deus e da verdade que o Senhor lhes tinha concedido". E depois, com toda a sinceridade de um profeta de Deus, ele exclamou: "E agora, onde estão essas mulheres?"[6]

Estou hoje aqui para prestar testemunho de que tais mulheres estão no mundo inteiro, na Sociedade de Socorro da Igreja. Sou grata, imensamente grata, pela oportunidade que tenho de ver as mulheres do nosso tempo que "se fortaleceram no conhecimento da verdade".[7] De todo o coração, eu sei que o Senhor pode fazer "que as coisas fracas se tornem fortes".[8] Sei que esta é a Sua obra e este é Seu reino. E sei que cada uma de nós pode refletir o Salvador pelo modo como escolhermos viver a nossa vida. Em nome de Jesus Cristo. Amém. □

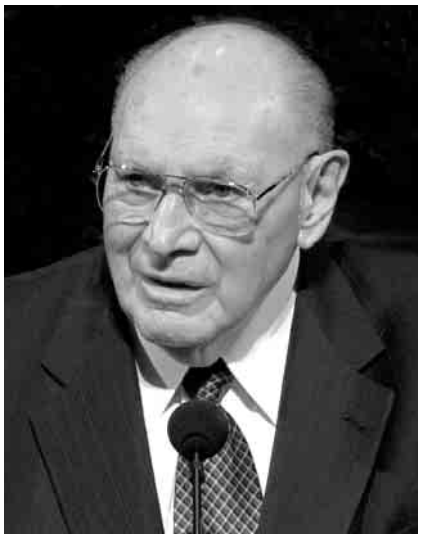
NOTAS

1. *Journey to Zion: Voices from the Mormon Trail*, compilado por Carol Cornwall Madsen, (1997), pp. 631–635.
2. D&C 38:27.
3. *Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, seleção de Joseph Fielding Smith (1976), p. 223.
4. Ver "Para Tal Tempo Como Este", *A Liahona*, fevereiro de 2002, p. 18.
5. Ver I Coríntios 11:28.
6. *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja, Joseph F. Smith*, p. 189.
7. Alma 17:2.
8. Éter 12:27.

Vinde Após Mim

Élder Joseph B. Wirthlin
Do Quórum dos Doze Apóstolos

Aqueles que deixam suas redes, com fé, e seguem o Salvador terão uma alegria que está muito além de sua capacidade de compreender.



Eles eram pescadores antes de ouvirem o chamado. Lançando suas redes no mar da Galiléia, Pedro e André pararam quando Jesus de Nazaré Se aproximou, olhou em seus olhos e disse estas simples palavras: "Vinde após mim". Mateus relata que os dois pescadores, "deixando logo as redes, seguiram-no".

Então, o Filho do Homem aproximou-Se de dois outros pescadores que estavam num barco com seu pai, consertando suas redes. Jesus os chamou: "[E Tiago e João], deixando imediatamente o barco e seu pai, seguiram [o Senhor]".[1]

Vocês já se perguntaram como seria viver na época do Salvador? Se tivessem estado ali, teriam atendido a Seu chamado: "Vinde após Mim!"

Talvez, uma pergunta mais realista seria: "Se o Salvador os chamasse hoje, estariam dispostos a largar suas redes e segui-Lo?" Estou certo de que muitos o fariam.

Mas para alguns, essa pode não ser uma decisão assim tão fácil. Alguns descobrem que suas redes, por sua própria natureza, muitas vezes não são tão fáceis de se abandonar.

Existem redes de muitos tamanhos e formatos. As redes que Pedro, André, Tiago e João deixaram para trás eram objetos tangíveis: Ferramentas que os ajudavam a ganhar a vida.

Muitas vezes pensamos nesses quatro homens como humildes pescadores que não tiveram que sacrificar muito quando deixaram suas redes para seguir o Salvador. Pelo contrário, como ressalta o Élder James E. Talmage, em *Jesus o Cristo,* Pedro, André, Tiago e João eram sócios num negócio rendoso. "Eram proprietários de barcos e empregavam outros homens". De acordo com o Élder Talmage, Simão Pedro "encontrava-se em boa situação financeira; e quando uma vez afirmou haver deixado tudo para seguir Jesus, o Senhor não negou que o sacrifício de Pedro, quanto aos seus bens temporais, tivesse sido grande (. . .)".[2]

Mais tarde, a rede das riquezas aprisionou um jovem rico que dizia ter obedecido todos os mandamentos desde sua juventude. Quando ele perguntou ao Salvador o que mais teria que fazer para alcançar a vida eterna, o Mestre disse: "Se queres ser perfeito, vai, vende tudo o que tens e dá-o aos pobres, e terás um tesouro no céu; e vem, e

segue-me." Quando o jovem ouviu isso, "retirou-se triste, porque possuía muitas propriedades".[3]

As redes geralmente são definidas como dispositivos para capturar algo. De modo mais restrito, porém mais importante, podemos definir uma rede como qualquer coisa que nos tente ou nos impeça de seguir o chamado de Jesus Cristo, o Filho do Deus vivo.

As redes, nesse contexto, podem ser nosso emprego, nossos hobbies, nossos prazeres e, acima de tudo, nossas tentações e pecados. Em resumo, uma rede pode ser qualquer coisa que nos arraste para longe de nosso Pai Celestial ou de Sua Igreja restaurada.

Deixem-me dar-lhes um exemplo moderno. Um computador pode ser uma ferramenta útil e indispensável. Mas se permitirmos que ele consuma nosso tempo com propósitos inúteis, improdutivos e até mesmo destrutivos, ele pode tornar-se uma rede que nos prende.

Muitos gostam de assistir a competições esportivas, mas se soubermos dizer qual foi o desempenho de nossos jogadores ou atletas favoritos, mas esquecermos aniversários ou datas importantes, negligenciarmos nossa família ou talvez ignorarmos oportunidades de prestar atos de serviço cristão, então os esportes também podem ser uma rede que nos prende.

Desde a época de Adão, a humanidade tem ganhado seu sustento diário com o suor de seu rosto. Mas se nosso trabalho consome todo o nosso tempo a ponto de negligenciarmos os aspectos espirituais da vida, então o trabalho também pode ser uma rede que nos prende.

Alguns ficaram enredados na rede das dívidas excessivas. A rede dos juros rapidamente os prende exigindo que vendam todo o seu tempo e energia para atender às exigências de seus credores. Eles precisam abdicar de toda a sua liberdade, tornando-se escravos de suas próprias despesas excessivas.

É impossível fazer uma lista de todas as muitas redes que podem prender-nos e impedir-nos de seguir o Salvador. Mas se formos sinceros em nosso desejo de segui-Lo, precisamos imediatamente deixar as redes do mundo que nos prendem, e segui-Lo.

Não conheço outro período da história do mundo que fosse tão repleto de tamanha variedade de redes que prendem. Nossa vida facilmente se enche de compromissos, reuniões e tarefas. É muito fácil ficarmos presos num grande número de redes a ponto de a mera sugestão de livrar-nos delas nos pareça algo ameaçador e até assustador.

Às vezes achamos que quanto mais ocupados estamos, mais importantes somos, como se nossos compromissos definissem nosso valor. Irmãos e irmãs, podemos passar a vida inteira correndo atrás de uma lista interminável de compromissos que, no final, realmente pouco importam.

Talvez não seja tão importante fazermos tantas coisas. O essencial é que enfoquemos toda a energia de nossa mente, nosso coração e nossa alma nas coisas de significado eterno. Isso é essencial.

Em meio ao ruído e clamor da vida soando ao nosso redor, ouvimos gritos de "venha por aqui" e "vá por ali". Em meio à balbúrdia e as vozes sedutoras que procuram cativar nosso interesse e ocupar nosso tempo, uma figura solitária se coloca às margens do mar da Galiléia chamando-nos brandamente: "Vinde após Mim".

É muito fácil perdermos o ponto de equilíbrio na vida. Lembro-me de alguns anos que foram particularmente difíceis para mim. Nossa família tinha crescido, chegando a sete filhos. Eu tinha servido como conselheiro num bispado e recebi o sagrado chamado de bispo de nossa

ala. Esforçava-me para administrar nosso negócio, o que me ocupava durante várias horas por dia. Devo muito à minha maravilhosa esposa que sempre fez com que me fosse possível servir ao Senhor.

Havia simplesmente coisas demais para fazer no tempo disponível. Em vez de sacrificar coisas importantes, decidi acordar cedo, cuidar de meus negócios, e depois usar o tempo exigido para ser um bom pai e marido, e um membro fiel da Igreja. Não foi fácil. Houve manhãs em que, quando o despertador tocava, eu abria um olho com esforço e tinha vontade de quebrar o relógio.

Não obstante, o Senhor foi misericordioso e ajudou-me a encontrar energias e tempo para fazer tudo o que eu me comprometera a fazer. Embora fosse difícil, jamais me arrependi de ter decidido aceitar o chamado do Senhor e segui-Lo.

Pensem no quanto devemos a Ele. Jesus é a ressurreição e a vida. "Quem crê [Nele], ainda que esteja morto, viverá".[4] Há pessoas muito ricas que dariam tudo que possuem em troca de apenas uns poucos anos, meses ou mesmo dias de vida mortal. O que deveriam estar dispostos a dar em troca da vida eterna?

Há aqueles que dariam tudo o que possuem para ter paz. "Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos", ensinou o Salvador, "e eu vos aliviarei".[5] Mas não é apenas paz que o Salvador promete aos que guardam Seus mandamentos e perseveram até o fim, mas vida eterna, "que é o maior de todos os dons de Deus".[6]

Graças ao Salvador, viveremos para sempre. A imortalidade significa que jamais morreremos. Mas a vida eterna significa viver para sempre nas esferas exaltadas, em companhia daqueles que amamos, envoltos por profundo amor, imensa alegria e glória.

Nenhum dinheiro do mundo pode comprar esse estado exaltado. A vida eterna é um dom que um Pai Celestial amoroso ofereceu gratuita e liberalmente a todos os que atenderem ao chamado do Homem da Galiléia.

Infelizmente, muitos estão demasiadamente presos em suas redes para atenderem ao chamado. O Salvador explicou: "Vós não credes porque não sois das minhas ovelhas. (. . .) As minhas ovelhas ouvem a minha voz, e eu conheço-as, e elas me seguem".[7]

Como seguimos o Salvador? Exercendo fé. Crendo Nele. Crendo que um Deus amoroso ainda fala ao homem na Terra em nossos dias.

Seguimos o Salvador arrependendo-nos de nossos pecados, sentindo pesar por eles e abandonando-os.

Seguimos o Salvador entrando nas águas do batismo e recebendo a remissão de nossos pecados, recebendo o dom do Espírito Santo e permitindo que essa influência nos instrua, guie e console.

Como seguimos o Salvador? Obedecendo a Ele. Ele e nosso Pai Celestial deram-nos mandamentos, não para castigar-nos ou atormentar-nos, mas para ajudar-nos a alcançar uma plenitude de alegria, tanto nesta vida quanto nas eternidades vindouras, para todo o sempre.

Em contrapartida, quando nos apegamos a nossos pecados, nossos prazeres e muitas vezes até ao que imaginamos ser nossas obrigações; resistimos à influência do Espírito Santo; e deixamos de lado as palavras dos profetas, então ficamos firmemente presos nas redes de nossa *própria* Galiléia. Vemo-nos incapazes de deixá-las para trás e seguir o Cristo vivo.

Mas o Bom Pastor está-nos chamando hoje. Será que reconheceremos a voz do Filho de Deus? Será que O seguiremos?

Gostaria de deixar-lhes uma palavra de advertência. Há aqueles que acham que se seguirmos o Salvador, nossa vida estará livre de preocupações, dores e temores. Isso não acontece! O próprio Salvador foi descrito como um homem de dores.[8] Aqueles primeiros discípulos que seguiram o Cristo sofreram grandes perseguições e tribulações. Joseph Smith não foi uma exceção. Nem os outros santos desta última dispensação. E as coisas não são diferentes hoje.

Tive a oportunidade muito especial de conversar com uma mulher que ouviu o chamado do Salvador quando tinha 18 anos. Seu pai, que era um líder importante de outra igreja, ficou furioso com ela e proibiu-a de ser batizada. Ele disse que se ela se tornasse membro da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, seria renegada pela família.

Embora o sacrifício fosse grande, aquela jovem atendeu ao chamado do Salvador e entrou nas águas do batismo.

Seu pai não pôde aceitar a decisão dela e tentou forçá-la a abandonar sua nova religião. Ele e a esposa repreenderam-na severamente por sua decisão de tornar-se membro da Igreja e exigiram que ela renegasse e abandonasse sua nova religião.

Mesmo diante da ira, amargura e humilhação, sua fé permaneceu forte. Ela suportou os maus-tratos verbais e emocionais, sabendo que tinha ouvido o chamado do Salvador e que iria segui-Lo a despeito das conseqüências.

Por fim, aquela jovem conseguiu encontrar um porto seguro, um local

O Edifício Memorial Joseph Smith visto a partir do espelho d'água, ao lado leste do Templo de Salt Lake.

O Presidente Boyd K. Packer, Presidente Interino do Quórum dos Doze Apóstolos; e os Élderes L. Tom Perry, Neal A. Maxwell, Russell M. Nelson, Dallin H. Oaks, M. Russell Ballard e Joseph B. Wirthlin, do Quórum dos Doze Apóstolos, diante da congregação, nas poltronas do púlpito.

de refúgio, junto a um bondoso membro da família, longe das ameaças e acusações de seu pai.

Ela conheceu um rapaz fiel, e casaram-se no templo, recebendo as bênçãos especiais que acompanham o casamento no templo.

Hoje ela é uma dentre muitos que se sacrificaram tanto para seguir o chamado do Salvador.

Sim, não estou dizendo que o caminho seja fácil. Mas presto-lhes meu testemunho de que aqueles que deixam suas redes, com fé, e seguem o Salvador terão uma alegria que está muito além de sua capacidade de compreender.

Ao conhecer os maravilhosos membros desta Igreja, tanto jovens quanto idosos, sinto-me encorajado e pleno de gratidão pela fidelidade dos que ouviram o chamado do Salvador e O seguiram.

Por exemplo, um operário segue o Salvador dia após dia, durante um período de mais de três décadas, lendo as escrituras durante o horário de almoço, enquanto seus colegas de trabalho o ridicularizam por isso. A viúva de 70 anos, confinada a sua cadeira de rodas, que alegra o espírito de todos que a visitam, sem nunca deixar de dizer o quanto ela é abençoada. Ela segue o Salvador. A criança que procura por meio da oração entrar em comunhão com o Mestre do universo. Ela segue o Salvador. O membro rico que doa generosamente para a Igreja e para o próximo. Ele segue o Salvador.

Tal como Jesus, o Cristo, às margens do mar da Galiléia, há 2000 anos, chamou os fiéis pescadores, Ele está agora estendendo o mesmo chamado a todos os que escutam Sua voz: "Vinde após Mim!"

Temos redes que precisam ser cuidadas e redes que precisam ser consertadas. Mas quando o Mestre do oceano, Terra e céu nos chama, dizendo: "Vinde após mim", devemos deixar as redes aprisionadoras do mundo para trás e seguir Seus passos.

Irmãos e irmãs, proclamo alegremente que o evangelho foi novamente restaurado! Os céus se abriram para o Profeta Joseph Smith e ele viu e conversou com Deus, o Pai, e Seu Filho Jesus Cristo. Sob a direção e orientação divina de seres celestiais, verdades eternas foram novamente restauradas ao homem!

Em nossos dias, outro grande profeta vive e acrescenta diariamente seu testemunho a essas verdades sagradas. O Presidente Gordon B. Hinckley ocupa o sagrado cargo de porta-voz do Deus eterno. A seu lado estão seus nobres conselheiros e o Quórum dos Doze Apóstolos e as outras Autoridades Gerais, cada qual acrescentando sua voz para proclamar as gloriosas e alegres novas: O evangelho eterno foi novamente restaurado ao homem!

Jesus Cristo é "o caminho, e a verdade e a vida; ninguém vem ao Pai, senão por [Ele]".[9] Como sua testemunha especial, testifico a vocês que chegará o dia em que todo homem, mulher e criança verá o olhar carinhoso do Salvador. Nesse dia, saberemos com certeza o valor de nossa decisão de segui-Lo sem hesitar.

Que possamos todos ouvir o chamado do Mestre e deixar imediatamente nossas redes que aprisionam e segui-Lo com alegria, é minha sincera oração, em nome de Jesus Cristo. Amém. □

NOTAS

1. Mateus 4: 18–22.
2. James E. Talmage, *Jesus o Cristo*, p. 211.
3. Mateus 19:21–22.
4. João 11:25.
5. Mateus 11:28.
6. D&C 14:7.
7. João 10:26–27.
8. Ver Isaías 53:3; Mosias 14:3.
9. João 14:6.

Cunhas Ocultas

Presidente Thomas S. Monson
Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência

Não passemos para as gerações futuras as desavenças e raivas de nossa época. Removamos todas as cunhas ocultas que só servem para destruir-nos.

Em abril de 1966, na Conferência Geral Anual da Igreja, o Élder Spencer W. Kimball fez um discurso memorável. Ele citou uma história escrita por Samuel T. Whitman, intitulada "Cunhas Esquecidas". Decidi citar também a história de Samuel T. Whitman, acrescentando em seguida alguns exemplos de minha própria vida.

Whitman escreveu: "A tempestade de neve [daquele inverno] não tinha sido muito forte. É verdade que alguns fios de eletricidade haviam sido derrubados e que houve um súbito aumento no número de acidentes ao longo da rodovia. (. . .) Normalmente, a grande nogueira teria facilmente conseguido suportar o peso que se acumulou em seus longos galhos. Foi a cunha de ferro escondida dentro dela que causou o estrago.

A história da cunha de ferro começou muito tempo antes, quando o fazendeiro de cabelos brancos [que hoje mora na propriedade em que a nogueira se erguia] era um menino na fazenda de seu pai. A serraria tinha acabado de mudar-se do vale, e os novos moradores ainda encontravam ferramentas e peças de equipamento espalhadas por toda parte. (. . .)

Naquele dia, em particular, foi uma cunha de madeireiro — grande, plana e pesada, com 30 cm ou mais de comprimento, entortada pelo uso [— que o menino encontrou] (. . .) no pasto. [A cunha de madeireiro é utilizada para derrubar uma árvore, inserindo-se a cunha num talho e golpeando-a com uma marreta para alargar a fenda.] (. . .) Como já estava atrasado para o jantar, o rapaz colocou a cunha (. . .) entre os galhos da jovem nogueira que seu pai havia plantado perto do portão principal. Ele pretendia levar a cunha para o galpão logo depois do jantar, ou em outra ocasião em que estivesse passando por ali.

Ele realmente pretendia fazê-lo, mas nunca o fez. [A cunha] estava ali entre os galhos, um pouco espremida, quando ele chegou à idade adulta. Estava ali, firmemente presa, quando se casou e assumiu a fazenda do pai. Estava parcialmente encoberta no dia em que o pessoal da colheita jantou sob a árvore. (. . .) Totalmente oculta na árvore, a cunha ainda estava lá no inverno em que caiu aquela tempestade de neve.

No silêncio gelado daquela noite de inverno (. . .) um dos três galhos maiores se partiu e caiu ruidosamente ao chão. O restante da árvore ficou com uma distribuição desequilibrada de peso e também se partiu e acabou tombando. Quando a tempestade passou, não restara sequer um broto da árvore outrora majestosa.

Bem cedo pela manhã, o fazendeiro saiu de casa para lamentar sua perda. (. . .)

Então seus olhos avistaram algo no tronco desabado. 'A cunha', murmurou ele, reprovadoramente. 'A cunha que eu encontrei no pasto'. Num instante ele percebeu por que a árvore tinha caído. Presa no tronco que crescia, a cunha impediu que as fibras dos galhos se entrelaçassem como deviam".[1]

Irmãos e irmãs, existem cunhas ocultas na vida de muitas pessoas que conhecemos, sim, talvez até em nossa própria família.

Gostaria de contar-lhes sobre um amigo muito querido, que hoje já partiu da mortalidade. Seu nome era Leonard. Ele não era membro da Igreja, embora sua mulher e filhos fossem. Sua mulher serviu como presidente da Primária; seu filho serviu honrosamente em uma missão. Tanto sua filha quanto seu filho casaram-se em solenes cerimônias no templo e tinham suas respectivas famílias.

Todos que conheciam Leonard gostavam dele, tal como eu. Ele apoiava sua esposa e seus filhos em suas designações na Igreja. Ele ia a muitas atividades patrocinadas pela Igreja com eles. Ele levava uma vida digna e pura, uma vida de serviço ao próximo e bondade. Sua família e muitas outras pessoas se perguntavam por que Leonard tinha passado toda a mortalidade sem as bênçãos que o evangelho proporciona a seus membros.

Quando Leonard ficou idoso, sua saúde começou a fraquejar. Ele acabou sendo hospitalizado, às portas da

morte. Na última vez que conversei com Leonard, ele me disse: "Tom, eu o conheço desde quando você era um menino. Sinto que devo explicar-lhe porque nunca me filiei à Igreja". Então, ele contou algo que havia acontecido com seus pais, há muitos e muitos anos. Relutantemente, a família chegou a uma situação tal, que viu que precisaria vender sua fazenda, e recebeu uma proposta. Nessa ocasião, um fazendeiro vizinho pediu-lhes que vendessem a fazenda para ele, embora por um preço menor, acrescentando: "Sempre fomos bons amigos. Desse modo, se eu comprar a sua fazenda, poderei tomar conta dela". Por fim, os pais de Leonard concordaram em vender a fazenda. O comprador, aquele vizinho, ocupava um cargo de responsabilidade na Igreja, e a confiança que isso suscitava ajudou a convencer a família a vender-lhe a fazenda, embora não tivessem percebido que teriam recebido muito mais se a tivessem vendido para o primeiro comprador interessado. Pouco tempo depois de a venda ter sido efetuada, o vizinho vendeu a sua fazenda juntamente com a fazenda comprada da família de Leonard, que combinadas ficaram muito valorizadas e alcançaram um preço de venda bem mais alto. A antiga dúvida sobre o motivo pelo qual Leonard jamais se filiara à Igreja tinha sido respondida. Ele sempre sentira que sua família tinha sido enganada pelo vizinho.

Ele confidenciou-me, depois de nossa conversa, que sentia como se um grande fardo tivesse sido finalmente removido de suas costas, ao preparar-se para encontrar-se com o Criador. A trágedia foi que uma cunha oculta impedira que Leonard progredisse espiritualmente na vida.

Conheço uma família que veio da Alemanha para a América. A língua inglesa era difícil para eles. Tinham poucos recursos, mas todos foram abençoados com a vontade de trabalhar e um amor a Deus.

Seu terceiro filho nasceu, mas viveu apenas dois meses e depois morreu. O pai era marceneiro e construiu um belo caixão para o corpo de seu querido filho. O dia do funeral foi sombrio, expressando a tristeza que sentiam pela morte do filho. A família caminhou até a capela, com o pai carregando o pequeno caixão, e um pequeno grupo de amigos se reuniu. Mas a porta da capela estava trancada. O atarefado bispo tinha-se esquecido do funeral. Todas as tentativas de encontrá-lo foram em vão. Sem saber o que fazer, o pai colocou o caixão debaixo do braço e carregou-o de volta para casa, com a famíla a seu lado, caminhando sob uma chuva torrencial.

Se a família tivesse um caráter mais fraco, eles poderiam ter culpado o bispo e guardado ressentimentos. Quando o bispo ficou sabendo da tragédia, foi visitar a família e se desculpou. Com a mágoa ainda evidente no rosto, mas com lágrimas nos olhos, o pai aceitou as desculpas, e os dois se abraçaram num espírito de compreensão. Não restou nenhuma cunha oculta para causar mais sentimentos de raiva. O amor e a aceitação prevaleceram.

O espírito precisa ser libertado de tudo que impeça seu progresso e de ressentimentos não resolvidos para que a alma sinta alegria na vida. Em muitas famílias, há sentimentos feridos e uma relutância em perdoar. Não importa, realmente, qual tenha sido a questão. Não podemos nem

devemos permitir que ela continue a magoar-nos. Condenar o outro faz com que as feridas permaneçam abertas. Somente o perdão cura. George Herbert, um poeta do início do século XVII, escreveu: "Aquele que não perdoa destrói a ponte que ele próprio precisará atravessar se desejar atingir o céu, porque todos precisamos de perdão".

Belas são as palavras do Salvador quando estava prestes a morrer na impiedosa cruz. Ele disse: "Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem".[2]

Há pessoas que têm dificuldade em perdoar a si mesmas e se apegam a suas supostas imperfeições. Gosto muito da história de um líder religioso que se colocou ao lado de uma mulher que estava morrendo, tentando confortá-la, mas sem ter sucesso. "Estou perdida", disse ela. "Arruinei minha vida e a de todos a meu redor. Não há esperança para mim".

O homem notou um retrato de uma linda menina sobre a cômoda. "Quem é ela?" perguntou ele.

A mulher ficou radiante. "Ela é minha filha, a única coisa bela em minha vida".

"E você a ajudaria se ela estivesse com problemas ou tivesse cometido um erro? Você a perdoaria? Ainda continuaria a amá-la?"

"Claro que sim!" exclamou a mulher. "Eu faria qualquer coisa por ela. Por que me pergunta isso?"

"Porque quero que você saiba", disse o homem, "que, figurativamente falando, o Pai Celestial tem um retrato seu sobre a cômoda Dele. Ele a ama e irá ajudá-la. Peça Seu auxílio".

Uma cunha oculta que impedia sua felicidade foi removida.

Num momento de perigo ou de provação, esse conhecimento, essa esperança, essa compreensão proporcionarão conforto para a mente perturbada e o coração aflito. Todo o Novo Testamento transmite a mensagem de renascimento da alma humana. As sombras do desespero são dispersas pelos raios de esperança, a tristeza é substituída pela felicidade, e o sentimento de estarmos perdidos na multidão desaparece com a certeza de que o Pai Celestial Se importa com cada um de nós.

O Templo de Salt Lake e a estátua de uma mãe e seus filhos simbolizam a importância das famílias eternas.

O Salvador garantiu a veracidade disso ao ensinar que nenhum pássaro cai ao chão sem que o Pai Celestial saiba. Ele concluiu essa bela mensagem, dizendo: "Não temais, pois; mais valeis vós do que muitos passarinhos".[3]

Há algum tempo, li o seguinte artigo da Associated Press publicado num jornal. "Um homem idoso revelou no funeral de seu irmão, com quem havia dividido desde a juventude uma pequena cabana de um só cômodo nos arredores de Canisteo, Nova York, que eles haviam dividido o quarto ao meio com uma linha riscada a giz no chão, após uma briga, e que nenhum deles havia cruzado a linha ou trocado uma única palavra com o outro desde aquele dia, 62 anos antes". Que poderosa e destrutiva cunha oculta.

Como Alexander Pope escreveu: "Errar é humano, perdoar é divino".[4]

Às vezes nos ofendemos com muita facilidade. Em outras ocasiões somos por demais obstinados para aceitar um sincero pedido de desculpa. Vamos vencer nosso ego, orgulho e mágoa e depois dar um passo à frente e dizer: "Eu realmente sinto muito! Vamos ser o que já fomos um dia: amigos. Não passemos para as gerações futuras as desavenças e raivas de nossa época". Removamos todas as cunhas ocultas que só servem para destruir-nos.

De onde se originam as cunhas ocultas? Algumas resultam de disputas não resolvidas, que levam a maus sentimentos, seguidos de remorso e tristeza. Outras começam com desapontamentos, invejas, discussões e mágoas imaginárias. Precisamos resolvê-las, deixá-las de lado e não permitir que germinem, se espalhem e acabem destruindo.

Uma amável senhora de mais de noventa anos de idade veio procurar-me certo dia e inesperadamente me contou várias mágoas que tinha. Ela mencionou que muitos anos antes, um fazendeiro vizinho, com quem ela e o marido haviam tido desentendimentos ocasionais, pediu se poderia cortar caminho por dentro de sua propriedade para chegar até as terras dele. Ela fez uma pausa, então, com a voz trêmula, disse: "Tommy, eu não deixei que ele cruzasse nossa propriedade, mas fiz com que ele desse toda a volta, a pé, para chegar até as terras dele. Eu errei e me arrependo disso. Ele já morreu, mas como eu gostaria de poder dizer-lhe que sinto muito.

Membros e visitantes que vão à conferência passam pelos portões que conduzem ao nível do balcão do Centro de Conferências.

Como desejaria ter uma segunda chance".

Ao ouvir seu relato, as palavras escritas por John Greenleaf Whittier vieram-me à mente: "De todas as palavras tristes escritas ou faladas, a mais triste de todas é: 'Poderia ter sido'".[5]

Em 3 Néfi, no Livro de Mórmon, lemos este conselho inspirado: "Não haverá disputas entre vós (. . .). Pois em verdade, em verdade vos digo que aquele que tem o espírito de discórdia não é meu, mas é do diabo, que é o pai da discórdia e leva a cólera ao coração dos homens, para contenderem uns com os outros. Eis que esta não é minha doutrina, levar a cólera ao coração dos homens, uns contra os outros; esta, porém, é minha doutrina: que estas coisas devem cessar".[6]

Gostaria de concluir com o relato de dois homens que são heróis para mim. Seus atos de coragem não foram realizados em escala nacional, mas, sim, num pacífico vale conhecido como Midway, Utah.

Há muitos anos, Roy Kohler e Grand Remund serviram juntos em cargos na Igreja. Eles eram muito amigos. Eram fazendeiros e tinham plantações e gado leiteiro. Houve, então, um mal-entendido que se transformou numa certa rixa entre os dois.

Mais tarde, quando Roy Kohler ficou gravemente enfermo com câncer e tinha pouco tempo de vida, minha esposa, Frances, e eu visitamos Roy, e eu lhe dei uma bênção. Ao conversarmos em seguida, o irmão Kohler disse: "Quero contar-lhe uma das coisas mais sublimes que já me aconteceu na vida". Ele então contou-me sobre os mal-entendidos que tivera com Grand Remund e a discórdia que se estabelecera entre eles. Ele disse: "Estávamos brigados um com o outro".

"Então", prosseguiu Roy, "eu tinha acabado de juntar o feno para o inverno quando, certa noite, devido a uma combustão espontânea, o feno pegou fogo, queimando todo o estábulo e tudo que estava nele. Fiquei desolado", disse Roy. "Não sabia o que iria fazer. A noite estava escura, com exceção das brasas que se apagavam. Foi então que vi faróis de tratores e equipamento pesado chegando pela estrada, vindo da propriedade de Grand Remund. Quando o grupo de resgate entrou em nossa propriedade e me encontrou ali com lágrimas no rosto, Grant disse: 'Roy, você tem uma grande bagunça para arrumar. Meus rapazes e eu estamos aqui. Vamos ao trabalho'." Os homens se empenharam juntos na tarefa que tinham diante de si. A cunha oculta que os separara por algum tempo desapareceu para sempre. Eles trabalharam juntos a noite inteira e durante o dia seguinte, auxiliados por várias pessoas da comunidade.

Roy Kohler faleceu, e Grant Remund está ficando idoso. Seus filhos serviram juntos no mesmo bispado da ala. Considero realmente preciosa a amizade dessas duas famílias maravilhosas.

Sejamos sempre um exemplo em nosso lar e no fiel cumprimento de todos os mandamentos; que não haja cunhas ocultas, mas lembremo-nos da admoestação do Salvador: "Nisto todos conhecerão que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros".[7]

Essa é minha súplica e minha oração, em nome de Jesus Cristo. Amém. □

NOTAS

1. Conference Report, abril de 1966, p. 70.
2. Lucas 23:34.
3. Mateus 10:31.
4. *An Essay on Criticism* (1711), parte 2, linha 525.
5. "Maud Muller", *The Complete Poetical Works of Whittier* (1892), p. 48.
6. 3 Néfi 11:28–30.
7. João 13:35.

Sessão da Tarde de Sábado
6 de Abril 2002

Apoio às Autoridades da Igreja

Presidente Thomas S. Monson
Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência

Meus irmãos e irmãs, o Presidente Hinckley solicitou que eu apresentasse agora a vocês as Autoridades Gerais, Setentas-Autoridades de Área e presidências gerais das auxiliares da Igreja para seu voto de apoio.

É proposto que apoiemos Gordon Bitner Hinckley como profeta vidente e revelador e Presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias; Thomas Spencer Monson como Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência e James Esdras Faust como segundo conselheiro na Primeira Presidência. Todos a favor manifestem-se. Os que se opuserem manifestem-se.

É proposto que apoiemos Thomas Spencer Monson como Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos; Boyd Kenneth Packer como Presidente Interino do Quórum dos Doze Apóstolos e os seguintes como membros desse quórum: Boyd K. Packer, L. Tom Perry, David B. Haight, Neal A. Maxwell, Russell M. Nelson, Dallin H. Oaks, M. Russell Ballard, Joseph B. Wirthlin, Richard G. Scott, Robert D. Hales, Jeffrey R. Holland e Henry B. Eyring. Todos a favor, manifestem-se. Quem se opuser, manifeste-se.

É proposto que apoiemos os conselheiros na Primeira Presidência e os Doze Apóstolos como profetas, videntes e reveladores. Todos a favor, pedimos que se manifestem. Os que forem contrários, se houver, manifestem-se pelo mesmo sinal.

É proposto que apoiemos os Élderes Gerald N. Lund e William R. Walker como os novos membros do Segundo Quórum dos Setenta. Todos a favor, manifestem-se. Quem se opuser, manifeste-se. É proposto que desobriguemos Kay H. Christensen, Clayton S. Huber, David López, Hyde M. Merrill, Adelson de Paula Parrella e R. Gordon Porter como Setentas-Autoridades de Área. Todos a favor, manifestem-se.

É proposto que apoiemos os seguintes Setentas-Autoridades de Área: D. Allen Andersen, David S. Baxter, C. Elmer Black Jr., G. Lynn Brenchley, Ildefonso de Castro Deus Neto, Clayton M. Christensen, Ernesto A. da Silva, Hector A. Dávalos, James Dunlop, James M. Dunn, I. Lee Ence, Carlos R. Fernandez, John R. Gibson, Stephen W. Hansen, Emmanuel A. Kissi, B. Renato Maldonado, Jeffrey J. Marchant, Gerald A. Mead, Hyae-Kee Min, Rodrigo Myrrha, Masayuki Nakano, Yasuo Niiyama, Carlos L. Pedraja, Carlos A. Perez, D. Chad Richardson, Maury W. Schooff, M. Gonzalo Sepúlveda, T. LaMar Sleight, John C. Taggart,

O organista Richard Elliott acompanha o Coro do Tabernáculo na sessão da manhã de sábado.

Anthony R. Temple. Todos a favor, manifestem-se. Quem se opuser, pelo mesmo sinal.

É proposto que desobriguemos, com um voto de agradecimento e profundo apreço, Mary Ellen Wood Smoot, Virginia Urry Jensen, e Sheri L. Dew, da Presidência Geral da Sociedade de Socorro. Desobrigamos também todas as irmãs membros da junta geral da Sociedade de Socorro. Todos a favor, manifestem-se. É proposto que apoiemos Bonnie Rae Dansie Parkin como a nova presidente geral da Sociedade de Socorro, com Kathleen Hurst Hughes como a primeira conselheira e Anne Clark Pingree como segunda conselheira. Todos a favor, manifestem-se. Quem se opuser, pelo mesmo sinal.

É proposto que apoiemos as demais Autoridades Gerais, Setentas-Autoridades de Área e Presidências Gerais das Auxiliares como constituídas atualmente. Todos a favor, pedimos que se manifestem. Quem se opuser, manifeste-se.

Parece-me, Presidente Hinckley, que os apoios foram unânimes.

Obrigado, irmãos e irmãs, por sua fé e orações contínuas. □

Relatório do Departamento de Auditoria da Igreja

Apresentado por Wesley L. Jones
Diretor Administrativo do Departamento de Auditoria da Igreja

Para a Primeira Presidência de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

Prezados irmãos:

A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias mantém um departamento de auditoria que realiza seu trabalho independente de todos os demais departamentos e operações da Igreja. O diretor administrativo do Departamento de Auditoria da Igreja responde direta e regularmente à Primeira Presidência. A equipe do Departamento de Auditoria da Igreja é formada por contadores credenciados, auditores internos credenciados e outros profissionais qualificados e credenciados.

Sob a direção da Primeira Presidência, o Departamento de Auditoria da Igreja tem autoridade para realizar auditorias em todos os departamentos e operações da Igreja no mundo. O Departamento de

O interior do Centro de Conferências fica lotado para uma das sessões.

Auditoria da Igreja tem acesso a todos os registros, funcionários, propriedades e sistemas necessários para as auditorias de contribuições, de despesas e de recursos. O risco é o fator primário a orientar a seleção e realização de auditorias.

Os gastos dos fundos da Igreja em 2001 foram autorizados pelo Conselho de Disposição de Dízimos. Esse conselho é composto pela Primeira Presidência, Quórum dos Doze Apóstolos e Bispado Presidente, conforme estabelecido por revelação. Os gastos são controlados pelos Departamentos de Orçamento e Finanças sob a direção dos Comitês de Dotação e Orçamento. A administração dos orçamentos aprovados foi auditada e um relatório foi apresentado.

Com base no desempenho de nossas auditorias, o Departamento de Auditoria da Igreja acredita que sob todos os aspectos materiais, as contribuições recebidas e os dispêndios efetuados durante o ano encerrado em 2001 foram administrados de acordo com as diretrizes orçamentárias aprovadas e com as normas e procedimentos estabelecidos pela Igreja.

As atividades financeiras de organizações afiliadas à Igreja, que foram administradas separadamente da Igreja, não foram auditadas pelo Departamento de Auditoria da Igreja em 2001. Essas organizações incluem a Deseret Management Corporation e suas subsidiárias, a Universidade Brigham Young e outras instituições de ensino superior. Contudo, as atividades financeiras dessas organizações foram auditadas por firmas de contabilidade independentes. Além disso, o Departamento de Auditoria da Igreja verificou que houve a apresentação adequada dos relatórios com o resultado da auditoria ao comitê de auditoria de cada organização.

Submetemos respeitosamente,

DEPARTAMENTO DE AUDITORIA

Wesley L. Jones

Diretor Administrativo

1º de abril de 2002 □

Relatório Estatístico da Igreja de 2001

Apresentado por F. Michael Watson
Secretário da Primeira Presidência

Irmãos e irmãs, a Primeira Presidência emitiu o relatório a seguir, referente ao crescimento e à posição da Igreja até 31 de dezembro de 2001:

UNIDADES DA IGREJA

Estacas 2.607
Distritos 618
Missões 333
Alas e Ramos 26.084

MEMBROS DA IGREJA

Total de membros 11.394.522
Aumento no número de crianças registradas 69.522
Conversos batizados 292.612

MISSIONÁRIOS

Missionários de tempo integral 60.850

TEMPLOS

Templos dedicados em 2001 5
(Montevidéu Uruguai, Winter Quarters Nebraska, Guadalajara México, Perth Austrália, Columbia River Washington)
Número de templos em funcionamento 107

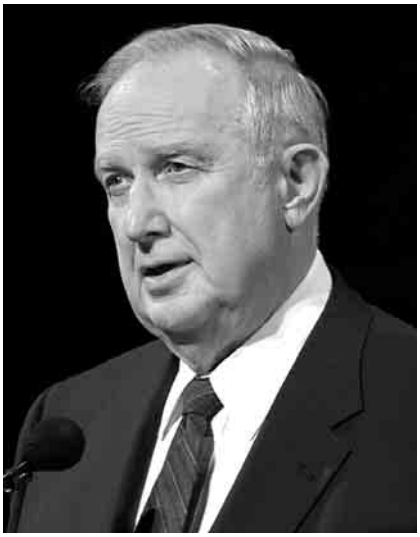
MEMBROS PREEMINENTES FALECIDOS DESDE ABRIL DO ANO PASSADO

Élder Loren C. Dunn, Autoridade Geral emérita e presidente do Templo de Boston Massachusetts; *Élder Merlyn R. Lybbert,* antigo membro dos Setenta; *Élder George R. Hill III,* antigo membro dos Setenta; *Phyllis Nielsen Reeve,* esposa de Rex C. Reeve, Sr., Autoridade Geral Emérita; *Avanelle Richards Osborn,* esposa de Spencer H. Osborn, antigo membro dos Setenta; *Naomi Ward Randall,* antiga conselheira na presidência geral da Primária e autora do hino "Sou um Filho de Deus". □

A Conversão Plena Traz Felicidade

Élder Richard G. Scott
Do Quórum dos Doze Apóstolos

Sua felicidade atual e eterna está condicionada ao seu grau de conversão e à transformação que ela traz à sua vida.



Cada um de nós já observou pessoas que passam a vida consistentemente fazendo o que é certo. Elas parecem ser felizes, e são até mesmo entusiastas em relação à vida. Quando precisam tomar decisões difíceis parece que, invariavelmente, tomam as decisões corretas, muito embora houvessem outras alternativas tentadoras a seu alcance. Sabemos que elas estão sujeitas à tentação, mas parecem não notá-las. De modo semelhante, notamos que outras não são tão valentes em suas decisões. Em um ambiente que tenha grande influência do Espírito, elas resolvem melhorar, mudar o curso de sua vida, deixar de lado os hábitos que as debilitam. São muito sinceras em sua determinação de mudar. Mas logo voltam a fazer as mesmas coisas que decidiram abandonar.

O que é que diferencia a vida desses dois grupos? Como vocês podem tomar decisões corretas consistentemente? As escrituras dão-nos uma idéia. Imaginem o entusiasta e impetuoso Pedro. Durante três anos ele servira como Apóstolo ao lado do Mestre, observando milagres e ouvindo ensinamentos transformadores e explicações particulares das parábolas. Juntamente com Tiago e João, Pedro assistiu à gloriosa transfiguração de Jesus Cristo, seguida das visitações de Moisés e Elias.[1] No entanto, com tudo isso, o Salvador podia ver que ainda faltava consistência a Pedro. O Mestre o conhecia muito bem, como conhece a cada um de nós. Lemos na Bíblia:

"Disse também o Senhor: Simão, Simão, eis que Satanás vos pediu (. . .). Mas eu roguei por ti, para que a tua fé não desfaleça; e tu, quando te *converteres*, confirma teus irmãos.

E ele lhe disse: Senhor, estou pronto a ir contigo até à prisão e à morte".[2] Certamente essas não eram palavras vãs do ponto de vista de Pedro. Ele foi sincero no que disse, mas agiu de modo diverso.

Mais tarde, no Monte das Oliveiras, Jesus profetizou a Seus discípulos: "Todos vós esta noite vos escandalizareis em mim; porque está escrito: Ferirei o pastor, e as ovelhas se dispersarão". Mais uma vez, Pedro respondeu: "Ainda que todos se escandalizem, nunca, porém, eu". Então o Mestre profetizou solenemente: "Em verdade te digo que hoje, nesta noite, antes que o galo cante duas vezes, três vezes me negarás". Ao que Pedro respondeu com mais veemência: "Ainda que me seja necessário morrer contigo, de modo nenhum te negarei".[3]

Para mim, uma das passagens mais comoventes das escrituras é a que descreve o que aconteceu depois. Uma advertência discreta a cada um de nós de que, saber o que é certo e até desejar ardentemente fazer o que é certo, não é o suficiente. Na verdade é, com freqüência, muito difícil fazer aquilo que sabemos ao certo que devemos fazer. Lemos:

"E como certa criada, vendo-o [Pedro] (. . .), disse: Este também estava com ele. Porém, ele negou-o, dizendo: Mulher, não o conheço. (. . .) vendo-o outro, disse: Tu és também deles. Mas Pedro disse: Homem, não sou. (. . .) outro afirmava, dizendo: Também este verdadeiramente estava com ele, (. . .) E Pedro disse: Homem, não sei o que dizes. E logo, estando ele ainda a falar, cantou o galo. E, virando-se o Senhor, olhou para Pedro, e Pedro lembrou-se da palavra do Senhor, (. . .) E, saindo (. . .) para fora, chorou amargamente."[4]

Por mais dolorosa que possa ter sido para Pedro a confirmação da profecia, sua vida começou a mudar para sempre. Ele tornou-se aquele servo decidido, firme como uma rocha, que era essencial para o plano do Pai depois da crucificação e ressurreição do Salvador. Essa emocionante passagem ilustra também o quanto o Salvador amava Pedro. Ainda que enfrentasse um desafio esmagador à Sua própria vida e carregasse nos ombros o peso de tudo que iria acontecer, Ele virou-Se e olhou para Pedro—o amor de um Mestre foi transmitido a um aluno querido dando-lhe coragem e entendimento em um momento de necessidade. Pedro elevou-se à plena estatura de seu

chamado. Ele ensinou com poder e testemunho inabalável, a despeito de ameaças, prisão e açoites. Estava totalmente convertido.

Às vezes a palavra *convertido* é usada para descrever quando uma pessoa sincera decide ser batizada. No entanto, se usada de forma adequada, *conversão* significa muito mais do que isso, tanto para o recém converso como para o membro antigo. Com característica clareza e precisão doutrinária, o Presidente Marion G. Romney explicou a conversão:

"Ser convertido significa mudar de uma crença ou curso de ação para outro. A conversão é uma mudança espiritual e moral. Ser *convertido* implica não meramente uma aceitação mental de Jesus Cristo e Seus ensinamentos, mas também uma fé motivadora Nele e em Seu evangelho. Uma fé que produza uma transformação, uma mudança real no entendimento de alguém quanto ao significado da vida e em sua fidelidade a Deus, em interesse, pensamento e conduta. Naquele que se converteu verdadeira e plenamente, o desejo pelas coisas que são contrárias ao evangelho de Jesus Cristo simplesmente morreu. E, em seu lugar existe o amor a Deus, com uma determinação sólida e dominante de guardar Seus mandamentos."

Para serem convertidos, vocês precisam lembrar-se de aplicar diligentemente em sua vida as palavras chave: "o amor a Deus, com uma determinação sólida e dominante de guardar Seus mandamentos". Sua felicidade atual e eterna está condicionada ao seu grau de conversão e à transformação que ela traz à sua vida. Como, então, podem tornar-se verdadeiramente convertidos? O Presidente Romney descreve os passos que precisam seguir:

"A filiação à Igreja e a conversão não são necessariamente sinônimos. Nem ser convertido e ter um testemunho não são necessariamente a mesma coisa. Adquire-se um testemunho quando o Espírito Santo testifica a verdade ao pesquisador honesto. Um testemunho comovente dá nova vida à fé. Isto é, ele induz o arrependimento e a obediência aos mandamentos. A conversão é o fruto ou a recompensa do arrependimento e da obediência."[5]

Em uma declaração simples, a verdadeira conversão é o fruto da *fé*, do *arrependimento* e da *obediência consistente*. A *fé*, vem de se ouvir a palavra de Deus[6] e ser sensível a ela. Vocês receberão, do Espírito Santo, um testemunho confirmador de coisas que aceitam pela *fé* ao executá-las de bom grado.[7] Vocês serão levados a *arrepender-se* de faltas resultantes de coisas que fizeram de errado ou das coisas boas que não tiverem realizado. Como conseqüência, sua capacidade de *obedecer consistentemente* será fortalecida. Esse ciclo de *fé, arrependimento, e obediência consistente* irão conduzi-los a uma conversão maior, com as bênçãos que dela advirão. A verdadeira conversão fortalecerá sua capacidade de fazer aquilo que sabem que devem fazer e quando devem fazê-lo, não importando as circunstâncias.

Em geral, considera-se que a parábola do semeador, ensinada por Jesus,

descreve como a palavra do Senhor é recebida por pessoas diferentes quando é pregada. Pensem por um momento, como a mesma parábola pode se aplicar a vocês em circunstâncias diferentes de sua vida, quando enfrentam desafios ou ficam sob fortes influências. A palavra, ou ensinamentos do Salvador, pode chegar a vocês de muitas maneiras: ao observarem os outros, por meio de suas próprias orações, ao ponderarem as escrituras, ou pela orientação do Espírito Santo. À medida que repito a explanação dada por Jesus a Seus discípulos, a respeito da parábola, examinem mentalmente sua vida. Vejam se existem períodos em que os ensinamentos corretos encontram em vocês condições inadequadas para recebê-los e, conseqüentemente, os frutos prometidos de felicidade, paz, satisfação e progresso se perdem.

"O que semeia, semeia a palavra; (. . .) [Alguns] junto do caminho (. . .) mas, tendo-a eles ouvido, vem logo Satanás e tira a palavra que foi semeada nos seus corações."

Isso poderia acontecer a vocês, no ambiente errado e com as amizades erradas?

"(. . .) [Alguns] (. . .) sobre pedregais; os quais, ouvindo a palavra, logo com prazer a recebem;
Mas não têm raiz em si mesmos, antes são temporãos; depois, sobrevindo (. . .) perseguição (. . .) logo se escandalizam."

Alguma vez já estiveram em uma circunstância em que alguém lhes propôs algo impróprio e vocês nada fizeram para resistir?

"(. . .) [Alguns] recebem a semente entre espinhos, os quais ouvem a palavra; Mas os cuidados deste mundo, (. . .) e as ambições de outras coisas, entrando, sufocam a palavra, e fica infrutífera."

Já houve ocasiões em que vocês queriam tanto uma determinada coisa que justificasse a quebra de seus padrões?

"(. . .) [Alguns] recebem a semente em boa terra são os que ouvem a palavra e *a* recebem, e dão fruto, um a trinta, outro a sessenta, outro a cem, por um."[8]

Sei que essa é a forma como desejam viver. A maneira com que vocês mais plenamente aceitam os ensinamentos do Salvador e Sua doutrina, por meio da obediência voluntária, determina quantos frutos, vocês colherão como bênçãos em sua vida. Essa parábola ilustra que o grau com que, de bom grado, vocês obedecem as coisas que sabem que devem fazer, resistindo à racionalização que pode tentá-los a fazer o oposto, determinará quão verdadeiramente convertidos vocês estão. Ela ilustra, portanto, com que amplitude o Senhor pode abençoar sua vida.

A verdadeira conversão produz o fruto da felicidade duradoura que pode ser desfrutado ainda que o mundo esteja em tumulto e não esteja sentindo nenhuma alegria. O Livro de Mórmon ensina o seguinte a respeito de um grupo de pessoas que passava por dificuldades: "Não obstante, jejuavam e oravam freqüentemente e tornavam-se cada vez mais fortes em sua humildade e cada vez mais firmes na fé em Cristo, enchendo a alma de alegria e consolo, sim, purificando e santificando o coração, santificação essa resultante da entrega de seu coração a Deus".[9]

O Presidente Hinckley declarou que é a verdadeira conversão que faz a diferença.[10]

Para receberem as bênçãos prometidas resultantes da verdadeira conversão, talvez tenham que fazer algumas mudanças em sua vida. O Salvador disse: "Não volvereis a mim agora, arrependendo-vos de vossos pecados e convertendo-vos, para que eu vos cure?(. . .) se vierdes a mim, tereis vida eterna."[11]

Presto testemunho de que, ao pedirem orientação, o Espírito Santo os ajudará a identificar as mudanças pessoais que precisam fazer para conseguir a plena conversão. O Senhor poderá, então, abençoá-los mais abundantemente. Sua fé Nele se fortalecerá, sua capacidade de arrependimento aumentará, e sua energia para obedecer consistentemente se reforçará. O Senhor vive. Ele os ama. Ao fazerem o melhor possível, Ele os ajudará. Em nome de Jesus Cristo. Amém. □

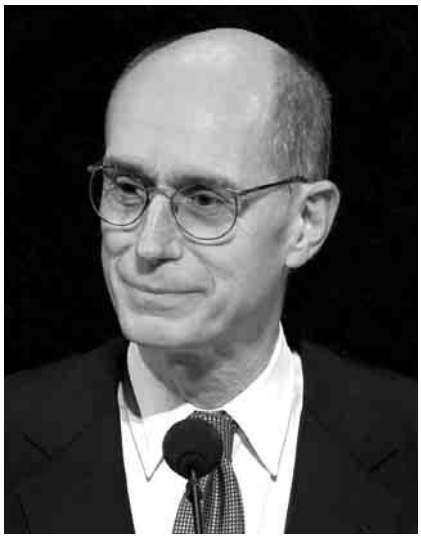
NOTAS

1. Ver Mateus 17:3; 1 Reis 17:1; D&C 110:13.
2. Lucas 22:31–32; grifo do autor.
3. Ver Marcos 14:27, 29–31.
4. Lucas 22:56–62.
5. Conferência de Área da Guatemala, 21 e 22 de fevereiro de 1977, pp. 8–9.
6. Ver Romanos 10:17; Joseph F. Smith, *Doutrina do Evangelho*, 7ª Edição, p. 99.
7. Ver Éter 12:6.
8. Marcos 4:14–20.
9. Helamã 3:35.
10. Seminário de Representantes Regionais, 6 de abril de 1984, citado por W. Mack Lawrence, "Conversão e Compromisso", *A Liahona,* julho de 1996, p. 78.
11. 3 Néfi 9:13–14.

Verdadeiros Amigos

Élder Henry B. Eyring
Do Quórum dos Doze Apóstolos

Todos seremos provados. E todos precisamos de amigos verdadeiros que nos amem, que nos escutem, que nos mostrem o caminho e que testifiquem a respeito da verdade para nós.



A cada ano, centenas de milhares dos filhos de nosso Pai Celestial entram para A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Para a maioria isso requer uma grande mudança na vida. Todos fazem um convênio sagrado com grandes promessas e com um solene compromisso de perseverarem. Tal convênio é tão importante que nosso Pai Celestial descreveu as bênçãos e as dificuldades ao profeta Néfi:

"E ouvi a voz do Pai, dizendo: Sim, as palavras do meu Amado são verdadeiras e fiéis. Quem perseverar até o fim, esse será salvo.

E agora, meus amados irmãos, sei por isso que, a menos que o homem persevere até o fim, seguindo o exemplo do Filho do Deus vivente, não poderá ser salvo".[1]

O Salvador adverte que se entrarmos nesse caminho e nele avançarmos bastante e então falharmos com o Senhor e O negarmos, teria sido melhor se nunca tivéssemos iniciado a caminhada.[2]

Penso a esse respeito cada vez que me encontro com membros novos da Igreja. Tenho essa oportunidade freqüentemente por todo o mundo. Vejo seu rosto confiante e muitas vezes eles me falam de algumas das provas a que sua fé é submetida e então, com um tom de desespero na voz, eles suplicam: "por favor, ore por mim". Nesses momentos sinto novamente o peso da responsabilidade dada a cada um de nós pelo profeta vivo do Senhor. É a promessa simples que fizemos nas águas do batismo de "(. . .) carregar os fardos uns dos outros (. . .)"[3] Isso é ser um amigo. Essas palavras do Presidente Hinckley instilam-me energia: "(. . .)Espero, oro, suplico a vocês, a cada um de vocês, a adotar cada novo membro da Igreja. Tornem-se seus amigos. Apeguem-se a eles".[4]

O Presidente Hinckley não pode estar presente e ser amigo de cada membro novo. Mas vocês podem ser esse amigo, de pelo menos um deles. Tudo o que é necessário é que sintam um pouco do que eles sentem e um pouco do que o Salvador sente por eles. Tentem sentir o que vai no coração de um rapaz, Nkosiyabo Eddie Lupahla, na África, ao escrever a respeito de seu amigo.

"Há dois anos e meio, antes de filiar-me à Igreja em 1999, meu bom amigo, Mbuti Yona procurou-me. Fomos amigos durante os cursos primário e secundário, e então separamos-nos quando passamos a freqüentar [escolas] diferentes.

Mbuti foi batizado em abril de 1999 e 4 semanas mais tarde, ele veio até minha casa para visitar-me e falar-me a respeito do evangelho. Apesar dos rumores que ouvira sobre a Igreja, fiquei impressionado com os membros que me receberam calorosamente em minha primeira visita. Nesse mesmo domingo meu amigo apresentou-me aos missionários. Marcaram dias para ensinar-me. Meu amigo esteve presente a todas as palestras, e sempre me convidava para as atividades. Era muito bom estar entre pessoas que tinham os mesmos valores, interesses, padrões e objetivos. Foi durante esse tempo que comecei a freqüentar o Instituto [de Religião]. Tudo parecia muito natural: às quintas-feiras [17h30] palestras missionárias, a seguir, o Instituto.

Aprendi muitas coisas no Instituto e gostei de nossa classe a respeito de como conseguir um casamento celestial. O primeiro semestre terminou em maio, logo após eu ter começado a freqüentá-lo e senti-me frustado. Mas fiquei feliz por poder participar do curso do segundo semestre sobre Ensinamentos dos Profetas Vivos.

Enquanto frequentava o instituto, comprei as quatro obras-padrão e continuei a aprender e a crescer na Igreja, linha sobre linha, preceito sobre preceito, um pouco aqui, um pouco ali. Fui batizado no dia 17 de setembro de 1999 por um outro amigo que conheci enquanto freqüentava o instituto.

Sou grato pelo programa do Instituto. Ele não apenas me moldou, mas também ajudou a qualificar-me para a missão e começar cinco meses após meu batismo a preparação para ela. Fui abençoado com muitas oportunidades de servir e de ensinar mesmo antes de minha missão.

Sou grato a meu amigo, espero que ele saiba o que fez por mim. Ambos servimos como missionário, eu fui para África do Sul Durban e ele, para África do Sul Cidade do

Cabo. Tudo o que se precisa é de um amigo para que ocorra uma mudança tão grande na vida de alguém."[5]

Aparentemente não há nada milagroso nessa história. Mas há um milagre de sabedoria que vai além da capacidade humana.

Talvez por já ter trilhado aquele caminho ou talvez por meio de revelação, Mbuti sabia o que seu amigo teria que passar. E por isso sabia como apoiá-lo e ajudá-lo.

Ele apresentou o amigo aos missionários. Ele ajudou o amigo a ser batizado e a receber o dom do Espírito Santo. Ele levou o amigo, antes mesmo do batismo, a um lugar onde ele poderia estudar as escrituras e ser nutrido pela boa palavra de Deus. Ainda antes do batismo ele ajudou o amigo a descobrir esta promessa: "(. . .) Por isto eu vos disse: Banqueteai-vos com as palavras de Cristo; pois eis que as palavras de Cristo vos dirão todas as coisas que deveis fazer."[6] As palavras devem ter dito a ele que comprasse as escrituras e ele o fez.

No batismo, o irmão Lupahla recebeu o dom do Espírito Santo para ser seu companheiro constante, desde que O convidasse e fosse digno Dele. Isso garantiu-lhe a promessa:

"Pois eis que vos digo novamente que, se entrardes pelo caminho e receberdes o Espírito Santo, ele vos mostrará todas as coisas que deveis fazer."[7] O Espírito Santo deve ter dito a ele que começasse a se preparar para a missão, e ele o fez.

Não sabemos que amigos o acompanharam às reuniões sacramentais, tanto antes como depois do batismo, mas alguns certamente o receberam tão calorosamente como o fizeram em sua primeira visita. Ali ele renovou seus convênios de sempre se lembrar do Salvador, guardar Seus mandamentos, e recebeu novamente a promessa da companhia do Espírito Santo. Não sabemos que papel seus amigos desempenharam quando foi convidado a servir e a discursar. Mas podemos ter certeza de que todos agradeceram a ele e que lhe disseram quando sentiram o espírito em seu serviço e no que ensinava.

Podemos saber um pouco de sua vida pessoal. Ele escreveu que continuava a aprender. Escreveu que crescia na Igreja, "linha por linha, preceito por preceito, um pouco aqui e um pouco ali". Disse que tinha sido moldado por sua experiência no instituto do Sistema Educacional da Igreja. Sabemos, pelas escrituras, o que causou essas mudanças nele. Ele orava com fé no Salvador. Ele recebia testemunho e orientação por intermédio do Espírito. Não apenas fazia as coisas que lhe eram solicitadas, como também pedia a Deus que fizesse com que o Sacrifício Expiatório agisse em sua vida.

Néfi descreve essa mudança milagrosa e sua causa:

"E agora, meus amados irmãos, percebo que ainda meditais em vosso coração; e é-me doloroso falar-vos sobre isso. Porque, se désseis ouvidos ao Espírito que ensina o homem a orar, saberíeis que deveis orar; porque o espírito mau não ensina o homem a orar, mas ensina-lhe que não deve orar.

Mas eis que vos digo que deveis orar sempre e não desfalecer; e nada deveis fazer para o Senhor sem antes orar ao Pai, em nome de Cristo, para que ele consagre para vós a vossa ação, a fim de que a vossa ação seja para o bem-estar de vossa alma."[8]

O Espírito Santo é um Consolador e um orientador. Mas é também um agente purificador. É por isso que é tão importante perseverar quando prestamos serviço no Reino. Quando somos chamados a servir podemos orar com segurança para que o Espírito Santo seja nosso

Os Élderes Henry B. Eyring, Jeffrey R. Holland e Richard G. Scott, do Quórum dos Doze Apóstolos, contemplam a congregação, enquanto os membros da Primeira Presidência conversam antes de uma sessão da conferência.

companheiro. Quando pedimos com fé, uma mudança pode ocorrer em nossa natureza tanto para o bem-estar de nossa alma como para nos tornar fortes, a fim de enfrentar os desafios que teremos.

Existem limites no que os amigos podem fazer para ajudar aqueles que precisam perseverar. São os novos membros que devem orar. São eles que devem confiar na força que receberão em resposta à suas orações. Eles precisam, pela fé, decidir por si mesmos se serão batizados, confiando em seu amigo perfeito, o Salvador. Devem escolher, pela fé Nele, a se arrependerem, a serem humildes e contritos.

Eles precisam decidir-se a receber o dom do Espírito Santo. As palavras da confirmação como membro da Igreja são um convite: "Recebe o Espírito Santo". E essa decisão não é feita somente uma vez, mas a cada dia, a cada hora, a cada minuto. Mesmo quando o Espírito Santo vem e os inspira no que devem fazer, fazê-lo ou não fazê-lo é uma escolha. Mesmo quando eles lêem as escrituras regularmente, é preciso tomar a decisão de "[banquetear-se] nas palavras de Cristo" . E mesmo o banquete não nutre sem a decisão de fazer o que as palavras de Cristo lhes dizem para fazer. Ao se exercitar a fé e ao praticar a obediência por tempo suficiente, o Espírito Santo torna-Se um companheiro constante e a perseverança é garantida.

O membro precisa fazer suas escolhas, mas um verdadeiro amigo é vital. Existem meios importantes pelos quais vocês podem compartilhar a carga de um membro novo e torná-la mais leve. Podemos amar, ouvir, dar exemplo e testificar. Em primeiro lugar, precisamos amá-los. É isso que o Salvador faz. Podemos fazê-lo com Ele e por Ele. Ele mostrou-nos o caminho em seu ministério mortal. Ensinou por preceito e exemplo que devemos amar Seus discípulos.

"O meu mandamento é este: Que vos ameis uns aos outros, assim como eu vos amei.

Ninguém tem maior amor do que este, de dar alguém a sua vida pelos seus amigos.

Vós sereis meus amigos, se fizerdes o que eu vos mando.

Já vos não chamareis servos, porque o servo não sabe o que faz o seu senhor; mas tenho-vos chamado amigos, porque tudo quanto ouvi de meu Pai vos tenho feito conhecer."[9]

O Salvador cuida do membro que passa por dificuldades, como um amigo. Ele deu Sua vida por todos nós. Ele nos ama e nos concederá, se formos fiéis, o dom de sentirmos uma parte de Seu amor por eles. Tenho sido abençoado, em certas ocasiões, pelo Espírito Santo para poder sentir o amor que o Salvador tem por um membro novo que está com dificuldades. Sei que isso é possível.

Segundo, precisamos ouvir aos membros novos com compreensão e empatia. Isso também exige dons espirituais, já que nossas experiências raramente poderão se comparar às deles. Não é suficiente dizer: "Eu compreendo, sei como você se sente", a menos que seja verdade. Mas o Salvador sabe. Ele está preparado para ajudá-los a serem amigos que compreendem até mesmo aqueles que acabaram de conhecer, se pedirem com fé. Antes que Ele nascesse, os profetas sabiam o que Ele faria para poder ajudá-los a serem amigos por Ele:

"E ele seguirá, sofrendo dores e aflições e tentações de toda espécie; e isto para que se cumpra a palavra que diz que ele tomará sobre si as dores e as enfermidades de seu povo.

E tomará sobre si a morte, para soltar as ligaduras da morte que prendem o seu povo; e tomará sobre si as suas enfermidades, para que se lhe encham de misericórdia as entranhas, segundo a carne, para que saiba, segundo a carne, como socorrer seu povo, de acordo com suas enfermidades."[10]

Terceiro, precisamos ser exemplos para o novo membro. Podemos banquetear-nos nas palavras de Deus. Podemos pedir e viver para merecer a companhia do Espírito Santo. Podemos ser obedientes devido à nossa fé em Jesus Cristo. E podemos tornar-nos exemplo de um discípulo que nasceu de novo por meio da Expiação. Isso acontecerá gradualmente. Talvez seja difícil reconhecer essa mudança em nós mesmos. Mas ela ocorrerá. E dará esperança ao novo membro e a todos que se tornarem nossos amigos na senda da vida eterna.

Quarto, precisamos prestar testemunho da verdade ao membro novo. Deve ser sincero e será melhor se for simples. Ajudará mais quando for sobre a realidade e a missão do Salvador, sobre o amor de nosso Pai Celestial e dos dons e da companhia do Espírito Santo. E é sempre essencial testificar que o Pai e o Filho apareceram ao jovem Joseph Smith e que

a plenitude do evangelho e a Igreja verdadeira foram restaurados por Mensageiros Celestiais. O Espírito Santo irá confirmar que essas declarações simples são verdadeiras.

O membro novo precisará dessa confirmação, repetidamente, até mesmo quando não estivermos por perto para testificar. Caso decidam rejeitar a companhia do Espírito Santo, ele ou ela não conseguirá resistir. Mas isso ocorre com todos nós, não importa onde estejamos e quão fiéis tenhamos sido. Todos seremos provados. E todos precisamos de amigos verdadeiros que nos amem, que nos escutem, que nos mostrem o caminho e que testifiquem a respeito da verdade para nós, para que possamos reter a companhia do Espírito Santo. Vocês precisam ser esses amigos verdadeiros.

Ainda posso lembrar-me como se fosse hoje dos amigos que há muito tempo tocaram minha vida para o bem. Eles já partiram, mas a lembrança de seu amor, exemplo, fé e testemunho ainda me sustém. Sua amizade com pelo menos um membro novo poderá, nesta vida e na vindoura, fazer com que centenas ou mesmo milhares dos antepassados e dos descendentes dele, os chamem abençoados.

Esta é a verdadeira Igreja de Jesus Cristo. Ele vive. Ele os ama, e ama àqueles a quem vocês devem servir e que se tornarão seus verdadeiros amigos eternamente.

No sagrado nome de Jesus Cristo. Amém. □

NOTAS

1. 2 Néfi 31:15–16
2. Ver 2 Néfi 31:14; D&C 40:1; D&C 41:5–6.
3. Mosias 18:8.
4. Reunião em Edmonton, Alberta, Canadá, 2 de agosto de 1998.
5. Correspondência pessoal.
6. 2 Néfi 32:3.
7. 2 Néfi 32:5.
8. 2 Néfi 32:8–9.
9. João 15:12–15.
10. Alma 7:11–12.

Obediência e Fé

Élder R. Conrad Schultz
Dos Setenta

"Obediência movida pela fé" é uma questão de confiança. A pergunta é simples: Confiamos no Pai Celestial? Confiamos em nossos profetas?

No mundo em que vivemos, as coisas nem sempre são o que parecem. Às vezes não nos damos conta das forças terríveis que nos influenciam. As aparências podem ser muito enganosas.

Há alguns anos, tive uma experiência com falsas aparências cujos resultados poderiam ter sido trágicos. O primo de minha mulher e sua família vieram de Utah visitar-nos. Era um dia calmo de verão na costa do Oregon e estávamos pescando no mar. Estava agradável e nós nos divertíamos muito pegando salmões quando, por alguma razão, eu me virei e vi uma onda gigantesca de 2,5 m prestes a cair sobre nós. Só tive tempo de gritar um aviso antes que a onda nos atingisse cobrindo toda a embarcação. Seja como for, o barco ficou firme, mas Gary, o primo de minha mulher, foi atirado ao mar. Todos nós estávamos usando coletes salva-vidas e, com certa dificuldade, manobramos o barco, metade dele cheio d'água, até o local onde ele flutuava, e o resgatamos.

Fomos atingidos por uma daquelas ondas repentinas que surgem sem aviso prévio. Não é comum isso acontecer e não há meios de prever a chegada dela. Mais tarde, soubemos que ao longo da costa, de Oregon a Washington, cinco pessoas morreram afogadas naquele dia, em três acidentes de barco, cada um num local diferente. Todos foram causados pela mesma onda, que sem nenhuma razão aparente surgiu na superfície do mar. Quando conseguimos passar por cima do banco de areia, o mar estava calmo e não dava nenhum sinal de perigo. Mas o mar mostrou-se muito traiçoeiro e bem diferente do que parecia.

Quando trilhamos nosso caminho pela vida, devemos estar continuamente vigilantes e ficar atentos a essas coisas enganadoras e não nos prender às aparências. Se não formos cuidadosos, aquela onda repentina da vida pode ser tão mortal como aquela do mar.

Uma das táticas furtivas do Adversário é fazer-nos acreditar que obedecer aos princípios e mandamentos de Deus sem questionar é obediência cega. Seu objetivo é fazer-nos acreditar que devemos seguir nossos próprios caminhos mundanos e ambições egoístas. Isso ele faz persuadindo-nos a crer que seguir os profetas e obedecer aos

Uma família pára diante da estátua de *O Cristo*, no Centro de Visitantes Norte da Praça do Templo.

mandamentos "cegamente" não é pensar por si mesmo. Ele ensina que não é inteligente fazer algo somente porque um profeta vivo ou profetas das escrituras assim nos instruíram.

O fato de obedecermos aos mandamentos de Deus sem questionar não é obediência cega. O Presidente Boyd K. Packer, na conferência de abril de 1983, ensinou: "Os santos dos últimos dias não são obedientes porque são compelidos a isso. Eles são obedientes porque conhecem certas verdades espirituais e decidiram, numa manifestação de seu próprio arbítrio individual, obedecer aos mandamentos de Deus. (. . .) Não somos obedientes porque somos cegos; somos obedientes porque vemos". ("Agency and Control", *Ensign,* maio de 1983, p. 66)

Poderíamos chamar isso de "obediência movida pela fé". Tendo fé, Abraão foi obediente e preparou Isaque para o sacrifício; pela fé, Noé obedeceu e construiu a arca; pela fé, Néfi foi obediente e obteve as placas de latão; e também pela fé, uma criancinha obedece e pula do alto para os braços fortes do pai. "Obediência movida pela fé" é uma questão de confiança. A pergunta é simples: Confiamos no Pai Celestial? Confiamos em nossos profetas?

Outra cilada do Adversário é fazer-nos acreditar que a sabedoria do mundo e o que ele tem a nos ensinar é a única fonte de conhecimento que devemos usar. O irmão do profeta Néfi, Jacó, compreendeu o plano do Adversário e alertou-nos quanto a isso:

"Oh! Quão astuto é o plano do maligno! Oh! A vaidade e a fraqueza e a insensatez dos homens! Quando são instruídos pensam que são sábios e não dão ouvidos aos conselhos de Deus, pondo-os de lado, supondo que sabem por si mesmos; portanto sua sabedoria é insensatez e não lhes traz proveito. E eles perecerão." (2 Néfi 9:28)

Jacó não disse que não deveríamos nos instruir. Ele continua seu discurso, dizendo que é bom ser instruído quando ouvimos os conselhos de Deus.

Alguns acreditam que podemos escolher quais mandamentos de Deus seguir. Por conveniência, rotulam muitos mandamentos como insignificantes, coisas que podem ser ignoradas e que não oferecem ameaça à vida ou não são muito importantes. Por exemplo, orar, guardar o Dia Santificado, dizer aos filhos que os amamos, ler as escrituras, pagar dízimos e ofertas, ir às reuniões da Igreja, e assim por diante.

O Pai Celestial comunica-Se de modo muito claro com Seus filhos. Nos ensinamentos do evangelho não existe o sonido incerto do qual Paulo fala. (Ver I Coríntios 14:8.) Não há nenhuma pergunta a respeito do significado do que está sendo dito ou sobre os sussurros do Espírito. Não nos deixaram sozinhos. Temos as escrituras, os profetas, pais que nos amam e líderes.

Por que às vezes nos desviamos do caminho? Por que nos deixamos influenciar pelas trapaças do Adversário? A solução para essas ciladas é simples na teoria, mas às vezes difícil na prática. O Presidente Harold B. Lee, na conferência de outubro de 1970, falou sobre o Senhor, o Adversário e a solução para enfrentar o poder de suas armadilhas.

"Temos algumas provações difíceis para enfrentar antes que o Senhor complete sua obra nesta Igreja e no mundo nesta dispensação. (. . .) O poder de Satanás aumentará; vemos isso em toda a parte. (. . .)Devemos aprender a dar ouvidos às palavras e mandamentos que o Senhor dará por intermédio

de Seu profeta. (. . .) Algumas coisas exigirão paciência e fé." (*Conference Report,* outubro de 1970, p. 152)

O Presidente Lee acrescentou um alerta ao continuar seu discurso, dizendo que podemos às vezes não gostar do que dizem as autoridades da Igreja porque podem entrar em conflito com nosso ponto de vista ou interferir com alguma coisa em nossa vida social. Entretanto, se ouvirmos e fizermos essas coisas como se fossem ditas pelo próprio Senhor, não seremos enganados e receberemos grandes bênçãos.

Esse conceito traz-nos de volta à obediência. Devemos sempre ser obedientes. Faz parte do plano de felicidade eterna. Não conheço nenhuma doutrina mais crucial para o nosso bem-estar nesta vida e na próxima. Todas as escrituras ensinam obediência e nunca houve um apóstolo ou profeta que não tenha ensinado o princípio da obediência.

Às vezes é necessário ser obediente mesmo quando não entendemos a razão para a lei. É preciso ter fé para ser obediente. O Profeta Joseph Smith, ao ensinar sobre esse assunto, disse que tudo quanto Deus requer é justo, embora não possamos compreender porque razão Ele ordena isso ou aquilo, senão até depois de muito tempo. [Ver *Ensinamentos do Profeta Joseph Smith,* sel. Joseph Fielding Smith (1976), p. 250]

Sou grato por termos usado coletes salva-vidas naquele dia no mar. Agradeço por ter conseguido evitar a tragédia que atingiu outras pessoas devido àquela onda repentina. Oro para que continuemos a usar nossos coletes salva-vidas da obediência a fim de evitarmos a tragédia que certamente cairá sobre nós se formos enganados e sucumbirmos às tentações do Adversário.

Presto testemunho que nosso Pai Celestial vive, que Ele nos ama e que, sendo obedientes e não questionando Seus mandamentos, poderemos novamente habitar com Ele e Seu Filho Jesus Cristo, nosso Salvador e Redentor. Em nome de Jesus Cristo. Amém. □

Dispostos a Aprender

Élder Robert R. Steuer
Dos Setenta

Sendo ensináveis, ativamos toda a força e bênçãos da Expiação em nossa vida.

Os verdadeiros discípulos do Mestre são ensináveis. Em poucas palavras, Abraão mostrou-nos claramente porque ele foi tão extraordinariamente abençoado. Ele viveu "desejando receber instruções e guardar os mandamentos de Deus".[1] Desejar receber instruções é muito mais do que ter disposição para ouvir. Quando nosso desejo de receber instruções é mais forte do que nosso comodismo em permanecer como estamos, tornamo-nos ensináveis.

O Presidente Brigham Young ensinou que nossa "primeira responsabilidade [é] procurar o Senhor até abrirmos a via de comunicação entre Deus e nossa própria alma"[2]. Pouco depois da morte do Profeta Joseph Smith, Brigham Young falou a respeito de um sonho no qual Joseph o visitou para dar-lhe instruções: "(. . .) Diga às pessoas que sejam humildes e fiéis, procurando manter o Espírito do Senhor e Ele as conduzirá no caminho correto. Tomem cuidado para não repelir a voz mansa e delicada, que as ensinará o que fazer e aonde ir. Ela irá produzir os frutos do reino".[3]

Como nos colocamos em condições de receber esse poder de instrução divina em nossa vida? Primeiro, precisamos estar dispostos a aprender. Enquanto muitas pessoas naturalmente têm fome e sede de retidão, outras podem ser forçadas a ser humildes.[4] Alguns de nós, em vez de seguir instruções ou modificar a si mesmos, gostariam de simplesmente mudar as regras. Naamã sem dúvida queria livrar-se da lepra, mas ficou furioso quando o mensageiro do Senhor disse-lhe que apenas se lavasse sete vezes no rio Jordão. Era constrangedor, simples demais; além disso, ele achava que os rios da sua terra eram melhores do que o Jordão. Porém, Naamã foi curado da lepra quando ouviu seus servos, mudou de idéia e agiu "conforme a palavra do homem de Deus".[5] Ele soube de um modo dramático que havia um profeta de Deus em Israel. Nós também devemos reconhecer que Deus tem leis reguladoras e que Sua sabedoria é maior do que a nossa.[6] O próprio Moisés declarou, após ver a majestade e a obra de Deus: "O homem nada é, coisa que nunca havia imaginado".[7]

Segundo: Precisamos ter também uma atitude condizente ao aprendizado. Isso ocorre quando ponderamos e nos esforçamos muito em espírito.[8] É um esforço genuíno.

Significa buscar as escrituras, dar atenção a elas e estudá-las. Quando somos humildes e desprovidos de orgulho, nosso coração é enternecido, e então podemos nos concentrar nos conselhos e instruções celestiais. O pai de Lamôni, o poderoso rei lamanita, concentrou-se exatamente nisso, até mesmo caindo por terra para demonstrar seu grande compromisso de conhecer a Deus. Ele declarou: "Abandonarei todos os meus pecados para conhecer-te, para que eu possa ser levantado dentre os mortos e salvo no último dia".[9]

Terceiro: Precisamos ser obedientes à instrução que recebemos. Alma disse: "[se puseres] à prova minhas palavras, e exercerdes uma partícula de fé".[10] Néfi disse simplesmente: "Eu irei e cumprirei".[11] Que atitude maravilhosa de submissão e obediência quando aceitou o conselho do pai de ir buscar as placas de latão, quando lhe foi mostrado onde deveria caçar e como construir um navio![12] Em todos os casos ele agiu com confiança, indo em frente, "não sabendo de antemão"[13] as coisas que deveria fazer nem a conseqüência delas. Mas como somos livres para agir por nós mesmos, a vida às vezes pode ser uma jornada difícil na qual não é fácil concentrar nossa mente e nosso coração nas verdades de Deus. Porém, como disse o Presidente Thomas S. Monson: "O Senhor espera que pensemos. Espera que trabalhemos. Espera nosso testemunho e nossa dedicação".[14]

Para tornar-nos ensináveis passamos por um processo no qual aprendemos linha sobre linha. Nesse processo, convertemos pensamentos e sentimentos em ações. Mas há grandes recompensas para o exercício de nossa fé ao abrirmos o caminho da comunicação com Deus. O Senhor disse: "Abençoados os que dão ouvidos aos meus preceitos e escutam os meus conselhos, porque obterão sabedoria".[15] Ele também disse: "E todo aquele que dá ouvidos à voz do Espírito vem a Deus, sim, o Pai".[16]

Há alguns anos, lembro-me de ter perguntado ao meu sogro, um bispo muito experiente, a respeito de um pequeno cartão que ele sempre carregava no bolso da camisa. Ele respondeu que às vezes vinha-lhe alguma inspiração ou o Espírito sussurrava-lhe algo. Ele gostava de tirar o cartão do bolso e escrever o que sentia, a qualquer momento que tivesse a inspiração, e depois tentava agir de acordo com o que recebera, o mais depressa possível. Sentimo-nos mais humildes ao constatarmos que aquela voz mansa e delicada está sempre pronta a nos mostrar o que fazer e aonde ir. O Senhor nos diz que quanto mais damos ouvidos a essa voz, mais vezes ela se dirige a nós. Se realmente não a seguirmos, essa voz acaba por desaparecer.

Como resultado de tornar-nos ensináveis ganhamos um testemunho ainda maior do cuidado que o Pai Celestial tem conosco. Temos a segurança e a certeza de que o nosso curso na vida está de acordo com Sua vontade.[17] Temos até razões para sermos bons, para sermos honestos e razões para mudar nosso comportamento. Sendo ensináveis, ativamos toda a força e bênçãos da Expiação em nossa vida. Passamos a ser sensíveis aos sussurros do Espírito Santo

de maneira que os princípios ensinados pelos profetas e as verdades da Terra são capazes de colocar Cristo profundamente em nossa vida.[18] Tornamo-nos Seus verdadeiros discípulos.

Amando essas verdades com todo o nosso coração, desenvolvemos uma forte ligação entre nós e a Fonte da própria verdade, "pois a inteligência apega-se à inteligência; a sabedoria recebe a sabedoria; a verdade abraça a verdade [e] a virtude ama a virtude".[19] Portanto, descobriremos que as coisas que mais valorizamos e gostamos são aquelas que nós pessoalmente aprendemos *do* Senhor.

Testifico que por intermédio do Profeta Joseph Smith recebemos inúmeras revelações de verdade que prestam testemunho do Sacrifício Expiatório de Jesus Cristo. Sendo ensináveis, veremos com mais clareza, escutaremos e seremos obedientes a essas revelações que continuam sendo dadas hoje por intermédio de nossos apóstolos, profetas, videntes e reveladores. Em nome de Jesus Cristo. Amém. □

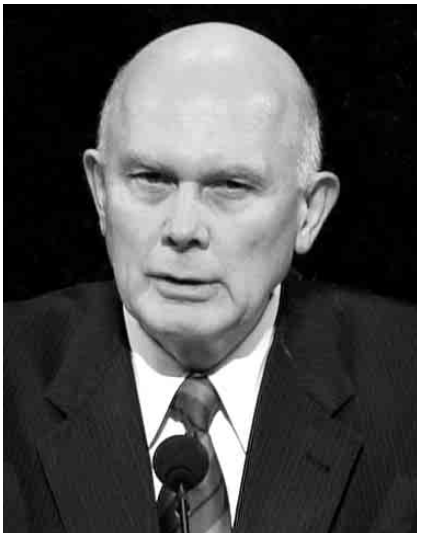
NOTAS

1. Abraão 1:2.
2. *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Brigham Young* (1997), p. 41.
3. Citado por Brigham Young em *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Brigham Young,* p. 41.
4. Ver Mateus 5:6 e Alma 32:13.
5. Ver II Reis 5:1–14.
6. Ver D&C 93:30.
7. Moisés 1:10.
8. Ver Alma 17:5.
9. Ver Alma 22:17–18.
10. Alma 32:27.
11. 1 Néfi 3:7.
12. Ver 1 Néfi 3:4; 16:23–32, 17:8–11.
13. 1 Néfi 4:6.
14. "Ao Resgate", *A Liahona,* julho de 2001, p. 58.
15. 2 Néfi 28:30.
16. D&C 84:47.
17. Ver Joseph Smith, comp., *Lectures of Faith* (1985), p. 38.
18. Ver Moisés 7:62.
19. D&C 88:40.

O Evangelho em Nossa Vida

Élder Dallin H. Oaks
Do Quórum dos Doze Apóstolos

Ele nos deu Sua Expiação, Seu Evangelho e Sua Igreja, uma sagrada combinação que nos proporciona a certeza de imortalidade e a oportunidade de vida eterna.



Há alguns anos vi uma tira de jornal que mostrava um ministro religioso conversando com um casal montados numa motocicleta e vestidos como hippies. "Nós *vamos* à igreja, sim", disse um deles ao ministro religioso. "Estamos indo para lá há muitos anos (. . .) só que ainda não chegamos."[1]

Muitos de nossos parentes e amigos ainda não chegaram à igreja também. Eles podem freqüentar esporadicamente, mas ainda não estão desfrutando todas as bênçãos da participação e do serviço na Igreja. Outros talvez freqüentem regularmente mas deixam de assumir compromissos e não procuram o próprio renascimento espiritual que resulta da entrega do coração a Deus. Ambos estão perdendo algumas das bênçãos especiais desta vida e arriscam-se a perder as mais gloriosas bênçãos da vida futura.

O Senhor deu profetas e apóstolos, conforme ensinou Paulo, para "o aperfeiçoamento dos santos, para a obra do ministério, para edificação do corpo de Cristo". (Efésios 4:12) As pessoas que não estão participando plenamente na Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias e procurando uma conversão espiritual pessoal estão perdendo experiências essenciais no Grande Plano de Felicidade estabelecido por Deus. Os ensinamentos e o trabalho da Igreja são essenciais para levar a efeito a vida eterna do homem. (Ver Moisés 1:39.)

Oro para que muitos que ouvirem minhas palavras venham a ter um testemunho espiritual da importância da missão da Igreja de edificar e exaltar os filhos de Deus. Oro especialmente para que alguns que ainda não estejam desfrutando as bênçãos da plena participação e do comprometimento na Igreja procurem e adquiram esse testemunho e coloquem-no em prática.

Há aproximadamente dez anos, quando eu estava numa conferência de estaca nos Estados Unidos, fui apresentado a um membro que não participava na Igreja por muitos anos. Aquele membro perguntou-me: "Por que devo voltar a ser ativo

na Igreja?" Respondi que se levássemos em consideração tudo o que o Salvador fez por nós, seria fácil oferecer algo a serviço Dele e de nosso próximo. Aquele membro pensou alguns momentos no que eu dissera e então deu-me esta surpreendente resposta: "O que Ele fez por mim?"

Essa surpreendente resposta levou-me a refletir no que as pessoas esperam receber de Jesus Cristo, de Seu evangelho e da participação em Sua Igreja. Pensei em outros que disseram ter parado de ir à Igreja porque ela não estava "atendendo a suas necessidades". A que necessidades esperavam que a Igreja atendesse? Se as pessoas estiverem simplesmente procurando satisfazer uma necessidade de convívio social, elas podem ficar desapontadas em determinada ala ou ramo e procurar outras associações. Existem oportunidades satisfatórias de convívio social em muitas organizações. Se estiverem simplesmente buscando ajuda para aprender o evangelho, podem procurar alcançar essa meta por meio da literatura existente. Mas será que são esses os principais propósitos da Igreja? Isso é tudo o que recebemos do evangelho de Jesus Cristo?

Alguém disse que aquilo que recebemos depende do que procuramos. As pessoas que freqüentam a Igreja apenas para *receber* alguma coisa de natureza temporal podem ficar desapontadas. O Apóstolo Paulo escreveu reprovadoramente sobre as pessoas que "não servem a nosso Senhor Jesus Cristo, mas ao seu ventre". (Romanos 16:18) As pessoas que freqüentam a Igreja a fim de *doar* algo a seu semelhante e *servir* o Senhor raramente ficarão desapontadas. O Salvador prometeu: "Quem perder a sua vida, por amor de mim, achá-la-á". (Mateus 10:39)

A Igreja nos dá oportunidades de servir o Senhor e nosso semelhante. Se for oferecido da forma correta e pelo motivo certo, esse serviço irá recompensar-nos com muito mais do que doamos. Milhões de pessoas servem abnegada e eficazmente como líderes ou professores nas organizações da Igreja e aqueles que o fazem têm a experiência de conversão descrita pelo profeta que nos rogou: "Vinde a Cristo, sede aperfeiçoados nele". (Morôni 10:32)

Por toda a minha vida fui abençoado por ser membro e participar da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. É impossível descrever todas as maneiras pelas quais a Igreja abençoou minha vida e a vida das pessoas que amo. Mas darei alguns exemplos, esperando que acrescentem persuasão pessoal aos princípios citados.

A freqüência à Igreja todas as semanas proporciona a oportunidade de tomarmos o sacramento, como o Senhor nos ordenou. (Ver D&C 59:9.) Se o fizermos com a preparação e atitude corretas, o sacramento renova o efeito purificador de nosso batismo e nos qualifica para a promessa de que teremos sempre o Seu Espírito conosco. A missão desse Espírito, o Espírito Santo, é prestar testemunho do Pai e do Filho e conduzir-nos à verdade. (Ver João 14:26; 2 Néfi 31:18.) O testemunho e a verdade, que são essenciais à nossa conversão pessoal, são os frutos especiais dessa renovação semanal de nossos convênios. Nas decisões do dia-a-dia e em meu próprio crescimento pessoal, desfrutei o cumprimento dessa promessa.

Sinto-me triste quando um santo dos últimos dias deixa de entender a preciosa bênção que recebem aqueles que guardam o mandamento de oferecer seus sacramentos a cada Dia do Senhor. O que existe nesta vida, nos lagos ou rios, nos locais de recreação comercial, ou na leitura do jornal de domingo, que possa proporcionar algo que se compare a essas bênçãos? Não há prazer recreativo que possa se igualar à renovação purificadora e à orientação e crescimento espiritual que Deus prometeu aos que fielmente tomarem o sacramento e O honrarem a cada Dia do Senhor. Dou graças pelo cumprimento dessas promessas em minha vida e afirmo que elas estão ao alcance de todos.

Quando cheguei à idade da responsabilidade e compreendi e senti os efeitos do pecado pessoal, os ensinamentos do evangelho de Jesus Cristo deram-me paz e coragem para prosseguir, sabendo que meus

pecados poderiam ser perdoados e que sempre existe esperança e misericórdia para os que erram.

Ao ter a experiência de ver entes queridos falecerem, inclusive meu pai, minha mãe e minha esposa, as revelações consoladoras do Espírito Santo deram-me forças para seguir adiante. O Espírito afirma que existe propósito nas adversidades mortais e dá-nos a certeza da ressurreição e da realidade do relacionamento familiar selado para a eternidade.

Por toda a vida, fui abençoado pela doutrina e os ensinamentos do evangelho de Jesus Cristo. Conforme ensinado nas escrituras e pelos líderes e professores desta Igreja, o evangelho foi uma luz em meu caminho e o impulso para meu progresso temporal e espiritual. Conforme ensinou Brigham Young, as leis do evangelho "ensinam os homens a serem verdadeiros, honestos, castos, sóbrios, trabalhadores, econômicos e a amar e praticar toda boa palavra e obra, (. . .) elas elevam e enobrecem o homem, (. . .) [e] se forem plenamente cumpridas, proporcionam saúde e força para o corpo, clareza de percepção, vigor para as faculdades mentais, bem como salvação para a alma".[2]

Entre as muitas bênçãos que recebi por causa dos ensinamentos do evangelho estão aquelas prometidas pelo cumprimento da Palavra de Sabedoria. Para mim, elas incluíram saúde e conhecimento e a capacidade de correr e não me cansar; caminhar e não desfalecer, e o cumprimento da promessa de que "o anjo destruidor passará por eles, como os filhos de Israel, e não os matará". (D&C 89:18–21)

O evangelho nos ensina a pagar o dízimo e as ofertas, prometendo-nos bênçãos se assim o fizermos. Presto testemunho do cumprimento dessa promessa em minha vida. Vi as janelas do céu abrirem-se para mim, concedendo-me inumeráveis bênçãos. Entre elas está a capacidade de ver a importância relativamente pequena que têm as propriedades, o orgulho, a preeminência e o poder neste mundo, no contexto da eternidade. Quão grato sou pelo enfoque e paz resultantes de uma compreensão baseada no evangelho do propósito da vida e seu relacionamento com a eternidade!

Desde minha infância, durante o período estudantil, no casamento e passando além da meia-idade, a Igreja proporcionou-me um convívio pessoal com as melhores pessoas do mundo. Os professores e colegas de classe na Escola Dominical e Primária, no escotismo e em outras atividades dos jovens, nas atividades do quórum, da ala e da estaca, foram os melhores exemplos e amigos que eu poderia encontrar neste mundo. Evidentemente, nossa Igreja não tem o monopólio das pessoas boas do mundo, mas temos uma concentração notável delas. As pessoas com quem convivi nas organizações da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias deram-me a capacidade de reconhecer, apreciar e ampliar meu convívio com pessoas excelentes em outras igrejas e organizações.

Como meu pai morreu antes que eu completasse oito anos de idade, tive motivo para questionar o propósito que o Senhor teria em privar-me de um relacionamento que os outros meninos desfrutavam sem dar-lhe o devido valor. Assim como acontece com muitas outras dificuldades mortais, o entendimento do evangelho de Jesus Cristo preencheu esse vazio. Quão grato sou por meu irmão, minha irmã e eu termos sido criados por uma mãe viúva que usou sua fé e o casamento de nossos pais no templo para fazer com que nosso pai falecido fosse uma presença diária em nossa vida. Nunca tivemos que sentir que estávamos desprovidos de um pai. Tínhamos um pai, mas ele não estava conosco por um período de tempo. Existem poucas coisas mais importantes nesta vida do que o conhecimento de nosso lugar na mortalidade e nosso potencial na eternidade. O casamento selado para a eternidade num templo do Senhor proporciona essa possibilidade para toda criança ou adulto.

Ao longo dos anos, minha participação ativa na Igreja proporcionou-me acesso a conselhos e inspiração dos líderes da Igreja nas coisas que eu deveria fazer como marido, pai e líder em minha família. Repetidas vezes, nas conferências gerais e de estaca, nos quóruns do sacerdócio e nas aulas da Escola Dominical, fui ensinado e inspirado por pais, mães e avós maravilhosos e experientes. Procurei seguir esses ensinamentos para melhorar minha participação nesses relacionamentos que terão continuidade por toda a eternidade. Para citar um exemplo, foi-me ensinado acerca do poder de uma bênção do sacerdócio, não apenas como uma bênção de cura, mas também uma bênção de conforto e orientação que um pai portador do Sacerdócio de Melquisedeque tem o privilégio de dar aos membros de sua família. O aprendizado e a aplicação prática desse princípio favoreceram minha vida e a vida de meus entes queridos com um carinho e proximidade que só poderiam advir da experiência de sentir o significado do sacerdócio de Deus numa família eterna.

Também sou grato pelas admoestações das escrituras e dos líderes da Igreja sobre as coisas que devemos evitar. Seguindo seu conselho, pude evitar as armadilhas que poderiam ter-me subjugado e escravizado. O álcool, o cigarro, as drogas, a pornografia e o jogo são apenas alguns dos exemplos de substâncias e práticas causadoras de vício e dependência das quais fui aconselhado a me afastar. Lanço um apelo a todos, especialmente aos jovens, de que dêem ouvido e atendam às palavras dos homens e mulheres que Deus chamou como seus líderes e professores. Vocês serão abençoados se abstiverem-se de colocar sua própria sabedoria ou desejos acima dos mandamentos de seu Criador e das admoestações de Seus servos.

As escrituras nos instruem a tomarmos sobre nós "toda a armadura de Deus" para que sejamos

capazes de "resistir no dia mau". Elas prometem que a "couraça da retidão" e "o escudo da fé" irão "apagar todos os dardos inflamados dos iníquos". (D&C 27:15–17) Rogo que obedeçam a esses ensinamentos e se tornem merecedores dessas bênçãos. Elas incluem a conversão espiritual pessoal — a "vigorosa mudança (. . .) em nosso coração" (Mosias 5:2) — que nos ajuda a tornar-nos como nosso Pai Celestial deseja que sejamos.

Os líderes desta Igreja dizem, como disse o Salvador: "A minha doutrina não é minha, mas daquele que me enviou. Se alguém quiser fazer a vontade Dele, pela mesma doutrina conhecerá se ela é de Deus, ou se eu falo de mim mesmo". (João 7:16–17)

Seus líderes também dizem, tal como o rei Benjamim: "Quisera que considerásseis o estado abençoado e feliz daqueles que guardam os mandamentos de Deus. Pois eis que são abençoados em todas as coisas, tanto materiais como espirituais; e se eles se conservarem fiéis até o fim, serão recebidos no céu, para que assim possam habitar com Deus em um estado de felicidade sem fim". (Mosias 2:41)

Na revelação moderna, o Senhor declarou: "Eu, o Senhor, estou obrigado quando fazeis o que eu digo; mas quando não o fazeis, não tendes promessa alguma". (D&C 82:10)

O que o Salvador fez por nós? Ele nos deu Sua Expiação, Seu evangelho e Sua Igreja, uma sagrada combinação que nos proporciona a certeza de imortalidade e a oportunidade de vida eterna. Testifico que isso é verdade e presto testemunho de Deus, o Pai, o Autor do Plano, e de Seu Filho Jesus Cristo, o Redentor que tornou tudo isso possível, em nome de Jesus Cristo. Amém. □

NOTAS

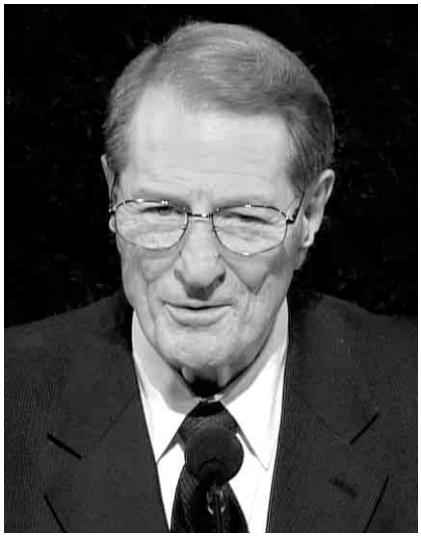
1. Calvin Grondahl,[Ogden, Utah] *Standard Examiner*, 26 de maio de 1990.

2. Carta ao redator do *Religio-Philosophical Journal*, 7 de janeiro de 1869, citado por Jed Woodworth, "Brigham Young and the Mission of Mormonism", *Brigham Young University Studies*, vol. 40, Nº 2, (2001) p. 11.

Consagrar a Vossa Ação

Élder Neal A. Maxwell
Do Quórum dos Doze Apóstolos

Ao ponderarmos e buscarmos a consagração, é compreensível que as exigências nos deixem atemorizados. Mas o Senhor nos reconfortou, dizendo: "Minha graça vos basta". (D&C 17:8)



Dirijo meu discurso aos membros da Igreja que são imperfeitos mas têm consciência disso e se esforçam por melhorar. Como sempre, a pessoa que mais se beneficiará com meus conselhos sou eu mesmo.

Temos a tendência de pensar na consagração somente como a doação de bens materiais, quando Deus assim nos ordena. Mas a consagração final é a entrega de si mesmo a Deus. *Coração*, *mente* e *alma* foram as abrangentes palavras de Cristo ao descrever o primeiro mandamento, que deve ser cumprido constantemente e não apenas de modo esporádico. (Ver Mateus 22:37.) Se o cumprirmos, nossas ações serão então plenamente consagradas para o bem-estar eterno de nossa alma. (Ver 2 Néfi 32:9.) Essa consagração plena envolve uma convergência submissa de pensamentos, palavras e ações, que é exatamente o oposto do afastamento: "Pois como conhece um homem o mestre a quem não serviu e que lhe é estranho e que está longe dos pensamentos e desígnios de seu coração?" (Mosias 5:13)

Muitos ignoram a consagração por parecer algo muito abstrato ou desanimador. Contudo, a pessoa cônscia de suas imperfeições sente o descontentamento divino em relação a seu pequeno progresso associado à procrastinação. Seguem-se, portanto, alguns conselhos para os membros da Igreja, confirmando essa orientação, incentivando-os a prosseguirem a jornada e consolando-os ao encontrarem algumas dificuldades.

A disposição de sermos espiritualmente submissos não é algo que desenvolvemos instantaneamente, mas, sim, gradualmente, subindo os degraus que, afinal de contas, foram feitos mesmo para serem galgados um a cada vez. Nossa vontade pode chegar a ser "absorvida pela vontade do Pai" e estaremos "dispostos a submeter-[nos] (. . .) como uma criança se submete a seu pai". (Ver Mosias 15:7; Mosias 3:19.) Caso contrário, embora nos esforcemos, continuaremos sendo fustigados pela turbulência do mundo por

estarmos parcialmente afastados do rumo.

Seria útil analisarmos alguns exemplos de consagração temporal. Quando "Ananias e Safira venderam suas propriedades, eles "[reteveram] parte do preço". (Ver Atos 5:1–11.) Muitos de nós nos apegamos firmemente a uma "parte" específica de nós mesmos, tratando nossas obsessões como se fossem propriedades. Assim sendo, não importa quanto já tenhamos dado, a última porção é a mais difícil de ser ofertada. É claro que uma oferta parcial continua sendo louvável, mas se assemelha muito a uma desculpa do tipo "já contribuí no ano passado". (Ver Tiago 1:7–8.)

Podemos ter, por exemplo, um conjunto específico de habilidades e talentos que, sem dúvida alguma, são nossos. Se continuarmos a apegar-nos a eles mais do que a Deus, estaremos deixando de obedecer plenamente ao primeiro mandamento. Como Deus está nos "apoiando de momento a momento", o excesso de apego e devoção a essas coisas não são recomendáveis! (Mosias 2:21)

Outra pedra de tropeço surge quando servimos a Deus generosamente com nosso tempo e dinheiro, mas continuamos retendo parte de nosso eu interior, o que implica que ainda não somos inteiramente Seus!

Alguns encontram muita dificuldade quando determinadas tarefas chegam ao fim. João Batista, porém, foi um grande exemplo, ao declarar o seguinte acerca do crescente número de seguidores de Jesus: "É necessário que ele cresça e que eu diminua". (João 3:30) A falsa noção de que nossas designações são o único indicador de quanto Deus nos ama aumenta nossa relutância em desapegar-nos delas. Irmãos e irmãs, nosso valor individual já foi divinamente determinado como sendo "grande", e não varia com as oscilações da bolsa de valores.

Outros degraus ficam sem ser galgados, como no caso do jovem rico, pois não estamos dispostos a encarar o que ainda nos falta. (Ver Marcos 10:21.) Um certo resquício de egoísmo torna-se assim evidente.

Existem muitas maneiras pelas quais podemos diminuir. O Reino Terrestre, por exemplo, incluirá pessoas "honradas", que certamente não prestaram falso testemunho. Contudo, elas não foram "valentes no testemunho de Jesus". (D&C 76:75, 79) A melhor forma de prestarmos um valente testemunho de Cristo é tornar-nos mais semelhantes a Ele, e é a consagração que molda nosso caráter para seguirmos Seus passos. (Ver 3 Néfi 27:27.)

Ao enfrentarmos os mencionados desafios, a disposição de submeter-nos espiritualmente muito nos ajuda, às vezes auxiliando-nos a ceder ou oferecer alguma coisa, até mesmo a vida mortal, em outras ocasiões a "apegar-nos firmemente" ou, em outros momentos, a galgar o próximo degrau. (1 Néfi 8:30)

Mas se não mantivermos a perspectiva correta, os próximos passos podem parecer extraordinariamente difíceis. Embora tivessem conhecimento de que Deus abençoara Israel para que escapasse do poderoso Faraó e seus exércitos, Lamã e Lemuel, por sua falta de visão, não tiveram fé na capacidade de Deus de ajudá-los a lidar com um mero líder local, como Labão.

Também podemos ser desviados do caminho por ficarmos demasiadamente ansiosos por agradar nossos superiores no ambiente de trabalho ou emprego. Colocar "outros deuses" à frente do Deus verdadeiro é algo que também viola o primeiro mandamento. (Êxodo 20:3)

Muitas vezes até defendemos nossas manias ou hábitos, como se essas coisas de certa forma fizessem parte de nossa personalidade. Ser um discípulo é, de certo modo, um "esporte de contato", como testificou o Profeta Joseph:

"Sou como uma enorme pedra bruta que vem descendo de uma alta montanha, que vai-se polindo à

Os participantes da conferência observam a cascata ao lado sul do Centro de Conferências.

medida que suas arestas se alisam ao esfregar em alguma coisa. (. . .) E assim, chegarei a ser um dardo polido na aljava do Todo-Poderoso". [*Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, pp. 295-296]

Como freqüentemente os joelhos dobram-se bem antes da mente, a retenção de uma "parte" priva a obra de Deus de alguns dos melhores intelectos da humanidade. Seria bem melhor que fôssemos humildes como Moisés, que aprendeu coisas "que nunca havia imaginado". (Moisés 1:10) Infelizmente, porém, no sutil interrelacionamento entre arbítrio e personalidade, há muita relutância. A desistência de certas atitudes e idéias, na verdade, é uma vitória, porque nos leva aos caminhos mais elevados de Deus. (Ver Isaías 55:9.)

Ironicamente, uma dedicação demasiada, inclusive para coisas boas, pode diminuir nossa devoção a Deus. Podemos, por exemplo, envolver-nos demasiadamente nos esportes e na adoração do corpo físico. Uma pessoa pode reverenciar a natureza, mas negligenciar o Deus que a criou. Outro pode dar atenção exclusiva à boa música ou a uma profissão digna. Nessas circunstâncias, as "coisas mais importantes" são freqüentemente negligenciadas. (Ver I Coríntios 2:16; Mateus 23:23.) Só o Altíssimo pode guiar-nos plenamente para o melhor que podemos fazer de bom.

Todas as coisas dependem dos dois grandes mandamentos, declarou Jesus, e não vice versa! (Ver Mateus 22:40.) O primeiro mandamento não é cancelado simplesmente por causa da vigorosa busca de um bem menor, porque não adoramos um deus menor.

Antes de desfrutarmos a colheita do trabalho digno, devemos primeiro reconhecer a mão de Deus. Caso contrário, estaremos racionalizando: "A minha força, e a fortaleza da minha mão, me adquiriu este poder". (Deuteronômio 8:17) Ou "gloriando-nos", como a antiga Israel teria feito (se não fosse pelo deliberadamente pequeno exército de Gideão), dizendo: "A minha mão me livrou". (Juízes 7:2) Valorizar a nossa própria "mão" faz com que seja duplamente difícil confessarmos a mão de Deus em todas as coisas! (Ver Alma 14:11; D&C 59:21.)

Num lugar chamado Meribá, um dos maiores homens que já existiu, Moisés, ficou cansado do clamor do povo pedindo água. Por um momento, Moisés "falou imprudentemente", dizendo: "Porventura tiraremos água desta rocha para vós?" (Salmos 106:33; Números 20:10; ver também Deuteronômio 4:21.) O Senhor chamou a atenção de Moisés por ter usado a segunda pessoa do plural, "tiraremos", em vez da terceira pessoa, "Ele tirará", e depois o magnificou ainda mais. Bem faríamos em ser tão humildes quanto Moisés. (Ver Números 12:3.)

Jesus jamais perdeu a perspectiva correta das coisas! Embora fizesse muito de bom, Ele sabia o tempo todo que a Expiação O aguardava, implorando com compreensão: "Pai salva-me desta hora; mas para isto vim a esta hora". (João 12:27; ver também João 5:30; João 6:38.)

Quanto mais desenvolvermos o amor, paciência e humildade, mais teremos a ofertar a Deus e à humanidade. Além disso, ninguém possui os mesmos talentos ou se encontra em nossa oportuna esfera de ação em meio às pessoas.

É evidente que os degraus nos levam para um território novo, o qual talvez estejamos relutantes em explorar. Assim sendo, as pessoas que conseguem ter sucesso em galgar esses degraus são uma vigorosa motivação para o restante de nós. Geralmente damos mais atenção às pessoas que admiramos. O faminto filho pródigo lembrou-se das boas refeições que tinha em sua casa, mas também foi mais motivado por outras lembranças ao decidir: "Levantar-me-ei e irei ter com meu pai". (TJS Lucas 15:18)

Ao esforçar-nos para tornar-nos plenamente submissos, nossa vontade, no final das contas, é tudo que realmente temos a oferecer a Deus. As dádivas usuais que oferecemos a Ele e seus resultados poderiam muito bem levar o carimbo "Devolver ao Remetente", com 'R' maiúsculo. Mesmo quando Deus recebe essa única dádiva, aqueles que são plenamente fiéis receberão em troca "tudo o que Ele possui". (D&C 84:38) Que imensa vantagem levamos!

Até lá, as seguintes verdades continuam válidas: Deus nos deu nossa vida, nosso arbítrio, nossos talentos e oportunidades, Ele nos deu nossas propriedades, Ele nos deu o tempo de vida mortal que nos foi designado com todas as coisas necessárias para chegarmos até o fim dele. (Ver D&C 64:32.) Orientados por essa perspectiva, evitaremos graves erros de proporção. Alguns deles podem ser bem menos divertidos do que ouvir um grupo de oito pessoas cantando e confundi-los com o Coro do Tabernáculo!

Não admira que o Presidente Hinckley tenha enfatizado nossa condição de povo do convênio, salientando os convênios do sacramento, dízimo, templo e referindo-se ao sacrifício como "a própria essência da Expiação". (*Teachings of Gordon B. Hinckley*, 1997, p. 147.)

O Salvador alcançou um nível extraordinário de submissão, ao enfrentar a angústia e agonia da Expiação e "[desejar] não ter de beber a amarga taça e recuar". (D&C 19:18) Em nossa pequena e imperfeita escala, enfrentamos coisas que precisamos superar e desejamos que elas sejam de alguma forma removidas de nossa vida.

Pensem nisto. O que seria do ministério de Jesus se Ele tivesse realizado muitos outros milagres mas não o milagre transcendental do Getsêmani e do Calvário? Seus outros milagres ampliaram a vida de alguns e diminuíram os sofrimentos de outros. Mas como esses milagres poderiam se comparar ao milagre, maior de todos, a ressurreição universal? (Ver I Coríntios 15:22.)

A multiplicação de pães e peixes alimentou uma multidão faminta. Mesmo assim, as pessoas logo ficaram com fome novamente, ao passo que aqueles que recebem o Pão da Vida jamais terão fome novamente. (João 6:51, 58)

Ao ponderarmos e buscarmos a consagração, é compreensível que as exigências nos deixem atemorizados. Mas o Senhor nos reconfortou, dizendo: "Minha graça vos basta". (D&C 17:8) Será que cremos realmente Nele? Ele também prometeu que tornaria fortes as coisas fracas. (Éter 12:27) Será que estamos realmente dispostos a submeter-nos a esse processo? Mas se desejamos a plenitude, não podemos reter uma parte!

Deixarmos que nossa vontade seja cada vez mais absorvida pela vontade do Pai, na verdade, significa uma personalidade ampliada e mais capaz de receber "tudo o que [Deus] possui". (D&C 84:38) Além disso, como poderemos receber "tudo" que Ele possui enquanto nossa vontade não for muito mais semelhante à Dele? E o Seu "tudo" não pode ser plenamente compreendido por aqueles que estão apenas parcialmente comprometidos.

Na verdade, estaremos traindo nosso "eu" futuro ao retermos qualquer "parte" agora. Não precisamos perguntar: "Por ventura sou eu, Senhor?" (Mateus 26:22) Em vez disso, deveríamos perguntar quais são nossas pedras de tropeço: "Senhor, que parte de minha vida preciso melhorar?" Talvez já há muito tempo saibamos qual é a resposta e precisamos mais de determinação do que de Sua resposta.

A maior felicidade no generoso plano de Deus é reservada no final para aqueles que estão dispostos a se empenhar ao máximo e pagar o preço da jornada até Seu glorioso reino. Irmãos e irmãs, prossigamos sempre nesta jornada. ("Come, Let Us Anew", *Hymns*, n.o 217.)

Em nome do Senhor que está de braços abertos (ver D&C 103:17; 136:22), sim, Jesus Cristo. Amém! □

Sessão do Sacerdócio
6 de Abril 2002

Tornar-nos Homens em Quem Haja o Espírito de Deus

Élder L. Tom Perry
Do Quórum dos Doze Apóstolos

O Senhor está obrigado por solene convênio a abençoar a nossa vida, de acordo com nossa fidelidade. Só Ele pode transformar-nos em homens que possuem o Espírito de Deus, sim, o Espírito Santo.

Quero dirigir meu discurso desta noite para os grandes rapazes que são portadores do Santo Sacerdócio Aarônico. Que bênção especial é possuir o Sacerdócio de Deus, que pode multiplicar nossos poderes, capacidade e discernimento. Para ilustrar as bênçãos recebidas por causa desse privilégio, gostaria de falar sobre dois homens de Deus, que tinham o nome de José.

Meu pai teve uma experiência muito especial quando tinha a idade de sacerdote. Não havia escolas secundárias onde vivíamos. Ele queria estudar e recebeu permissão do pai para deixar a fazenda e procurar conhecimentos em outro lugar, mas teve que fazê-lo por conta própria. Ao chegar a Salt Lake City, ele ficou sabendo de um emprego na casa do Presidente Joseph F. Smith. Ele foi contratado para cuidar das duas vacas que o Profeta possuía. Em nossas noites familiares, pedíamos a meu pai que relatasse experiências de sua juventude na casa do Profeta. Ouvíamos relatos como estes:

A irmã Smith instruiu meu pai em seus deveres explicando que as vacas "(. . .) são aristocratas, e você precisa tratá-las muito bem. Mantenha-as tão limpas e treine-as tão bem que se em alguma ocasião eu decidir levá-las para a sala de estar elas estejam suficientemente limpas para ali entrarem". Meu pai disse que sabia ordenhar, mas não entendia nada de lavar vacas.

Antes da ordenha, todas as noites e manhãs, elas deviam ser cuidadosamente lavadas com água quente e enxugadas, havendo sabão e toalhas preparadas para isso. Elas tinham que ser alimentadas com o melhor

feno e ordenhadas na hora certa, duas vezes por dia.

Além de seus deveres com o gado "aristocrático" da família Smith, meu pai também tinha às vezes que fazer algumas tarefas domésticas. Ele nos contou: "Numa manhã gelada, lavei os degraus da residência oficial do Presidente da Igreja. Quase fiz com que ele levasse um tombo, porque deixei a água congelar antes de secar os degraus. Tive então que jogar água fervendo para derreter o gelo e usar toalhas para secar a pedra. Os degraus ficaram quase limpos, mas meus colegas de classe já estavam passando a caminho da escola antes que eu conseguisse terminar o trabalho. Foi algo que me ensinou a ser mais humilde."

Ao contar essas histórias, não quero dar-lhes a impressão que meu pai era uma versão masculina da Cinderela. A família Smith recebeu aquele pobre menino da fazenda de Idaho em sua casa enquanto ele terminava o curso secundário e enquanto freqüentava a Universidade de Utah. Eles o incluíam nas atividades da família, na mesa de jantar e na oração familiar. Meu pai prestou à sua própria família o seu testemunho de que o Profeta Joseph F. Smith era verdadeiramente um homem de Deus: "Quando me ajoelhei com o profeta, na oração familiar, e ouvi sua sincera súplica pelas bênçãos do Senhor sobre sua família, seus rebanhos e animais, e percebi que aquelas mesmas vacas que tanto me humilharam eram alvo de suas bênçãos, subitamente me dei conta da situação em que me encontrava. (. . .) A maioria dos grandes homens nos decepcionam quando os conhecemos intimamente. Não foi assim com o Profeta Joseph F. Smith. Cada ato comum do dia-a-dia aumentou sua grandeza. Para mim, ele era profeta mesmo quando lavava as mãos ou desatava o cadarço dos sapatos."

As lições aprendidas proporcionaram-nos um maior apreço e amor pelo profeta de Deus.

A descrição que meu pai fez do Presidente Joseph F. Smith me lembra a declaração do Faraó sobre José do Egito: "Acharíamos um homem como este em quem haja o espírito de Deus?" (Gênesis 41:38)

As histórias de meu pai contavam a respeito do Presidente Smith, sua família e suas vacas, mas também revelavam algo sobre como os tempos mudaram desde o início do século XX. Não creio que meu pai sequer imaginasse nossos computadores modernos que podem ser colocados sobre uma pequena mesinha e cuja velocidade é medida em gigahertz e cuja capacidade de armazenamento é medida em gigabytes. Também não creio que ele sequer imaginasse o mal que Satanás poderia fazer com essas mesmas tecnologias maravilhosas. Com seus métodos malignos, Satanás conseguiu espalhar muitos novos vírus infecciosos. Esses vírus infligirão grande dano em nosso espírito se não contarmos com meios poderosos para defender-nos deles. Isso me faz pensar no maior programa anti-vírus de todos: o dom do Espírito Santo.

Falando sobre o dom do Espírito Santo, o Presidente Joseph F. Smith disse: "'O dom do Espírito Santo' é uma bênção especial selada sobre os penitentes crentes em Jesus Cristo que foram batizados e é uma 'testemunha constante'. Podemos desfrutar o espírito de Deus como uma influência temporária, por meio da qual a luz e o poder divinos são concedidos à humanidade para ocasiões

Um coro formado somente por vozes masculinas da Universidade Brigham Young — Idaho apresenta-se durante a sessão do sacerdócio.

e propósitos especiais. Mas o dom do Espírito Santo, que foi recebido pelos apóstolos no dia de Pentecostes e é conferido na confirmação, é uma testemunha permanente e uma investidura mais alta." (James R. Clark, comp., *Messages of the First Presidency of The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints*, 6 vols., 1965–1975, 5:4)

É importante que sua família os ajudem a aprender o evangelho de nosso Senhor e Salvador. Depois, todos devemos confiar na orientação do dom do Espírito Santo para discernir o certo do errado. É aí que o exemplo de José do Egito nos ajuda a sermos instruídos. Ele era um homem que confiava tão plenamente no Espírito do Senhor, que mesmo um homem cegado pela prática da idolatria, ou seja, o Faraó, reconheceu seu caráter e força incomuns.

Procuremos agora ver que grandes mensagens podemos aprender ao estudarmos sobre os grandes líderes das escrituras. Joseph Fielding Smith instruiu-nos em sua obra *Answers to Gospel Questions:*

"Existem muitas evidências de que os meninos eram chamados e ordenados na antiguidade. Na época que precedeu o dilúvio, quando a vida dos homens era bastante prolongada, alguns foram chamados para agir quando ainda eram relativamente jovens. Enoque tinha apenas vinte e cinco anos quando foi ordenado por Adão; (. . .) e Noé recebeu o sacerdócio quando tinha apenas dez anos de idade. (D&C 107:48, 52.) Não sabemos quantos anos tinha José, filho de Israel, quando recebeu o sacerdócio; mas deve ter sido quando ainda era bem jovem. Ele foi vendido pelos irmãos quando tinha apenas dezessete, e certamente tinha o sacerdócio antes disso, porque ele o exerceu na terra do Egito. [Ver Gênesis 37:2; 40:8–19; 41:14–36.]" (comp. Joseph Fielding Smith Jr., 1957–1966, 2:9.)

Abrindo o Livro de Gênesis no Velho Testamento, encontramos a história de José. José era membro de uma família que tinha 11 irmãos, 10 dos quais eram mais velhos que ele. Seu pai parecia favorecê-lo mais do que os outros. Ele fez para José um manto de muitas cores, deixou que José ficasse em casa e instruiu-o a ir de vez em quando verificar o trabalho dos irmãos, que pastoreavam os rebanhos no campo. José também teve sonhos, que pareciam colocá-lo em posição de autoridade, acima de seus outros irmãos.

Certo dia, quando José foi verificar o trabalho de seus irmãos enquanto eles pastoreavam os rebanhos, os irmãos decidiram que já tinham se cansado de José e quiseram livrar-se dele. Surgiu uma oportunidade de vender José como escravo para uma caravana de ismaelitas que viajavam para o Egito.

De repente, José se viu numa terra estranha, com costumes estranhos, com uma religião estranha, e pior de tudo, tinha sido vendido como escravo. José se comportou tão bem e mostrou-se tão capaz que foi comprado por "Potifar, oficial de Faraó, capitão da guarda". (Gênesis 37:36)

"E o Senhor estava com José, [e o espírito que ele levava consigo ajudou-o, fazendo com que se tornasse um] (. . .) homem próspero; e estava na casa de seu senhor egípcio.

Vendo, pois, o seu senhor que o Senhor estava com ele, e tudo o que fazia o Senhor prosperava em sua mão.

José achou graça em seus olhos, e servia-o; e [Potifar] o pôs sobre a sua casa, e entregou na sua mão tudo o que tinha.

E aconteceu que, desde que o pusera sobre a sua casa e sobre tudo o que tinha, o Senhor abençoou a casa do egípcio por amor de José; e a bênção do Senhor foi sobre tudo o que tinha, na casa e no campo.

E deixou tudo o que tinha na mão de José, de maneira que nada sabia do que estava com ele, a não ser do pão que comia. E José era formoso de porte, e de semblante." (Gênesis 39:2–6)

Certo dia, quando José estava trabalhando na casa, viu-se numa situação difícil. A mulher de Potifar começou a fazer-lhe propostas impróprias. José imediatamente percebeu que estava no lugar errado. Ele disse:

"Ninguém há maior do que eu nesta casa, e nenhuma coisa me vedou, senão a ti, porquanto tu és sua mulher; como pois faria eu tamanha maldade, e pecaria contra Deus? (. . .)

E ela lhe pegou pela sua roupa, dizendo: Deita-te comigo. E ele deixou a sua roupa na mão dela, e fugiu, e saiu para fora." (Gênesis 39:9, 12)

Aprendemos uma grande lição com José. Quando estava diante da tentação, ele imediatamente se afastou até da aparência do mal. Todos temos ocasiões na vida em que nos encontramos em situações difíceis.

Quando estivermos diante daquilo que é mau e degradante, seja o tipo errado de música, programas de televisão ou na Internet, que nos coloque no ambiente errado, quão fortalecedor será lembrar-nos da história de José: "(. . .) E [ele] fugiu, e saiu para fora." (Gênesis 39:12)

Ele fugiu da tentação.

Mesmo fazendo as escolhas certas, José não ficou livre de problemas em sua vida. Quando Potifar voltou para casa, sua mulher reclamou ao marido que José havia zombado dela. Potifar ficou tão irado que "(. . .) o tomou, e o entregou na casa do cárcere, no lugar onde os presos do rei estavam encarcerados; assim esteve ali na casa do cárcere.

[E novamente] o Senhor (. . .) estava com José, e estendeu sobre ele a sua benignidade, e deu-lhe graça aos olhos do carcereiro-mor.

[Pouco tempo depois] o carcereiro-mor entregou na mão de José todos os presos que estavam na casa do cárcere, e ele ordenava tudo o que se fazia ali." (Gênesis 39:20-22)

Mas o Senhor estava com José, e surgiu novamente uma oportunidade para ele enquanto servia na prisão. Dois dos servos do Faraó também foram colocados na prisão. Cada um deles teve um sonho que

José conseguiu interpretar. Um deles perderia a vida na prisão; o outro voltaria dentro de três dias ao cargo de copeiro-mor do Faraó. Os dois sonhos se cumpriram. O copeiro, que voltou a seu cargo elevado perante o Faraó, esqueceu-se de José, até dois anos terem-se passado.

Então, o Faraó teve um sonho. Ninguém conseguia interpretar seu sonho. O copeiro finalmente se lembrou de José. Ele contou ao Faraó sobre a capacidade que José tinha de interpretar sonhos. "Então, mandou Faraó chamar a José, e o fizeram sair logo do cárcere; e barbeou-se e mudou as suas roupas e apresentou-se a Faraó." (Gênesis 41:14)

José conseguiu interpretar o sonho do Faraó. O Faraó ficou tão impressionado que fez de José um de seus servos. O Senhor estava novamente com José. Em pouco tempo, José chegou a ocupar um cargo que ficava abaixo apenas do Faraó em toda a terra do Egito. Havia algo especial que distinguia José de todos os outros servos. O Faraó declarou o que tornava José diferente de todos os outros servos, ao dizer: "Acharíamos um homem como este em quem haja o espírito de Deus?" (Gênesis 41:38)

Vocês podem observar que em cada situação em que José se encontrava, o Senhor estava com ele. É fácil reconhecer o espírito especial que havia nele por causa da forma como ele vivia e atendia à voz do Senhor a orientá-lo.

Esse mesmo reconhecimento estará com cada um de nós, ao sermos conduzidos e dirigidos por Seu Santo Espírito. Ouçam a voz mansa e delicada quando estiverem diante de um momento de decisão. Certamente será uma forte voz de advertência para dizer-lhes que desliguem o tipo errado de música sugestiva, que fujam de programas degradantes da televisão ou que saiam de uma página da Internet que colocará pensamentos maus em sua mente. O Santo Espírito os fará saber quando entrarem em território proibido.

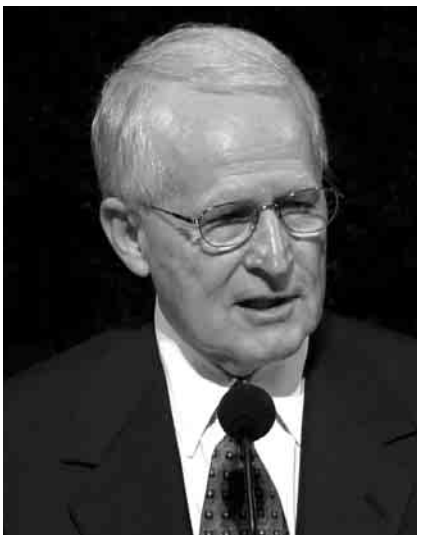
Prometo-lhes que, se derem ouvidos à voz de advertência do Espírito Santo e seguirem Sua orientação, vocês serão abençoados com o ministério de anjos, que acrescentarão sabedoria, conhecimento, poder e glória à sua vida. Lembrem-se de que o Senhor está obrigado por solene convênio a abençoar a nossa vida, de acordo com nossa fidelidade. Só Ele pode transformar-nos em homens que possuem o Espírito de Deus, sim, o Espírito Santo.

Que grande bênção é possuir o Santo Sacerdócio do Senhor e ter esse poder e força dentro de nós. Que o Senhor nos inspire e guie ao estudarmos as histórias dos grandes profetas que viveram nesta Terra. Que possamos colher da vida deles as coisas que nos levarão para mais perto de nosso Criador e nos ajudarão a desfrutar as bênçãos e os frutos proporcionados pelo evangelho de nosso Senhor e Salvador. Que sejamos inspirados a seguir Seu caminho, é minha humilde oração, em nome de Jesus Cristo. Amém. □

Esta Estrada a Que Chamamos Vida

Élder Ben B. Banks
Da Presidência dos Setenta

Se permanecerem no caminho certo, a recompensa no fim da jornada da vida valerá os momentos de adversidade que experimentarem ao longo do caminho.



Irmãos, estou muito satisfeito por estar com vocês esta manhã. Também quero falar especificamente aos rapazes do Sacerdócio Aarônico. Amo vocês e me importo com vocês.

No novo livreto *Para o Vigor da Juventude*, a Primeira Presidência dirige-se a vocês, dizendo: "Queridos rapazes e moças, depositamos grande confiança em vocês. Vocês são espíritos escolhidos que nasceram nestes dias em que as responsabilidades e oportunidades, assim como as tentações, são as maiores. Estão iniciando sua jornada por esta vida mortal. Seu Pai Celestial deseja que ela seja alegre e que os leve de volta à sua presença. As decisões que tomarem agora determinarão em grande parte aquilo que ocorrerá durante sua vida e na eternidade." [(livreto, 2001) p. 2]

Espero que de alguma forma hoje, eu possa ensinar um pouquinho do que aprendi nesses quase setenta anos de viagem pela estrada da vida. Seus pais ou avós talvez já lhes tenham dito isso: "Quanto mais velhos ficamos, mais rápido parece passar o tempo". É como se num minuto tivéssemos doze anos, com uma vida inteira pela frente, e no minuto seguinte tivéssemos quase setenta, com muito peso pela frente e por todos os lados!

É difícil acreditar que a última vez que falei em uma sessão do sacerdócio na conferência foi há quase treze anos. Naquela ocasião, falei aos irmãos sobre um percurso de bicicleta que fiz com os meus filhos, e aprendi com aquela experiência a importância de preparar-se bem para a jornada da vida.

Hoje quero falar sobre outros percursos que fiz e compartilhar as lições que aprendi com eles.

Recentemente, alguns membros da minha família concluíram que seria divertido fazer o percurso, de bicicleta, de Bozeman, Montana, até Jackson Hole, no Wyoming, aqui nos Estados Unidos. Esse percurso de 362 quilômetros levaria três dias. Atravessaríamos as Montanhas Rochosas em três ocasiões. Decidimos que seria uma experiência maravilhosa viajar por entre os desfiladeiros com o tempo bom, pois nos permitiria apreciar as criações de Deus.

Depois de cuidadoso planejamento e preparação, dois de meus filhos, minha única filha e eu partimos no primeiro dia para Big Sky, Montana, onde passaríamos a noite. A manhã estava perfeita, e esperávamos fazer uma jornada agradável. Contudo, à medida que avançávamos, nuvens negras condensaram-se e trouxeram chuva, que aos poucos veio acompanhada de granizo e neve. Com isso, ficamos extremamente molhados, sentindo muito frio e cansaço. Ao terminarmos o primeiro dia da nossa jornada, já em nosso destino para pernoite, lembrei-me de que a vida pode ser exatamente como aquele dia. Felizmente, havíamos nos preparado para todos os tipos de condições climáticas; se não tivéssemos feito isso, dificilmente teríamos completado o percurso do primeiro dia. Para cada etapa da jornada da vida, deveríamos partir cheios de esperança e otimismo, estando, porém, preparados para enfrentar oposição ou dificuldades ao longo do caminho.

O padrão que estabelecem na juventude pode acompanhá-los pelo resto de sua vida mortal. Fazendo as escolhas certas agora, vocês serão capazes de escolher o caminho que os ajudará a suportar, mais tarde, as intempéries e os momentos de desânimo.

Por exemplo, se vocês têm o hábito de usar uma linguagem vulgar, quanto mais a usarem, mais difícil será mudar esse comportamento e deixá-lo de lado. É melhor escolher agora outro caminho, um que os leve à pureza de pensamentos, palavras e ações, para que vocês possam desfrutar a companhia do Espírito Santo. Imaginem a dificuldade de servir como missionários, quando vocês precisam ter a companhia constante do Espírito, se tiverem sempre na mente uma linguagem vulgar. Se têm esse problema em relação ao linguajar que usam, agora é o tempo de mudar.

O Templo de Salt Lake visto da praça do Edifício dos Escritórios da Igreja.

No segundo dia da nossa viagem, seguimos para West Yellowstone (uma cidadezinha a oeste do Parque Nacional de Yellowstone, no Wyoming). Tudo estava conforme o que esperávamos — as bicicletas estavam funcionando bem, nossas pernas estavam descansadas, e assim avançamos em direção ao segundo destino. Foi então que percebi que, se não formos cuidadosos quando tudo está bem na vida, podemos ser tentados a esquecer nosso Pai Celestial e dar crédito a nós mesmos pela nossa condição de felicidade. Não cometam tal erro.

O Profeta Joseph Smith ensinou: "A felicidade é o objetivo e o propósito de nossa existência; e também será o fim, caso sigamos o caminho que nos leva até ela; e esse rumo é a virtude, retidão, fidelidade, santidade e obediência a todos os mandamentos de Deus." [*Ensinamentos do Profeta Joseph Smith,* selecionados por Joseph Fielding Smith (1976), p. 249.]

O Livro de Mórmon está repleto de relatos daqueles que foram abençoados pelo Senhor e então tornaram-se orgulhosos pelas suas conquistas. Finalmente, com seu orgulho, deixavam o caminho correto e perdiam tudo o que tinham ao apostatarem da verdade. Tomem cuidado para nunca se tornarem como os nefitas dos tempos antigos; lembrem-se sempre da verdadeira fonte de onde emanam suas bênçãos.

No terceiro dia de nossa jornada, aprendi que embora tenhamos algumas grandes dificuldades em nossa vida, é nossa atitude que determina como iremos enfrentá-las. Naquele dia, atravessamos as Montanhas Rochosas três vezes, e passamos de uma altura de quase 1500 metros para 2500 metros. Subir desfiladeiros íngremes de bicicleta requer a atitude certa para alcançar a altitude certa. Assim acontece na vida. Estabelecendo metas dignas e mantendo os olhos fitos nelas, vocês aprenderão autodisciplina e alcançarão muitas coisas. É claro que houve momentos em que subir aquelas escarpas íngremes foi muito mais do que eu podia suportar, mas não desisti, porque eu tinha um propósito firme.

Jovens do Sacerdócio Aarônico, exorto-os a estabelecerem metas para si próprios, tais como concluir o Seminário, servir como missionários honrados, formar-se na faculdade e ser dignos de casar-se no templo. Na idade em que estão, essas podem parecer metas muito grandes, mas se vocês começarem a caminhada em sua direção agora, estarão muito mais preparados para alcançá-las.

Há dois anos, o Élder Richard G. Scott, do Quórum dos Doze Apóstolos, e eu tivemos a oportunidade de fazer uma viagem de canoa em Quetico, uma região deserta em Ontário, no Canadá, onde tivemos que transportar, por terra, a canoa e os nossos suprimentos de um lago a outro. Ao chegarmos no meio da travessia de um dos maiores lagos, o tempo fechou e as águas antes tranqüilas tornaram-se turbulentas e perigosas, arremessando nossa pequena canoa de um lado para o outro.

Tínhamos uma decisão a tomar. Ou tentávamos chegar ao nosso destino, ou íamos para a ilha mais próxima e esperávamos a tempestade passar. A resposta parece óbvia agora, mas na ocasião não foi fácil tomar essa decisão. Continuando em frente, pudemos chegar ao local onde planejávamos. Se atrasássemos nossa viagem, chegaríamos muito tarde e talvez tivéssemos que viajar no escuro. Ao ponderarmos as opções, tivemos a inspiração de irmos imediatamente para a ilha mais próxima. Assim que fizemos isso, a tempestade se agravou de maneira muito pior do que esperávamos. Se tivéssemos continuado a remar, nossa vida estaria em grande perigo.

Aqui na mortalidade somos chamados a tomar sérias decisões, cujo resultado pode ter um efeito duradouro em nosso futuro espiritual. Incentivo-os a estarem sempre dignos de buscarem o Espírito para ajudá-los a escolher sempre o que é certo.

No Livro de Mórmon, Néfi nos conta: "E estareis então no caminho estreito e apertado que conduz à vida eterna; sim, havereis entrado pela porta; havereis procedido segundo os mandamentos do Pai e do Filho; e havereis recebido o Espírito Santo (. . .)". (2 Néfi 31:18)

Quando minha família concluiu o percurso de 362 quilômetros de bicicleta, aprendemos que não importa quão difíceis as coisas se tornem na estrada da vida, uma grande felicidade está à espera daqueles que são obedientes aos mandamentos e perseveram até o fim.

Vocês, rapazes portadores do Sacerdócio Aarônico, têm a responsabilidade de manter-se firmemente centralizados em seu destino eterno. Naturalmente a jornada da vida pode ter muitos altos e baixos. Haverá, certamente, dias em que sentirão que a vida é muito dura. Mas se permanecerem no caminho certo, a recompensa no fim da jornada da vida valerá os momentos de adversidade que experimentarem ao longo do caminho.

Do livreto *Para o Vigor da Juventude*, diz novamente a Primeira Presidência: "Que possam manter sua mente e corpo limpos dos pecados do mundo, para que possam realizar o grande trabalho que se encontra à sua frente. Oramos para que possam ser dignos de levar adiante as responsabilidades de edificar o reino de Deus e preparar o mundo para a Segunda Vinda do Salvador." (página 3)

Meus jovens amigos, saibam da importância de serem sábios seguindo os conselhos do Profeta, e a felicidade os acompanhará para o resto de sua jornada da vida.

Testifico isso em nome de Jesus Cristo, amém. □

Tornar-nos um Grande Benefício para Nossos Semelhantes

Élder Spencer J. Condie
dos Setenta

Oro para que vocês, maravilhosos rapazes, sejam dignos não apenas de receber o ministério de anjos, mas que vocês, como o jovem Wilford Woodruff, tornem-se um anjo ministrador na vida de outros.

Quando era ainda um rapaz de 27 anos, Wilford Woodruff foi ordenado sacerdote no dia 5 de novembro de 1834. Oito dias depois, ele começou uma missão de dois anos nos Estados do Sul (dos Estados Unidos)[1]. Certa noite, ele e o companheiro encontraram abrigo na casa de uma família que lhes ofereceu somente o chão para dormir, o qual ele descreveu como "bem duro para alguém que tinha andado 97 quilômetros sem ter-se alimentado". Recordou-se mais tarde: "Aquele foi o pior dia de trabalho da minha vida".[2]

No dia seguinte, andaram 19 quilômetros na chuva até que chegaram à casa de um homem que, por acaso, era membro da turba de Missouri. O Irmão Woodruff disse: "Quando chegamos, a família preparava-se para tomar o desjejum. Naqueles dias, era costume dos missourianos convidar as visitas para comer, mesmo que fossem inimigos; assim, convidou-nos para o desjejum; ficamos muito agradecidos com o convite. Ele sabia que éramos mórmons, e logo que começamos a comer, ele começou a praguejar contra os mórmons. Sobre a mesa, havia um enorme prato de bacon com ovos e bastante pães; suas blasfêmias, no entanto, não nos impediram de comer, pois quanto mais praguejava, mais comíamos, até que ficamos totalmente satisfeitos; então levantamos, pegamos nosso chapéu, e agradecemos-lhe pelo desjejum.

Participantes da conferência sobem a rampa para ver a estátua de *O Cristo*, no Centro de Visitantes Norte.

A última palavra que dele ouvimos era ainda de blasfêmia. Confio em que o Senhor o recompensará pelo nosso desjejum".[3]

Ao fim do primeiro ano de sua missão, ele relatou que tinha "viajado 5.228 quilômetros, realizado 170 reuniões, [e] batizado 43 pessoas."[4]

Sua primeira missão aos Estados do Sul foi seguida de duas breves missões às Ilhas Fox, no litoral do Maine,[5] e duas missões subseqüentes à Inglaterra.[6] Durante sua última missão na Inglaterra, em 1840, ele reconheceu que, "por meio das bênçãos de Deus", tinha sido um instrumento para trazer mais de 1.800 almas para a Igreja, num período de oito meses.[7]

Wilford Woodruff provou por si mesmo a promessa contida no Livro de Mórmon de que "Deus providenciou um meio para que o homem, pela fé, pudesse operar grandes milagres; portanto ele se torna um grande benefício para seus semelhantes".[8] Meus jovens irmãos do Sacerdócio Aarônico, quero lembrá-los de que nosso Pai nos Céus não quer apenas que sejam bons, mas que sejam bons em algo, para que possam servir e abençoar a vida de outros, e para tornarem-se um benefício para seus semelhantes.

Lemos no evangelho de Lucas que "crescia Jesus em sabedoria, e em estatura, e em graça para com Deus e os homens".[9] Como nossa busca terrena pela perfeição envolve tornar-se mais semelhantes ao Salvador, então nós, da mesma forma, devemos crescer em sabedoria e estatura, e em graça para com Deus e os homens.

As atividades do quórum do sacerdócio e a mutual, realizada com as Moças, quando cuidadosa e fervorosamente planejadas e discutidas no Comitê da Juventude do Bispado,[10] ajudarão cada rapaz e moça, inclusive os menos ativos e aqueles que não são membros, a crescer em sabedoria, à medida que adquirirem uma apreciação maior pelas escrituras e pelas palavras dos profetas vivos, e participarem das atividades da Mutual que envolvem "qualquer coisa virtuosa, amável, de boa fama ou louvável".[11]

Aconselhar-se mutuamente no Comitê da Juventude do Bispado constitui um treinamento valioso para uma geração inteira de futuros líderes que aprenderão a trabalhar efetivamente juntos em conselhos.

Rapazes, vocês crescerão em estatura e força física ao se engajarem na prática de danças folclóricas, esportes e competições atléticas cordiais e saudáveis, caracterizadas pelo bom espírito esportivo. Vocês crescerão em graça para com Deus ao realizarem a pesquisa da história da família, ao fazerem batismos no templo pelos antepassados mortos, ao tornarem-se mestres familiares fiéis, ao limparem sempre a capela, ao visitarem asilos, e ao ajudarem a embelezar sua comunidade. Quando assim fizerem, serão um exemplo do conselho do rei Benjamim: "quando estais a serviço de vosso próximo, estais somente a serviço de vosso Deus".[12] Um jovem líder sábio dará menos ênfase a atividades para levantar fundos e muito mais ênfase ao serviço altruísta aos outros.

Vocês, rapazes, irão crescer em graça para com os homens e tornar-se mais bem preparados para a missão, o casamento e o futuro emprego, ao aprenderem mais sobre várias profissões e desenvolverem maior autoconfiança por meio de fazer discursos, participar em peças originais de teatro de apenas um ato e shows de talentos.

As atividades da nossa juventude devem refletir nossa crença de que "os homens existem para que tenham alegria"[13], e devemos estar desejosos de compartilhar essa alegria com os outros. Há pouco tempo, conheci uma mulher do leste dos Estados Unidos que está atualmente morando no vale do Lago Salgado. Ela é uma irmã dedicada de outra igreja cristã, e então perguntei-lhe como se sentia vivendo entre os santos dos últimos dias. Ela disse: "Meu marido e eu vivemos bem, mas eu me preocupo com nossa filha adolescente. Toda quarta-feira à noite, por volta das sete horas, algumas moças da vizinhança passam em frente a nossa casa indo, juntas, para algum lugar, e nunca pararam para convidar nossa filha de 14 anos para ir com elas".

Eu respondi: "Esse é o seu dia

de sorte; acho que eu mesmo posso resolver esse problema". Ela prontamente deu-me seu endereço e o nome da filha, e entramos em contato com o presidente da estaca e também com o diretor do Seminário.

Nossos amigos e vizinhos são filhos de um amoroso Pai Celeste que deseja que todos retornem a Ele. Podemos nos dar por satisfeitos se nem todos os membros do nosso quórum estão freqüentando as reuniões no domingo de manhã? Certamente podemos estender-nos aos menos ativos, e aos que professam outra fé, e calorosamente convidá-los para nossas atividades da Mutual dos Rapazes e Moças, Seminário, aulas da Escola Dominical e reuniões sacramentais.

Quando Joseph Smith e Oliver Cowdery receberam o Sacerdócio Aarônico das mãos do ressurreto João Batista, receberam também "as chaves do ministério dos anjos",[14] e assim também aconteceu a vocês, quando foram ordenados. Oro para que vocês, maravilhosos rapazes, sejam dignos não apenas de *receber* o ministério de anjos, mas que vocês, como o jovem Wilford Woodruff, *tornem-se* um anjo ministrador na vida de outros, ao exercerem sua fé e operarem "grandes milagres", tornando-se assim um "grande benefício" para seus semelhantes.

Satanás quer diminuir sua fé e enfraquecer o poder do sacerdócio que vocês possuem para operar grandes milagres, mas um Pai Celestial amoroso deu-lhes uma proteção divina, o dom do Espírito Santo. No primeiro capítulo do Livro de Mórmon, aprendemos que quando Leí lia as escrituras, "ele [ficava] cheio do Espírito do Senhor".[15] Néfi nos promete posteriormente que se "[nos banquetearmos] com as palavras de Cristo (. . .) as palavras de Cristo [nos] dirão todas as coisas que [devemos] fazer".[16]

Talvez vocês estejam tomando decisões a respeito da missão, da futura carreira e, finalmente, do casamento. Ao lerem as escrituras e orarem em busca de orientação, talvez não consigam enxergar a resposta na forma de palavras impressas num papel, mas à medida que lerem, receberão fortes impressões, inspirações e, conforme a promessa, o Espírito Santo "vos mostrará todas as coisas que deveis fazer".[17]

Satanás quer que vocês renunciem a seu arbítrio moral em favor de várias formas de comportamento viciador, mas um Pai Celestial amoroso prometeu-lhes por intermédio do Seu profeta, Isaías, que por meio do jejum sincero, ao subjugar seus apetites físicos, Ele os ajudará a "[soltar] as ligaduras da impiedade", e "[despedaçar] todo o jugo".[18] Invoquem essa promessa por meio do jejum. O jejum, ou a existência de um vazio físico no nosso corpo, abrirá o espaço espiritual necessário para que recebamos a plenitude do evangelho.

O estudo das escrituras e o jejum, precedidos e seguidos da oração realmente "ao mais desalentado [trazem] consolação".[19] A vida inteira do Profeta Joseph Smith demonstra o poder da oração e o cumprimento da promessa do Senhor de que "Se pedires, receberás revelação sobre revelação".[20] Uma importante revelação que vocês receberão será sobre como podem tocar melhor a vida de outras pessoas que se perderam no caminho. Assim sendo, é bom lembrar o sábio conselho do Presidente Hinckley: "O Espírito Santo é um Testificador da verdade, que pode ensinar aos homens o que eles não podem ensinar uns aos outros".[21]

O Presidente Gordon B. Hinckley considera ter bons amigos um dos ingredientes fundamentais para reter novos conversos e trazer de volta os menos ativos, e Robert Browning descreveu com eloqüência como isso acontece:

. . . Fora abençoado como tu,
Envolver-me-ia com o amor, e assim,
Dos amigos ergueria um baluarte;
Jamais sendo derrotado, destarte,
Assistido por gentis e fiéis amigos.[22]

Como presidente da Igreja, Wilford Woodruff declarou que "não importa que um homem seja Sacerdote ou Apóstolo, o importante é que magnifique seu chamado. Um Sacerdote possui as chaves do ministério de anjos. Jamais em minha vida, como Apóstolo, como Setenta, ou como Élder, tive mais proteção do Senhor do que quando possuía o ofício de Sacerdote. O Senhor revelou a mim, por meio de visões, revelações, e por meio do Espírito Santo, muitas coisas que me aconteceriam".[23]

Amados jovens, oro para que cada um de nós, por meio de nossa fé, usemos nosso poder do sacerdócio para operar grandes milagres, pregando o evangelho e servindo outros, tornando-nos, assim, um grande benefício para nossos semelhantes, em nome de Jesus Cristo. Amém. □

NOTAS

1. Matthias F. Cowley, *Wilford Woodruff: History of His Life and Labors,* Salt Lake City; *Deseret News*, 1909, p. 47.
2. *Ibid.,* p. 50.
3. *Ibid.,* p. 50.
4. *Ibid*., p. 58.
5. *Ibid*., pp. 70–86.
6. *Ibid*., pp. 99–128; pp. 114–128; pp. 129–146.
7. *Ibid*., p. 119.
8. Ver Mosias 8:18.
9. Ver Lucas 2:52.
10. *Manual de Instruções da Igreja, volume 1, Líderes do Sacerdócio e das Auxiliares,* p. 309.
11. Regras de Fé 1:13.
12. Mosias 2:17.
13. 2 Néfi 2:25.
14. D&C 13.
15. 1 Néfi 1:8–12.
16. 2 Néfi 32:3.
17. 2 Néfi 32:5.
18. Isaías 58:6.
19. *Hinos,* "Com Fervor Fizeste a Prece?", nº 83.
20. D&C 42:61.
21. Gordon B. Hinckley, "O Pai, o Filho e o Espírito Santo", *A Liahona*, março de 1998, p. 7.
22. "Paracelsus", *The Poetical Works of Robert Browning*, 2 vols. (1902), 1:25.
23. "Discourse", *Millennial Star*, 5 de outubro de 1891, pp. 628–629.

Isso Não Pode Acontecer Comigo

Presidente James E. Faust
Segundo Conselheiro na Primeira Presidência

Seu futuro talvez não traga fama nem fortuna, mas pode ser algo mais duradouro e recompensador. Lembrem-se de que o que fazemos na vida reflete na eternidade.

Meus amados irmãos do sacerdócio de Deus, a responsabilidade de falar-lhes esta noite é imensa. Tenho orado por inspiração e orientação e espero que possam me entender.

Um dos grandes mitos da vida é aquele em que os homens acreditam serem invencíveis. Homens demais acreditam serem homens de aço, fortes o bastante para suportar qualquer tentação. Enganam-se pensando: "Isso não pode acontecer comigo". Usando um pensamento de Bertrand Russell: "Somos todos como o peru que acorda na manhã do dia de Ação de Graças esperando o almoço de sempre. As coisas podem dar errado a qualquer hora".[1] Irmãos isso *pode* acontecer a qualquer um de nós a qualquer hora. Muito de nosso rumo durante a vida recebe a influência de forças que só notamos parcialmente.

O Presidente Charles W. Penrose costumava contar a história de um oficial do *Titanic* que declarou que a tripulação não temia a "Deus, nem ao homem ou ao demônio", porque o *Titanic* fora construído de maneira tão sólida que poderia facilmente resistir à colisão com outros navios ou ao contato de qualquer outra força, incluindo icebergs.[2] *Titanic* tinha cerca de trezentos metros de comprimento, 12 andares de altura e fora construído com o mais fino aço. Naquela noite trágica de 14 de abril de 1912, outros navios comunicaram que havia gelo à frente. Ainda assim o *Titanic* continuou a aumentar sua velocidade, navegando pelo frio Oceano Atlântico. Quando os vigias perceberam o iceberg, era tarde demais. O *Titanic* não conseguiu manobrar a tempo e o iceberg passou arranhando todo o lado estibordo do navio, causando uma série de perfurações. Duas horas e quarenta minutos mais tarde o recém-construído *Titanic* foi a pique rumo ao fundo do oceano. Mais de 1.500 pessoas morreram afogadas.

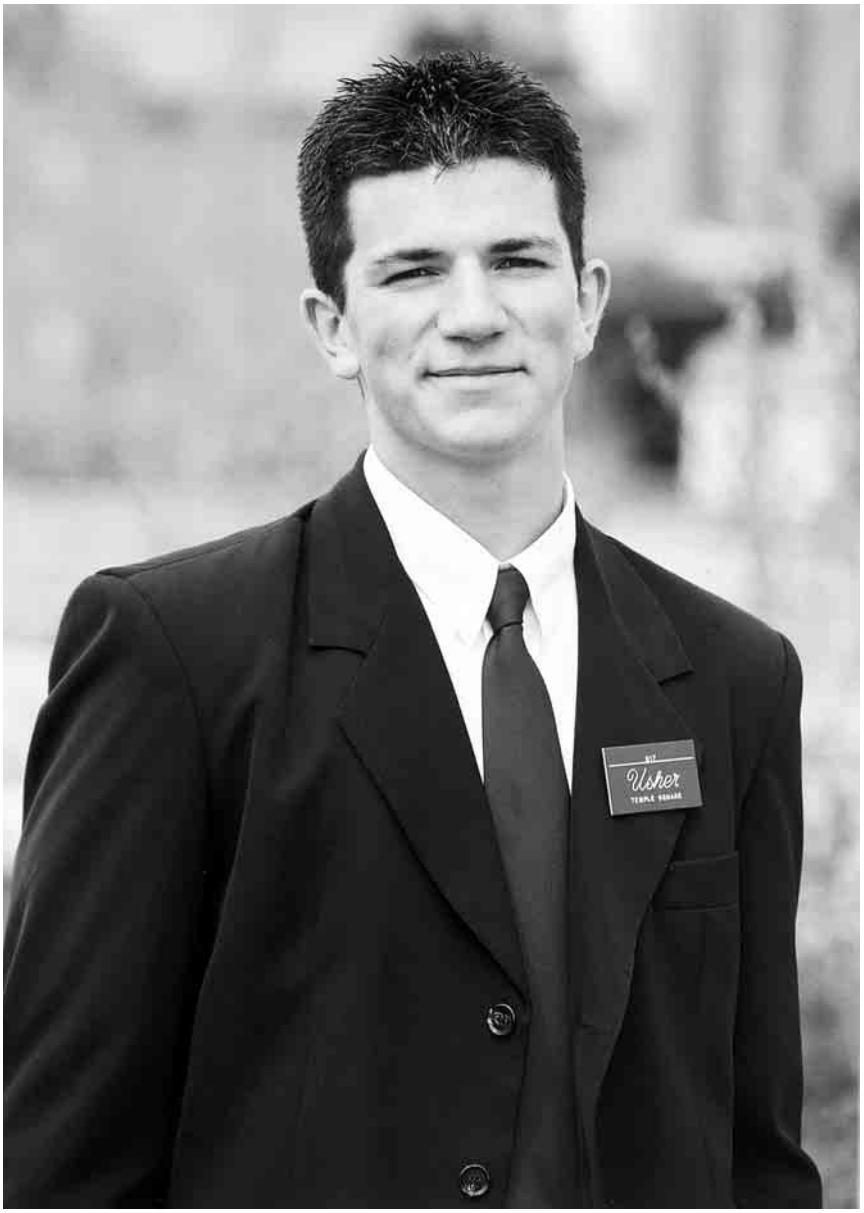
Em geral um oitavo de um iceberg fica acima da superfície. O gelo em seu centro é muito compacto e mantém sete oitavos do iceberg submerso. A mesma coisa que ocorreu ao *Titanic* quando encontrou o iceberg, pode ocorrer a nós. Com muita freqüência, vemos apenas parte do perigo que está adiante.

A História está repleta de exemplos de homens que eram talentosos e capazes, mas que, em um momento de fraqueza, jogaram fora uma vida promissora. O rei Davi é um exemplo trágico. Quando jovem ele era belo, corajoso e possuía grande fé. Ele matou Golias, o gigante assustador. Tornou-se rei. Possuía tudo o que um homem poderia desejar. Apesar disso, quando viu Bate-Seba, ele a desejou muito embora ela fosse esposa de outro homem. Ele fez com que o marido dela, Urias, o heteu, fosse mandado para a frente da maior força na peleja para que o matassem. Urias morreu em batalha e Davi casou-se com Bate-Seba. Como conseqüência desse ato vil, Davi perdeu sua herança espiritual.[3] Todo o bem que Davi realizou, foi negado em grande parte, porque ele se permitiu sucumbir a um defeito pessoal.

Certa vez ouvi um homem dizendo a seus filhos: "Consigo dirigir mais próximo da borda do precipício do que vocês porque tenho mais experiência". Ele pensava que estava no controle, mas na realidade estava ignorando o perigo real da situação. "O problema de se usar a experiência como guia é que, com freqüência, o exame final vem primeiro e a lição vem depois!"[4] Algumas pessoas acham que a idade e a experiência fazem com que seja mais fácil resistir à tentação. Isso é uma inverdade.

Lembro-me de ouvir o Presidente J. Reuben Clark, Jr. contar a respeito de uma ocasião em que uma filha ia sair com alguém. Ele pediu-lhes que voltassem para casa até uma certa hora. Irritada com esse lembrete constante, a [adolescente] exclamou: "'Papai, qual é o problema, não confia em mim?'

A resposta deve ter sido chocante para ela. Ele disse: 'Não, minha [filha], não confio em vocês. Não confio nem em mim mesmo.'"[5]



Para que algumas coisas "não possam acontecer conosco", sugiro que aprendamos com o conselho do Presidente Spencer W. Kimball: "Desenvolvam a autodisciplina para que, mais e mais, não tenham que decidir e decidir novamente o que farão quando se defrontarem com a mesma tentação uma vez atrás da outra. Precisam apenas decidir certas coisas uma só vez. Que grande bênção é ficar livre de se agustiar por causa de uma tentação. Isso consome tempo e é muito arriscado".[6]

Alguns talvez racionalizem pensando: "Apenas uma dose de drogas não vai me afetar". Isso parece inofensivo, mas, por favor, entendam o quanto as drogas são poderosas. Um viciado disse o seguinte: "Não há forma de se controlar as drogas. Elas o controlam. A primeira vez, em geral, não se sente nada. Mas é aí que elas o agarram".[7]

"Só um cigarro — só para ver como é a sensação." Mas cuidado com o perigo aí escondido. A nicotina vicia facilmente.[8] No máximo quatro cigarros já podem ser o suficiente para colocar alguém (. . .) a caminho de se tornar um fumante regular.[9]

"Apenas uma cerveja." Não conhecemos nosso potencial para ficarmos viciados em álcool, mas uma bebida normalmente leva à outra. É muito melhor nunca tomar o primeiro copo. Porque assim vocês saberão que não serão levados a beber mais.

"Comprar só um bilhete de loteria." Esse é um vício mais sútil do que os demais. Talvez não ache que jogos de azar viciem porque não é uma substância que o corpo ingere, mas como alguém escreveu recentemente: "As pessoas que jogam arriscam mais do que apenas dinheiro. Sua vida e sua família estão em perigo também".[10]

"Só uma olhada rápida no *site* pornográfico da Internet, ou na foto do meio de uma revista provocativa." Parece tão inofensivo, mas o que vemos é muito mais difícil de deixar de lado do que aquilo que é ingerido pelo nosso corpo. Muitos dos piores criminosos admitem que começaram a vida de crimes vendo fotografias obscenas.

Algumas pessoas dirão que não há problema em se participar de diversões inadequadas de vez em quando. Contudo, isso com freqüência, tira a sensibilidade levando à violência, relações sexuais impróprias, vulgaridade, tomar o nome do Senhor em vão e outros males relacionados.

Falei muito a respeito das coisas que vocês *não* querem que lhes aconteça. Consideremos, agora, algumas das coisas boas que *querem* que lhes aconteça. Se estiverem dispostos a pagar o preço do sucesso, coisas boas *podem* lhes acontecer, muito além de seus maiores sonhos e expectativas! Com freqüência não temos sequer um relance de nosso potencial para a felicidade e para a realização nesta vida e na eternidade porque, como o Apóstolo Paulo disse: "Agora vemos por espelho em enigma". [11] Mas as lentes podem ser clareadas e se tornar límpidas como o cristal por meio da influência do Espírito Santo. O Salvador prometeu-nos que o Consolador, que é o Espírito Santo, que "vos ensinará todas as coisas", e "vos fará lembrar de tudo quanto

vos tenho dito"[12] e "vos guiará em toda a verdade".[13]

Precisamos reconhecer que nossos dons e habilidades naturais são limitados, mas quando fortalecidos pela inspiração e orientação do Espírito, nosso potencial cresce imensamente. Vocês precisam da ajuda de um poder além do seu próprio para fazer algo extraordinariamente útil. Vocês, rapazes, podem ter oportunidades e receber bênçãos maiores do que as que jamais imaginaram. Seu futuro talvez não traga fama nem fortuna, mas pode ser algo mais duradouro e recompensador. Lembrem-se de que o que fazemos na vida reflete na eternidade.

Alguns de vocês, rapazes, talvez ainda não tenham um forte testemunho da origem divina desta Igreja como seus pais têm. Talvez quisessem ter mais certeza de que Joseph Smith realmente teve uma visão de Deus o Pai e de Seu Filho, Jesus Cristo, e de que o Livro de Mórmon foi verdadeiramente traduzido das placas de ouro. Talvez tenham algumas dúvidas persistentes quanto à lei do dízimo, a lei da castidade ou a Palavra de Sabedoria. Isto não é incomum para alguns jovens de sua idade. Sua fé talvez não tenha sido plenamente testada. Talvez ainda não tenham tido que defender suas crenças nem seu estilo de vida. Asseguro-lhes que grandes coisas podem acontecer a vocês. Podem receber um testemunho inabalável de que esta é a Igreja de Jesus Cristo, e que por intermédio de Joseph Smith, o evangelho foi restaurado à Terra em sua plenitude. Mas esse testemunho talvez não venha antes de sua fé ter sido testada.[14]

Há muitos anos, duas Autoridades Gerais chamaram um homem muito jovem para ser um novo presidente de estaca. Ao aceitar o chamado, o novo presidente de estaca disse que daria total dedicação a seu chamado e que não pediria que nenhum membro de sua estaca fosse mais dedicado que ele. Então prestou seu testemunho de que acreditava no evangelho de todo o coração e estava disposto a vivê-lo.

Mais tarde, durante o almoço, uma das Autoridades Gerais perguntou a esse novo presidente de estaca se ele tinha certeza absoluta de que o evangelho era verdadeiro. Ele respondeu que não sabia. O apóstolo sênior disse, então, ao outro apóstolo: "Ele sabe disso tão bem quanto você. A única coisa que ele *não sabe* é que ele *sabe.* Ele descobrirá isso em pouco tempo. (. . .) Não precisa se preocupar".

Pouco tempo depois, o novo presidente de estaca testificou, após uma experiência espiritual: "Derramei lágrimas de gratidão ao Senhor pelo testemunho firme, perfeito e absoluto que veio à minha vida a respeito da divindade deste trabalho".[15]

Muitos de nós não têm plena consciência do que realmente sabemos. Muito embora o evangelho nos tenha sido ensinado, talvez não tenhamos plena consciência do que o Senhor colocou em nosso "interior" e escreveu "no [nosso] coração".[16] Como rapazes do convênio, vocês são herdeiros de grandes promessas. Vocês têm a oportunidade de tornarem-se mais do que "rachadores de lenha e tiradores de água".[17]

Não afirmo ter uma compreensão absoluta de todos os princípios do evangelho, mas cheguei ao conhecimento seguro da divindade e da autoridade desta Igreja. Esse conhecimento chegou a mim gradualmente, linha sobre linha e preceito sobre preceito. E agora *sei* o que *sei,* da mesma forma que vocês podem vir a *saber* o que *sabem.* Isso pode acontecer com vocês.

O conhecimento vem por meio da fé. Hoje em dia precisamos conhecer a veracidade do que estava nas placas de ouro sem tê-las visto. Elas não estão à nossa disposição para que vejamos e toquemos como o fizeram as Três Testemunhas e as Oito Testemunhas. Alguns dos que realmente viram e tocaram as placas não permaneceram fiéis à Igreja. Ver um anjo deve ter sido uma grande experiência, mas é muito mais importante chegar ao conhecimento da divindade do Salvador por meio da fé e do testemunho do Espírito.[18]

Vocês também podem vir a *saber* o que *sabiam* como filhos valorosos de Deus na existência prémortal. Isso pode acontecer com vocês. Mas não acontecerá automaticamente. Você terá que exercer a fé. A única forma de adquirir conhecimento espiritual e mantê-lo ardendo vivamente é sendo humildes, devotos e esforçando-se diligentemente para guardar todos os mandamentos.

Durante a abertura dos recém concluídos Jogos Olímpicos de Inverno de 2002 em Salt Lake City, o Coro do Tabernáculo Mórmon e a Orquestra Sinfônica de Utah apresentaram uma composição musical majestosa especialmente composta por John Williams para ser o tema musical oficial dos Jogos. Era intitulada "Chamado aos Campeões". As primeiras palavras emocionantes dessa composição são: *citius* (mais rápido), *altius* (mais alto) e *fortius* (mais forte), que são o lema Olímpico oficial desde 1924.

Irmãos do sacerdócio, vivemos em uma época maravilhosa. Jamais na história da Igreja observamos mais testemunhas da veracidade desta obra sagrada. Temos nossos difamadores e críticos, como sempre tivemos. Mas jamais a Igreja escalou mais alto, moveu-se mais rapidamente ou tem sido mais forte na realização de sua missão. Agora chegou a hora de todos nós nos elevarmos e prosseguirmos. Chegou a hora do chamado dos campeões. Na obra de Deus precisamos, também, ser mais rápidos, trabalhando com mais insistência; mais alto, esforçando-nos para atingirmos metas espirituais mais grandiosas; e mais fortes, confiando na força de Deus. Isso pode acontecer com vocês.

A maneira segura de receberem as alegrias e as bênçãos é seguindo nosso profeta vivo, o Presidente Gordon B. Hinckley. Tantas coisas boas chegaram a nós por intermédio de nossos profetas anteriores, mas é a voz do Presidente Hinckley que precisamos ouvir hoje, precisamos seguir

seus conselhos para que as melhores coisas aconteçam a nós. Disto eu testifico em nome de Jesus Cristo. Amém. □

NOTAS

1. *The Oxford Companion to Philosophy* [O Companheiro de Oxford para Filosofia], ed. Ted Honderich (1995), p. 610.
2. Ver Joseph Fielding Smith, *Church History & Modern Revelation* [História da Igreja & Revelações Modernas], 1:25.
3. Ver D&C 132:39.
4. Autor desconhecido, citado em *1,911 Best Things Anybody Ever Said* [As 1.911 Melhores Coisas que Alguém Já Disse], comp. Robert Byrne (1988), p. 386.
5. Conforme citado por Harold B. Lee, *The Teachings of Harold B. Lee* [Os Ensinamentos de Harold B. Lee], organizado por Clyde J. Williams (1996), p. 629.
6. *President Kimball Speaks Out* [O Presidente Kimball Fala] (1981), p. 94
7. Guilliermo D. Jalil, "Teen Addiction" ["O Vício entre os Adolescentes"], *Street-Wise Drug Prevention: A Realistic Approach to Prevent and Intervene in Adolescent Drug Use* [Prevenção contra as Drogas voltada para as Ruas: Uma Abordagem Sensata à Prevenção e à Intervenção no Uso de Drogas pelos Adolescentes] (1996), Internet, www.nodrugs.com.
8. Ver Departamento de Educação dos EUA, "Growing up Drug Free: A Parent's Guide to Prevention, Part 2" [Crescer Livre das Drogas: Guia de Prevenção para os Pais, Parte 2], *KidSourceOnline,* www.kidsource.com.
9. Ver Janet Brigham, "Tobacco: Quitting for Good", [Fumo: Deixar de Fumar Permanentemente], *Ensign,* fev. de 2002, p. 52.
10. Shanna Ghaznavi, "Don't Bet Your Life" ["Não Aposte Sua Vida"], *New Era,* fev. de 2002, p. 26.
11. I Cor. 13:12.
12. João 14:26.
13. João 16:13.
14. Ver Éter 12:6.
15. Heber J. Grant, *Gospel Standards*, comp. por G. Homer Durham [Padrões do Evangelho], (1941), p.68.
16. Ver Jer. 31:33.
17. Josué 9:21.
18. Ver João 20:29.

Eles Oram e Vão em Frente

Presidente Thomas S. Monson
Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência

Como um vigoroso grupo de portadores do sacerdócio, sejamos cumpridores da palavra, e não somente ouvintes. Oremos, depois sigamos em frente e façamos.

Meus irmãos, sinto-me honrado pelo privilégio que tenho de dirigir-lhes a palavra nesta noite. Que grande alegria sinto ao ver este magnífico Centro de Conferências lotado com jovens e idosos portadores do sacerdócio de Deus. Sinto uma imensa responsabilidade ao lembrar que há grupos de portadores do sacerdócio como este reunidos por todo o mundo. Oro para que a inspiração do Senhor guie meus pensamentos e inspire minhas palavras.

Há muitos anos, numa designação no Taiti, eu estava conversando com nosso presidente de missão, o Presidente Raymond Baudin, a respeito do povo taitiano. Eles são conhecidos como um dos melhores navegadores de todo o mundo. O irmão Baudin, que fala francês mas muito pouco de inglês, estava tentando descrever-me o segredo do sucesso dos capitães do mar taitianos. Ele disse: "Eles são incríveis. O tempo pode estar péssimo, o barco pode estar furado, pode ser que não haja nenhum equipamento de auxílio à navegação exceto seus instintos e as estrelas do céu, mas eles oram e vão em frente". Ele repetiu essa frase três vezes. Há uma lição nessa declaração. Precisamos orar e depois precisamos agir. As duas coisas são importantes.

Esta promessa do livro de Provérbios dá-nos coragem:

"Confia no Senhor de todo o teu coração, e não te estribes no teu próprio entendimento. Reconhece-o em todos os teus caminhos, e ele endireitará as tuas veredas".[1]

Basta abrirmos no relato encontrado em I Reis para apreciarmos novamente o princípio de que quando seguimos o conselho do Senhor, quando oramos e depois seguimos em frente, o resultado beneficia a todos. Lemos ali que houve uma grande seca em toda a região. Por causa disso houve muita fome. Elias, o profeta, recebeu do Senhor o que para ele deve ter parecido uma instrução surpreendente: "Levanta-te, e vai para Sarepta (. . .); eis que eu ordenei ali a uma mulher viúva que te sustente".

Quando encontrou a viúva, Elias declarou: "Traze-me, peço-te, num vaso um pouco de água que beba.

E, indo ela a trazê-la, ele a chamou e lhe disse: Traze-me agora também um bocado de pão na tua mão".

A resposta dela descreve sua triste situação, ao explicar que estava preparando uma última refeição para ela e seu filho, e que depois iriam morrer.

Quão implausível deve ter-lhe parecido a resposta de Elias: "Não temas; vai, faze conforme à tua palavra; porém faze dele primeiro para mim um bolo pequeno, e traze-mo aqui; depois farás para ti e para teu filho.

Porque assim diz o Senhor Deus de Israel: A farinha da panela não se acabará, e o azeite da botija não faltará até ao dia em que o Senhor dê chuva sobre a terra.

E ela foi e fez conforme a palavra de Elias; e assim comeu ela, e ele, e a sua casa muitos dias.

Da panela a farinha não se acabou, e da botija o azeite não faltou (. . .)".[2]

Se eu lhes perguntasse qual de todas as passagens do Livro de Mórmon é a mais lida, suponho que seria o relato encontrado em 1 Néfi sobre Néfi, seus irmãos, seu pai, e o mandamento para conseguirem de Labão as placas de latão. Talvez isso aconteça porque a maioria de nós, de tempos em tempos, nos propomos a ler novamente o Livro de Mórmon. Geralmente começamos por 1 Néfi. Na verdade, as passagens ali encontradas retratam maravilhosamente a necessidade de orar e depois de ir e fazer. Disse Néfi: "Eu irei e cumprirei as ordens do Senhor, porque sei que o Senhor nunca dá ordens aos filhos dos homens sem antes preparar um caminho pelo qual suas ordens possam ser cumpridas".[3]

Lembramos o mandamento. Lembramos a resposta de Néfi. Lembramos o resultado.

Em nossos dias, há muitos exemplos de pessoas que oraram, e depois foram e fizeram. Quero contar-lhes um tocante relato de uma boa família que vivia na bela cidade de Perth, Austrália. Em 1957, quatro meses antes da dedicação do templo de Nova Zelândia, Donald Cummings, o pai, era presidente do distrito da missão, em Perth. Ele, a esposa e a família estavam decididos a assistirem à dedicação do templo, embora fossem muito pobres. Começaram a orar, trabalhar e economizar. Venderam seu único carro e juntaram todo centavo que puderam, mas uma semana antes da partida programada, ainda lhes faltava 200 libras esterlinas. Graças a dois presentes inesperados de 100 libras cada um, eles atingiram sua meta em cima da hora. Como o irmão Cummings não podia tirar licença do trabalho para viajar, decidiu pedir demissão do emprego.

Viajaram de trem pelo imenso continente australiano, chegando a Sydney, onde se uniram a outros membros que também viajavam para a Nova Zelândia. O irmão Cummings e sua família foram um dos primeiros australianos a realizarem batismos pelos mortos no Templo de Nova Zelândia. Estavam entre os primeiros da longínqua Perth, Austrália, a receberem a

investidura no Templo de Nova Zelândia. Eles oraram, eles se prepararam e depois seguiram adiante.

Quando a família Cummings voltou para Perth, o irmão Cummings conseguiu um novo emprego, que era melhor que o anterior. Ele ainda estava servindo como presidente do distrito, nove anos depois, quando tive o privilégio de chamá-lo como o primeiro presidente da Estaca Perth Austrália.[4] Creio que é significativo que ele seja atualmente o primeiro presidente do Templo de Perth.

As seguintes palavras inspiradoras foram tiradas do filme *Shenandoah*: "Se não tentarmos, não o faremos; e se não o fizermos, então por que estamos aqui?"

Existem hoje mais de 60.000 missionários de tempo integral servindo ao Senhor em todo o mundo. Muitos desse imenso exército estão ouvindo e assistindo a esta sessão do sacerdócio da Conferência Geral. Eles oram e depois vão em frente, confiando no Senhor com respeito ao local para onde são enviados e confiando em seu presidente de missão com respeito ao local onde servem dentro de suas respectivas missões. Entre as muitas revelações referentes ao sagrado chamado dos missionários, há duas passagens que são as minhas preferidas. As duas se encontram em Doutrina e Convênios.

A primeira encontra-se na seção 100. Vocês devem lembrar que Joseph Smith e Sidney Rigdon tinham-se ausentado de suas famílias por algum tempo e estavam preocupados com elas. O Senhor revelou-lhes esta mensagem que reconforta os missionários de toda a Igreja: "Em verdade, assim vos diz o Senhor, meus amigos (. . .): Vossas famílias estão bem; encontram-se em minhas mãos e eu lhes farei o que me parecer bem; pois em mim todo o poder existe".[5]

A segunda encontra-se na seção 84 de Doutrina e Convênios: "Quem vos receber, lá estarei também, pois irei adiante de vós. Estarei a vossa direita e a vossa esquerda e meu Espírito estará em vosso coração e meus anjos ao vosso redor para vos suster".[6]

É inspirador o trabalho missionário realizado por Walter Krause, que mora em Prenzlau, Alemanha. O irmão Krause, cuja dedicação ao Senhor é muito conhecida, está hoje com 92 anos de idade. Como patriarca, ele deu mais de mil bênçãos patriarcais a membros que moram em muitas partes da Europa.

Por ter ficado sem onde morar, depois da Segunda Guerra Mundial, como muitas outras pessoas na época, o irmão Krause e a família moraram num campo de refugiados em Cottbus e começaram a freqüentar a Igreja ali. Ele foi imediatamente chamado para liderar o ramo de Cottbus da Igreja. Quatro meses depois, em novembro de 1945, o Presidente do Distrito, Richard Ranglack, procurou o irmão Krause e perguntou-lhe o que acharia de servir numa missão. A resposta do irmão Krause demonstra sua dedicação à Igreja. Ele disse: "Não preciso refletir a esse respeito. Se o Senhor precisa de mim, eu irei".

Ele partiu em 11 de dezembro de 1945, com vinte marcos alemães no bolso e um pedaço de pão seco. Um dos membros do ramo dera-lhe um casaco de frio deixado por um filho que morrera na guerra. Outro membro, que era sapateiro, deu-lhe um par de sapatos. Com isso e duas camisas, dois lenços e dois pares de meias, ele partiu para sua missão.

Certa vez, no meio do inverno, ele caminhou de Prenzlau até Kammin, uma pequena vila em Mecklenberg, onde quarenta e seis pessoas assistiram às reuniões que ele realizou. Chegou depois do anoitecer, após caminhar por seis horas ao longo de estradas, caminhos e, por fim, atravessando campos arados. Pouco antes de chegar à vila, encontrou um amplo espaço plano e branco, onde era mais fácil caminhar, e em pouco tempo chegou à casa de um membro para passar a noite.

Na manhã seguinte, o guarda florestal bateu na porta da casa do membro e perguntou: "Você tem um visitante hospedado aqui?"

"Tenho, sim", foi a resposta.

O guarda florestal prosseguiu, dizendo: "Então, venha dar uma olhada nas pegadas que ele deixou". A grande área branca e plana por onde o irmão Krause tinha caminhado era na verdade um lago congelado, e algum tempo antes, o guarda tinha aberto um grande buraco no meio do lago para pescar. O vento tinha coberto o buraco de neve, de modo que o irmão Krause não poderia ter visto o perigo que correra. Suas pegadas iam até a beira do buraco e depois seguiam diretamente para a casa do membro, sem que ele soubesse de nada. Levando-se em conta o peso de sua mochila e suas botas de borracha, ele certamente teria se afogado, caso tivesse dado um passo a mais em direção ao buraco que ele não podia ver. O irmão Krause comentou posteriormente que esse evento teve grande repercussão na vila, na época.[7]

A vida inteira do irmão Krause seguiu o padrão de orar e depois ir em frente.

Se algum de nós se sentir incapaz ou tiver dúvidas quanto à sua capacidade de atender a um chamado do sacerdócio para servir, lembremo-nos desta divina verdade: "Com Deus, todas as coisas são possíveis".[8]

Há pouco tempo, fiquei sabendo do falecimento de James Womack, o patriarca da Estaca Shreveport Louisiana. Ele serviu por muito tempo e abençoou muitas vidas. Há vários anos, o Presidente Spencer W. Kimball contou ao Presidente Gordon B. Hinckley, ao Élder Bruce R. McConkie e para mim o que aconteceu na designação do patriarca da Estaca Shreveport Louisiana, da Igreja. O Presidente Kimball disse que havia entrevistado, buscado e orado para saber a vontade do Senhor com respeito à escolha. Por algum motivo, nenhum dos candidatos sugeridos era o homem que deveria ser designado naquela ocasião.

O dia chegou ao fim; tendo início as reuniões da noite. De repente, o

Presidente Kimball voltou-se para o presidente da estaca e pediu-lhe que identificasse um certo homem que estava sentado quase no fundo da capela. O presidente da estaca respondeu que aquele era James Womack, e o Presidente Kimball disse: "Ele é o homem que o Senhor escolheu para ser o patriarca da sua estaca. Peça-lhe que venha falar comigo na sala do sumo conselho, logo após a reunião".

O presidente da estaca, Charles Cagle, ficou surpreso, porque James Womack não era um homem comum. Ele tinha sofrido lesões terríveis enquanto lutava na Segunda Guerra Mundial. Perdera as duas mãos e parte de um braço, bem como a maior parte da visão e parte da audição. Não queriam deixá-lo entrar na faculdade de direito, quando ele voltou da guerra, mas ele concluiu o curso como terceiro de sua turma, na Universidade Estadual de Louisiana.

Naquela noite, quando o Presidente Kimball reuniu-se com o irmão Womack e informou-lhe que o Senhor o designara para ser o patriarca, fez-se um longo silêncio na sala. Então, o irmão Womack disse: "Irmão Kimball, pelo que sei o patriarca precisa colocar as mãos na cabeça da pessoa que ele vai abençoar. Como pode ver, não tenho mãos para colocar na cabeça de ninguém".

O irmão Kimball, com seu jeito bondoso e paciente, convidou o irmão Womack a ficar de pé atrás da cadeira em que o irmão Kimball estava sentado. Disse então: "Agora, irmão Womack, incline-se para a frente e veja se os tocos de seus braços alcançam o alto da minha cabeça". Para alegria do irmão Womack, eles tocaram a cabeça do irmão Kimball, e ele exclamou: "Eu consigo tocá-lo! Eu consigo tocá-lo!"

"É claro que pode tocar-me", respondeu o irmão Kimball. "E se consegue tocar-me, então conseguirá tocar qualquer pessoa que for abençoar. Sou provavelmente a pessoa mais baixa que você verá sentada diante de você".

O Presidente Kimball contou-nos que quando o nome de James Womack foi apresentado na conferência de estaca, "os membros ergueram a mão entusiasticamente em voto de apoio".

Foram lembradas as palavras do Senhor ao Profeta Samuel na ocasião em que Davi foi designado como futuro rei de Israel: "O homem vê o que está diante dos olhos, porém o Senhor olha para o coração".[9]

Irmãos, seja qual for nosso chamado, independentemente de nossos temores ou ansiedades, oremos e depois vamos e façamos, lembrando as palavras do Mestre, sim, o Senhor Jesus Cristo, que prometeu: "(. . .) Eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos".[10]

Na Epístola de Tiago lemos o conselho: "Sede cumpridores da palavra, e não somente ouvintes, enganando-vos com falsos discursos".[11]

Como um vigoroso grupo de portadores do sacerdócio, sejamos cumpridores da palavra, e não somente ouvintes. Oremos, depois sigamos em frente e façamos.

Em nome de Jesus Cristo. Amém. □

NOTAS

1. Provérbios 3:5–6.
2. I Reis 17:9–11, 13–16; ver também v. 12.
3. 1 Néfi 3:7.
4. Ver Richard J. Marshall, "Saga of Sacrifice", *Ensign*, agosto de 1974, pp. 66–67.
5. Doutrina e Convênios 100:1.
6. D&C 84:88.
7. Ver Garold N. Davis e Norma S. Davis, "Behind the Iron Curtain: Recollections of Latter-day Saints in East Germany 1945–1989", *Brigham Young University Studies* 35, nº 1, 1995, pp. 54–55.
8. Mateus 19:26.
9. I Samuel 16:7.
10. Mateus 28:20.
11. Tiago 1:22.

Dignidade Pessoal para Exercer o Sacerdócio

Presidente Gordon B. Hinckley

Nossa conduta em público deve ser irrepreensível. E nossa conduta em particular é ainda mais importante. Deve ir além dos padrões mínimos estabelecidos pelo Senhor.

Queridos irmãos, hoje eu gostaria de falar com clareza sobre um assunto que muito me preocupa. Que prazer imenso e que desafio preocupante é dirigir-lhes a palavra. Que grandiosa fraternidade formamos com os portadores do precioso e magnífico sacerdócio. Ele provém de Deus nosso Pai Eterno que, nesta gloriosa dispensação, falou, juntamente com Seu Filho Amado, novamente dos céus. Eles enviaram Seus servos autorizados para conferir essa autoridade divina aos homens.

A dignidade pessoal torna-se o padrão indispensável para que um homem receba e exerça esse poder sagrado. É sobre isso que desejo discorrer hoje.

Começarei lendo para vocês trechos da seção 121 de Doutrina e Convênios.

"Os direitos do sacerdócio são inseparavelmente ligados com os poderes do céu e (. . .) os poderes do céu não podem ser controlados nem exercidos a não ser de acordo com os princípios da retidão.

Que eles nos podem ser conferidos, é verdade; mas quando nos propomos a encobrir nossos pecados ou satisfazer nosso orgulho, nossa vã ambição ou exercer controle ou domínio ou coação sobre a alma dos filhos dos homens, em qualquer grau de iniqüidade, eis que os céus se afastam; o Espírito do Senhor se magoa e, quando se afasta, amém para o sacerdócio ou a autoridade desse homem." (D&C 121:36–37)

Essas são as palavras inequívocas do Senhor no tocante a Sua autoridade divina. Que enorme responsabilidade isso representa para cada um de nós. Nós que portamos o sacerdócio de Deus devemos seguir padrões mais elevados do que os do mundo. Precisamos disciplinar-nos. Não devemos ostentar um ar de superioridade, mas podemos e precisamos ser homens decentes e honrados.

Nossa conduta em público deve ser irrepreensível. E nossa conduta em particular é ainda mais importante. Deve ir além dos padrões mínimos estabelecidos pelo Senhor. Não podemos deleitar-nos no pecado, muito menos tentar encobri-los. Não podemos satisfazer nosso orgulho. Não podemos participar da vaidade da ambição injusta. Não podemos exercer controle, domínio ou coação sobre nossa esposa ou filhos ou sobre quaisquer outras pessoas com qualquer grau de iniqüidade.

Se fizermos qualquer dessas coisas, os poderes dos céus se afastarão. O Espírito do Senhor Se ressentirá. A própria virtude do sacerdócio se anulará. Sua autoridade se perderá.

Nossa maneira de viver, as palavras que proferimos e nosso comportamento cotidiano determinam nossa eficácia como homens e rapazes portadores do sacerdócio.

Nossa quinta regra de fé declara: "Cremos que um homem deve ser chamado por Deus, por profecia e pela imposição de mãos, por quem possua autoridade, para pregar o Evangelho e administrar suas ordenanças".

Mesmo que alguém com autoridade imponha as mãos sobre nossa cabeça e nos ordene, podemos por meio de nosso comportamento anular e perder qualquer direito de exercer essa autoridade divina.

A seção 121 diz ainda: "Nenhum poder ou influência pode ou deve ser mantido em virtude do sacerdócio, a não ser com persuasão, com longanimidade, com brandura e mansidão e com amor não fingido;

Com bondade e conhecimento puro, que grandemente expandirão a alma, sem hipocrisia e sem dolo". (D&C 121:41–42)

Então, irmãos, esses são os parâmetros pelos quais este sacerdócio deve ser exercido. Ele não é uma peça de roupa que vestimos e tiramos a nosso bel-prazer. É, quando exercido em retidão, como uma segunda pele, uma parte integrante de nós em todos os momentos e em todas as circunstâncias.

Assim, vocês rapazes que possuem o Sacerdócio Aarônico receberam esse poder que encerra as chaves do ministério de anjos. Pensem nisso por alguns instantes.

Vocês não podem dar-se ao luxo de fazer qualquer coisa que venha a interpor-se entre vocês e os anjos ministradores à sua volta.

Vocês não podem ser imorais de maneira alguma. Não podem ser desonestos. Não podem trapacear, mentir, tomar o nome de Deus em vão nem usar linguajar impuro e ainda ter o direito ao ministério de anjos.

Não quero que vocês sejam hipócritas. Quero que sejam viris, cheios de vida, fortes e felizes. Aqueles que tiverem propensão para o esporte, quero que sejam bons atletas e que se empenhem para tornarem-se campeões. Mas ao fazerem-no, não precisam entregar-se a comportamentos inadequados, profanos ou impuros.

Aos rapazes que anseiam por servir como missionários, não corrompam sua vida com nada que venha a lançar dúvidas sobre sua dignidade para servirem como representantes do Senhor.

Vocês não devem e nem podem, em circunstância alguma, enfraquecer o poder divino que vocês levam dentro de si como ministros ordenados do evangelho.

À guisa de advertência, a Primeira Presidência e o Quórum dos Doze Apóstolos dirigiram a vocês a seguinte declaração:

"Como missionários, espera-se que vocês mantenham os mais elevados padrões de conduta, incluindo a estrita observância da lei de castidade (. . .).

(. . .) Vocês jamais devem ficar a sós com outra pessoa, do sexo masculino ou feminino, adulto ou criança [a não ser o companheiro que lhes for designado].

Até mesmo acusações falsas contra um missionário inocente podem custar meses de investigação e resultar na interrupção temporária ou definitiva do serviço missionário. Protejam-se de tais acusações nunca se separando de seu companheiro, mesmo nas casas que vocês visitarem." (Declaração da Primeira Presidência sobre a conduta missionária, 22 de março de 2002)

Os membros dos Setenta cantam durante uma sessão da conferência.

Vocês não precisarão preocupar-se com essas coisas caso observem em todos os momentos as regras da obra missionária. Se assim procederem, vocês terão uma experiência maravilhosa e regressarão honrosamente para o seio de seus entes queridos sem manchas, desconfianças nem remorsos.

Ao voltarem para casa, nunca esqueçam que vocês são élderes de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

Vocês iniciarão a busca de uma companheira eterna. Desejarão casar-se na casa do Senhor. Para vocês, não deve haver alternativa. Tenham cuidado para não destruírem sua dignidade a ponto de não poderem casar-se dessa forma. Passem momentos agradáveis, mas mantenham o namoro dentro dos limites de uma rígida autodisciplina. O Senhor deu-nos um mandamento e uma promessa. Ele exortou-nos: "Que a virtude adorne teus pensamentos incessantemente". Em seguida, prometeu: "Tua confiança

se fortalecerá na presença de Deus; e (. . .) o Espírito Santo será teu companheiro constante". (D&C 121:45–46)

A esposa que vocês escolherem estará em condição de igualdade com vocês. Paulo declarou: "Nem o homem é sem a mulher, nem a mulher sem o homem, no Senhor". (I Cor. 11:11)

No relacionamento conjugal não há inferioridade nem superioridade. A mulher não anda à frente do marido nem o marido à frente da mulher. Eles caminham lado a lado como filho e filha de Deus numa jornada eterna.

Ela não é sua serva, sua propriedade nem nada do gênero.

Que fenômeno trágico e repugnante é o dos maus-tratos à esposa. Qualquer homem desta Igreja que maltratar sua esposa ou a humilhar, insultar ou exercer sobre ela injusto domínio não é digno de possuir o sacerdócio. Ainda que ele tenha sido ordenado, os céus se afastarão, o Espírito do Senhor Se magoará e amém para a autoridade do sacerdócio desse homem.

Qualquer homem envolvido nessa prática é indigno de possuir uma recomendação para o templo.

Lamento dizer que presencio muitos casos desse fenômeno horrível. Há homens que agridem a esposa, tanto verbal quanto fisicamente. Que tragédia é um homem rebaixar a mãe de seus filhos.

É verdade que existem algumas mulheres que agridem o marido. Mas não estou dirigindo-me a elas hoje, mas aos homens desta Igreja, homens a quem o Todo-Poderoso conferiu Seu santo sacerdócio.

Se houver ao alcance de minha voz homens culpados de tal comportamento, chamo-os ao arrependimento. Ajoelhem-se e peçam perdão ao Senhor. Orem pedindo a Ele o poder para controlar sua língua e sua mão pesada. Peçam perdão a sua esposa e seus filhos. O Presidente McKay dizia sempre: "Nenhum sucesso na vida compensa o fracasso no lar". (Citando J. E. McCulloch, *Home: The Savior of Civilization* [1924], p. 42; Conference Report, abril de 1935, p. 116.) E o Presidente Lee ensinou: "A parte mais importante do trabalho do Senhor que vocês poderão fazer é aquele realizado dentro das paredes de seu próprio lar". (Harold B. Lee, *Doing the Right Things for the Right Reasons,* Brigham Young University Speeches of the Year [19 de abril de 1961], p. 5)

Estou confiante de que quando comparecermos perante o tribunal de Deus, pouquíssima menção se fará a quanta riqueza acumulamos na vida ou a quais honras do mundo alcançamos. Mas serão feitas perguntas detalhadas sobre nossos relacionamentos no lar. E estou convencido de que somente aqueles que ao longo da vida amaram, respeitaram e valorizaram seu cônjuge e filhos ouvirão de nosso juiz eterno as palavras "Bem está, servo bom e fiel (. . .); entra no gozo do teu Senhor". (Mateus 25:21)

Gostaria de mencionar outro tipo de maus-tratos: o que vitima os idosos. A meu ver, não é algo comum entre nós. Espero que não. Oro para que de fato não o seja.

Creio que, em sua grande maioria, os membros da Igreja observam o antigo mandamento: "Honra a teu pai e a tua mãe, para que se prolonguem os teus dias na terra que o Senhor teu Deus te dá". (Êxodo 20:12)

Mas como é trágico e absolutamente revoltante o abuso aos idosos.

Estamos vivendo cada vez mais tempo, graças aos milagres da ciência moderna e aos avanços da medicina. Mas com a velhice vem a deterioração da capacidade física e por vezes mental. Já disse outras vezes que descobri que a chamada terceira idade traz consigo inúmeras dificuldades. Sou profundamente grato pelo amor e preocupação de nossos filhos por sua mãe e seu pai. Como é belo ver um filho ou filha desdobrando-se para ajudar com bondade, carinho e amor um pai ou mãe idosos.

Agora eu gostaria de citar outra forma de abuso, algo muito veiculado na imprensa. É o abuso sórdido e maligno de crianças por adultos, em geral homens. Essa forma de abuso não é nova. Há indícios de que vem de longa data. É algo totalmente desprezível, trágico e terrível. Lamento dizer que já houve, ainda que em dimensões muito pequenas, esse monstruoso mal em nosso meio. É algo que não pode ser admitido ou tolerado. O próprio Senhor disse: "Mas, qualquer que escandalizar um destes pequeninos, que crêem em mim, melhor lhe fora que se lhe pendurasse ao pescoço uma mó de azenha, e se submergisse na profundeza do mar". (Mateus 18:6)

São palavras fortes saídas da boca do Príncipe da Paz, o Filho de Deus.

Citando o Manual de Instruções: "A posição da Igreja é a de que não se pode tolerar forma alguma de maus-tratos ou abuso. Os que maltratam ou abusam (. . .) estão sujeitos à ação disciplinar da Igreja. Eles não devem receber chamados na Igreja e não podem receber uma recomendação para o templo. Mesmo que uma pessoa que tenha abusado sexualmente ou maltratado fisicamente uma criança seja submetida a uma ação disciplinar da Igreja e posteriormente venha a ser restaurada à plena integração na Igreja ou readmitida pelo batismo, os líderes não devem chamar essa pessoa para nenhum cargo em que tenha que trabalhar com crianças ou jovens, a menos que a Primeira Presidência autorize a remoção dessa anotação na ficha de membro da pessoa.

Nos casos de abuso, a primeira responsabilidade da Igreja é ajudar os que foram abusados e proteger as possíveis vítimas futuras". (*Volume 1: Presidências de Estaca e Bispados* [1998], p. 159)

Há muito tempo temos tratado desse problema. Exortamos os bispos, presidentes de estaca e outros líderes a ajudarem as vítimas, consolarem-nas, fortalecerem-nas, mostrarem a elas que o que aconteceu foi errado, que não foi culpa delas e

que isso nunca mais precisará ocorrer novamente.

Lançamos publicações, criamos uma linha telefônica em que os líderes da Igreja podem receber conselhos para lidar com casos de abuso e oferecemos auxílio profissional por meio dos Serviços Sociais Familiares SUD.

Esses atos muitas vezes são de natureza criminosa e passíveis de punição legal. Consultores profissionais, incluindo advogados e assistentes sociais, podem ser contatados nessa linha telefônica para orientar os bispos e presidentes de estaca no tocante a suas responsabilidades nessas circunstâncias. Os líderes de outros países devem telefonar para os respectivos presidentes de área.

A missão da Igreja é uma missão de salvação. Gostaria de salientar isso. É a obra de salvar almas. Desejamos ajudar tanto a vítima quanto o agressor. Nosso coração sofre pela vítima, e precisamos agir para ajudá-la. Nosso coração sofre também pelo agressor, mas não podemos tolerar o pecado por ele cometido. Quando há uma ofensa, há uma penalidade. Os trâmites da lei civil serão seguidos. E se iniciará também o processo eclesiástico, que muitas vezes resultará na excomunhão. Esse assunto é extremamente delicado e sério.

Contudo, reconhecemos e sempre devemos reconhecer que quando a penalidade foi paga e as exigências da justiça foram cumpridas, sempre haverá uma mão amiga e bondosa pronta para ajudar. Poderá haver restrições permanentes, mas haverá também bondade.

Irmãos, acho que talvez eu tenha sido meio negativo neste discurso. Não foi minha intenção. Meu desejo é erguer uma voz de advertência ao sacerdócio da Igreja de todo o mundo.

Deus concedeu-nos um dom sumamente precioso e extraordinário. Ele encerra a autoridade para governar a Igreja, administrar seus assuntos e falar com autoridade em nome do Senhor Jesus Cristo, agir como Seus servos designados, abençoar nossa família e muitos outros. Ele serve como guia para dirigir nossa vida. Em sua plenitude, essa autoridade estende-se além do véu da morte e chega às eternidades que estão por vir.

Não há nada que se compare ao sacerdócio em todo o mundo. Protejam-no, valorizem-no, amem-no, vivam de modo a serem dignos dele.

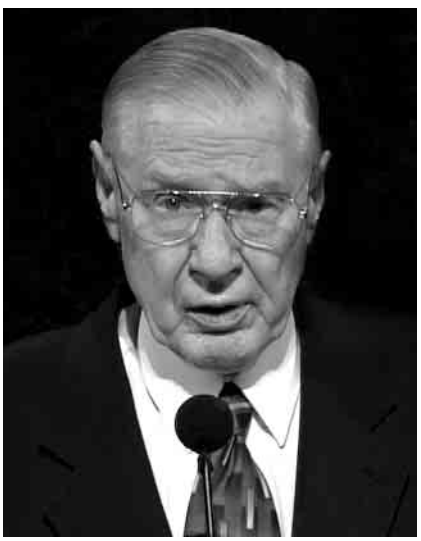
"Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai, que está nos céus." (Mateus 5:16) É minha humilde oração ao deixar-lhes minha bênção e externar-lhes meu amor. Em nome de Jesus Cristo. Amém. □

Sessão da Manhã de Domingo
7 de Abril 2002

A Oração como Corda Salva-Vidas

Presidente James E. Faust
Segundo Conselheiro na Primeira Presidência

Cada um de nós tem problemas que não podem ser solucionados e fraquezas que não podemos sobrepujar sem chegarmos, por meio da oração, a uma fonte de força superior.



Presto testemunho nesta manhã a respeito da importância da oração. Ter acesso ao nosso Criador por intermédio de nosso Salvador é certamente um dos grandes privilégios e bênçãos de nossa vida. Aprendi, devido a inúmeras experiências, que grande é o poder da oração. Nenhuma autoridade terrena pode nos impedir de entrarmos em contato direto com nosso Criador. Jamais ocorrerá uma falha mecânica ou eletrônica quando oramos. Não existe limite no número de vezes em que podemos orar nem na duração dessas orações a cada dia. Não existe uma cota estabelecida para quantas necessidades podemos indicar em nossas orações todos os dias. Não precisamos passar por uma secretária nem marcar hora para chegarmos ao trono da graça. Podemos nos comunicar com Ele em qualquer hora ou lugar.

Quando Deus colocou o homem sobre a Terra, a oração tornou-se a corda salva-vidas entre a humanidade e Deus. Assim, na geração de Adão, os homens começaram a "invocar o nome do Senhor".[1] Através de todas as gerações desde aquela época, a oração tem suprido uma necessidade humana de grande importância. Cada um de nós tem problemas que não podem ser solucionados e fraquezas que não podemos sobrepujar sem chegarmos, por meio da oração, a uma fonte de força superior. Essa fonte é o Deus no céu a quem oramos em nome de Jesus Cristo.[2] Ao orarmos devemos pensar que nosso Pai no céu possui todo conhecimento, entendimento, amor e compaixão.

O que é a oração? O Salvador deu-nos um exemplo no Pai Nosso quando orou: "Pai nosso, que estás no céus, santificado seja o teu nome;

Venha o teu reino, seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu;

O pão nosso da cada dia nos dá hoje;

E perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós perdoamos aos nossos devedores;

E não nos induzas à tentação; mas livra-nos do mal; porque teu é o reino, e o poder, e a glória, para sempre. Amém."[3]

Primeiro, a oração é uma humilde admissão de que Deus é nosso Pai e que o Senhor Jesus Cristo é nosso Salvador e Redentor. Segundo, é uma confissão sincera do pecado e da transgressão e um pedido de perdão. Terceiro, é o reconhecimento de que precisamos de uma ajuda superior à nossa própria capacidade. Quarto, é uma oportunidade de dar graças e expressar gratidão ao nosso Criador. É importante que digamos, com freqüência: "Agradecemos (. . .)" "Reconhecemos que tudo provém de Ti (. . .) "Somos gratos a Ti (. . .)" Quinto, é um privilégio pedir bênçãos específicas à Deidade.

Muitas orações são proferidas quando estamos de joelhos. O Salvador ajoelhou-Se ao orar ao Pai no Jardim do Getsêmani.[4] Mas silenciosas orações do coração também chegam ao céu. Nós cantamos: "A oração é o desejo sincero do coração, quer proferida quer silente"[5]. Orações sinceras vêm do coração. De fato, a sinceridade requer que busquemos os sentimentos mais verdadeiros de nosso coração quando oramos, em lugar de usar vãs repetições ou exibições artificiais como aquelas condenadas pelo Salvador na parábola do fariseu e do publicano.[6] Nossas orações então serão como o "canto do coração" e "uma prece"[7], não apenas chegando a Deus, mas tocando também o coração de outros.

Jeremias aconselha-nos a orar de todo nosso coração e alma.[8] Enos narrou como sua alma estava faminta e como ele orarara o dia todo[9] As orações variam de intensidade. Até mesmo o Salvador "[orou] mais intensamente" em Seu

O Templo de Salt Lake visto do Edifício dos Escritórios da Igreja.

Autoridades Gerais de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

Abril de 2002

PRIMEIRA PRESIDÊNCIA

Presidente Thomas S. Monson
Primeiro Conselheiro

Presidente Gordon B. Hinckley

Presidente James E. Faust
Segundo Conselheiro

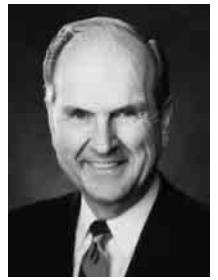
QUÓRUM DOS DOZE

Boyd K. Packer

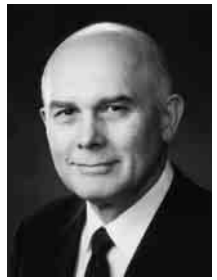
L. Tom Perry

David B. Haight

Neal A. Maxwell



Russell M. Nelson



Dallin H. Oaks

M. Russell Ballard

Joseph B. Wirthlin

Richard G. Scott

Robert D. Hales

Jeffrey R. Holland

Henry B. Eyring

PRESIDÊNCIA DOS SETENTA

Earl C. Tingey

D. Todd Christofferson

David E. Sorensen

Ben B. Banks

Dennis B. Neuenschwander

Charles Didier

Cecil O. Samuelson Jr.

PRIMEIRO QUÓRUM DOS SETENTA

Angel Abrea | Carlos H. Amado | Neil L. Andersen | Merrill J. Bateman | William R. Bradford | Monte J. Brough | Sheldon F. Child

L. Whitney Clayton | Gary J. Coleman | Spencer J. Condie | Gene R. Cook | Quentin L. Cook | Claudio R. M. Costa | Robert K. Dellenbach

John B. Dickson | Christoffel Golden Jr. | Walter F. González | John H. Groberg | Bruce C. Hafen | Donald L. Hallstrom | F. Melvin Hammond

Harold G. Hillam | F. Burton Howard | Jay E. Jensen | Marlin K. Jensen | Kenneth Johnson | W. Rolfe Kerr | Yoshihiko Kikuchi

Cree-L Kofford | John M. Madsen | Richard J. Maynes | Lynn A. Mickelsen | Glenn L. Pace | Carl B. Pratt | Ronald A. Rasband

Lynn G. Robbins | Steven E. Snow | Dieter F. Uchtdorf | Francisco J. Viñas | Lance B. Wickman | W. Craig Zwick

SEGUNDO QUÓRUM DOS SETENTA

Richard D. Allred | Athos M. Amorim | E. Ray Bateman | L. Edward Brown | Douglas L. Callister | Val R. Christensen | Darwin B. Christenson

Keith Crockett | Adhemar Damiani | Duane B. Gerrard | H. Aldridge Gillespie | Ronald T. Halverson | Keith K. Hilbig | J. Kent Jolley

Gerald N. Lund | Dale E. Miller | Earl M. Monson | Merrill C. Oaks | Robert C. Oaks | Robert F. Orton | Stephen B. Oveson

Wayne S. Peterson | Bruce D. Porter | H. Bryan Richards | Ned B. Roueché | R. Conrad Schultz | Dennis E. Simmons | Donald L. Staheli

Robert R. Steuer | David R. Stone | H. Bruce Stucki | Jerald L. Taylor | D. Lee Tobler | William R. Walker | Gordon T. Watts

Stephen A. West | Robert J. Whetten | Richard H. Winkel | Robert S. Wood | H. Ross Workman

BISPADO PRESIDENTE

Richard C. Edgley
Primeiro Conselheiro

H. David Burton
Bispo Presidente

Keith B. McMullin
Segundo Conselheiro

A luz do entardecer alonga a sombra dos visitantes no espaçoso saguão, no lado interno das entradas do nível *platéia* do Centro de Conferências.

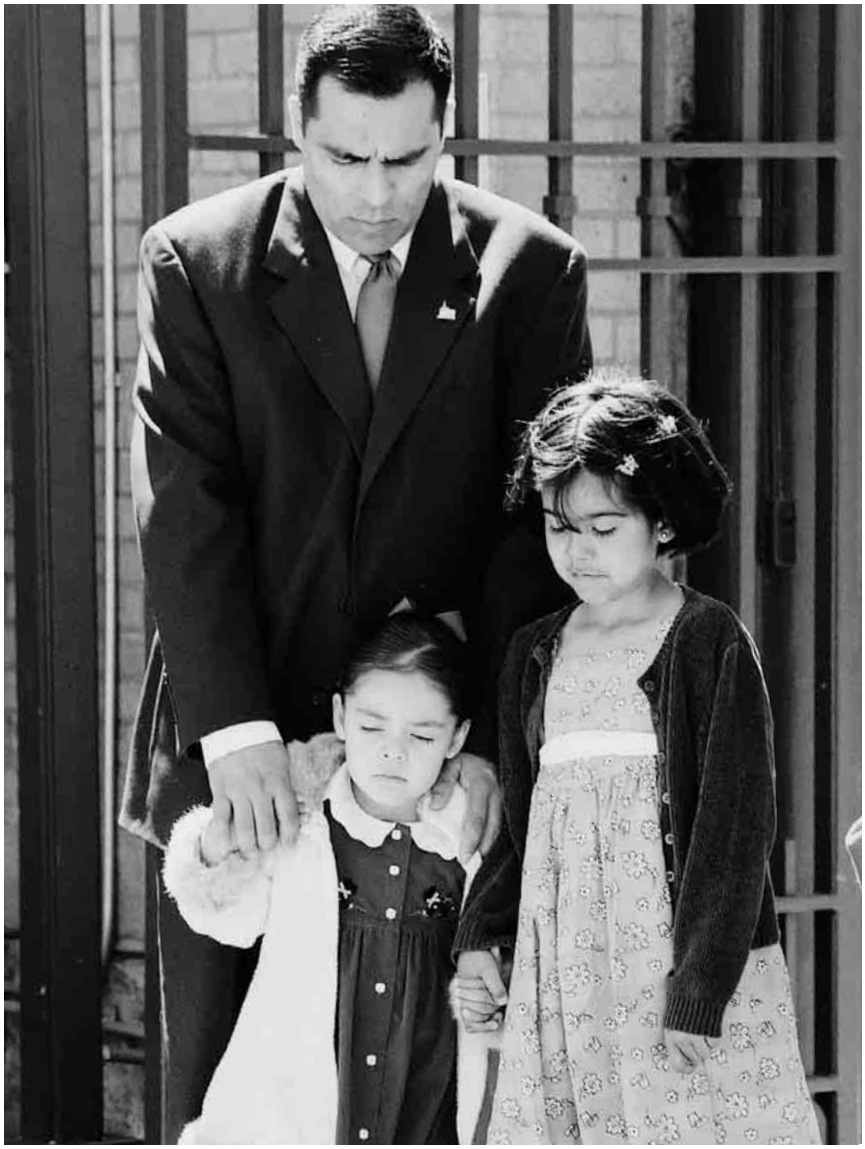
Uma vista grande-angular mostra o Centro de Conferências a partir do canto sudoeste da praça externa.

momento de agonia.[10] Algumas orações são simples expressões de gratidão e pedidos para que as bênçãos continuem a ser recebidas por nossos entes queridos e por nós. Contudo, em períodos de grande dor ou necessidade pessoal, talvez seja exigido mais do que simplesmente pedir. O Senhor disse: "(. . .) supuseste que eu o concederia a ti, quando nada fizeste a não ser pedir-me".[11] Algumas vezes, ao buscarmos bênçãos por meio da oração, é necessário trabalho, esforço e diligência de nossa parte.

Por exemplo, em certas ocasiões o jejum é adequado como forte evidência de nossa sinceridade. Como Alma testificou ao povo de Zaraenla: "(. . .) Eis que jejuei e orei durante muitos dias, a fim de saber estas coisas por mim mesmo. E agora sei por mim mesmo que são verdadeiras, porque o Senhor Deus mas revelou por seu Santo Espírito (. . .)".[12] Quando jejuamos, tornamos nossa alma mais humilde,[13] o que nos coloca mais em sintonia com Deus e com Seus propósitos sagrados.

Somos privilegiados por orar diariamente pelas grandes e pelas pequenas preocupações de nossa vida. Considerem as palavras de Amuleque, que nos advertiu a orar em nossos campos e por nossos rebanhos; em nossa casa, tanto de manhã como ao meio-dia e à noite; a orar contra o poder de nossos inimigos e do diabo; a clamar a Ele por nossas colheitas; abrir nossa alma em nossos aposentos e em nossos desertos. Quando não estivermos clamando diretamente a Deus, devemos deixar que nosso coração se volte continuamente para Ele em oração.[14]

O conselho de Amuleque aplicado hoje em dia pode ser a oração profundamente preocupada de uma esposa: "Abençoes Jason e protegei-o enquanto ele serve nosso país nessa época de guerra". A oração de uma mãe: "Por favor, abençoa minha querida Jane para que ela tome as decisões corretas". A oração de um pai: "Pai Celestial, por favor, abençoe o Johnny em seu trabalho como missionário, para que as portas se abram para ele, para que ele encontre o honesto de coração". A oração simples e básica de uma criança: "que eu não seja traquinas hoje" ou "que todo mundo tenha muita coisa para comer" ou "que mamãe fique boa logo". Essas são orações sublimes que ressoam nas mansões eternas no céu. Deus conhece suas necessidades melhor do que podemos indicá-las,[15] mas Ele quer que nos acheguemos a Ele com fé para pedir bênçãos, segurança e consolo.



Já mencionei anteriormente uma experiência que tive no exército durante a Segunda Guerra Mundial. Apresso-me a dizer que não fui nenhum herói. Mas cumpri meu dever. Perseverei e sobrevivi. Fui designado para o navio cargueiro britânico que iria de São Francisco até Suez. Fiquei no navio durante 83 dias, com exceção de uma breve escala em Auckland, Nova Zelândia. Eu era o único homem de nossa religião a bordo. Aos domingos eu ia para a parte dianteira do navio com meu pequeno conjunto de escrituras e hinário preparados para os soldados. Em meio ao barulho muito forte do vento, eu lia as escrituras, orava e cantava sozinho. Nunca tentei fazer qualquer barganha com o Senhor, mas orava fervorosamente dizendo a Ele que se eu sobrevivesse à guerra e voltasse para minha esposa e família, eu tentaria sinceramente permanecer

fiel aos convênios sagrados que fizera no batismo, ao juramento e convênio do sacerdócio e aos meus convênios do templo.

Como parte de nossos deveres, nosso pequeno navio cargueiro recebeu ordens para rebocar um petroleiro incendiado até Auckland, Nova Zelândia. O petroleiro não tinha propulsão e vagava indefeso no oceano. Embora nunca os víssemos, sabíamos que submarinos inimigos estavam à espreita. Enquanto rebocávamos o navio fomos pegos por uma tempestade terrível que de acordo com o que ficamos sabendo depois, afundara muitos barcos. Devido à carga que estávamos rebocando, não tínhamos impulso suficiente para atravessar as ondas gigantes com a proa então nosso navio era atirado lateralmente na depressão formada entre as ondas violentas. Ele tremia, rangia e pendia de um lado para outro, correndo o risco de emborcar a cada vez. Sou grato pela influência sustentadora e pelo consolo que minhas orações traziam naquela ocasião e em outros momentos de perigo desde aquela época.

O Salvador nos disse: "Orai ao Pai no seio de vossa família, sempre em meu nome, a fim de que vossas mulheres e vossos filhos sejam abençoados".[16] Em nossa época, a Igreja nos insta a que tenhamos uma oração em família todas as noites e todas as manhãs.

Certa vez ouvi uma professora da Primária perguntando a um garotinho se ele orava todas as noites.

"Sim", foi a resposta do garoto.

"E você ora pela manhã também?" perguntou a professora da Primária.

"Não", respondeu o menino. "'Num' sinto medo durante o dia".[17]

Medo do escuro não deveria ser a única motivação para orarmos — seja pela manhã ou pela noite.

A oração familiar é uma influência marcante e que sustém. Durante os dias negros da Segunda Guerra Mundial, uma bomba de mais de 500 libras caira do lado de fora da pequena casa do irmão Patey, um jovem pai de Liverpool, Inglaterra, mas a bomba não havia explodido. Sua esposa falecera e ele criava os cinco filhos sozinho. Ele reuniu a todos nesse momento de grande ansiedade para fazerem a oração familiar. Eles "todos oraram (. . .) sinceramente e quando acabaram de orar, as crianças disseram: "Papai, vai ficar tudo bem. Estaremos seguros em nossa casa esta noite".

Assim foram para a cama, com aquela bomba terrível bem ali do lado de fora , meio submersa no solo. Se ela tivesse explodido teria destruído provavelmente quarenta ou cinqüenta casas e matado duzentas ou trezentas pessoas (. . .)

Na manhã seguinte (. . .) toda a vizinhança foi retirada por um prazo de quarenta e oito horas e a bomba foi finalmente removida (. . .)

Ao retornarem, o irmão Patey perguntou ao líder do Esquadrão de Prevenção a Ataques Aéreos: 'Bem, o que encontrou?'

"Sr. Patey, quando chegamos até a bomba que estava do lado de fora de sua casa descobrimos que poderia explodir a qualquer momento. Não havia nada de errado com ela. Ficamos intrigados por ela não ter explodido'".[18] Coisas milagrosas acontecem quando as famílias oram juntas.

O Salvador aconselhou-nos a orarmos por aqueles que nos menosprezam.[19] Esse princípio é freqüentemente ignorado em nossas orações. O Profeta Joseph Smith entendia isso claramente. Suas petições eram fervorosas, seus motivos puros, e as bênçãos do céu, regulares. Daniel Tyler, um amigo do Profeta, recordava-se de uma ocasião importante: "Na ocasião em que William Smith e outros se rebelaram contra o Profeta em Kirtland, eu estava na reunião (. . .) em que Joseph presidia. Ao entrar no prédio da escola pouco antes do início da reunião e observando o homem de Deus, notei tristeza em seu semblante e lágrimas escorrendo-lhe pelas faces. Momentos depois foi cantado um hino e ele iniciou a reunião com uma oração. Em lugar de se voltar para a congregação, ajoelhou-se de frente para a parede. Isso, eu suponho, foi para esconder a tristeza e as lágrimas.

Já ouvira homens e mulheres orarem—especialmente os primeiros—desde o mais ignorante, tanto nas letras quanto ao intelecto, até o mais culto e eloqüente. Mas jamais até então ouvira um homem dirigir-se ao seu Criador como se Ele estivesse presente ouvindo, como um pai bondoso ouve os lamentos de um filho obediente. Joseph era na época inculto, mas aquela oração, que fora em grande parte por aqueles que o acusavam de se haver desviado e caído em pecado, a fim de que o Senhor os perdoasse e lhes abrisse os olhos, para que enxergassem da forma correta. Aquela oração, eu suponho, em minha mente humilde, partilhou do saber e da eloqüência do céu. Ele não demonstrou ostentação, nem elevou a voz em sinal de entusiasmo, mas usou um tom simples como que conversando, como um homem fala a um amigo que esteja diante de si. Pareceu-me, que se o véu fosse retirado, eu poderia ver o Senhor diante do mais humilde dentre Seus servos que eu já vi. Foi a maior de todas as orações que eu jamais ouvi".[20]

Ao aproximar-se a hora da morte e ressurreição do Salvador, Ele ofereceu Sua grande oração intercessória. Depois de recomendar Seus apóstolos ao Pai e orar por eles, Ele então orou por todos aqueles que acreditariam Nele por intermédio da palavra desses apóstolos e rogou ao Pai por todos nós. Ele orou para que pudéssemos ser um como Ele é um com o Pai, e que o mundo acreditasse que o Pai O enviara.[21]

Nenhuma oração foi tão comovente como a que foi proferida pelo próprio Salvador no Jardim do Getsêmani. Ele afastou-Se de Seus apóstolos, ajoelhou-Se e orou: "Pai, se queres, passa de mim este cálice; todavia não se faça a minha vontade, mas a tua".[22] Um elemento importante em todas as nossas orações seria seguir o padrão daquela

oração no Getsêmani: "não se faça a minha vontade, mas a tua". Dessa forma admitimos nossa devoção e submissão aos propósitos superiores do Senhor em nossa vida. Como Ele disse: "Se vós estiverdes em mim, e as minhas palavras estiverem em vós, pedireis tudo o que quiserdes, e vos será feito".[23] Que dia glorioso, para cada um de nós, será aquele em que oraremos com a confiança de que "se pedirmos alguma coisa, segundo a sua vontade, ele nos ouve".[24]

Espero sinceramente que ao fazermos nossas orações diárias, lembremo-nos de pedir que as bênçãos do Senhor continuem a repousar sobre nosso líder amado, o Presidente Gordon B. Hinckley. Ninguém sabe totalmente, nem mesmo seus conselheiros, do peso que têm seus fardos e quão grande é sua responsabilidade. Testifico isso em nome de Jesus Cristo. Amém. □

NOTAS

1. Gên. 4:26.
2. 2 Né. 32:9; 3 Né. 20:31.
3. Mat. 6:9–13.
4. Lucas 22:41.
5. *Hinos,* nº 82 [tradução livre].
6. Ver Lucas 18:10–14.
7. D&C 25:12.
8. Jeremias 29:13.
9. Enos 1:4.
10. Lucas 22:44.
11. D&C 9:7.
12. Alma 5:46.
13. Salmos 35:13.
14. Ver Alma 34:20–27.
15. Mat. 6:8.
16. 3 Né. 18:21.
17. Adaptado de Tal D. Bonham, *The Treasury of Clean Church Jokes* ["O Tesouro de Piadas Limpas para a Igreja"], conforme citado em *Holy Humor* [Humor Santo], comp. por Cal e Rose Samra, p. 23.
18. Andre K. Anastasiou, Conference Report, out. 1946, p. 26.
19. Mat. 5:44.
20. *The Juvenile Instructor,* fev. 1892, vol. 27, pp. 127–128.
21. João 17:21.
22. Lucas 22:41–42.
23. João 15:7.
24. I João 5:14.

O Outro Filho Pródigo

Élder Jeffrey R. Holland
Do Quórum dos Doze Apóstolos

Nenhum de nós é menos amado ou menos querido por Deus do que outros. Testifico que Ele ama a cada um de nós — com nossas inseguranças, nossas ansiedades e nossa auto-imagem.

Entre as mais memoráveis parábolas que o Salvador contou está a história de um irmão mais novo, tolo, que foi a seu pai e pediu-lhe a parte dos bens que lhe pertencia, e partiu de casa para desperdiçar sua herança numa "vida dissoluta".[1] Seu dinheiro e seus amigos desapareceram mais rápido do que esperava — como sempre acontece — e chegou o terrível dia do ajuste de contas — como sempre chega. No caminho descendente dos acontecimentos, ele tornou-se um guardador de porcos, tão faminto, tão necessitado de sustento e dignidade, "desejava encher o seu estômago com as bolotas que os porcos comiam". Mas nem mesmo isso ele pode ter.

Então a escritura diz animadoramente "[tornou] em si". Determinou-se a voltar para casa, esperando ser aceito pelo menos como um servo na casa de seu pai. A imagem terna do ansioso e fiel pai desse rapaz, correndo até ele e cobrindo-o de beijos é uma das cenas mais comoventes de todas as escrituras sagradas. Ela diz a cada filho de Deus que, quer esteja no caminho ou não, Ele nos quer de volta sob a proteção de Seus braços.

Mas absortos nesta história do filho mais jovem, podemos perder de vista, se não tivermos cuidado, o registro de um filho mais velho, pois consta na primeira linha do relato do Salvador: "Um certo homem tinha *dois* filhos" — e poderia ter acrescentado — "ambos estavam perdidos e precisavam voltar para casa".

O filho mais moço voltou e foi colocado sobre seus ombros um manto e em seu dedo, um anel, quando entra em cena o filho mais velho. Ele tem sido zeloso, trabalhando fielmente no campo, e agora está voltando do trabalho. A linguagem de jornadas paralelas para casa, embora de diferentes lugares, é fundamental nessa história.

Quando se aproxima da casa, ele ouve o som de música e gargalhadas.

"E, chamando um dos servos (notem que ele tem servos), perguntou-lhe o que era aquilo.

E [o servo] lhe disse: Veio teu irmão; e teu pai matou o bezerro

cevado, porque o recebeu são e salvo.

Mas [o irmão mais velho] se indignou, e não queria entrar. E saindo o pai, instava com ele."

Vocês sabem a conversa que tiveram depois disso. Certamente para esse pai, a dor pela perda do filho obstinado que saiu de casa e chafurdou com os porcos é agora agravada pela percepção de que o irmão mais velho e mais sábio, o herói do irmão mais novo — como sempre são os irmãos mais velhos — está aborrecido porque seu irmão voltou para casa.

Não. Corrijo-me. Esse filho está zangado não por causa da volta do outro, mas porque seus pais estão felizes com isso. Sentindo-se rejeitado e talvez com um pouco mais do que autocomiseração, esse filho leal, *particularmente leal*, esquece por um momento que nunca teve que conhecer a imundície e o desespero, o medo ou a auto-rejeição. Ele esquece, por um momento, que cada bezerro da propriedade já é seu, assim como todas as roupas guardadas naquela casa e todos os anéis. Ele esquece por um momento que sua fidelidade é recompensada e sempre será.

Não, ele, que possui praticamente tudo e que tudo conseguiu com seu trabalho árduo, de maneira honrada, não tem a única coisa que pode torná-lo o completo homem do Senhor que quase é. Ele ainda precisa desenvolver a compaixão, a misericórdia, e a perspectiva de tolerância para perceber que *quem está voltando não é seu rival*. É seu irmão. Como seu pai suplicou-lhe que percebesse, ele é aquele que estava morto, e reviveu. É aquele que tinha se perdido, e fora agora achado.

Certamente esse irmão mais jovem fora um prisioneiro — um prisioneiro do pecado e da estupidez — vivendo num antro. Mas o irmão mais velho vive confinado também. Ele foi, até agora, incapaz de libertar-se da própria prisão. Ele é assombrado pelo monstro roxo da inveja.[2] Ele se sente subestimado por seu pai e despojado dos direitos e privilégios por seu irmão, quando esse não é o caso. Ele é vítima de um insulto fictício. Como tal, ele se compara a Tântalo, da mitologia grega, que tem a água até o queixo, mas continua morrendo de sede. Alguém que até agora presumivelmente tinha estado feliz com sua vida e contente com sua sorte, subitamente sente-se muito infeliz simplesmente porque outra pessoa teve um pouco de sorte também.

Quem é esse que sussurra tão sutilmente em nossos ouvidos que um presente dado a alguém diminui, de alguma forma, as bênçãos que recebemos? Quem faz-nos sentir que se Deus está sorrindo para alguém, Ele então deve estar certamente nos ignorando? Vocês e eu sabemos quem faz isso — é o pai de todas as mentiras.[3] É Lúcifer, nosso inimigo comum, que desde o início dos tempos, tem dito sempre e a todos: "Dá-me a tua honra."[4]

Diz-se que a inveja é o único pecado que ninguém confessa prontamente, mas é o provérbio

dinamarquês que sugere quão disseminada pode ser essa tendência: "Se a inveja fosse uma febre, o mundo todo estaria doente." O pároco dos Contos de Canterbury, de Chaucer, lamenta esse mal porque é de longo alcance — indigna-se com tudo, inclusive toda virtude e talento, e pode ser ofendido por tudo, inclusive toda bondade e alegria.[5] Quando os outros parecem crescer à nossa vista, pensamos que por isso estamos menores. Assim, infelizmente, agimos de maneira menos digna.

Como isso acontece, principalmente quando desejamos tanto que não aconteça? Acho que pelo menos uma das razões para isso é que a cada dia vemos tentações de um tipo ou de outro que nos dizem que o que temos não é o suficiente. Alguém ou algo está sempre nos dizendo que precisamos ser mais bonitos ou mais ricos, mais aplaudidos ou mais admirados do que somos. É-nos dito que não temos propriedades suficientes nem vamos a lugares muito divertidos. Somos bombardeados com a mensagem de que fomos pesados na balança das coisas *do mundo*, e foi determinado que estamos com falta das coisas que o mundo considera serem importantes.[6] Certos dias são como se tivéssemos trancafiados em um cubículo do grande e espaçoso edifício, onde a única coisa que passa na televisão é uma novela infindável chamada "Vãs Imaginações".[7]

Contudo, Deus não age dessa forma. O pai nessa história não causa sofrimento a seus filhos. Ele não os compara impiedosamente com os filhos de seus vizinhos. Ele não os compara entre si. Seus gestos de compaixão com um deles não significam negar seu amor ao outro. Ele é divinamente generoso com ambos os filhos. Ele estende a caridade aos dois. Acredito que Deus aja conosco da mesma forma que minha querida esposa, Pat, age com a minha voz quando canto. Ela é uma exímia musicista, algo como um gênio musical, mas eu não consigo capturar uma nota musical nem com papel mata-mosca. *Ainda assim sei que ela me ama de um jeito especial quando tento cantar.* Sei disso porque vejo em seus olhos. São os olhos do amor.

Um observador escreveu certa vez: "Num mundo que compara freqüentemente as pessoas, classificando-as como mais ou menos inteligentes, mais ou menos atraentes, mais ou menos bem-sucedidas, não é fácil realmente acreditar em um amor [divino] que não faça o mesmo. Quando vejo alguém sendo elogiado", diz ele, "é difícil não pensar em mim mesmo como menos digno de honras; quando leio sobre a bondade e amabilidade de outras pessoas, é difícil não imaginar se eu mesmo não sou tão bondoso e amável como elas; e quando vejo troféus, recompensas e prêmios serem concedidos a pessoas especiais, não posso deixar de me perguntar por que aquilo não aconteceu comigo."[8] Se não resistirmos, poderemos ver como essa tendência enganosa do mundo irá finalmente nos mostrar uma visão terrível e degradante de Deus e uma visão terrível de nós mesmos. A maior parte dos mandamentos "não deverás" tem o propósito de impedir que machuquemos outras pessoas, mas estou convencido que o mandamento de não cobiçar tem o propósito de evitar que machuquemos a nós mesmos.

Como podemos superar tal tendência tão comum em quase todos nós? Porque podemos fazer alguma coisa como esses dois filhos fizeram, e começar a trilhar nosso caminho de volta ao Pai. Devemos fazê-lo com tanta diligência e humildade quanto nos for possível. Ao longo desse percurso, podemos contar nossas muitas bênçãos e podemos aplaudir as conquistas dos outros. Melhor ainda, podemos servir os outros, o mais refinado exercício já prescrito para o coração. Mas, enfim, isso não será suficiente. Quando estamos perdidos podemos "tornar a nós mesmos", mas nem sempre estaremos aptos a "nos encontrar", e não podemos "salvar-nos" para toda a eternidade. Somente o Pai e Seu Filho Unigênito podem fazê-lo. A salvação está Neles apenas. Assim, oramos para que Eles nos ajudem, para que Eles "venham" encontrar-nos, abraçar-nos e levar-nos ao banquete que prepararam.

Eles assim farão! As escrituras estão repletas da promessa de que a graça de Deus é suficiente.[9] Esta é uma arena na qual ninguém precisa lutar ou competir. Néfi declara que o Senhor "ama o mundo" e concedeu livremente a salvação.

"Eis que ordenou o Senhor a *alguém* que *não* participasse de sua bondade?" pergunta ele. Não! "Todo [ser] (. . .) tem tanto privilégio quanto qualquer outro e [por sua vez] nenhum é excluído."

"Vinde a mim todos vós, extremos da Terra", clama Ele, e "comprai leite e mel sem dinheiro e sem preço".[10] *Todo ser tem tanto privilégio quanto qualquer outro*. Caminhem em paz; com confiança; sem medo e sem inveja. Estejam certos de que o Pai Celestial sempre lhes dará em abundância.

Ao fazermos isso, podemos ajudar outros, invocando bênçãos sobre eles assim como eles suplicam por nós. Podemos aplaudir cada talento e habilidade, a quem quer que seja dado, tornando assim a vida aqui mais semelhante à que teremos nos céus.

Será de grande ajuda nos lembrarmos sempre da forma como Paulo em poucas palavras determinou a prioridade das virtudes — "Agora, pois, permanecem a fé, a esperança e o amor, estes três, mas o maior destes é o amor".[11] Ele nos lembra que somos *todos* do corpo de Cristo, e que *todos* os membros, sejam fortes ou frágeis, devem ser amados e protegidos, essenciais e importantes. Sentimos a profundidade de seu clamor para que "não haja divisão no corpo, mas (. . .)tenham os membros igual cuidado uns dos outros. De maneira que, se um membro padece, todos os membros padecem com ele; e, se um membro é honrado, todos os

membros se regozijam (. . .)".[12] Este conselho incomparável ajuda-nos a lembrar que a palavra "generosidade" tem o mesmo tipo de derivação que a palavra "genealogia", ambas vindo do latim *genus*, que significa do mesmo nascimento ou gênero.[13] Será sempre mais fácil sermos generosos quando nos lembrarmos de que a pessoa que está sendo favorecida é verdadeiramente um de nós.

Irmãos e irmãs, testifico que nenhum de nós é menos amado ou menos querido por Deus do que outros. Testifico que Ele ama a cada um de nós — com nossas inseguranças, nossas ansiedades e nossa auto-imagem. Ele não nos julga por nossos talentos ou nossa aparência; Ele não nos julga por nossa profissão nem por nossas posses. Ele vibra com *todo* corredor, alertando-os que a corrida é contra o pecado, *não* uns contra os outros. Sei que se formos fiéis, seremos cobertos com um manto de justiça confeccionado sob medida para *cada um*,[14] "vestes (. . .) [branqueadas] no sangue do Cordeiro".[15] Que possamos incentivar uns aos outros em nosso empenho de conquistar *esse* prêmio é minha sincera oração em nome de Jesus Cristo. Amém. □

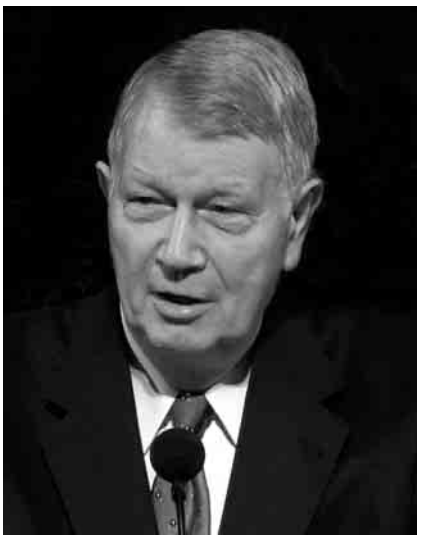
NOTAS

1. Ver Lucas 15:11–32.
2. Ver William Shakespeare, *O Mercador de Veneza,* ato 3, cena 2, linha 110.
3. 2 Néfi 2:18.
4. Moisés 4:1.
5. Ver Geoffrey Chaucer, *Contos de Canterbury,* ed. Walter W. Skeat (1929), pp. 534–35.
6. Ver Daniel 5:27.
7. Ver 1 Néfi 12:18.
8. Henry J. M. Nouwen,*The Return of the Prodigal Son* (1992), p.103.
9. Ver Éter 12:26; Morôni 10:32; D&C 17:8.
10. Ver 2 Néfi 26:24–28; grifo do autor.
11. I Coríntios 13:13.
12. Ver I Coríntios 12:25–26.
13. Reconheço a contribuição de Henri Nouwen para que fizesse esse adendo etimológico.
14. Ver Isaías 61:10; 2 Néfi 4:33; 9:14.
15. Apocalipse 7:14.

Para o Teu Bem

Bispo Richard C. Edgley
Primeiro Conselheiro no Bispado Presidente

Podemos tirar da adversidade nossos maiores triunfos, e talvez chegue o dia em que, em meio a nossas dificuldades, entenderemos estas palavras com as quais já estamos familiarizados: "para o teu bem".



Algum tempo atrás, recebi uma carta anônima de uma mãe inconsolável, expressando seu sofrimento e dor por um filho que cometera sérias transgressões, magoando profundamente pessoas inocentes e queridas.

Desde que recebi essa carta, e percebendo seu desespero, tenho tido um grande desejo de expressar meu amor a ela e a outras pessoas que estão passando por situações semelhantes, e tentado levar algum consolo e esperança àqueles que carregam fardos pesados em silêncio, fardos esses geralmente só conhecidos por eles mesmos e pelo amoroso Pai Celestial.

Sei, irmã Anônima, que o que vou dizer servirá apenas de lembrete, mas ainda assim será um outro testemunho de algo que você já sabe.

Quando o Profeta Joseph Smith, sofrendo o que teria sido um dos seus momentos mais negros enquanto estava confinado na masmorra chamada Cadeia de Liberty, clamou: "Ó Deus, onde estás?" (D&C 121:1), o Senhor o consolou com as seguintes palavras: "(. . .) sabe, meu filho, que todas essas coisas te servirão de experiência e serão para o teu bem".(D&C 122:7) Como é difícil e como pode parecer dolorosamente estranho tirar algo de bom de uma tragédia e de um sofrimento pessoal. Como podem parecer inconsistentes as palavras "para o teu bem"!

Entretanto, compreender o plano de redenção de Cristo ajuda-nos a colocar todo esse sofrimento em perspectiva. Em nosso estado pré-mortal, o Pai Celestial apresentou Seu plano para a mortalidade, o que Alma descreveu como o "plano de felicidade". (Alma 42:8) Acredito que todos nós entendemos que, vindo à Terra, estaríamos expostos a todas as experiências da vida terrena, incluindo as provações não tão agradáveis de dor, sofrimento, desespero, pecado e morte. Haveria oposição e adversidade e se isso fosse tudo o que soubemos a respeito do plano, duvido que algum de nós o teria aceitado, rejubilando-se e dizendo: "Isso é o que eu sempre quis: dor, sofrimento, desespero, pecado e morte". Mas o plano de felicidade ficou claro e tornou-se aceitável, até mesmo desejável, quando um Irmão Mais Velho deu um passo à frente e

ofereceu-Se para vir a este mundo e fazer com que tudo desse certo para nós. Por causa da dor e do sofrimento, Ele traria a paz. Devido ao desespero, Ele traria a esperança. Por haver transgressão, Ele traria arrependimento e perdão. Por causa da morte, traria a ressurreição da vida. E com essa explicação e essa oferta muito mais generosa, cada um de nós concluiu: "Posso fazer isso. Vale a pena arriscar". E assim, fizemos nossa escolha.

A inescrutável amplitude da misericórdia de Cristo e Sua Expiação foram explicadas por Amuleque no capítulo 34 de Alma no Livro de Mórmon. Amuleque esclarece que era necessário haver "um grande e último sacrifício". (Alma 34:10) Depois explica que tal sacrifício não poderia ser de animal nem de qualquer tipo de ave que o homem já conhecesse. Teria de ser o sacrifício de um Deus — Jesus Cristo. Deveria ser um sacrifício infinito e eterno. Então foi feito o sacrifício e pela fé estamos trilhando este caminho que chamamos mortalidade. Ficamos tristes com a morte inexplicável de uma criança, a doença ou deficiência física inesperada de um ente querido. Pais divorciados lutam para prover a segurança financeira e a reconfortante influência do evangelho em seu lar. Mas talvez o mais difícil de tudo seja a dor de observar o sofrimento de um ente querido e não poder ajudar por se tratar de um pecado ou transgressão.

Há poucas pessoas, ou talvez não haja ninguém que não caminhe sobre este fogo refinador da adversidade e do desespero, sofrimentos que às vezes os outros vêem, mas que a maioria esconde e suporta em silêncio. Grande parte do pesar, da dor e do sofrimento nós não escolheríamos hoje. Mas nós realmente escolhemos antes. Escolhemos quando vimos o plano completo. Escolhemos quando tivemos uma visão clara de que o Salvador nos resgataria. E, se nossa fé e compreensão fossem tão nítidas hoje como eram quando fizemos essa escolha pela primeira vez, acredito que escolheríamos o mesmo atualmente.

Sendo assim, talvez o desafio seja ter, em épocas difíceis, o mesmo tipo de fé que tivemos quando escolhemos pela primeira vez; o tipo de fé que transforma o questionamento e até a raiva em reconhecimento do poder, bênçãos e esperança que recebemos apenas Dele que é a fonte de todo o poder, bênçãos e esperança; o tipo de fé que traz o conhecimento e a garantia de que tudo o que experimentamos é parte do plano do evangelho e de que para os justos, tudo o que parece errado acabará sendo correto. A paz e a compreensão para perseverar com dignidade e clareza de propósito pode ser uma doce recompensa. Esse tipo de fé pode ajudar-nos a ver o bem, mesmo quando o caminho da vida parece ser feito de espinhos, cardos e rochas íngremes.

Quando Jesus e Seus discípulos passaram por um homem que fora cego desde que nascera, os discípulos perguntaram: "Rabi, quem pecou, este ou seus pais, para que nascesse cego?

Jesus respondeu: Nem ele pecou nem seus pais; mas foi assim para que se manifestem nele as obras de Deus". (João 9:2–3)

Não acredito que nosso Pai Celestial cause tragédias e sofrimento em nossa vida. Mas como "as obras de Deus" foram manifestadas na cura do homem cego, assim também o modo como enfrentamos nossas provações pessoais podem manifestar as "obras de Deus".

Em nossa tristeza poderíamos encontrar a ternura e o bem que freqüentemente está associado a nossos obstáculos e que são peculiares às dificuldades. Podemos encontrar esses momentos memoráveis que estão muitas vezes escondidos pela dor e pela agonia. Podemos sentir paz, ajudando outras pessoas, utilizando nossas próprias experiências para dar esperança e consolo. Podemos ainda lembrar-nos sempre, com grande seriedade e gratidão, Daquele que sofreu mais do que todos para fazer com que tudo desse certo para nós. E agindo dessa forma, podemos ser fortalecidos para suportar nossos fardos em paz. Então, as "obras de Deus" poderiam ser manifestadas.

Falando da Expiação de Cristo, gosto da definição do dicionário para a palavra "infinito" e "eterno" porque acredito que ele explica exatamente o que Deus quis dizer. "Infinito: sem fronteiras ou limites."

E a definição de eterno: "sem começo nem fim". [*The American Heritage Dictionary of the English Language* (2000), pp. 611, 898.]

Você percebe, irmã Anônima, que a Expiação foi para você em seu sofrimento? É pessoal, já que Ele está plenamente ciente de suas provações e tristezas, pois Ele já as sofreu. Isso significa que sempre pode haver um novo começo para cada um de nós, até para um filho que cometeu transgressões sérias, e que ao avançarmos pelas tribulações e dificuldades da vida, presos ao desespero, concentramo-nos não onde estivemos, mas para onde estamos indo. Não nos atemos ao que passou, mas ao que pode acontecer.

Não há dúvida de que a maioria de nós preferiria aprender as duras lições da vida na segurança confortável de uma aula da Escola Dominical ou junto ao fogo acolhedor de uma lareira durante uma noite familiar. Mas, gostaria de salientar que foi num canto frio e escuro da Cadeia de Liberty que surgiu uma das mais bonitas e consoladoras escrituras dadas ao homem, cujas palavras finais são: "(. . .) todas essas coisas te servirão de experiência e serão para o teu bem". Da mesma forma, poderíamos tirar da adversidade nossos maiores triunfos, e talvez chegue o dia em que, em meio a nossas dificuldades, entenderemos estas palavras com as quais já estamos familiarizados: "para o teu bem".

Aprendemos nas escrituras que quando o Salvador foi ao Jardim do Getsêmani para pagar o preço máximo por nossas transgressões e nossos sofrimentos, Ele sangrou por todos os poros. (Ver D&C 19.) Acredito, irmã Anônima, que em Sua dor agonizante, Ele verteu uma gota por você, uma gota por seu filho e uma por mim.

Acredito na oração. Acredito na fé. Acredito em arrependimento e no poder da redenção. E, sim, irmã Anônima, acredito em você assim como o amoroso Pai Celestial. Em nome de Jesus Cristo. Amém. □

O Idioma do Amor

Irmã Gayle M. Clegg
Segunda Conselheira na Presidência Geral da Primária

Toda criança precisa de um comentário positivo, feito com regularidade. "Você é conhecido. Você tem valor. Você tem potencial. Você é bom."

Quando ainda era uma jovem mãe, eu e meu marido vimo-nos na situação de reunir nossos cinco filhos, todos com menos de oito anos, e mudar-nos para a América do Sul. Embora nenhum de nós dominasse o idioma, para minha filha de seis anos a dificuldade para aprender uma nova língua parecia maior. Decidimos colocá-la em uma pré-escola junto a crianças de quatro anos, ainda que ela já devesse estar começando o ensino fundamental. Tínhamos esperança de que a interação com crianças mais novas fosse menos traumatizante para ela e facilitasse o desenvolvimento de sua habilidade em comunicar-se em português.

Mas para minha filha, a realidade era que assim como era estranha para as outras crianças, estas também o eram para ela. Cada dia era uma luta e eu ficava aflita por ela, todas as manhãs, quando a acompanhava até a escola e quando a esperava na saída, desanimada, no fim do dia.

Um dia, algumas das crianças agiram de modo particularmente desagradável. Umas chegaram a jogar-lhe pedras e a empurraram, rindo dela durante o recreio. Ficou assustada e machucada, e decidiu que não voltaria para a classe. Enquanto ficou sentada no pátio vazio, lembrou-se do que lhe havíamos ensinado a respeito da solidão. Lembrou-se de que o Pai Celestial está sempre perto de Seus filhos e que ela poderia falar com Ele a qualquer momento, e não somente na hora de dormir. Ele compreenderia a linguagem do seu coração. E, em um dos cantos do pátio, ela baixou a cabeça e fez uma oração. Não sabia direito o que deveria pedir, então pediu que o papai e a mamãe pudessem estar com ela e protegê-la. Ao voltar para a sala de aula, lembrou-se de uma música da Primária:

Se vou a passeio num campo florido
Escolho umas flores para te ofertar,
O campo e as flores, com seu colorido,
Em ti, mãe querida, me fazem pensar.
("Se Vou a Passeio", *Músicas para Crianças*, p. 109)

Quando ela abriu os olhos, viu uma florzinha entre os blocos de cimento. Apanhou-a e colocou-a no bolso. Seus problemas com as outras crianças não desapareceram, mas ela começou a ir para a escola tendo

certeza de que seus pais estavam com ela.

Cada um de nós, como minha filhinha de seis anos, já se sentiu perdido ou excluído em uma terra estrangeira. Talvez sua terra estrangeira tenha sido aprender um idioma, ou álgebra, ou química. Ao decidir entrar para a Igreja, talvez tenha se sentido como quem desembarca em um porto estrangeiro, mesmo tendo sido batizado em seu próprio país. Ponha-se no lugar de um novo converso. Palavras como *chamado*, *Bispado Presidente*, ou mesmo *Autoridade Geral* são termos que precisam ser explicados.

E os missionários, que compreenderam e atenderam aos influxos do Espírito Santo de que a Igreja é verdadeira, mas que em seguida se defrontam com o desafio de aprender tanto o evangelho quanto um segundo idioma ao mesmo tempo? Fico maravilhada com sua coragem.

Nossa vida está repleta de muitos exemplos da frustração que vivenciamos quando aprendemos uma outra língua. No entanto, existe um idioma que é universal. As palavras "Em ti, mãe querida, me fazem pensar" tocaram profundamente o coração de uma menininha. Uma canção da Primária e uma florzinha silvestre foram a linguagem bem conhecida da resposta a uma oração.

Depois de Jesus passar algum tempo ensinando no templo, em Abundância, Ele percebeu que o povo talvez não tivesse compreendido todas as palavras que dissera. Pediu-lhes que fossem para casa e que ponderassem e orassem com sua família e se preparassem para quando Ele voltasse no dia seguinte.

Mas quando "Jesus olhou novamente para a multidão que o cercava e viu que estavam em lágrimas e olhavam-no fixamente, como se quisessem pedir-lhe que permanecesse um pouco mais com eles. . . .

E pegou as criancinhas, uma a uma, e abençoou-as. . . .

E dirigindo-se à multidão, disse-lhes: Olhai para vossas criancinhas.

E ao olharem, . . .[viram] anjos descendo dos céus, como se estivessem no meio do fogo; e eles desceram e cercaram aqueles pequeninos . . . e os anjos ministraram entre eles". (3 Néfi 17:5–24)

"Cercar" com o fogo do nosso testemunho, eis o idioma que todos nós precisamos aprender a falar e compreender.

A primeira lição que uma criança aprende ao freqüentar a Primária é "Sou Um Filho de Deus". Criancinhas de 18 meses podem apontar para si mesmas, acompanhando as palavras da poesia:

"O Pai Celestial me conhece
e me acompanha aonde eu for.
Ele sabe meu nome e onde eu moro.
E por mim tem muito amor".

("O Pai Celestial Me Conhece", *Primária 1: Sou um Filho de Deus* [1994], p. 2)

Quando eu era professora da sexta série, há vários anos, um rapaz de 14 anos, usando a roupa típica das *gangues*, passou para a minha classe. Ele era dois anos mais velho e tinha duas vezes o tamanho dos outros 30 alunos. Logo vim a descobrir que Brian não lia, não freqüentava a escola com regularidade e havia morado com uma série de tutores em diversas cidades.

Era época de entregar os boletins e eu aproveitei um dia de folga para

ir à escola e terminar o registro dos trabalhos dos alunos e preencher os boletins. Quando fui até a sala de aula para recolher os registros, pude ver Brian criando uma enorme agitação na classe. Sugeri à minha grata professora substituta que Brian me acompanhasse para fora da classe. Com alguns livros cheios de desenhos feitos pelos alunos da primeira série nos braços, fomos até a biblioteca, conversando um pouco sobre futebol no caminho.

Acomodamo-nos na mesa onde eu fazia os registros dos boletins. Perguntei-lhe se ele já tivera um boletim.

Balançou a cabeça e disse: "Não". Perguntei-lhe se gostaria de ter um.

Ele olhou-me bem nos olhos: "Só se ele disser que eu sou um bom menino".

Fiz um boletim especial para ele, onde procurei enfatizar seus esforços. Escrevi seu nome completo e registrei sua habilidade de incluir as pessoas e fazer todo mundo rir. Mencionei claramente seu amor pelo esporte. Não era um boletim muito convencional, mas pareceu agradá-lo. Pouco tempo depois daquilo, Brian desapareceu de nossa escola e a última notícia que tive dele foi que estava morando em outro estado. Desejei ardentemente que ele levasse no bolso, aonde quer que fosse, o boletim que dizia que ele era um bom menino.

Um dia, todos nós receberemos nosso boletim final. Talvez nossas notas reflitam o modo como registramos a bondade uns dos outros. Toda criança precisa de um comentário positivo, feito com regularidade. "Você é conhecido. Você tem valor. Você tem potencial. Você é bom."

Eu adoro histórias de crianças pioneiras. Sempre ouvimos falar de seus pais, caminhando em direção ao Vale do Lago Salgado. Como nas palavras da canção da Primária:

"Quando penso no tempo dos pioneiros,
Adultos de grande valor,
Recordo que havia crianças também;
Eu quisera ter seu destemor."

("*Whenever I Think about Pioneers*", Children's Songbook, p. 222) [Ainda não disponível em português.]

Susan Madsen conta-nos a história de Agnes Caldwell, na Companhia Willie de Carrinhos de Mão. Eles foram apanhados pela intensa nevasca e sofreram terrivelmente com fome e frio. Os carroções de ajuda chegaram com alimentos e cobertores, mas não havia lugar suficiente para levar todas as pessoas. Mesmo depois do resgate, a maioria das pessoas teve de perfazer a pé a difícil jornada de muitos quilômetros até atingir a segurança do vale.

A pequena Agnes, de nove anos, estava muito cansada para continuar andando. O cocheiro notou sua determinação em acompanhar o carroção e perguntou-lhe se queria uma carona. Ela conta, com as próprias palavras, o que aconteceu depois.

"Quando ele estendeu a mão e segurou a minha, fez com a boca aquele estalido característico para os cavalos andarem, forçando-me, assim, a correr com pernas que já (. . .) não podiam mais correr. E isso continuou por uma distância que me pareceu de muitos quilômetros. Só o que eu pensava naquele momento era que esse era o homem mais malvado que jamais viveu sobre a Terra ou que eu jamais conhecera. Exatamente no ponto em que parecia que eu não ia mais agüentar, ele parou [e puxou-me para dentro do carroção]. Pegou um cobertor e envolveu-me com ele, deixando-me (. . .) quentinha e confortável. No interior do carroção, tive tempo para mudar de idéia a seu respeito, o que realmente fiz, depois de compreender que ao fazer aquilo, ele havia-me salvo de um congelamento fatal, se simplesmente me erguesse para o carroção." (*I Walked To Zion*, [1994], p. 59)

O cocheiro daquele carroção fez a garotinha correr a maior distância e o mais rápido que ela conseguiria, para que a circulação do sangue fluísse para os pés e pernas. Ele salvou suas pernas e mesmo sua vida, forçando-a a ajudar-se a si mesma.

As crianças de hoje têm de enfrentar jornadas tão terríveis e difíceis quanto as enfrentadas pelos pioneiros rumo ao Oeste. Defrontam-se com todos os tipos de calamidade ao longo do caminho. Precisamos ajudá-las a fortalecer-se para suportar seu fardo e ainda ter alegria em seu viver. Às vezes, precisamos correr para acompanhar a fé dos nossos filhos.

Em outro momento, em 3 Néfi, enquanto Cristo abençoava Seus discípulos, "Seu rosto sorriu-lhes e a luz de seu semblante iluminou-os". (3 Néfi 19:25)

Um semblante iluminado diz que você é bom. As crianças tentam ser como Jesus. Elas querem ser iguais a alguém que sorri. Querem estar com alguém que lhes responde com alegria.

O Presidente Hinckley disse: "As crianças precisam da luz do sol. Precisam de alegria. Precisam de amor e cuidados". ("Salvai as Crianças", Presidente Gordon B. Hinckley, *A Liahona*, janeiro de 1995, p. 54.)

Esse deve ser o idioma do ensino do evangelho a nossos filhos. Qualquer que seja a sua língua nativa, saiba ensinar e falar o idioma das orações sinceras e dos testemunhos felizes, para que os anjos do céu e da Terra possam cercar-nos e ministrar-nos. Precisamos de professores do evangelho que falem o idioma do elogio e da amizade. Precisamos entregar regularmente boletins em que esteja anotada a bondade nos olhos uns dos outros. É uma bênção deixar que nossos filhos corram até onde suas forças o permitam para que fortaleçam seu próprio testemunho, e devemos olhar para nossas criancinhas e envolvê-las no cobertor de nosso afeto durante toda a grande jornada, usando o idioma universal do amor.

Sou grata pela grande bênção de "olhar para nossas criancinhas". Eu quisera ter seu destemor, em nome de Jesus Cristo. Amém. □

Sair da Escuridão para Sua Maravilhosa Luz

Élder Robert D. Hales
Do Quórum dos Doze Apóstolos

Os emblemas da Expiação do Salvador nos relembram que não precisamos tropeçar na escuridão. Podemos ter sempre a Sua luz conosco.

Isaías, um grande profeta do Velho Testamento, profetizou: "E acontecerá nos últimos dias que se firmará o monte da casa do Senhor no cume dos montes, e se elevará por cima dos outeiros; e concorrerão a ele todas as nações".[1] Referindo-se aos cidadãos dessas nações, o Presidente John Taylor disse: "Eles virão dizendo que nada sabem sobre os princípios de nossa religião, mas que perceberam que somos uma comunidade honesta; que ministramos a justiça e a retidão".[2]

TIRAR DAS TREVAS

Quando Salt Lake City sediou as Olimpíadas de Inverno de 2002 e os Jogos Paraolímpicos, vimos o cumprimento de muitas profecias. As nações da Terra e muitos de seus líderes vieram para cá. Eles nos viram servindo juntamente com nossos amigos e vizinhos de outras religiões. Viram a luz em nossos olhos e sentiram nosso aperto de mão. "O monte da casa do Senhor"[3], com suas torres iluminadas, foi visto por 3,5 bilhões de pessoas em todo o mundo. As nações ouviram o glorioso som deste Coro do Tabernáculo. Centenas de milhares assistiram a uma apresentação ao vivo neste auditório, intitulada *Luz do Mundo: Celebração da Vida — O Espírito do Homem, a Glória de Deus*¸ que incluía uma declaração de nossa crença em Jesus Cristo. Expresso humilde agradecimento por estes e outros meios pelos quais A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias continua a ser tirada "da obscuridade e das trevas".[4]

Durante as Olimpíadas houve muitas manifestações de luz, como a tocha olímpica; o Filho da Luz; e o tema "Acenda a Luz Interior".[5] Talvez a luz mais memorável tenha sido a que se viu nos olhos dos próprios competidores. Mas o que nos tocou não foi a competição nem o espetáculo. Foi a profunda verdade que essas coisas simbolizavam: A fonte da luz que existe dentro de cada um de nós.

Nesta manhã, dirijo-me aos que perguntaram: "O que foi a luz que vi e senti? De onde ela veio? Como posso tê-la para mim mesmo e para meus entes queridos para sempre?"

A LUZ DE CRISTO E O DOM DO ESPÍRITO SANTO

Todos trazemos uma luz para a Terra, a Luz de Cristo. "Eu sou a verdadeira luz que ilumina todo homem que vem ao mundo"[6], disse o Salvador.

"A luz que está em todas as coisas, que dá vida a todas as coisas." [7]

Essa luz que "convida e impele a fazer o bem continuamente"[8] é "concedida a todos os homens, para que eles possam distinguir o bem do mal".[9]

Usando a luz de Cristo para discernir e escolher o certo, podemos ser conduzidos a uma luz ainda maior: O dom do Espírito Santo. Testifico que por meio da Restauração do evangelho e do santo sacerdócio de Deus, os discípulos de Jesus Cristo nestes últimos dias têm o poder de conceder o dom do Espírito Santo. Ele é concedido pela imposição das mãos daqueles que possuem a autoridade do sacerdócio, e é recebido por aqueles que seguiram os princípios da fé e do arrependimento e que receberam a ordenança do batismo por imersão para a remissão dos pecados.

O Espírito Santo é o terceiro membro da Trindade, um ser de espírito.[10] Ele é o Consolador, o Espírito de Deus, o Santo Espírito da Promessa. Ele presta testemunho de Jesus Cristo, Sua obra e o trabalho de Seus servos sobre a Terra. Ele age como um agente purificador para limpar-nos e santificar-nos do pecado.[11] O direito à companhia constante Dele é um dos maiores dons que podemos receber na mortalidade, porque por meio da luz de Seu sussurro e Seu poder purificador podemos ser conduzidos de volta à presença de Deus.[12]

TREVAS E LUZ

Quando éramos crianças, aprendemos a afastar as trevas acendendo a luz. Às vezes, quando nossos pais não estavam em casa à noite,

chegávamos a acender todas as luzes da casa! Compreendemos esta lei física que também é uma lei espiritual: A luz e as trevas não podem ocupar o mesmo espaço ao mesmo tempo.

A luz afasta as trevas. Quando a luz está presente, as trevas são vencidas e precisam partir. Mais importante, as trevas não podem conquistar a luz a menos que a luz seja reduzida ou se afaste. Quando a luz espiritual do Espírito Santo está presente, as trevas de Satanás se afastam.

Amados rapazes e moças da Igreja, estamos participando de uma batalha entre as forças da luz e das trevas. Se não fosse pela Luz de Jesus Cristo e Seu evangelho, estaríamos condenados à destruição. Mas o Salvador disse: "Eu sou a luz que vim ao mundo".[13] "Quem me segue não andará em trevas, mas terá a luz da vida."[14]

O Senhor é nossa luz e, literalmente, nossa salvação.[15] Como o fogo sagrado que envolveu as crianças em 3 Néfi, [16] Sua luz formará um escudo de proteção separando-nos das trevas do adversário, se formos dignos de merecê-la. Vocês precisam dessa luz. Estudem cuidadosamente as escrituras e o livreto *Para o Vigor da Juventude* e ouçam os ensinamentos de seus pais e líderes. Então, pela obediência a seus sábios conselhos, aprendam a desfrutar a luz protetora do evangelho em sua vida.

Vocês podem se perguntar: "Como faço isso?" Há apenas um meio: Vocês precisam aprender a gerar essa luz a cada dia, crendo em Jesus Cristo e seguindo Seus mandamentos.

GERAR A LUZ

No inverno passado, tive a oportunidade de aprender um pouco mais sobre meus pulmões. Fiquei bem ciente de que não podemos armazenar oxigênio. Não podemos guardar o ar que precisamos respirar, não importa o quanto tentemos. A cada momento, a cada respiração, nossa vida precisa ser renovada. O mesmo acontece com a luz espiritual. Ela precisa ser renovada em nós de modo constante. Precisamos gerá-la dia a dia, pensamento por pensamento, e agindo com retidão a cada dia, se quisermos manter afastadas as trevas do adversário.

Quando eu era menino, costumava voltar para casa de bicicleta do treino de basquete. Eu conectava um pequeno gerador à roda da minha bicicleta. Então, quando eu pedalava, a roda fazia girar um pequeno rotor, que produzia eletricidade e emitia um facho de luz. Era um mecanismo simples porém eficaz. Mas eu precisava pedalar para fazê-lo funcionar! Aprendi rapidamente que se eu deixasse de pedalar minha bicicleta, a luz se apagava. Também aprendi que quando estava "ocupando-me zelosamente"[17] em pedalar, a luz se tornava mais intensa, e a escuridão à frente era dissipada.

A geração de luz espiritual provém do esforço constante em mantermos diariamente a nossa espiritualidade. Provém da oração, do estudo das escrituras, do jejum, do serviço ao próximo, da aplicação prática do evangelho e da obediência aos mandamentos. "Aquele que guarda seus mandamentos recebe verdade e luz"[18], disse o Senhor, "e aquele que recebe luz e persevera em Deus recebe mais luz; e essa luz se torna mais e mais brilhante, até o dia perfeito".[19] Irmãos e irmãs, esse dia perfeito será quando estivermos na presença de Deus, o Pai, e de Jesus Cristo.

Às vezes as pessoas perguntam: "Por que tenho que ir à reunião sacramental?" ou "Por que preciso viver a Palavra de Sabedoria e pagar o dízimo?" "Por que não posso viver um pouco no mundo?" Posso dizer-lhes o por quê? Porque para pedalarmos espiritualmente precisamos dos dois pés! A menos que vocês estejam plenamente empenhados em viver o evangelho, de todo o "coração, mente e força"[20], não conseguirão gerar suficiente luz espiritual para afastar as trevas.

E neste mundo, as trevas nunca estão muito distantes. Na verdade, estão sempre bem próximas de nós, esperando a oportunidade para entrarem em nossa vida. "Se não fizeres bem, o pecado jaz à porta", disse o Senhor. [21]

Isso é tão previsível quanto qualquer lei física: Se deixarmos que a luz do Espírito falhe ou se apague por deixarmos de guardar os mandamentos, de tomar o sacramento, de orar ou de estudar as escrituras, as trevas do adversário certamente virão. "E vem o ser maligno e tira a luz e a verdade dos filhos dos homens pela desobediência". [22]

Lemos nas escrituras que algumas pessoas "nas trevas andam às apalpadelas sem terem luz" e a "desatinar como ébrios".[23] Se seguirmos tropeçando pelo caminho, podemos nos acostumar com a falta de luz a nosso redor, esquecendo quão glorioso é caminhar na luz.

O CAMINHO PARA A LUZ

Existe um meio de sairmos das "névoas de escuridão"[24] para o caminho que conduz à alegria na vida e a vida eterna no mundo vindouro. O Senhor disse a Isaías "Guiarei os cegos pelo caminho que nunca conheceram, fá-los-ei caminhar pelas veredas que não conheceram; tornarei as trevas em luz perante eles".[25]

O profeta Néfi descreveu o caminho: "Portanto, meus amados irmãos, sei que, se seguirdes o Filho com todo o coração, agindo sem hipocrisia e sem dolo diante de Deus, mas com verdadeira intenção, arrependendo-vos de vossos pecados, testemunhando ao Pai que estais dispostos a tomar sobre vós o nome de Cristo pelo batismo (. . .) então recebereis o Espírito Santo; sim, então vem o batismo de fogo e do Espírito Santo".[26]

O convênio que fazemos no batismo e renovamos quando tomamos o sacramento — tomar sobre nós o nome de Cristo, sempre lembrar-nos Dele e guardar Seus mandamentos — inclui a promessa de

que teremos Seu Espírito sempre conosco.[27] Os emblemas da Expiação do Salvador nos relembram que não precisamos tropeçar na escuridão. Podemos ter sempre a Sua luz conosco.

"ASSIM RESPLANDEÇA A VOSSA LUZ"

Tendo sido criado em Long Island, Nova York, compreendi como a luz é vital para os que viajam na escuridão para o alto mar. Quão perigoso é um farol apagado! Quão devastador é um farol cuja luz se apagou!

Nós que temos o dom do Espírito Santo precisamos ser fiéis a seus sussurros de modo que possamos ser uma luz para as pessoas.

"Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens", disse o Senhor, "para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai, que está nos céus". [28]

Não sabemos quem pode estar precisando de nós. E como disse o Salvador, "não sabeis se eles irão voltar e arrepender-se e vir a mim com toda a sinceridade de coração e eu irei curá-los; e sereis vós o meio de levar-lhes salvação". [29]

UM TESTEMUNHO ESPECIAL DE SUA LUZ

Agora, irmãos e irmãs, nesta grande e última batalha entre a luz e as trevas, sinto-me grato pela oportunidade de "[suportar] as aflições, como (. . .) soldado de Jesus Cristo".[30] Juntamente com Paulo, eu declaro: "A noite é passada, e o dia é chegado. Rejeitemos, pois, as obras das trevas, e vistamo-nos das armas da luz". [31] Presto meu especial testemunho de que Jesus Cristo "é a luz e a vida do mundo; sim, uma luz sem fim, que nunca poderá ser obscurecida".[32]

Ele é a luz de Belém, nascido de Maria, Sua mãe mortal, e Seu Pai, o Deus Todo-Poderoso.

Ele é a luz que foi batizada por imersão, por João Batista, sobre quem o Espírito Santo Se manifestou em Espírito como uma pomba que descia.

Ele é a luz em quem o Seu Pai Se comprazia.

Ele é a luz e o cabeça da antiga Igreja, organizada com doze apóstolos, profetas e setentas.

Ele é a luz da Expiação cumprida no Jardim do Getsêmani e no Gólgota, que tomou sobre Si os pecados do mundo, para que toda a humanidade pudesse alcançar a salvação eterna.

Ele é a luz do sepulcro vazio, o Senhor ressuscitado com um corpo glorificado de carne e ossos, que rompeu as cadeias da morte e conquistou uma vitória eterna sobre a sepultura.

Ele é a luz que ascendeu ao céu perante os olhos de Seus discípulos, com a promessa de que voltaria da mesma forma.

Ele é a Luz que apareceu com Seu Pai e restaurou, por intermédio do Profeta Joseph Smith, a mesma Igreja que Ele estabelecera durante Seu ministério terreno.

Ele é a luz que guia e dirige esta Igreja atualmente, por meio de revelação a um profeta, seus conselheiros e os Doze Apóstolos.

Ele é a *minha* luz, *meu* Redentor, *meu* Salvador, e também de vocês.

Sei que Deus vive. Sei que Ele nos chamou "das trevas para sua maravilhosa luz".[33] Oro para que a luz de Seu evangelho restaurado continue a se espalhar por todo o mundo de modo que todos tenham a oportunidade de ouvir e escolher, e que Sua Igreja "saia do deserto da escuridão e resplandeça formosa como a luz, brilhante como o sol", para que Sua "glória encha a Terra".[34]

Em nome de Jesus Cristo. Amém. □

NOTAS

1. Isaías 2:2.
2. John Taylor, *Deseret News: Semiweekly, 27 jan. de 1880, p.1.*
3. Miquéias 4:1.
4. D&C 1:30.
5. ™Comitê Olímpico de Salt Lake.
6. D&C 93:2.
7. D&C 88:12–13.
8. Morôni 7:13.
9. Morôni 7:16.
10. Ver A de F 1:1; D&C 130:22.
11. Ver Bible Dictionary, "Holy Ghost", p. 704. Ver também *Guia para Estudo das Escrituras*, "Espírito Santo" e "Santo Espírito da Promessa", pp. 73–74, p. 194.
12. Ver João 14:16–18; 26–27.
13. João 12:46.
14. João 8:12.
15. Ver Salmos 27:1.
16. Ver 3 Néfi 17:24.
17. D&C 58:27.
18. D&C 93:28.
19. D&C 50:24.
20. D&C 4:2.
21. Gênesis 4:7.
22. D&C 93:39.
23. Jó 12:25.
24. 1 Néfi 12:17.
25. Isaías 42:16.
26. 2 Néfi 31:13.
27. Ver D&C 20:37, 77, 79.
28. Mateus 5:15–16.
29. 3 Néfi 18:32.
30. II Timóteo 2:3.
31. Romanos 13:12.
32. Mosias 16:9.
33. I Pedro 2:9.
34. D&C 109:73–74.

Andamos pela Fé

Presidente Gordon B. Hinckley

Partimos rumo ao desconhecido, mas a fé ilumina o caminho. Se cultivarmos essa fé, jamais andaremos na escuridão.

É uma linda manhã de abril, do lugar de onde falamos, no Dia do Senhor. Os pés de tulipa estão crescendo, e em breve irromperão flores de grande beleza. No inverno da nossa dúvida havia a esperança da primavera. Sabíamos que ela viria. Essa era nossa fé baseada na experiência de anos anteriores.

Assim também acontece com assuntos que envolvem o espírito e a alma. À medida que cada homem ou mulher segue o caminho da vida, haverá estações obscurecidas pela dúvida, pelo desânimo, pela desilusão. Em tais circunstâncias uns poucos vêem adiante devido ao poder da fé, mas muitos tropeçam na escuridão e chegam a se perder.

Meu chamado a vocês, esta manhã, é um chamado à fé, aquela fé que é "(. . .) o firme fundamento das coisas que se esperam, e a prova das coisas que se não vêem." (Hebreus 11:1), como Paulo descreveu-a.

Durante o processo de conversão, o pesquisador da Igreja aprende um pouco. Ele talvez leia um pouco a respeito da Igreja. Ele não entende, ou melhor, não consegue entender o prodígio que é o evangelho.Se ele, porém, for sincero em sua busca, se estiver disposto a se ajoelhar e orar a respeito disso, o Espírito toca seu coração, talvez de forma muito delicada. Indica-lhe o caminho a seguir. Ele vê um pouco do que jamais vira antes. E com fé, quer a reconheça ou não, ele dá alguns passos cuidadosos. Depois caminha mais um pouco e uma vista mais clara se descortina diante dele.

Há muito tempo, trabalhei para uma de nossas ferrovias cujos trilhos atravessavam as montanhas do oeste. Viajava de trem com freqüência. Era nos tempos das locomotivas a vapor. Aqueles grandes monstros dos trilhos eram gigantes, rápidos e perigosos. Com freqüência eu imaginava como é que o maquinista se arriscava ao fazer a longa viagem noturna; Então cheguei à conclusão de que não era uma única longa jornada, mas sim uma seqüência de pequenas jornadas. A locomotiva tinha um farol que iluminava uma distância de cerca de 350 a 450 metros. O maquinista apenas enxergava essa distância e isso era o bastante, porque era algo constante diante dele, atravessando toda a noite até o amanhecer de um novo dia.

O Senhor falou a respeito desse processo. Ele disse: "E aquilo que não edifica não é de Deus e é trevas.

Aquilo que é de Deus é luz; e aquele que recebe luz e persevera em Deus recebe mais luz; e essa luz se torna mais e mais brilhante, até o dia perfeito." (D&C 50:23–24)

E isso ocorre com nossa jornada eterna. Damos um passo de cada vez. Ao fazê-lo partimos rumo ao desconhecido, mas a fé ilumina o caminho. Se cultivarmos essa fé, jamais andaremos na escuridão.

Vou contar-lhes a respeito de um conhecido meu. Não vou mencionar seu nome para que ele não fique constrangido. Sua esposa sentia que algo estava faltando na vida deles. Certo dia, conversou com um parente que era membro da Igreja. O parente sugeriu que ligasse para os missionários. Ela o fez. O marido, porém, foi rude com eles e disse-lhes que não voltassem mais.

Meses se passaram. Certo dia, um outro missionário, ao encontrar o registro dessa visita, resolveu que ele e o companheiro tentariam novamente. Ele era um élder alto, da Califórnia, com um largo sorriso estampado no rosto.

Bateram à porta e o homem atendeu. Eles poderiam entrar por alguns minutos? Perguntaram. Ele consentiu.

O missionário disse, diretamente: "Imagino se o senhor sabe orar". O homem respondeu que ele conhecia o Pai Nosso. Ao que o missionário replicou: "Isso é bom, mas deixe-me ensiná-lo a fazer uma oração pessoal". Ele prosseguiu explicando que nos ajoelhamos em sinal de humildade diante do Deus do céu. O homem ajoelhou-se. Então o missionário prosseguiu dizendo: "Nos dirigimos a Ele como nosso Pai no Céu. Agradecemos a Ele pelas muitas bênçãos recebidas, como nossa saúde, nossos amigos, nosso alimento. Pedimos, então Suas bênçãos. Expressamos as esperanças e desejos mais profundos. Pedimos que Ele abençoe as pessoas que passam por necessidades. Fazemos tudo em nome de Seu Filho Amado, o Senhor Jesus Cristo, encerrando com "Amém".

Foi uma experiência agradável para o homem. Ele recebera uma pequena luz e entendimento, um toque de fé. Ele estava pronto para tentar dar o próximo passo.

Linha sobre linha, os missionários o ensinaram pacientemente. Ele reagia positivamente à medida que sua fé crescia transformando-se em uma luz pálida de entendimento. Pessoas amigas de seu ramo aproximaram-se dele para infundir-lhe confiança e responder as perguntas dele. Os homens jogaram tenis com ele, e ele e a família eram convidados para jantar na casa dessas pessoas.

Ele foi batizado, e esse foi um gigantesco passo de fé.O presidente do ramo pediu-lhe que fosse chefe de escoteiro de quatro garotos. Isso o levou a outras responsabilidades, e a luz da fé fortaleceu-se em sua vida a cada nova oportunidade e experiência.

Isso tem prosseguido. Hoje ele serve como um presidente de estaca hábil e amado, um líder com grande sabedoria e entendimento e, acima de tudo, um homem de grande fé.

O desafio que cada membro desta Igreja enfrenta é o de dar esse próximo passo, de aceitar a responsabilidade para o qual é chamado, muito embora não se sinta qualificado e cumpri-la com fé, com a plena expectativa de que o Senhor iluminará o caminho diante dele.

Deixem-me contar-lhes uma história a respeito de uma jovem em São Paulo, Brasil. Ela trabalhava para ajudar a família e ao mesmo tempo freqüentava a faculdade. Contarei sua história usando suas próprias palavras. Ela diz:

"Minha universidade tinha um regulamento que proibia a realização de provas por alunos que estivessem em atraso nas mensalidades. Por essa razão, ao receber meu salário, primeiramente separava o dinheiro do dízimo e ofertas, e o

restante era distribuído para o pagamento da escola e outras despesas.

Lembro-me de um período em que (. . .) enfrentei sérias dificuldades financeiras. Era uma quinta-feira quando recebi meu salário. Ao calcular o orçamento mensal, notei que não haveria o suficiente para pagar o dízimo e a faculdade. Teria de escolher entre um e outro. As provas bimestrais começariam na semana seguinte e, se não as fizesse, poderia perder o ano escolar. Senti uma forte angústia. (. . .) [e] o coração aflito. Estava diante de um doloroso impasse e não sabia qual decisão tomar. Ponderava entre as duas escolhas: pagar o dízimo ou arriscar a possibilidade de conseguir os créditos necessários para a aprovação escolar.

Esse sentimento consumiu minha alma e permaneceu comigo até sábado. Foi quando lembrei que, ao aceitar o batismo na Igreja, concordara em viver a lei do dízimo. Eu havia assumido um compromisso, não com os missionários, mas com o Pai Celestial. Naquele momento, a angústia foi desaparecendo, dando lugar a uma agradável sensação de tranqüilidade e determinação. (. . .)

Naquela noite, ao orar, pedi perdão ao Senhor por minha indecisão. No domingo, antes do início da reunião sacramental, procurei o bispo e, com grande satisfação, paguei o dízimo e ofertas. Aquele foi um dia especial. Simplesmente sentia-me feliz e em paz comigo mesma e com o Pai Celestial.

No dia seguinte, enquanto estava no escritório, tentava descobrir uma saída para conseguir realizar as provas, que se iniciariam na quarta-feira daquela semana. Por mais que pensasse, não achava uma solução. Na época, trabalhava em um escritório de advocacia e meu chefe era a pessoa mais rigorosa e severa que havia conhecido na vida.

Já era final do expediente, quando meu chefe se aproximou e transmitiu as últimas ordens do dia. Feito isso, com sua pasta na mão, despediu-se e deixou a sala. Repentinamente parou, e voltando-se em minha direção, perguntou: 'Como vai sua faculdade?' Surpresa, não acreditava no que estava ouvindo. A única coisa que consegui falar com voz trêmula, foi: 'Tudo bem!' Ele me olhou pensativo e despediu-se novamente. (. . .)

Logo em seguida, a secretária entrou na sala, dizendo que eu era uma pessoa afortunada! Quando lhe perguntei o motivo de tal afirmação, ela simplesmente respondeu: 'O chefe acabou de comunicar que, a partir de hoje, o escritório vai pagar integralmente sua faculdade e seus livros. Antes de sair, passe por minha mesa e informe os valores, pois amanhã mesmo lhe darei o cheque.'

Dito isso, ela retirou-se e, eu, chorando muito e sentindo-me humilde, ajoelhei-me ali mesmo e agradeci ao Senhor por Sua generosidade. [Disse] ao Pai Celestial que não precisava abençoar-me tanto. Eu necessitava somente do valor de uma mensalidade, e o dízimo que havia pago no domingo era tão pequeno em comparação à quantia que estava recebendo! Durante aquela oração, as palavras registradas em Malaquias vieram-me à mente: '(. . .) fazei prova de mim (. . .) se Eu não vos abrir as janelas do céu, e não derramar sobre vós uma bênção tal até que não haja lugar suficiente para a recolherdes'. (Mal. 3:10) Até aquele momento, nunca havia sentido a grandeza da promessa contida nessa escritura, e que esse mandamento é, na verdade, uma grande prova de amor que o Pai Celestial dá a Seus filhos aqui na Terra."

A fé é a fibra básica que dá força a esta obra. Isso é evidente onde quer que esta Igreja esteja estabelecida no mundo. Ela não se limita a um país, a uma nação, a um idioma ou a um povo. É encontrada em todas as partes. Somos um povo que tem fé. Andamos pela fé. Prosseguimos em nossa jornada eterna, um passo de cada vez.

É grande a promessa do Senhor aos fiéis de todas as partes. Ele disse:

"(. . .) Eu, o Senhor, sou misericordioso e benigno para com aqueles que me temem e deleito-me em honrar aqueles que me servem em retidão e em verdade até o fim.

Grande será sua recompensa e eterna sua glória.

E a eles revelarei todos os mistérios, sim, todos os mistérios ocultos de meu reino desde a antigüidade; e por eras futuras (. . .).

Sim, até as maravilhas da eternidade conhecerão (. . .).

E sua sabedoria será grande e seu entendimento alcançará os céus; e diante deles a sabedoria dos sábios perecerá e o entendimento dos prudentes se desvanecerá.

Porque pelo meu Espírito os iluminarei e pelo meu poder dar-lhes-ei a conhecer os segredos de minha vontade; sim, até as coisas que o olho não viu nem o ouvido ouviu e ainda não entraram no coração do homem". (D&C 76:5–10)

Como alguém pode pedir mais: Quão gloriosa é esta obra com que estamos comprometidos. Quão maravilhosos são os caminhos do Todo-Poderoso quando caminhamos pela fé diante Dele.

A fé de um pesquisador é como um pedaço de madeira verde atirado na fogueira. Aquecido pelas chamas, ele seca e começa a queimar. Mas se for tirado do fogo, não consegue mais queimar sozinho.Sua chama vacilante se apaga. Contudo, se for deixado na fogueira, gradualmente começará a queimar e soltar labaredas. Em pouco tempo se tornará parte das chamas da fogueira e acenderá outro pedaço de madeira mais verde.

A assim prossegue, meus irmãos e irmãs, este grande trabalho de fé, edificando as pessoas por toda esta imensa Terra para que alcancem um conhecimento maior dos caminhos do Senhor e sejam mais felizes seguindo seu padrão.

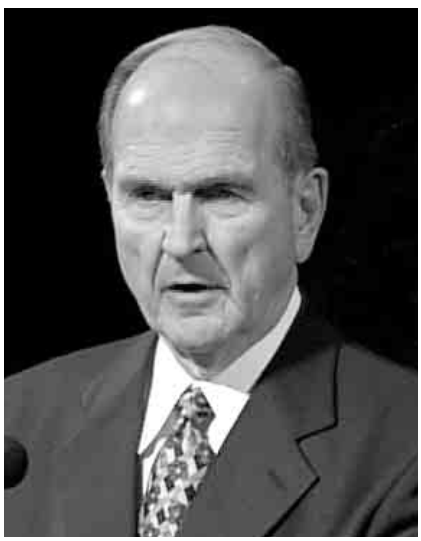
Que Deus, nosso Pai Eterno, continue a sorrir sobre esta grande obra e faça com que ela prospere é minha humilde oração em nome de Jesus Cristo. Amém. □

Sessão da Tarde de Domingo
7 de Abril 2002

Que Firme [É o Nosso] Alicerce

Élder Russell M. Nelson
do Quórum dos Doze Apóstolos

O alicerce da nossa fé individual, se edificado na verdade eterna, permite que cada um de nós alcance níveis sempre mais elevados, segundo uma perspectiva eterna.



Há cerca de vinte anos, quando estava para ser construído um templo na Cidade do México, os arquitetos defrontaram-se com um grande desafio. A Cidade do México situa-se sobre uma área cujas camadas subterrâneas têm muita água. Por isso, alguns de seus edifícios movimentam-se e inclinam-se com o passar do tempo. A construção do templo naquele lugar exigia um tipo específico de alicerce. Duzentas e vinte e uma estacas enormes, de concreto armado[1] foram fincadas a uma profundidade superior a 30 metros. Sobre essas estacas, correias de aço foram lançadas e afixadas a uma unidade que pode ser ajustada, se for necessário nivelar o prédio.[2] É sobre esse alicerce invisível mas seguro, que o templo encontra-se erguido e está firme.

É preciso um firme alicerce para que qualquer edifício, instituição ou pessoa subsista. Tendo isso em mente, vamos tecer algumas considerações sobre o alicerce d'A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Depois, veremos como o sólido alicerce da Igreja suporta o nosso alicerce de fé enquanto indivíduos na Igreja.

I. O ALICERCE DE A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS

Esta Igreja apóia-se em um único alicerce, firmemente fincado nos princípios da verdade eterna. Irmãos e irmãs, a causa sagrada que defendemos não teve início em 1820 no Estado de Nova York. Também não teve início em Belém. Tampouco no Jardim do Éden. A fundação do evangelho eterno já existia antes mesmo de o mundo existir.

Essa realidade é repetidamente afirmada nos escritos sagrados. Eu estudei as escrituras quanto às partes que se referem à eternidade antes da formação da Terra. Não se preocupem. Não vou citá-las todas. Mas incluirei algumas dessas citações no texto escrito desta mensagem. Essas verdades invisíveis e eternas constituem as "estacas pré-mortais" que suportam o alicerce desta Igreja.

O Plano de Redenção e a Possibilidade de Progênie no Reino de Deus

Antes mesmo da fundação da Terra, o plano de salvação já estava pronto.[3] Nele estava incluída a possibilidade de termos uma progênie divina no reino de Deus.[4]

A Expiação de Jesus Cristo

O centro desse plano era o Sacrifício Expiatório de Jesus Cristo. Nos conselhos pré-mortais, Ele foi preordenado por Seu Pai para expiar por nossos pecados e romper as ligaduras da morte física e espiritual.[5] Jesus declarou: "Eu (…) [fui] preparado desde a fundação do mundo para redimir meu povo. (…) Em mim toda a humanidade terá vida e tê-la-á eternamente, sim, aqueles que crerem em meu nome".[6] Mais tarde, Paulo acrescentou que a Igreja está "[edificada] sobre o fundamento dos apóstolos e dos profetas, de que Jesus Cristo é a principal pedra da esquina".[7]

A Oposição do Adversário

Antes mesmo da formação do mundo, o Senhor foi confrontado por Satanás.[8] Ele e seus seguidores sempre lutaram contra a obra sagrada do Salvador e sempre continuarão a fazê-lo.

A Préordenação ao Sacerdócio e Seu Recebimento

Antes da fundação do mundo, existíamos como filhos espirituais ao lado de nosso Pai Celeste. Entre nós havia homens nobres e grandes, preordenados para portar o sacerdócio.[9] Abraão[10], Jeremias[11], Joseph Smith[12] e outros[13] foram designados a tornar-se profetas de Deus. Foi predito também que o sangue dos profetas seria derramado nesta causa sagrada.[14] A maneira de conferir o

sacerdócio deveria ser pelos pais "desde o princípio do tempo, (…) ou seja (…) antes da fundação da Terra".[15]

Às Irmãs o Poder de Glorificar a Deus

As irmãs receberam dons especiais. Segundo o Senhor, elas receberam o poder de "multiplicar e encher a Terra, de acordo com meu mandamento, e para cumprir a promessa feita por meu Pai antes da fundação do mundo, (…) para sua exaltação nos mundos eternos, a fim de gerar as almas dos homens; pois nisso se perpetua a obra de meu Pai, para que ele seja glorificado".[16] Pensem nisso: Quando a mãe dá à luz e cria um filho, ela não só ajuda a Terra a cumprir o fim de sua criação[17], mas glorifica a Deus!

Os Filhos do Convênio

Os filhos do convênio foram designados no reino pré-mortal. Paulo ensina-nos que o Senhor "nos elegeu nele antes da fundação do mundo".[18]

As Bênçãos Baseadas na Obediência à Lei

Depois, foram estabelecidas as condições que nos permitem receber as bênçãos de Deus — que nos vêm pela obediência às leis nas quais elas se baseiam.[19]

Coisas Sagradas a Serem Reveladas nos Últimos Dias

Outra estaca corresponde às revelações reservadas para os últimos dias. O Senhor há muito planejou revelar "coisas ocultas desde a fundação do mundo".[20] Essas coisas incluíam revelações registradas no Livro de Mórmon.[21] Também incluíam as ordenanças e os convênios do santo templo.[22] O Senhor declarou ao Profeta Joseph Smith: "digno-me revelar a minha Igreja coisas que têm sido mantidas ocultas desde antes da fundação do mundo, coisas pertinentes à dispensação da plenitude dos tempos".[23]

A Redenção dos Mortos

O Senhor revelou que "a ordenança do batismo pelos mortos (…) foi instituída desde antes da fundação do mundo".[24] A salvação foi, assim, colocada à disposição "dos que morressem sem conhecimento do evangelho".[25] Um elo entre as gerações foi providenciado para que uma total, completa e perfeita união e fusão de dispensações e chaves e poderes e glórias ocorram e sejam reveladas.[26]

Irmãos e irmãs, essas estacas invisíveis mas seguras foram colocadas antes da existência do mundo. Elas suportam o evangelho eterno — agora restaurado em sua plenitude.[27] Tendo um alicerce como esse, esta Igreja não será movida de seu lugar[28], mesmo durante o milênio.[29]

II. O ALICERCE DOS MEMBROS DA IGREJA

Assim como edifícios e instituições têm alicerces, nós como indivíduos também temos alicerces que sustentam a nossa fé. Alguns são fracos, outros fortes. Podemos ficar em dúvida, "como a onda do mar, que é levada pelo vento e lançada de uma para outra parte"[30], ou podemos permanecer sobre um firme alicerce e prender-nos nele com correias de aço espiritual, ficando arraigados e edificados nas estacas eternas do evangelho.[31]

O Presidente Gordon B. Hinckley pediu que os novos conversos fossem amparados na Igreja por meio de um amigo, um chamado, e que fossem nutridos pela boa palavra de Deus.[32] Sempre cantamos "Que firme alicerce, ó santos do Senhor/ Tereis pela fé em Jesus, o Salvador"![33] Quando recebemos o alimento da palavra de Deus, banqueteamo-nos com Seu amor.[34]

Lembrem-se: "É sobre a rocha de nosso Redentor, que é Cristo, o Filho de Deus, que deveis construir os vossos alicerces; para que, quando o diabo lançar a fúria de seus ventos,(. . .) quando todo o seu granizo e violenta tempestade vos açoitarem, isso não tenha poder para vos arrastar ao abismo da miséria e angústia sem fim, por causa da rocha sobre a qual estais edificados, que é um alicerce seguro".[35]

Mesmo os firmes alicerces não podem evitar os problemas da vida. O desvio dos filhos causa sofrimento aos pais. Algumas famílias divididas não se juntam mais. Um estado [permanente ou temporário] de confusão quanto à identidade sexual é mal-compreendido. Jovens casais, seja qual for o motivo, não têm a bênção de ter filhos. Mesmo nos dias de hoje, "os culpados e iníquos são deixados impunes por causa de seu dinheiro".[36] Há coisas que não nos parecem justas.[37]

Com um firme alicerce, entretanto, estaremos mais bem preparados para buscar a ajuda do Senhor, mesmo quando nos depararmos com perguntas cujas respostas são difíceis. Disse o poeta:

Quem és Tu eu não sei,
Mas isto, ao menos, posso dizer:
As Plêiades, em fileira prateada,
Fizeste ascender.

Ordenaste ao vento indomável
Que seu próprio caminho escolhesse;
E, de cores, entre o dia e a noite,
Que um muro se erguesse.

Às estrelas deste o resplendor
E às flores o desabrochar;
E nos ricos veios das minas,
Raras gemas vieste ocultar;

Notável, porém, em Tua obra
esplendorosa,
E suprema em todo o Teu plano,
É a busca da perfeição que puseste
No coração humano.[38]

Embora não saibamos todas as coisas[39], sabemos que Deus vive e que nos ama[40]. Permanecendo nesse firme alicerce, podemos buscar e obter a força necessária para suportar os pesados fardos de nossa vida.

Por exemplo, presto tributo às almas notáveis que enfrentam os problemas da paternidade com fé inabalável em seu Criador. Um casal muito querido de nossa família recentemente teve um filho. A criança nasceu com uma série de anomalias que afetavam praticamente todos os sistemas de seu pequeno corpo. Precisou ser submetido a duas

O templo e os edifícios do centro de Salt Lake City elevam-se atrás do Centro de Conferências.

cirurgias em sua primeira semana de vida. E ainda outras serão necessárias. Quando fui conversar com os pais do pequenino, não perguntaram: "Por que isso aconteceu conosco"? Ao contrário, disseram: "Sabemos que este filho estava reservado para nós. Deus nos confiou este bebezinho especial. Nós o amaremos e cuidaremos dele da melhor forma possível". Agradeço ao Senhor por esses pais!

Não faz muito tempo, a morte ceifou a vida do marido de uma amiga nossa, repentinamente, sem qualquer aviso. A declaração a seguir, feita pela viúva, foi redigida por sua própria irmã: "Ao analisar estes últimos anos e dias, ela reconheceu maravilhada algumas habilidades e experiências específicas que um Pai amoroso colocou em sua vida, coisas que poderiam parecer circunstanciais na ocasião, mas que a prepararam especificamente para sobrepujar essa perda devastadora. Em vez de sentir-se abandonada, cheia de amargura, sentiu-se acalentada e confortada. (…) Disse-me ela: 'Quando vejo a maneira cuidadosa como o Pai Celestial preparou e planejou minha situação presente, como eu poderia sentir medo do futuro? Com certeza Ele está preparando hoje todas as coisas de que necessitarei para enfrentar o que ainda está para vir'".[41]

Recebi de um missionário uma carta que jamais esquecerei. Nela, ele diz: "Ainda não tenho certeza do motivo pelo qual fui acometido de câncer, particularmente durante o período em que estava servindo ao Senhor em uma missão, mas posso dizer com toda a honestidade e sinceridade que sou eternamente grato a nosso misericordioso Pai Celestial por ter-me permitido passar por essa experiência. (…) Não há um dia sequer", ele continua, "em que eu não reflita sobre os dias em que fiquei internado no hospital, submetendo-me à quimioterapia ou contorcendo-me em dor devido a uma nova cirurgia. (…) Nenhum dia se passa sem que eu pense nos dias que passei estudando as escrituras, especialmente do Livro de Mórmon, sem que me lembre da profusão de sentimentos de conforto e paz que experimentei. Penso sempre nas noites em que me recolhia ao meu quarto e abria a alma ao Pai Celestial e Lhe agradecia por preservar-me a vida". Depois, esse Élder compartilha mais esta notícia maravilhosa: "Voltei ao consultório médico esta semana (…) e (…) ele não conseguiu encontrar qualquer vestígio da doença em meu corpo".[42] Tenho um grande amor por esses fiéis missionários!

Quão firme é o nosso alicerce? O alicerce desta Igreja foi feito muito antes de o mundo existir. Ele é forte. É verdadeiro. É eterno. O alicerce da nossa fé individual, se edificado na verdade eterna, permite que cada um de nós alcance níveis sempre mais elevados, segundo uma perspectiva eterna.[43] É essa fé que trará esperança quando não houver esperança. E nos dará alegrias no presente, e a vida eterna no futuro. Disso eu testifico, em nome de Jesus Cristo. Amém. □

NOTAS

1. Cada estaca tinha 45,72cm de diâmetro.

2. Ver John Forres O'Donnal, (1997), p. 288.

3. Ver 1 Néfi 10:18; Mosias 15:19; Alma 12:25, 30; 18:39; 22:13–14; 42:26; D&C 76:12–13.

4. Às pessoas do Velho Mundo, disse o Senhor: "Vinde, benditos de meu Pai, possuí por herança o reino que vos está preparado desde a fundação do mundo". (Mateus 25:34) Os povos da América antiga também foram ensinados que "os que tiverem acreditado no Santo de Israel (…) herdarão o reino de Deus, que foi preparado para eles desde a fundação do mundo". (2 Néfi 9:18; ver também Éter 4:19.)

5. Ver João 17:5, 24; 1 Pedro 1:19–20; Mosias 4:6–7; 18:13; 3 Néfi 26:3–5; D&C 93:7–9; Moisés 5:57; TJS Gênesis 5:43; 14:30–31.

6. Éter 3:14.

7. Efésios 2:20.

8. Ver TJS Apocalipse 12:6–8.

9. Ver Alma 13:3, 5, 7; D&C 132:28; 138:55–56; Abraão 3:22–23.

10. Ver Abraão 3:23.

11. Ver Jeremias 1:4–5.

12. Ver 2 Néfi 3:5–15; D&C 127:2; 138:53–55.

13. Ver D&C 138:53.

14. Ver Lucas 11:49–51.

15. Abraão 1:3.

16. D&C 132:63.

17. Ver D&C 49:16–17.

18. Efésios 1:4; ver também v. 5. Paulo também nos ensina que o poder de Deus, "que nos salvou, e chamou com uma santa vocação, (…) que nos foi dada em Cristo Jesus antes dos tempos dos séculos". (II Timóteo 1:9; ver também D&C 38:1–4; Abraão 3:22–26.) É importante observar que o Livro de Mórmon destina-se "a mostrar aos remanescentes da casa de Israel as grandes coisas que o Senhor fez por seus antepassados; e para que possam conhecer os convênios do Senhor". (O Livro de Mórmon, folha de rosto.)

19. Ver D&C 130:20–21; 132:5, 11–12.

20. Mateus 13:35.

21. 2 Néfi 27:10.

22. Ver D&C 124:40–41.

23. D&C 124:41.

24. D&C 124:33.

25. D&C 128:5.

26. Ver D&C 128:18.

27. Ver Atos 3:20–21.

28. Ver Daniel 2:28, 31–44; D&C 65:2–6; 124:45.

29. Ver Bruce R. McConkie, *The Millennial Messiah* (1982), p. 672.

30. Tiago 1:6.

31. Ver Efésios 3:17–19; Colossences 2:6–7.

32. Ver "Algumas Considerações a Respeito de Templos, Retenção de Conversos e Serviço Missionário", *A Liahona* de janeiro de 1988, p. 51; também Jacó 6:7; Morôni 6:4.

33. *Hinos*, nº 42; ver também 2 Néfi 28:27–30.

34. Ver Jacó 3:2.

35. Helamã 5:12. Lembrem-se de que um homem sábio constrói sua casa sobre a rocha e não sobre a areia. (Ver Mateus 7:24–27.)

36. Helamã 7:5.

37. As coisas parecem "justas" conforme o limite da perspectiva de quem olha. Paulo nos ensina: "Se esperamos em Cristo só nesta vida, somos os mais miseráveis de todos os homens". (I Coríntios 15:19.)

38. Harry Kemp, "God the Architect" [Deus, o Arquiteto], *Masterpieces of Religious Verse*, ed. James Dalton Morrison, (1948), pp. 46–47.

39. Se comparada à onisciência de nosso Criador, sabemos relativamente pouco sobre os dinossauros ou os detalhes da Criação, por exemplo. Mas isto nós sabemos: "Em verdade vos digo: No dia em que o Senhor vier, ele revelará todas as coisas — coisas passadas e coisas ocultas que nenhum homem conheceu, coisas da Terra pelas quais foi feita e seu propósito e seu fim — coisas muito preciosas, coisas que estão no alto e coisas que estão em baixo, coisas que estão dentro da terra e sobre a terra e nos céus". (D&C 101:32–34; ver também 121:29–32.)

40. Ver 1 Néfi 11:16–17.

41. Virginia H. Pearce, *Why I Believe* (2002), pp. 245–246.

42. Correspondência pessoal, 15 de janeiro de 2002.

43. Nossa provação mortal foi comparada ao segundo ato de uma peça de três atos. Quando as cortinas se fecharem no segundo ato, a peça ainda não terminou. Sem termos o conhecimento do conteúdo do primeiro e do último ato, o segundo pode parecer ou curto demais, ou longo demais, ou difícil demais, ou confuso demais. Quando conhecemos os três atos, o segundo passa a ter um significado maior. Por isso, a necessidade de termos uma perspectiva eterna.

Vida Eterna por Intermédio de Jesus Cristo

Élder John M. Madsen
Dos Setenta

Para conhecer o Senhor Jesus Cristo, nós e toda a humanidade precisamos recebê-Lo. E para recebê-Lo, precisamos receber Seus servos.

Há quase dois mil anos, um jovem rico que tinha "muitas propriedades" fez uma pergunta extremamente importante ao Salvador: "Bom Mestre, que bem farei para conseguir a vida eterna?" (Mateus 19:16.) Depois de "ouvir" as instruções do Salvador e Seu gentil convite "Vem, e segue-me" (Mateus 19:21), o jovem rico "retirou-se, triste, porque possuía muitas propriedades". (Mateus 19:22)

Tragicamente, milhões de pessoas no mundo atual ainda dão mais valor e preferem as "riquezas da Terra" em vez das "riquezas da eternidade" (D&C 38:39), sem saber ou compreender plenamente que "é rico aquele que tem a vida eterna" (D&C 6:7) e que a vida eterna é a maior dádiva de Deus ao homem (D&C 14:7). Declarado de modo simples, a vida eterna é viver para sempre como família na presença de Deus (D&C 132:19–20, 24, 55).

Em Sua grandiosa oração intercessora, o Salvador deu a toda a humanidade a chave para se alcançar a vida eterna: "E a vida eterna é esta: que te conheçam, a ti só, por único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste". (João 17:3)

Mas como o homem pode chegar a conhecer o único Deus verdadeiro?

O Salvador respondeu: "Eu sou o caminho, e a verdade e a vida; ninguém vem ao Pai, senão por mim". (João 14:6)

Testifico que o único caminho pelo qual nós e toda a humanidade pode achegar-se ao Pai Celestial e conhecê-Lo, e assim alcançar a vida eterna, é achegar-nos ao Senhor Jesus Cristo e conhecê-Lo.

Mas quem é Jesus Cristo, para que nos acheguemos a Ele e O conheçamos? Não conheço nenhuma descrição mais vigorosa e maravilhosa da identidade e do papel do Senhor Jesus Cristo do que a declaração da Primeira Presidência e do Quórum dos Doze, denominada "O Cristo Vivo", da qual citarei alguns trechos:

"[Jesus Cristo] foi o Grande Jeová do Velho Testamento e o Messias do Novo Testamento. Sob a direção de Seu Pai, Ele foi o criador da Terra. (. . .)

Ele deu Sua vida para expiar os pecados de toda a humanidade. (. . .)

Ele foi o Primogênito do Pai, o Filho Unigênito na carne, o Redentor do mundo.

Ele levantou-Se do sepulcro para ser 'feito as primícias dos que dormem'. (I Coríntios 15:20) Como Senhor Ressuscitado (. . .) Ele também ministrou a Suas 'outras ovelhas' (João 10:16) na antiga América. No mundo moderno, Ele e Seu Pai apareceram ao menino Joseph Smith, dando início à prometida 'dispensação da plenitude dos tempos'. (Efésios 1:10) (. . .)

Seu sacerdócio e Sua Igreja foram restaurados na Terra, 'edificados sobre o fundamento dos apóstolos e dos profetas, de que Jesus Cristo é a principal pedra da esquina'. (Efésios 2:20) (. . .)

Ele voltará um dia à Terra (. . .) e governará como Rei dos Reis e reinará como Senhor dos Senhores. (. . .) Cada um de nós será julgado por Ele. (. . .)

(. . .) Apóstolos Seus, devidamente ordenados, [prestam testemunho] de que Jesus é o Cristo Vivo, o Filho imortal de Deus. Ele é o grande Rei Emanuel. (. . .) Ele é a luz, a vida e a esperança do mundo. (. . .)" (*A Liahona*, abril de 2000, pp. 2–3.)

É maravilhoso e absolutamente essencial que saibamos quem é o Senhor Jesus Cristo.

Mas novamente testifico que a única maneira pela qual nós e toda a humanidade podemos achegar-nos a nosso Pai Celestial e conhecê-Lo, e assim alcançar a vida eterna, é achegando-nos ao Senhor Jesus Cristo e conhecendo-O.

O que significa conhecer o Senhor Jesus Cristo e como podemos fazê-lo?

O Salvador respondeu: "(. . .)

Estreita é a porta e apertado o caminho que leva à exaltação e à continuação das vidas, e poucos há que o encontram, porque no mundo não me recebeis nem me conheceis. Mas se me receberdes no mundo, então me conhecereis. (. . .)" (D&C 132: 22–24)

Será que podemos plena e verdadeiramente compreender Suas palavras? "Se me receberdes" — o Grande Jeová, o Messias, o criador da Terra, o Salvador e Redentor do mundo, o Filho imortal de Deus — "*se me receberdes (. . .), então me conhecereis*". (D&C 132:23; grifo do autor.)

Para conhecer o Senhor Jesus Cristo, nós e toda a humanidade precisamos recebê-Lo. E para recebê-Lo, precisamos receber Seu servos. (Ver Mateus 10:40; D&C 1:38; 68:8-9; 84:36; 112:20.)

Para recebê-Lo, precisamos receber a plenitude de Seu evangelho, Seus convênios eternos, inclusive todas as verdades, leis, convênios e ordenanças necessários para que a humanidade volte à presença de Deus. (Ver D&C 39:11; 45:9; 66:2; 76:40–43; 132:12; 133:57.)

Para recebê-Lo, os fiéis filhos de Deus precisam receber Seu sacerdócio e magnificar seus chamados. (D&C 84:33–35)

Mas, essencialmente, para recebê-Lo e conhecê-Lo, nós e toda a humanidade precisamos "(. . .) [*vir*] *a Cristo,* [*ser*] *aperfeiçoados nele*", como exortou Morôni. (Morôni 10:32; grifo do autor.) Em outras palavras, precisamos achegar-nos a Cristo e esforçar-nos para tornar-nos "semelhantes" a Ele. (Ver "O Desafio de Tornar-se", Élder Dallin H. Oaks, *A Liahona*, janeiro de 2001, p. 40.)

O Senhor Ressuscitado disse: "(. . .) Que tipo de homens devereis ser? Em verdade vos digo que devereis ser como eu sou". (3 Néfi 27:27) O significado da palavra "devereis" usado em Sua pergunta "(. . .) Que tipo de homens devereis ser?" é essencial para que compreendamos Sua resposta, "como Eu sou". A palavra "devereis" significa "é necessário" ou "constitui obrigação ou dever moral". (Ver Lucas 24:26; e a definição da palavra *ought*, "devereis" no *American Dictionary of the English Language* by Noah Webster, p. 1828.) As santas escrituras, antigas e modernas, confirmam que "é necessário" e que estamos "obrigados" por convênio "a sermos", como Ele declarou, "como Eu sou". (3 Néfi 27:27; ver também 3 Néfi 12:48; Mateus 5:48; 1 João 3:2; Morôni 7:48.)

Participantes da conferência atravessam o portão norte da Praça do Templo.

É minha oração que chegue logo "o tempo em que o conhecimento de um Salvador se espalhará por toda nação, tribo, língua e povo". (Mosias 3:20; ver também Moisés 7:62; Isaías 11:9), e que todos os que desejarem O recebam, sim, o Senhor Jesus Cristo, e O conheçam, para que possam achegar-se a nosso Pai Celestial e conhecê-Lo, e assim alcançar a vida eterna, em nome de Jesus Cristo Amém. □

Alguns Ensinamentos Básicos Extraídos da História de Joseph Smith

Élder Carlos H. Amado
Dos Setenta

A conversão é um processo pessoal e espiritual. Cada um deve examinar esses princípios sozinho.

A história de Joseph Smith foi escrita para que soubéssemos dos fatos relativos à restauração da Igreja nestes últimos dias. A essência da história é uma demonstração de confiança nas promessas do Senhor e uma fonte de alegria e certeza para todos os que crêem.

Já tive oportunidade de lê-la muitas vezes e em diferentes situações. Fiquei impressionado com ela quando criança; serviu-me de guia e fonte de força quando era adolescente; partilhei-a com coragem e entusiasmo quando jovem, ao servir como missionário e, até hoje, ainda fico atônito ao lê-la e sinto-me profundamente grato por ela. Desde que Joseph Smith recebeu a Primeira Visão, esse fato tem sido uma bênção e um dom de fé para todo o crente sincero; é um convite aberto para aqueles que procuram a verdade e um desafio permanente para o incrédulo.

Para aqueles que ainda não são membros da Igreja, sugiro que leiam o testemunho de Joseph Smith com a mente aberta e real intenção. Vocês sentirão sua sinceridade e conhecerão a respeito do estabelecimento da Igreja, de como foi restaurada de modo miraculoso!

Embora haja um amplo conteúdo espiritual nessa história fascinante, limitarei meus comentários à exposição de cinco princípios que, assim como ajudaram o jovem profeta, ajudarão vocês a conhecerem a Deus.

PRINCÍPIO 1: TER O DESEJO SINCERO DE CONHECER A VERDADE

Joseph Smith tinha um desejo profundo de conhecer a Deus e de fazer Sua vontade. Vocês podem ter o mesmo desejo, e o próprio Deus pode guiá-los até a verdade. Quando vocês reconhecerem a verdade, façam tudo o que puderem para viver de acordo com ela.

PRINCÍPIO 2: SABER A IMPORTÂNCIA DA LEITURA DAS ESCRITURAS

Joseph Smith conhecia as escrituras porque as estudava. Ele disse: "Li um dia na Epístola de Tiago, primeiro capítulo, versículo cinco, o seguinte: *E, se algum de vós tem falta de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá liberalmente, e o não lança em rosto, e ser-lhe-á dada.*" JS—H 1:11

Durante seu curto ministério, Joseph Smith também recebeu muitas outras revelações importantes que foram resultado de sua leitura das escrituras. Vocês precisam estudá-las para poderem aproximar-se de Deus, que é a fonte de toda a verdade.

PRINCÍPIO 3: SABER O VALOR DA ORAÇÃO

O jovem Joseph disse:

"Finalmente cheguei à conclusão de que teria de permanecer em trevas e confusão, ou fazer como Tiago aconselha, isto é, pedir a Deus. (. . .)

Era a primeira vez na vida que fazia tal tentativa, pois em meio a todas as ansiedades que tivera, jamais havia experimentado orar em voz alta. (. . .)

Ajoelhei-me e comecei a oferecer a Deus os desejos de meu coração." (. . .)

Descobrira ser verdadeiro o testemunho de Tiago: que um homem que necessitasse de sabedoria podia pedi-la a Deus e obtê-la, sem ser repreendido." (JS—H 1:13–15, 26)

Nosso Pai Celestial, como um pai perfeito, conhece todas as necessidades espirituais e materiais que vocês têm e quer abençoá-los, e por isso lhes deu o mandamento de procurá-Lo e de pedir coisas a Ele.

Joseph descobriu a verdade porque orou. Em nossa época, milhões de membros da Igreja também testificam da realidade da restauração porque, seguindo esse conselho, pediram ao Senhor com fé. Vocês têm o mesmo direito de receber uma resposta para suas orações porque *um testemunho é um dom de Deus*

dado somente àqueles que pedem com real intenção. Experimentem, e a promessa se cumprirá.

PRINCÍPIO 4: DESCOBRIR A BÊNÇÃO DA MEDITAÇÃO

Joseph Smith meditava muito. Ele pensava, analisava, comparava e tentava achar respostas para o que lia nas escrituras. Ele disse:

"Durante esses dias de grande alvoroço, minha mente foi levada a sérias reflexões e grande inquietação; (. . .)

Muitas vezes disse a mim mesmo: Que deve ser feito? Quem, dentre todos esses grupos está certo, ou estão todos igualmente errados? Se algum deles é correto, qual é, e como poderia sabê-lo? (. . .)

Jamais uma passagem de escritura penetrou com mais poder no coração de um homem do que essa, naquele momento, no meu. Pareceu entrar com grande força em cada fibra de meu coração. Refleti repetidamente sobre ela." (JS—H 1:8, 10, 12)

Meditar sobre verdades eternas significa pensar e fazer perguntas a si mesmo repetidas vezes: "Como posso saber?", "Como os outros souberam?"

Como vocês podem saber essas coisas? Por favor, reflitam seriamente nisso.

PRINCÍPIO 5: EXPERIMENTAR A ALEGRIA DE IR À IGREJA

Em seu desejo de conhecer a verdade, Joseph Smith visitou várias denominações religiosas em sua comunidade. Sobre essa experiência com Deus, o Pai, e Seu Filho, Jesus Cristo, ele descreveu claramente as instruções que recebeu a respeito de outras igrejas:

"Perguntei aos Personagens que estavam na luz acima de mim qual de todas as seitas estava certa (pois até aquele momento jamais me ocorrera que todas estivessem erradas) e a qual me unir. (. . .)

Não era meu dever unir-me a qualquer das seitas, mas continuar como estava até nova orientação." (JS—H 1:18, 26)

Todos nós precisamos conhecer o reino de Deus na Terra e receber um testemunho de sua verdade. Vamos à Igreja para sentir o Espírito, aprender Sua doutrina, renovar nossos convênios e receber as ordenanças de salvação e exaltação para voltar à presença de Deus com nossa família. Vocês são gentilmente convidados a ir à Igreja e ver por si mesmos todas essas coisas.

A conversão é um processo pessoal e espiritual. Cada um deve examinar esses princípios sozinho. Não é suficiente fazer uma mera tentativa, com dúvidas, temores e falta de confiança. Deus nos promete, devido à Sua misericórdia, que responderá nossas petições de acordo com nossa sinceridade. Apenas aqueles que procuram com real intenção receberão sua resposta, como um dom de Deus, por intermédio do Espírito Santo.

O Espírito Santo também é chamado de Consolador e é aquele que testifica. A Ele devemos nosso conhecimento e nosso testemunho de que Cristo é o Filho de Deus.

Depois que forem batizados, se permanecerem dignos e fiéis a seus convênios, vocês receberão a orientação constante do Espírito Santo

por meio de sussurros, idéias, sentimentos, sonhos e avisos.

A história e as escrituras contam-nos a respeito de pessoas que ouviram, conversaram ou obtiveram de alguma outra forma a evidência da existência de Deus e de Seu plano de salvação. Entretanto, muitas delas não permaneceram fiéis a suas convicções.

Aprendemos com isso que não é o que sabemos por intermédio dos nossos sentidos físicos, mas a influência do Espírito Santo, que nos permite entender os propósitos de Deus e segui-Los.

Quando as pessoas aprendem esses princípios básicos e param de praticá-los, elas perdem a luz e a orientação que as ajudam a entender Deus e Seus profetas. O sinal visível disso é que elas mesmas se afastam, tornam-se menos ativas ou até entram em discórdia com a Igreja. Outro sinal, não visível, é que param de praticar um ou mais dos cinco princípios que mencionei:

1. Eles não têm mais o desejo sincero de saber toda a verdade;
2. Não lêem mais as escrituras;
3. Não oram;
4. Não meditam sobre as verdades eternas;
5. Não vão mais à Igreja.

É maravilhoso que numa época de grande confusão religiosa, embora não tivesse ainda 15 anos, em meio à oposição, até mesmo perseguição, Joseph Smith paciente e diligentemente demonstrou obediência e mostrou-nos um modo simples, porém eficaz de nos aproximarmos mais de Deus.

Esse processo exige que aprendamos preceito sobre preceito, um pouco aqui e um pouco ali, até que desenvolvamos fé e uma compreensão clara do nosso potencial divino. (Ver 2 Néfi 28:30.)

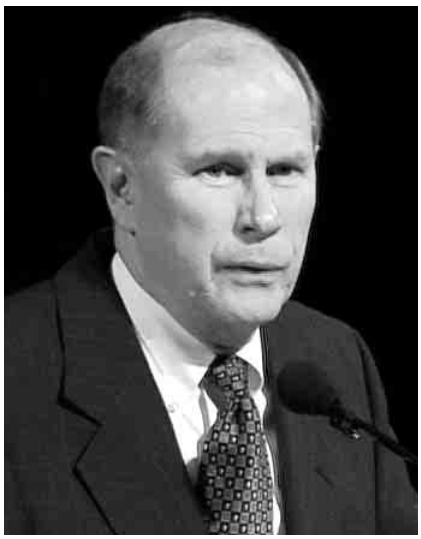
É nossa responsabilidade valorizar, dia após dia, as impressões que sentimos por meio do Espírito, aplicando constantemente esses cinco princípios.

É minha oração que assim façamos sempre, em nome de Jesus Cristo. Amém. □

Caridade: O Amor Perfeito e Eterno

Élder Gene R. Cook
Dos Setenta

À medida que pensarmos e agirmos cada vez mais como Ele, os atributos do homem natural desaparecerão e serão substituídos pelo coração e mente de Cristo.



Queridos irmãos e irmãs, desejo mais do que nunca neste momento prestar testemunho, meu testemunho pessoal, do amor de Deus por mim, por vocês e por toda a humanidade. Quem seria realmente capaz de expressar sua total gratidão em reconhecimento ao amor de Deus? Como tenho sido abençoado há tantos anos por estar com vocês e por sentir o puro amor de Cristo que vocês transmitem. Tenho uma grande dívida para com vocês e para com Deus.

DEFINIÇÃO DE CARIDADE

O Senhor disse que caridade é "o puro amor de Cristo"[1], é "a maior alegria para a alma"[2], "a maior de todas as dádivas de Deus"[3], "o amor perfeito, (. . .) eterno"[4].

Como a caridade é algo difícil de descrever, é mais fácil reconhecê-la quando buscamos exemplos na vida de pessoas que a possuem.

- Vemos a caridade numa avó idosa e inválida que assina um jornal vespertino, sabendo que isso fará com que seu neto, entregador de jornais, venha à sua casa todos os dias onde ela, tendo-o ao seu lado de joelhos, o ensinará a orar.
- A caridade é demonstrada também na mãe que, em tempos de duras economias e escassez de carne, parece gostar só das asas do frango, para perplexidade de todos os outros membros da família.
- A caridade manifesta-se no homem que sofre uma punição publicamente, mas que mesmo assim a aceita com humildade.

Não é uma característica comum a todos esses exemplos de caridade a atitude altruísta, o fato de essas pessoas nada esperarem em troca? Todos os nossos atributos divinos parecem brotar da caridade, e ela por sua vez abrange a todos.[5] Qualquer homem pode ter o dom do amor, mas a caridade só é concedida aos que são *verdadeiros* seguidores de Cristo.[6]

O próprio poder de Deus encontra-se em Seus atributos de santidade.[7] O poder do sacerdócio é mantido por esses atributos.[8] Nós buscamos essas qualidades,

especialmente a caridade, o puro amor de Cristo.[9]

AS COISAS QUE DESTROEM O AMOR E A PAZ

Contudo, o demônio existe, o destruidor desse amor, que o substitui por raiva e hostilidade.[10] Meu amigo, William, sentia-se assim: hostil. Parecia que qualquer coisa que acontecesse era culpa do Senhor — uma doença, a morte de alguém, uma criança rebelde, uma fraqueza pessoal, uma oração "não respondida" — tudo isso endureceu-lhe o coração. Sua raiva interior, que podia explodir a qualquer momento, foi direcionada a Deus, ao próximo e a si mesmo. De seu coração emanava descrença, teimosia, orgulho, contenda, falta de esperança, de amor e de orientação. Era um homem muito infeliz.

Essas coisas que destroem a paz[11] cegaram William para os sentimentos de Deus por ele. Ele não conseguia perceber, tampouco *sentir* o amor de Deus. Ele não via, especialmente nos momentos difíceis, que Deus o estava abençoando ricamente, mesmo assim. Em vez disso, retribuía o amor com raiva. Será que todos nós já não nos sentimos dessa maneira vez ou outra? Mesmo quando menos merecíamos, Ele nos amou muito. Sem dúvida, Ele nos amou primeiro.[12]

SOFRIMENTO COM PROPÓSITO — A CARIDADE NOS FORTALECE

Minha amiga cristã, Betty, era exatamente o oposto. Ela enfrentou muitas das mesmas dificuldades que William, mas como *sentia* o amor de Deus, suportou a tribulação em nome do Salvador[13], participou da natureza divina[14] e assim desenvolveu fé e amor mais profundos por Deus, além de ter ganhado força para lidar com qualquer problema que porventura surgisse.

Seu amor pelos outros cresceu. Parecia até que ela já perdoava as pessoas *com antecedência*. Ela aprendeu como fazer as pessoas *sentirem* seu amor. Aprendeu que amor compartilhado é amor multiplicado.

Por fim, aprendeu a amar mais a si mesma, sendo mais bondosa, gentil e longânima. Parou de lutar pela auto-estima e passou a amar a si mesma do modo como Deus a amava. A imagem de si mesma tornou-se a de Cristo.

RECONHECER, RECEBER E TRANSMITIR O AMOR DE DEUS

Como então podemos "[revestirmo-nos mais] do vínculo da caridade, (. . .) da perfeição e da paz"?[15] Gostaria de dar-lhes três sugestões:

1. Reconheçam Seu Amor. "Rogai (. . .) com toda a energia de vosso coração"[16] por esse dom. Façam isso com humildade e coração contrito e vocês ficarão cheios da esperança e do amor do próprio Espírito Santo. Ele revelará o Cristo a vocês.[17]

Faz parte do dom da caridade ser capaz de reconhecer o mão de Deus e sentir Seu amor em tudo o que nos cerca. Haverá momentos em que não será fácil perceber o amor de Deus por nós em todas as experiências que temos porque Ele é um Doador perfeito, *anônimo*. Vocês levarão a vida toda para desvendar Sua mão e os dons que Ele derramou sobre vocês, porque Ele tem um jeito pessoal, simples e humilde de nos conceder essas dádivas maravilhosas.

Reflitam comigo por um momento nos grandiosos dons a seguir: as glórias de toda a criação[18], a terra, o céu; o amor e a alegria; Suas atitudes de misericórdia, perdão e inumeráveis respostas à orações; a dádiva dos entes queridos e finalmente, o maior de todos os dons — o dom que o Pai nos deu: Seu Filho que expiou por nós, o Perfeito em caridade, o próprio Deus do amor.[19]

2. Recebam Seu Amor com Humildade. Sejam gratos pelo dom, especialmente por Aquele que fez a doação.[20] A verdadeira gratidão é a capacidade de ver, sentir e até mesmo receber amor com humildade.[21] A gratidão é uma forma de retribuir o amor de Deus. Reconheçam Sua mão, digam-Lhe isso, expressem seu amor a Ele.[22] Quando vocês realmente conhecerem o Senhor, verão que há uma relação profunda e sagrada edificada na confiança. Saberão que Ele entende sua angústia[23] e vontade com compaixão e sempre responde a vocês com amor.

Recebam-no. *Sintam* esse amor. Não é suficiente saber apenas que Deus ama vocês. O dom é para ser *sentido* continuamente, dia após dia.[24] Será um motivador divino por toda a

sua vida. Arrependam-se. Removam toda e qualquer imundice de sua vida[25], inclusive a raiva. Recebam uma remissão contínua de seus pecados[26] e vocês dominarão todas as suas paixões e se encherão de amor.[27]

3. Transmitam Seu Amor. As respostas do Senhor a nós são sempre cheias de amor. Não deveria nossa atitude para com Ele ser bondosa, mostrando nosso *verdadeiro* amor? Ele concede graça (ou bondade) por graça, atributo por atributo. À medida que nossa obediência for maior, receberemos mais graça (ou bondade) pela graça que retribuímos a Ele.[28] Vocês não podem recebê-Lo inteiramente até que sejam *como* Ele.[29]

Quando um homem primeiro emerge seus pensamentos em amor e transmite esses sentimentos a Deus, ao homem, ou a si mesmo, uma porção maior desse atributo certamente virá do Espírito. Isso ocorre com todos os atributos divinos. Os sentimentos justos gerados por um homem parecem preceder aqueles gerados pelo Espírito. A menos que você esteja sentindo amor, não poderá transmitir o verdadeiro amor a outras pessoas. O Senhor nos disse que nos amássemos uns aos outros como Ele nos amou[30], por isso, lembrem-se: para serem amados, amem *de todo o coração.*[31]

OS FRUTOS DO DOM DA CARIDADE

Irmãos e irmãs, como testemunha especial de Cristo, presto testemunho mais uma vez do extraordinário amor de Deus por todos nós individualmente. Se magnificarmos esse dom de Deus, teremos um coração novo, um coração puro, bem como amor e paz sempre crescentes. À medida que pensarmos e agirmos cada vez mais como Ele, os atributos do homem natural desaparecerão e serão substituídos pelo coração e mente de Cristo.[32] Nós nos tornaremos como Ele, e então realmente O receberemos.[33]

O profeta do Senhor ama vocês, como todos esses Irmãos. Que o Senhor nos abençoe para que "o afeto do [nosso] coração seja posto no Senhor para sempre.[34] "Que [nossas] cargas sejam leves pela alegria em seu Filho"[35] é minha oração em nome de Jesus Cristo. Amém. □

NOTAS

1. Morôni 7:47.
2. Ver 1 Néfi 11:22–23; 8:10–12.
3. 1 Néfi 15:36.
4. Morôni 8:17.
5. "Existe uma virtude, atributo ou princípio que, se tratado com atenção e praticado pelos santos, resulta em salvação para milhares e milhares de pessoas. Refiro-me à caridade, ou amor, da qual procede o perdão, a longanimidade, a bondade e a paciência." [*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Brigham Young* (1995), pp. 217–218.]
6. Ver Morôni 7:48. Há alguma diferença entre a caridade e o amor? O Senhor Se refere a eles inúmeras vezes separadamente, como em D&C 4:5. Alguns dizem que caridade é amor mais sacrifício — uma mistura dos dois. Talvez a caridade esteja para o amor como a fé para a crença. Tanto a fé como a caridade exigem ação, trabalho e sacrifício. A caridade abrange Seu amor por nós, nosso amor por Ele e amor cristão pelas outras pessoas.
7. Ver D&C 84:19–24.
8. Ver D&C 121:41–46.
9. "Um homem cheio do amor de Deus não se contenta em abençoar apenas sua família, mas corre o mundo inteiro, desejoso de abençoar toda a raça humana." (Joseph Smith, citado em *A Liahona,* janeiro de 1998, p. 91.)
10. Quando passamos por um sofrimento real em nossa vida, o diabo está sempre presente para fermentar o coração do homem com raiva, enquanto o Senhor continuamente emana amor. No mesmo sofrimento "*muitos se [tornam] insensíveis (. . .) e muitos [são] abrandados em virtude de suas aflições*." (Alma 62:41) Que exemplo maravilhoso de como reagir à adversidade!
11. Alguns sentimentos que destroem o amor e a paz incluem, mas não se limitam aos que se seguem: Medo, perfeccionismo, inveja, insubordinação, dúvida, raiva, ciúme, domínio injusto, descrença, impaciência, julgamento, mentira, orgulho, contenda, murmúrio, competição, incentivo a sentimentos negativos, busca de louvor. Tudo isso refere-se ao homem natural, não ao homem de Cristo.
12. Ver I João 4:19.
13. Ver D&C 138:13. Minha amiga sabia que o sofrimento poderia ajudá-la das seguintes formas: Ela seria provada (ver Abraão 3:24–25; D&C 98:13–14); aprenderia a escolher o bem ou o mal (2 Néfi 2:18) ; saberia que as bênçãos vêm após as tribulações (ver D&C 58:2–4); aprenderia obediência, paciência e fé (D&C 105:6; Mosias 23:21; Romanos 5:3–5); obteria perdão dos pecados (ver Helamã 15:3; D&C 132:50, 60; 95:1).
14. Ver II Pedro 1:1–8.
15. D&C 88:125.
16. Morôni 7:48.
17. Ver Morôni 8:25–26; Romanos 5:5; 2 Néfi 26:13.
18. Ver Moisés 6:63; Alma 30:44.
19. Ver 1 João 4:8.
20. Ver D&C 88:33.
21. Ver Alma 5:26.
22. Ver Alma 26:16; Morôni 10:3.
23. Ver D&C 133:52–53.
24. Ver Alma 34:38.
25. Ver I João 2:15–17.
26. Ver Mosias 4:11–12.
27. Ver Alma 38:12.
28. Ver D&C 93:12–13, 20.
29. Ver I João 3:1–3.
30. Ver João 13:34; D&C 112:11.
31. "Acautelar-se contra o orgulho e não procurar superar uns aos outros, mas obrar pelo bem de cada um." (*Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, sel. Joseph Fielding Smith [1976], p. 151.)
32. Ver I Coríntios 2:16; II Coríntios 10:5.
33. "O homem realmente grande é aquele que é verdadeiramente cristão. O que você pensar de Cristo com toda a sinceridade em seu coração determina o que você é e determinará em grande parte os seus atos. (. . .) Escolhendo-O como nosso ideal, desenvolvemos em nós o desejo de ser como Ele, de ter Sua amizade." (David O. McKay, Conference Report, abril de 1951, pp. 93 e 98.) Se você pensar em Cristo o bastante, começará a agir como Ele. Se você agir como Ele tempo suficiente, irá tornar-se exatamente como o Senhor.
34. Alma 37:36.
35. Alma 33:23.

Sentir o Amor do Senhor

Bonnie D. Parkin
Presidente Geral da Sociedade de Socorro

Meu maior desejo é que toda mulher desta Igreja sinta o amor do Senhor em sua vida.

Irmãos e irmãs, ouvimos as pessoas dizerem: "Se você quer crescer, agarre toda boa oportunidade". Sei que vou crescer com este chamado. Gostaríamos de agradecer à Síster Smoot, Síster Dew e Síster Jensen pelo grande trabalho que realizaram por todas nós como membros da Igreja. Agradeço a Kathy e Anne, minhas conselheiras, por sua boa vontade em servir. Elas são mulheres de fé.

Sou tão grata hoje por minha mãe e meu pai, pelos ensinamentos que me deram, por seu amor, por terem-me ensinado a trabalhar. Eu realmente sei como trabalhar. Sou grata a meu marido. Jim é um companheiro maravilhoso. Eu o amo e sou grata por seu apoio. Ele é um homem de integridade. Sou grata a meus filhos e suas respectivas esposas que têm contribuído para que se tornem homens mais dignos. Sou grata por meus netos. Outro dia, à noite, fomos à casa de um dos nossos filhos para contar-lhe sobre este chamado. As crianças já estavam na cama. Disse a Brett e Angie: "Fui chamada para ser a Presidente Geral da Sociedade de Socorro". Brett disse: "Você? Presidente Geral da Sociedade de Socorro da Igreja inteira?" Os filhos não são maravilhosos? Ele disse exatamente o que eu estava sentindo nas últimas semanas.

Ontem, quando chegamos em casa, havia um fax de nosso filho David e sua mulher, Jennifer, que residem na Bélgica. David disse: "Mãe, sei que você conseguirá. Talvez você não se lembre, mas costumava ter uma escritura pregada na geladeira que dizia: 'Mas eu e minha casa serviremos ao Senhor'. (Josué 24:15)" Disse também: "Eu vivia abrindo e fechando a porta da geladeira e sabia que você e o papai realmente agiam de acordo com essa escritura". Sou tão grata por nossos filhos!

Agradeço pelas irmãs da Igreja que me orientaram, amaram,

ensinaram e acreditaram em mim. Sou grata pelos missionários da Missão Inglaterra Londres Sul por sua retidão, pelo modo como cumprem seus convênios. Agradeço aos santos britânicos que me amaram e ajudaram-me a fazer parte daquela grande nação.

Irmãos e irmãs, não sei porque fui chamada, mas sei que fui chamada pelo Senhor. Prometo a vocês que lhes darei meu amor e meu apoio, mas peço-lhes que sejam pacientes enquanto aprendo a cumprir meu novo chamado.

Convido as jovens adultas da Igreja, onde quer que se encontrem, a olhar para a Sociedade de Socorro e a verem que são necessárias lá, que nós as amamos, que podemos passar uma época maravilhosa juntas. Por favor, venham, fiquem conosco.

Como Wallace Stegner escreveu a respeito dos mórmons, "as mulheres mórmons eram extraordinárias". E continuam extraordinárias até hoje. Sei que o Senhor ama as mulheres da Igreja. Meu maior desejo é que toda mulher desta Igreja sinta o amor do Senhor em sua vida. Tenho sentido o amor do Senhor em minha vida e sou tão grata por isso. Agradeço a paz que tenho sentido.

Testifico do meu Salvador Jesus Cristo. Sei que Ele vive. Tenho sentido Seu amor, seu perdão. Lembro-me de uma missionária quando partiu para o campo missionário. Em seu testemunho de despedida, ela disse: "Vou para esta missão para mostrar ao Pai Celestial que O amo, para mostrar minha gratidão e pagar a dívida que tenho com Ele". Disse também: "Nunca estive tanto em débito com o Senhor como agora".

Presto testemunho do poder do profeta de Deus, o Presidente Gordon B. Hinckley, e sou grata por ele, por seu amor e por todos os profetas que tiveram confiança em mim. Testifico isso em nome de Jesus Cristo. Amém. □

NOTAS

1. *The Gathering of Zion: The Story of the Mormon Trail* (1964), p. 13.

A Oportunidade de Servir

Élder Gerald N. Lund
Dos Setenta

Sei quão profundamente Ele nos ama e como esse amor nos motiva a agir como Ele deseja.

Depois de 34 anos no Sistema Educacional da Igreja, minha mulher e eu decidimos nos aposentar há uns três anos e trilhar caminhos diferentes na vida. Começamos então a fazer planos. Mudamos de residência para ficar mais perto dos filhos e dos netos. Comecei a desenvolver o que para mim eram projetos maravilhosos. Alguns eu considerava absolutamente brilhantes. Então deparamo-nos com um daqueles momentos cruciais da vida em que tudo muda.

Naquela época, tínhamos o privilégio de morar em frente ao Élder F. Enzio Busche, hoje membro emérito dos Setenta, e sua mulher. Um dia, o Élder Busche falou em nosso quórum de sumos sacerdotes e citou uma escritura no Livro de Alma onde esse profeta diz o quanto gostaria de ter a voz de um anjo. Em seguida, ele se arrepende de ter tido esse desejo e no versículo quatro faz uma extraordinária declaração. Diz que temos de ter cuidado com o que desejamos, pois o Senhor concede aos homens de acordo com os desejos de seu coração. Em seguida, lê-se o que foi para mim uma afirmação assombrosa: "Sejam eles para a salvação ou para a destruição". Deus nos concederá o que desejarmos de acordo com nossa vontade. (Ver Alma 29:1–5.)

Fui para casa naquele dia pensando, não que quaisquer dos meus desejos fossem errados, mas percebi, naquele momento, que aqueles desejos eram *meus*. Naquele dia, comecei a tentar mostrar ao Senhor que meu desejo era cumprir os *Seus* desejos. Naquela hora, eu achava que era isso mesmo o que eu queria, mas aprendi que falar é fácil, difícil é colocar em prática algo assim. Como disse ontem o Élder Maxwell, só quando realmente entregamos nosso coração a Deus é que Ele pode começar a acelerar a purificação, a santificação e o processo de aperfeiçoamento. (Ver Helamã 3:35.) Vimos que nos três anos que se seguiram o Senhor fez com que trilhássemos caminhos muito diferentes do que pensávamos, e este chamado é o caminho mais recente que Ele nos indicou.

Outro dia, depois que o Presidente Hinckley chamou a mim

e a minha mulher, eu estava lendo Deuteronômio e encontrei um versículo no 12º capítulo que achei muito significativo. O versículo é um mandamento, e diz: "E perante o Senhor teu Deus te alegrarás em tudo em que puseres a tua mão". (Deut. 12:18) Somos gratos pelo privilégio de nos alegrar no Senhor com esta nova oportunidade.

Desde que começamos a trilhar esses caminhos, temos comprovado o quanto o Senhor é verdadeiramente misericordioso, sei quão profundamente Ele nos ama e como esse amor nos motiva a agir como Ele deseja. Quando eu tinha 16 anos e não sabia lá grande coisa, o Espírito tocou meu coração e percebi a importância que há na mulher com quem você se casa. A partir dessa época, comecei a orar para que o Senhor me ajudasse a encontrar a mulher que seria minha companheira eterna. Essas orações foram respondidas e tudo o que desfrutamos de bom hoje em nossa família com nossos filhos e netos é em grande parte por causa dela.

Sei que Jesus é o Cristo, que Sua misericórdia e a de Seu Pai são infinitas e nunca terminam, mesmo quando não as merecemos. Sempre amei o Profeta Joseph Smith, mas tive o privilégio de passar cerca de 10 anos fazendo um estudo profundo e extenso de sua vida, do que ele escreveu e ensinou, bem como daqueles que o conheceram e amaram, e aprendi que Joseph foi o profeta dos profetas, aquele que foi digno de realizar a Restauração desta grande e última dispensação. Aprendi também com toda a certeza que as chaves que ele restaurou continuam intactas hoje e estão agora em poder do nosso profeta vivo, Gordon B. Hinckley.

Mais uma vez, regozijamo-nos com esta oportunidade de servir. Sentimo-nos profundamente humildes e imensamente honrados. Deixo este testemunho com vocês em nome de Jesus Cristo. Amém. □

Abaixo: O interior do vestíbulo do Centro de Conferências.

Aonde Mandares Irei

Élder William R. Walker
Dos Setenta

Eu O amo. Quero fazer tudo o que puder para servir como Ele deseja que eu sirva.

Queridos irmãos e irmãs, é com grande humildade e profundo respeito que ocupo este lugar sagrado. Quando eu era menino e morava em Raymond, Alberta, Canadá, adorava quando cantávamos "Aonde Mandares Irei" (ver *Hinos,* nº 167). Toda vez que cantávamos esse hino numa reunião sacramental ou na Escola Dominical, essas palavras intensificavam em meu coração e minha alma o compromisso de sempre ir aonde o Senhor quisesse me mandar, de dizer o que Ele achasse melhor eu dizer; "Tal como mandares, serei", querido Deus. Parece oportuno reafirmar esse compromisso hoje.

Sou grato pelo voto de apoio de ontem, e junto com vocês apóio o Presidente Gordon B. Hinckley e seus conselheiros, Presidente Monson e Presidente Faust, bem como o Presidente Packer e todos os Doze como profetas, videntes e reveladores. Presto testemunho de que eles realmente são profetas, videntes e reveladores.

Eu amo o Senhor. Amo esta Igreja. Amo os santos fiéis do mundo todo, pessoas maravilhosas que fazem tudo o que podem para honrar seus compromissos e viver sua religião. Presto testemunho de que Deus vive e que Jesus Cristo, Seu Filho, é nosso Salvador e Redentor. Eu O amo. Quero fazer tudo o que puder para servir como Ele deseja que eu sirva. Digo essas palavras e presto meu testemunho da veracidade dessas coisas em nome de Jesus Cristo. Amém. □

Participantes da conferência encontram-se no lado de fora de uma das entradas do Centro de Conferências.

As Coisas Pacíficas do Reino

Élder M. Russell Ballard
Do Quórum dos Doze Apóstolos

A paz — a verdadeira paz, que penetra em nossa alma com toda a força — vem apenas na fé e por meio da fé no Senhor Jesus Cristo.

Irmãos e irmãs, permitam-me, em nome de todos, expressar a gratidão também à presidência da Sociedade de Socorro e sua junta, que tão bem nos serviram e que foram recentemente desobrigadas.

Mais uma vez estamos chegando ao fim de outra conferência geral enaltecedora e inspiradora. Sinto-me sempre bastante revigorado e iluminado durante esses dias maravilhosos de ensino e testemunho. Sei que a maioria de vocês sentem o mesmo. Talvez o que sentimos durante a conferência seja semelhante ao sentimento que os primeiros discípulos do Salvador experimentaram ao segui-Lo de um lugar a outro para ouvi-Lo ensinar as Boas Novas do Seu Evangelho.

De muitas maneiras, esses foram dias desalentadores para os filhos de Israel. Trabalhando arduamente sob o domínio do Império romano, eles ansiavam por liberdade e paz. Esperavam o Messias; estavam certos de que Ele viria resgatá-los da opressão física e política. E alguns aceitaram o evangelho de felicidade e paz do Salvador, mesmo não apreciando ainda todas as suas implicações espirituais.

Em certo dia, no início do ministério mortal do Senhor, uma grande multidão O seguiu ao mar da Galiléia, e ajuntou-se ao Seu redor, ficando Ele no mar. "E (. . .) entrou e assentou-se num barco, sobre o mar; e toda a multidão estava em terra junto do mar. E ensinava-lhes muitas coisas por parábolas." (Marcos 4:1–2)

Grandes e maravilhosas coisas foram ensinadas naquele dia, incluindo a parábola do semeador. (Ver Marcos 4:3–20.) Ao fim de um dia inteiro de ensinamentos e instruções, o Senhor sugeriu aos Seus discípulos que atravessassem para o outro lado do mar da Galiléia.

Enquanto navegavam naquela noite, "(. . .) levantou-se grande temporal de vento, e subiam as ondas por cima do barco, de maneira que já se enchia.

E ele estava na popa, dormindo sobre uma almofada, e despertaram-no, dizendo-lhe: Mestre, não se te dá que pereçamos?

E ele, despertando, repreendeu o vento, e disse ao mar: Cala-te, aquieta-te. E o vento se aquietou, e houve grande bonança." (Marcos 4:37–39)

Vocês podem imaginar o que os apóstolos devem ter sentido quando viram os vários elementos — o vento, a chuva e o mar — obedecerem ao calmo comando do Seu Mestre? Embora tivessem acabado de ser chamados ao santo apostolado, eles O conheciam e O amavam, e criam Nele. Haviam deixado sua família e seu trabalho para segui-Lo. Em um tempo relativamente curto, tinham-No ouvido ensinar coisas inacreditáveis, e tinham-No visto realizar poderosos milagres. Mas aquilo estava aquém de sua compreensão, e o olhar em seu rosto deve ter mostrado isso.

"E disse-lhes: Por que sois tão tímidos? Ainda não tendes fé?

E sentiram um grande temor, e diziam uns aos outros: Mas quem é este, que até o vento e o mar lhe obedecem?" (Marcos 4:40–41)

Em tempos de turbulência e temor, a promessa de paz infinita e eterna do Salvador ressoa sobre nós com um poder especial, da mesma maneira que Sua habilidade de acalmar as ondas deve ter afetado profundamente aqueles que estavam com Ele no mar da Galiléia naquela noite tempestuosa há muito tempo.

Como aqueles que viviam na época de Seu ministério mortal, há alguns entre nós que procuram a paz física e a prosperidade como sinais do assombroso poder do Salvador. Às vezes não conseguimos compreender que a paz duradoura que Jesus promete é uma paz interior, nascida pela fé, ancorada pelo testemunho, nutrida pelo amor, e expressa pela contínua obediência e arrependimento. É uma paz de espírito que ecoa em nosso coração e alma. Quando se experimenta e se conhece esta paz interior, não há temor pela desarmonia e discórdia do mundo. Sabe-se, no fundo do coração, que tudo está bem considerando-se aquilo que realmente importa.

Como o Presidente Hinckley instruiu aos portadores do sacerdócio na noite passada, não há paz no pecado. Pode haver comodidade, popularidade, fama e mesmo prosperidade, mas não há paz. "Iniqüidade nunca foi felicidade." (Alma 41:10) Ninguém pode estar em paz se estiver vivendo uma vida em desarmonia com a verdade revelada. Não existe paz em ter um espírito mau ou contencioso. Não há paz na vulgaridade, promiscuidade ou permissividade. Não há paz no vício em drogas, álcool ou pornografia. Não há paz em abusar das pessoas de qualquer forma, seja emocional, física ou sexualmente, pois aqueles que têm tal comportamento permanecerão num tormento mental e espiritual até que venham a Cristo com toda humildade e busquem perdão por meio do completo arrependimento.

Creio que, vez por outra, todos ansiamos pela "paz de Deus, que excede todo o entendimento". (Filipenses 4:7) A paz que acalma nosso coração perturbado só nos vem quando seguimos o Espírito de Cristo, que é "concedido a todos os homens, para que eles possam distinguir o bem do mal" (Morôni 7:16), pois leva-nos ao arrependimento pelos pecados e à busca do perdão. Todos nós sofremos a mesma fome de conhecer "as coisas pacíficas do reino" (D&C 36:2), e de provar "o fruto da justiça" que "semeia-se na paz, para os que exercitam a paz". (Tiago 3:18) Em cada lar, vizinhança e comunidade devemos lutar pela paz, e nunca sermos partidários da contenção ou divisão.

Nas histórias das escrituras, o Senhor prometeu paz aos Seus seguidores. O salmista escreveu que "O Senhor dará força ao seu povo; o Senhor abençoará o seu povo com paz". (Salmos 29:11) Isaías referiu-se ao Salvador como "o Príncipe da Paz". (Isaías 9:6) Néfi previu o dia em que, entre seus descendentes, "o Filho da Retidão [aparecer-lhes-ia] e [curá-los-ia]; e eles [teriam] paz com ele". (2 Néfi 26:9)

Algumas horas antes de iniciar aquele processo glorioso, porém terrível, da Expiação, o Senhor Jesus Cristo fez esta importante promessa aos Seus apóstolos: "Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou (. . .)." (João 14:27)

Estava Ele prometendo aos Seus discípulos o tipo de paz que o mundo reconhece como a segurança, a ausência de disputas ou tribulações? Certamente o registro histórico sugeriria outra coisa. Aqueles primeiros apóstolos experimentaram muitas provações e perseguições pelo restante da sua vida, o que provavelmente fez com que o Senhor acrescentasse à Sua promessa de paz: "Não vo-la dou como o mundo a dá. Não se turbe o vosso coração, nem se atemorize." (João 14:27)

"Tenho-vos dito isto, para que em *mim* tenhais paz; no mundo tereis aflições, mas tende bom ânimo, eu venci o mundo." (João 16:33; ênfase do autor)

A paz — a verdadeira paz, que penetra em nossa alma com toda a força — vem apenas na fé e por meio da fé no Senhor Jesus Cristo. Quando essa preciosa verdade é descoberta e os princípios do evangelho são compreendidos e aplicados, uma grande paz pode destilar-se no coração e na alma dos filhos do Pai Celestial. Disse o Salvador por intermédio de Joseph Smith: "(. . .) aquele que pratica as obras da retidão receberá sua recompensa, sim, paz neste mundo e vida eterna no mundo vindouro." (D&C 59:23)

É surpreendente notar a diferença que essa paz pode fazer na vida daqueles que a aceitam. Quando estava presidindo a Missão Canadá Toronto, há muitos anos, nossos missionários começaram a ensinar uma família que estava em escuridão espiritual. Eram pessoas pobres e incultas, e seu aspecto refletia a falta de apreciação ou preocupação com a higiene e a aparência pessoal. Mas eram pessoas boas e honradas — de "coração honesto", como as que oramos sempre para que os missionários encontrem — e reagiram com espiritualidade ao sentirem, pela primeira vez em sua vida, a paz que o evangelho oferece.

Ao sabermos que iriam ser batizados, a Síster Ballard e eu fomos

assistir à reunião batismal. Eu estava ao lado do bispo da ala quando a família chegou. Com toda sinceridade, devo dizer-lhes que foi uma visão constrangedora. Eles estavam despenteados, sujos e amarrotados. O bispo estivera fora da cidade por algum tempo, por isso não conhecera ainda os mais novos membros da sua ala; assim, sua primeira impressão, foi no mínimo, decepcionante. Cumprimentou-os amavelmente, mas assim que se afastaram, imaginei ter visto suas pernas bambearem.

Pus meu braço sobre o ombro desse querido bispo para oferecer-lhe meu apoio — tanto físico como espiritual. Fui inspirado a dizer-lhe: "Bispo, não é maravilhoso? Podemos transformá-los em bons santos dos últimos dias!"

Ele olhou para mim e sorriu. Não sabia se estava sorrindo porque concordava comigo, ou porque pensava que eu fosse mais um missionário super-entusiasmado.

A reunião batismal prosseguiu e a família foi batizada. No dia seguinte, decidimos assistir a reunião naquela ala para assegurar que aquela família fosse bem recebida nas reuniões da Igreja, como membros novos.

Quando a família chegou à capela para a reunião sacramental, eu estava sentado próximo ao bispo, no púlpito. O pai estava usando uma camisa branca, limpa. Não era larga o bastante para permitir que ele pudesse abotoar o último botão no colarinho, e ele estava usando uma gravata que eu sabia ter visto em um de meus élderes. Mas seu rosto estava radiante de felicidade e paz. A mãe e as filhas pareciam ter sido transformadas de um dia para o outro. Seus vestidos não eram luxuosos, mas estavam limpos e graciosos. Elas também tinham aquele brilho especial do evangelho. Os meninos usavam camisas brancas muito maiores que seu tamanho, com as mangas enroladas; e suas gravatas estendiam-se quase abaixo dos joelhos. Era óbvio que os missionários tinham colocado suas próprias camisas brancas e gravatas naqueles meninos, para que eles fossem à reunião sacramental vestidos adequadamente.

Eles sentaram-se com os missionários, e a luz do evangelho literalmente irradiava deles. Alma descreve isso como "[receber] a imagem [de Deus] em vosso semblante". (Ver Alma 5:14.) Curvei-me de lado para falar com o bispo: "Viu, bispo? Faremos deles verdadeiros santos!"

Naturalmente a transformação física ocorrida de um dia para o outro fora meramente superficial, quando comparada à transformação espiritual extremamente mais importante, que ocorreu com aquela família, à medida que o evangelho penetrou completamente em seu coração e em sua vida. Por meio da orientação dos missionários e do subseqüente companheirismo do seu bom bispo e dos membros da ala, essa família toda emergiu da escuridão espiritual para a luz e verdade do evangelho. Nesta luz, a família foi aquecida, revigorada e revitalizada pela paz que advém do conhecimento de que o Senhor Jesus Cristo vive. A luz das verdades do evangelho restaurados à Terra por intermédio do Profeta Joseph Smith começou a mostrar a essa família o caminho para o templo, onde eles receberam, um ano depois, suas bênçãos eternas.

Novamente citando as profecias de Isaías: "E todos os teus filhos serão ensinados do Senhor; e a paz de teus filhos será abundante." (Isaías 54:13)

Uma vez que tenhamos experimentado o doce fruto da paz de Deus, estaremos naturalmente propensos a compartilhá-lo com outros. Francisco de Assis, conhecido como o "que amava toda a Criação", viveu a maior parte de sua vida ministrando aos pobres e necessitados que estavam perto dele — inclusive os animais. A paz que encontrou em sua obra, encheu-o de energia e fê-lo almejar que outros a tivessem. Ele escreveu:

Senhor, fazei de mim um instrumento da vossa paz.
Onde houver ódio, que eu leve amor.
Onde houver ofensa, que eu leve o perdão.
Onde houver dúvida, que eu leve a fé.
Onde houver desespero, que eu leve a esperança.
Onde houver trevas, que eu leve a luz.
E onde houver tristeza, que eu leve a alegria.
Oh Mestre, fazei que eu procure mais
Consolar que ser consolado;
Compreender que ser compreendido;
Amar que ser amado.

O Presidente Hinckley usa sua bengala para saudar a congregação no Centro de Conferências, observado pelo Presidente Monson, Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência.

Pois é dando que se recebe;
É perdoando que se é perdoado,
E é morrendo que se vive para a vida eterna.

Em mais de uma ocasião, o Senhor pediu aos Seus seguidores que fossem "pacificadores", prometendo que estes seriam "chamados filhos de Deus". (Mateus 5:9) Este conceito é encontrado várias vezes nas escrituras, tecendo um padrão de paz por meio de parábolas e proclamações:

- "Concilia-te depressa com o teu adversário" (Mateus 5:25);
- "Amai a vossos inimigos" (Mateus 5:44);
- "Não julgueis" (Mateus7:1);
- "Amarás o teu próximo como a ti mesmo" (Mateus 22:39);
- "Não condeneis" (Lucas 6:37);
- "Soltai" [ou perdoai] (Lucas 6:37);
- "Ameis uns aos outros." (João 13:34)

Essas são algumas das indicações dadas claramente nas escrituras de que a paz de Deus não deve ser armazenada. Em vez disso, ela deve ser compartilhada deliberadamente com nossa família, nossos amigos e nossa comunidade. Deve ser compartilhada com a Igreja bem como com os que não são membros dela. Enquanto os que conviverem conosco não escolherem provar a doce paz da plenitude do evangelho restaurado por si mesmos, certamente serão abençoados por vê-la em nossa vida e sentir a presença da paz do evangelho em nós. A mensagem da paz crescerá e se espalhará por meio do nosso exemplo.

"Vivei em paz", disse o Apóstolo Paulo, "e o Deus de amor e de paz será convosco." (II Coríntios 13:11)

Sou grato por poder testificar a vocês que Jesus Cristo é o Filho de Deus, e que ao segui-Lo, com fé e confiança, todos podem encontrar a doce paz interior que o evangelho oferece, como nos foi ensinado durante essa conferência. Disso testifico em nome de Jesus Cristo. Amém. □

Voltamo-nos para Cristo

Presidente Gordon B. Hinckley

Assim como brilha a estrela polar no céu, (. . .) lá permanece o Redentor do mundo, o Filho de Deus, firme e seguro como a âncora de nossa vida imortal.

Amados irmãos e irmãs, eu também gostaria de expressar meu sincero agradecimento pelo extraordinário serviço prestado pela irmã Smoot, irmã Jensen, irmã Dew e toda a junta, que serviram tão fielmente e tão bem nessa esplêndida organização das mulheres. É uma sociedade maravilhosa, uma força de 4.900.000 mulheres. Nada se iguala a ela, creio, no mundo, e é impressionante o modo como influencia excepcionalmente a vida das mulheres em todos os cantos da Terra. Muito obrigado, queridas irmãs, por tudo o que fizeram. Bem-vindas, irmã Parkin e suas conselheiras, e a junta que irão selecionar.

Estamos chegando ao fim desta grande conferência. Desfrutamos de um magnífico banquete à mesa do Senhor. Fomos instruídos em Seus caminhos conforme Seu padrão.

Cada um de nós deve ter-se tornado um pouco melhor com esta valiosa experiência. Do contrário, nossa reunião terá sido lamentavelmente em vão.

Ao término deste discurso, o Coro irá cantar

"É tarde, a noite logo vem —
O dia declinou!
A sombra vespertina, além,
Nos vales já tombou.
Em minha casa vem ficar:
Habita no meu lar.
Ó Salvador, vem ao meu lar!
Comigo vem morar.
Ó Salvador, vem ao meu lar!
Comigo vem morar".
("É Tarde, a Noite Logo Vem", *Hinos*, nº 96)

Essas palavras resumem muito bem o sentimento do nosso coração, ao regressarmos ao nosso lar.

Que o Espírito do Senhor nos acompanhe e permaneça conosco. Não sabemos o que nos espera. Não sabemos o que os próximos dias nos reservam. Vivemos em um mundo de incertezas. Para uns, haverá grandes realizações. Para outros, decepções. Para alguns, muita alegria,

felicidade, boa saúde e um viver tranqüilo. Para outros, quem sabe, a doença, e algumas tristezas. Nós não sabemos. Mas uma coisa é certa: assim como brilha a estrela polar no céu, independentemente do que o futuro nos reserva, lá permanece o Redentor do mundo, o Filho de Deus, firme e seguro como a âncora de nossa vida imortal. Ele é a rocha de nossa salvação, nossa força, nosso consolo, o centro de nossa fé.

No brilho do sol ou nas sombras, voltamo-nos para Ele, e Ele lá está para nos infundir confiança e sorrir para nós.

Ele é o ponto central de nossa adoração. Ele é o Filho do Deus Vivo, o Primogênito do Pai, o Unigênito na carne, que deixou as cortes celestes nas alturas para nascer como um ser mortal, sob as mais humildes circunstâncias. Sobre a solidão de Sua vida Ele disse: "As raposas têm covis, e as aves do céu têm ninhos, mas o Filho do homem não tem onde reclinar a cabeça". (Mateus 8:20) Ele "andou fazendo bem". (Atos 10:38)

Era um homem de milagres. Estendeu a mão aos que se encontravam em aflição. Curou os doentes e levantou os mortos. E apesar de todo o amor que trouxe ao mundo, foi "rejeitado e desprezado entre os homens; homem de dores, e experimentado nos trabalhos: (. . .) Era desprezado" e não [fizeram] dele caso algum. (Isaías 53:3)

Ao ponderar sobre Sua vida incomparável, dizemos com o Profeta Isaías:

"Ele tomou sobre si as nossas enfermidades, e as nossas dores levou sobre si (. . .).

(. . .) Ele foi ferido por causa das nossas transgressões, e moído por causa das nossas iniqüidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre ele, e pelas suas pisaduras fomos sarados". (Isaías 53:4–5)

Na grande batalha que foi travada no céu, Lúcifer, o filho da manhã, apresentou um plano, que foi rejeitado. O Pai de todos nós, por amor a nós, Seus filhos, ofereceu um plano melhor, segundo o qual teríamos a liberdade de escolher o curso de nossa vida. Seu Filho Unigênito, nosso Irmão Mais Velho, era a parte mais importante desse plano. Os homens teriam o arbítrio, e com esse arbítrio, viria a responsabilidade. O homem seguiria os caminhos do mundo e pecaria, tropeçaria. Mas o Filho de Deus nasceria na carne, e ofereceria a Si mesmo em sacrifício para expiar pelos pecados de todos os homens. Por meio de sofrimento indizível ele Se tornaria o grande Redentor, o Salvador da humanidade.

Com um pequeno entendimento desse dom incomparável, o maravilhoso dom da redenção, curvamo-nos em reverente amor diante Dele.

Como Igreja, temos recebido críticas, muitas delas. Elas dizem que não acreditamos no Cristo tradicional da cristandade. Há substância no que elas dizem. Nossa fé, nosso conhecimento, não se baseia nas antigas tradições, em credos originados de uma compreensão limitada e das quase infindáveis discussões dos homens que tentam chegar a uma definição do Cristo ressurreto. Nossa fé, nosso conhecimento, provém do testemunho de um profeta nesta dispensação que viu pessoalmente o grande Deus do universo e Seu Filho Amado, o Senhor Jesus Cristo ressurreto. Eles falaram com ele e ele falou com Eles. Ele testificou aberta, inequívoca e inconfundivelmente sobre essa grande visão. Fora uma visão do Todo-Poderoso e do Redentor do mundo, gloriosa além da nossa compreensão, mas certa e inequívoca quanto ao conhecimento que trouxe. É com base nesse conhecimento, enraizado no solo profundo da revelação moderna, que nós, segundo as palavras de Néfi, "falamos de Cristo, regozijamo-nos em Cristo, pregamos a Cristo, profetizamos de Cristo e escrevemos de acordo com nossas profecias para que [nós e] nossos filhos [saibamos] em que fonte procurar a remissão de [nossos] pecados". (2 Néfi 25:26)

E assim, meus irmãos e irmãs, ao nos despedirmos de vocês por algum tempo, repetimos nosso testemunho firme e duradouro. Fazemos isso como indivíduos que têm um conhecimento firme e seguro. Como já lhes disse muitas vezes antes, e digo novamente agora, sei que Deus, nosso Pai Eterno, vive. Ele é o grande Deus do universo. Ele é o Pai de nosso espírito, com quem podemos conversar em nossas orações.

Sei que Jesus Cristo é Seu Filho Unigênito, o Redentor do mundo, que deu Sua vida para que pudéssemos ter a vida eterna, e que governa e reina com Seu Pai. Sei que Eles são Seres individuais, separados e distintos um do outro, e, apesar disso, iguais em forma, substância e propósito. Sei que é a obra do Todo-Poderoso "levar a efeito a imortalidade e vida eterna do homem". (Moisés 1:39.) Sei que Joseph Smith foi um profeta, o grande profeta desta dispensação, por intermédio do qual essas verdades nos foram dadas. Sei que esta Igreja é a obra de Deus, presidida e dirigida por Jesus Cristo, cujo nome santo ela traz.

Dessas coisas eu testifico solenemente, ao deixar com vocês, meus amados irmãos, meu amor e minha bênção, no nome sagrado de Jesus Cristo. Amém. Que Deus os guarde até que nos encontremos novamente. □

Reunião Geral das Moças
30 de Março 2002

Permanecer em Lugares Santos

Sharon G. Larsen
Segunda Conselheira na Presidência Geral das Moças

Permanecer em lugares santos é saber como devemos nos comportar, estando sozinhos ou acompanhados.

Era noite de quinta-feira, noite em que mamãe e papai costumeiramente iam oficiar no Templo de Cardston. Eu era adolescente, assim como vocês. Vovó, que morava conosco, tinha saído e então ficaria sozinha em casa. Ao saírem, papai abraçou-me e disse: "Sharon, fique em boa companhia".

Pensei: "O que ele quis dizer com isso? Será que ele não sabe que estarei sozinha"? Então concluí que tinha sido isso mesmo que ele quis dizer.

Permanecer em lugares santos é saber como devemos nos comportar, estando sozinhos ou acompanhados. É freqüentar lugares onde o Espírito Santo possa fazer-nos companhia — sozinhos ou no meio de uma multidão. Quando tomamos a decisão de controlar nossos pensamentos e ações e decidimos ser o melhor que podemos, o melhor da vida virá até nós.

Um lugar santo é onde nos sentimos a salvo, seguros, amados e confortados. Igual a quando estávamos em nosso lar celestial. Permanecer em lugares santos e estar em boa companhia trazem-nos de volta sentimentos e lembranças daquele lar que um dia deixamos, o lar que às vezes nos parece tão distante.

Dois anos e meio depois da organização da Igreja, o Senhor avisou Joseph Smith das guerras, fome e pragas que aconteceriam por causa da maldade dos homens. Depois Ele nos disse como ficaríamos em segurança em meio a esse mundo: "Permanecei em lugares santos e não sejais movidos até que venha o dia do Senhor". (D&C 87:8)

Em lugares santos somos protegidos de quase toda perturbação que assola o mundo. Os anjos poderão nos acompanhar e suster. (Ver D&C 84:88.) O grande profeta Morôni estava cercado pela maldade e os lamanitas estavam prontos para eliminar qualquer coisa que surgisse em seu caminho. Já haviam assassinado todos os nefitas, exceto Morôni, que estava sozinho, escondido por quase vinte anos. Imaginem a sua solidão! Ainda assim, seu belo testemunho e conselho, contidos no último capítulo do Livro de Mórmon contam-nos que ele estava em companhia de anjos e do Espírito Santo. Não estava inteiramente só. O Espírito Santo afasta de nós os tormentos e as dores causadas pela solidão, isolamento ou rejeição, e preenche-nos com a paz. Ele é chamado o Consolador — e é exatamente isso!

É possível que os momentos mais solitários sejam aqueles em que estamos rodeados por pessoas, amigos que estão fazendo escolhas erradas, e ficamos sozinhos. Existem lugares que não são seguros para vocês, mesmo que queiram ajudar alguém necessitado. O Senhor nos disse para ficarmos *em* lugares santos. Há lugares onde o Espírito jamais estará presente. Vocês sabem quais são esses lugares. Afastem-se deles. Não dêem lugar a uma curiosidade que certamente será interrompida. Prestem atenção nos seus sentimentos e vocês saberão identificar se o sentimento é de insegurança ou desconforto.

A irmã Heather contou-nos a experiência de ser convidada para ir a uma festa com a turma "popular" da sua escola. Ao entrar, a música ressoava pela casa de maneira tão alta que afetou seu espírito. Sentiu-se mal. Então seus amigos começaram a desaparecer nos aposentos escuros. Heather disse: "Naquela festa, logo me dei conta de que teria que optar entre aquelas pessoas e os meus padrões. Não podia ficar com os dois. Eu não queria ouvir as palavras que eram pronunciadas ali nem deixar meus pensamentos serem contaminados pelas cenas daqueles filmes, não importa o quão populares as pessoas fossem. Sabia que aquele não era o meu lugar. Enquanto aguardava a chegada de minha mãe, que me vinha buscar, olhei pela janela a escuridão da noite e vi, reluzente como um farol, o templo. Era como se o Senhor estivesse me reafirmando que havia tomado a decisão correta". (Usado com permissão, nome fictício.)

Permanecer em lugares santos ajuda-nos a ser santos, mas isso é um atributo cuja aquisição requer prática. Pratiquem ouvir ao Espírito e ser obedientes. Pratiquem ser moralmente puras. Pratiquem ser reverentes quanto a coisas sagradas. O Senhor nos disse para nos achegarmos a Ele, e Ele nos tornará santos. (D&C 60:7) Permitam que Ele as envolva em amor, perdão e paz. Independentemente do que estiver acontecendo à sua volta, vocês podem praticar a transformação de seu próprio ambiente, repleto do Espírito do Senhor.

Em vez de perguntar às pessoas o quanto suas roupas devem ser curtas, apertadas, abertas ou decotadas, *vocês* são responsáveis e devem perguntar-se: "O que devo vestir, como deve ser a minha aparência e como devo agir para que o Espírito Santo possa estar sempre comigo e o Pai Celestial possa abençoar-me"?

É muito difícil treinar nossos desejos para que busquem a bondade e a beleza, quando o oposto se nos apresenta constantemente e parece ser tão mais atraente, divertido e popular.

Quando vocês receberam o batismo, fizeram convênio de guardar os mandamentos. Esse convênio e a bênção de ter sempre consigo o Espírito do Senhor é renovado todas as vezes que participam dignamente do sacramento. Isso as fortalecerá quando se defrontarem com a tentação.

Nossa filha trouxe umas coisas de comer para tranqüilizar seus três filhinhos durante a reunião sacramental. Quando o sagrado emblema sacramental do pão estava passando, Jake, de três anos, sussurrou em meu ouvido: "Diga-lhes que não precisamos desse pão. Já trouxemos nosso próprio lanche". Para um menino de três anos, tudo o que ele enxergava eram pedaços de pão, e pensou que tinha coisas melhores para comer. Identificar o que seja santo e educar nosso desejo nesse sentido é vital para a nossa felicidade. Um pôr-do-sol magnífico, um céu todo estrelado, uma linda rosa orvalhada ou um gatinho novo, tudo nos faz lembrar mais uma vez que todas as coisas do Senhor são santas.

Lugares santos podem ser todos os lugares onde vocês estiverem — sozinhas, na multidão, com estranhos, com amigos. O caminho para Jericó era traiçoeiro e temível. Havia ladrões entre os arbustos e árvores, esperando emboscar qualquer viajante. Foi necessário que um samaritano cheio de bondade e coragem modificasse a estrada e a transformasse de um local assustador em um local santo. Existem muitas coisas que vocês podem fazer para trazer santidade a lugares comuns: quando vocês passam uma tarde com os irmãos pequenos para que a mãe cansada possa descansar, quando lavam os pratos para seu irmão, mesmo que seja a vez dele, quando limpam a casa para uma amiga idosa, essas coisas trazem sentimentos de altruísmo, sacrifício e santidade.

Haverá ocasiões em que o Espírito sussurrará que você pode melhorar o lugar onde se encontre. A cidade russa de Omsk, na Sibéria, pareceu-me fria e árida, até que ouvi um grupo de moças e rapazes cantando "Grandioso És Tu" em seu próprio idioma. De repente, o mundo inteiro — ou pelo menos o nosso mundo — tornou-se cheio de calor, amor e felicidade: um lugar santo.

Existe uma enorme quantidade de inteligência e orientação e segurança à sua disposição, por meio da oração sincera e constante e do estudo regular das escrituras. Isso manterá sua mente constantemente sintonizada em lugares santos quando forem para a escola, às compras ou quando navegarem na Internet. O Presidente James E. Faust disse: "Acredito que a leitura das escrituras é a melhor lavadora de pensamentos sujos ou sem controle". ("Capacidade de Autocontrole", *A Liahona*, julho de 2000, p. 44.)

A santidade é calma e suave, passa facilmente despercebida se não estivermos prestando atenção. O Senhor ressurreto foi até Emaús ao lado de dois homens que estavam tão perplexos com os eventos da crucificação e ressurreição que não se deram conta de que era o próprio Senhor que caminhava em sua companhia.

Anos atrás, participei de um grupo formado por pessoas de diferentes crenças para cantar "O Messias", de Handel. Apesar das diferenças entre as religiões, todos estávamos cantando a respeito do mesmo Messias, nosso próprio Salvador. Já havia cantado esse oratório muitas vezes, mas durante uma apresentação particular, o Espírito me disse que eu não estava cantando notas somente, mas sim estava cantando meu testemunho: "Verdadeiramente ele tomou sobre si as nossas enfermidades, e as nossas dores levou sobre si". (Isaías 53:4) Soube com todas as forças do coração que Ele tinha feito isso por mim. Por um momento, as outras 300 vozes

Vários *banners* saúdam as jovens que chegam ao Centro de Conferências para a reunião geral das Moças.

eram como sussussos e eu senti como se estivesse sozinha diante do Senhor. Senti Seu amor e a confirmação de que Ele havia tomado as enfermidades e dores do meu coração adolescente e que, se eu fosse obediente, Ele continuaria a caminhar comigo pelo resto da vida. Essa sensação de bênção, conforto e completo amor do Salvador por mim é algo que não tem preço.

Assim que compreendermos o que significa lugares santos, *saberemos* onde devemos estar.

Pode ser que custe o sacrifício de nosso gosto pelas coisas do mundo, ou de nossa popularidade. Pode requerer humildade e perdão ou um arrependimento completo. Mas exige "mãos limpas e pureza de coração". (Salmos 24:4) Façam todo o possível para poder permanecer em lugares santos e não ser movidas, para defender a verdade e a retidão, independentemente da fascinação superficial e das maldades e desígnios existentes no coração de homens conspiradores (D&C 89:4) e na mídia. Eis as palavras do Presidente Hinckley: "Aperfeiçoem-se e deixem a nobreza do bom caráter brilhar através de sua vida". ("Uma Época de Novos Inícios", *A Liahona*, julho de 2001, p. 88.) Queridas moças, convidem o Senhor para caminhar a seu lado. Deixem que Ele acompanhe vocês durante a vida toda, todos os dias, para que vocês retornem para o lar que todas desejam, o lugar mais santo de todos.

Encerro com um hino que expressa minha oração por vocês e por mim:

Mais vontade dá-me
Mais força em Jesus,
Mais autodomínio,
Mais paz nessa cruz;
Mais rica esperança,
Mais obras aqui,
Mais ânsia do céu,
Mais vida em Ti.

("Mais Vontade Dá-Me", *Hinos*, nº 75)

Em nome de Jesus Cristo. Amém. □

Fortalecer o Lar e a Família

Carol B. Thomas
Primeira Conselheira na Presidência Geral das Moças

Três princípios ajudarão vocês a fortalecer seu lar e sua família: cuidados, sacrifício e oração.

Depois de assistirmos ao encerramento das Olimpíadas de 2002, não podemos deixar de lembrar aqueles que levaram para casa a medalha de ouro. Muitos atletas, depois de anos de preparação, vieram para competir, esperando vencer. Como moças na Igreja, vocês também estão preparando-se e competindo por um medalhão, com o Espírito resplandecendo em seu coração.

O programa das Moças oferece um excelente campo de treinamento para ajudar cada uma a atingir suas metas, e o tema das Moças é uma lembrança constante de que não estamos sozinhas nessa competição. Fazemos parte da equipe do Senhor e Ele sempre estará ao nosso lado para ajudar-nos a levar para casa a nossa medalha de ouro.

Como filhas de Deus, algumas de vocês podem possuir excelentes atributos atléticos, mas todas foram abençoadas com muitos talentos e dons. Um dos dons mais importantes é sua capacidade de fortalecer o lar e a família, a nova sentença acrescentada ao tema das Moças. Reconhecem essas palavras? Uma das designações a nós confiadas enquanto moças e mulheres no reino é amar e fortalecer nossa família.

Minha oração esta noite é para que o Espírito resplandeça em seu coração, que tenham um grande desejo de fortalecer sua família agora e de preparar-se para a família que terão no futuro. As escrituras estão repletas de ensinamentos que fortalecem nossa família. Não há maior mestre do que o Salvador. Ao estudarmos Seus ensinamentos e seguirmos Seu exemplo, podemos melhorar nossa vida em família. Vamos falar agora sobre três princípios que ajudarão vocês a fortalecer o lar e a família:

- Cuidados
- Sacrifício
- Oração.

CUIDADOS

Quem é que não gosta de brincar com uma criancinha ou segurar um recém-nascido em seus braços? Por sermos mulheres, nascemos com uma habilidade natural de amar e cuidar dos outros. Cuidar significa dar apoio uns aos outros, incentivar

Jovens na entrada do Centro de Conferências vêm participar da reunião geral das Moças, realizada em 30 de março.

uns aos outros, nutrir uns aos outros e amar uns aos outros. Estamos fazendo isso em nossa família?

O próprio Salvador mostrou-nos Seus cuidados. Ele nos disse repetidas vezes: "quantas vezes vos ajuntei como a galinha ajunta seus pintos sob as asas e alimentei-vos!" (3 Néfi 10:4)

Quando sua família está reunida, vocês podem fazer muita coisa para propiciar um espírito de união. Quando foi a última vez que vocês envolveram a mãe ou o pai em um abraço e agradeceram a eles por tudo o que fazem? Os pais proporcionam a maior parte dos cuidados, mas eles precisam de cuidados também.

Como mulheres, podemos ajuntar nossos pintos sob as asas com amor e carinho. Recentemente, vi uma jovem mãe falar com sua filhinha de dois anos. A menina estava chorando e a mãe não conseguia entender os desejos da filha. A mãe, então, disse-lhe: "Não chore. Fale comigo. Diga o que a está aborrecendo". A mãe mostrou tanto respeito pela garotinha de dois anos que ela parou de chorar e "falou" com sua mãe. A jovem mãe estava aprendendo a desenvolver seus cuidados.

Quando nosso Pai Celestial apresentou o Salvador ao mundo, Ele demonstrou um enorme cuidado ao utilizar uma voz mansa. A palavra da escritura diz: "ouviram uma voz que parecia vir do céu: (. . .) e não era uma voz áspera nem forte; entretanto, apesar de ser uma voz mansa, penetrava-lhes até o âmago". (3 Néfi 11:3)

Em nosso lar, esse pode ser um modelo de como devemos nos comunicar com os membros da família. Evitemos falar alto, preferindo em vez disso uma voz mansa quando falarmos com aqueles a quem amamos. É essa a maneira como o Pai Celestial fala a Seus filhos.

SACRIFÍCIO

O segundo princípio é o sacrifício. Como moças, vocês estão aprendendo, todos os dias, o significado do sacrifício. Ficamos impressionadas com tantas coisas boas que vocês estão fazendo.

- Vocês ajudam a tomar conta dos pequenos quando sua mãe sai para o trabalho. Ajudam a fazer o jantar e levam as crianças para a cama.
- Preferem ficar em casa no fim-de-semana a participar de reuniõezinhas onde se exibem filmes inadequados.
- Milhares de vocês levantam-se às cinco da manhã para participar das aulas do seminário, antes de ir para a escola.

O Salvador está orgulhoso de vocês. Ele conhece seus problemas e compreende a dificuldade que representa, para vocês, fazer sacrifícios. O Salvador nos ensinou a fazer sacrifício. Ele sacrificou Sua vida por toda a humanidade.

Depois de Sua Ressurreição, a primeira coisa que explicou aos nefitas foi o Seu sacrifício. Ele disse: "E bebi da taça amarga que o Pai me deu (. . .) no que me submeti à vontade do Pai em todas as coisas". (3 Néfi 11:11) Ele fez o que o Pai Celestial queria que fizesse.

O Pai Celestial deseja que criemos nossa família em retidão. O fato de tornarem-se esposas e mães talvez limite as oportunidades de sua carreira, mas isso pode ser muito

recompensador. Quando ainda era uma jovem mãe, lembro-me de ter tocado uma música para minhas filhas enquanto elas dançavam em volta da sala. Pode parecer um pouco ingênua, mas dizia assim:

Quando eu crescer, quero ser mãe
e ter uma família:
um bebê, dois bebês, três bebês só meus.
Dentre tantas ocupações, não escolherei nenhuma outra:
terei uma família.
Eu os amarei a qualquer hora do dia,
e lhes darei biscoitos e leite, e amarelos balões.
E os acalentarei se estiverem em dificuldade,
e lerei histórias e cantarei belas canções.

(Janeen Brady, "I Want to Be a Mother", in *Beloved Songs* [1987], 10–13)

Acredito que tenham entendido a mensagem. Ser mãe é uma grande bênção, e não um sacrifício.

ORAÇÃO

Terceiro, o Salvador nos ensina a orar.

Para ajudar a fortalecer sua família, a oração deverá ser uma parte constante e diária de sua vida. Ela irá proteger vocês contra o adversário, proporcionará paz e ajudará os membros da família a amarem mais uns aos outros.

Quando o Salvador visitou os nefitas, Ele dispunha de poucos dias para ensinar-lhes a plenitude do evangelho. A maior parte desse tempo Ele dedicou à oração. Vocês sabiam que do capítulo 17 ao 20, em 3 Néfi, a oração é mencionada cerca de 38 vezes? Diversas vezes Ele ordenou ao povo que orasse. Ajoelhou-Se naquele solo e orou por eles. Ensinou-os a orar. Abençoou as criancinhas e orou ao Pai por elas. Ordenou-lhes que sempre orassem em seu coração.

Talvez durante uma atividade da Mutual vocês possam levar as escrituras, ler esses quatro capítulos em voz alta, e sublinhar onde aparece a palavra *oração*, compartilhando histórias e testemunhos sobre o poder da oração. Posso garantir-lhes que sentirão o Espírito do Senhor e desenvolverão um testemunho maior sobre a oração.

Nossos profetas disseram que não ficam preocupados com os jovens que oram duas vezes ao dia. E, se eles não se preocupam com vocês, vocês também não têm razão para nos preocupar consigo mesmas, desde que façam suas orações, com sinceridade, duas vezes ao dia.

Ouçam a esta história maravilhosa, contada pela mãe do Profeta Joseph Smith, sobre a noite em que ele foi pegar as placas de ouro. Ela escreveu: "[Naquela noite] fiquei acordada até bem tarde. (. . .) Aproximadamente à meia-noite Joseph chegou (. . .) e perguntou-me se eu tinha um baú com cadeado e chave (. . .) e por não o ter, fiquei muito apreensiva. (. . .) Mas Joseph (. . .) disse: 'Não faz mal, posso dar um jeito (. . .) mesmo sem ele — acalme-se — está tudo bem'".

Pouco depois, Joseph e Emma saíram, levando um cavalo e a charrete. Agora prestem atenção ao que disse sua mãe: "Passei a noite toda orando e suplicando a Deus, pois a ansiedade de minha alma não me deixava dormir." As súplicas de uma mãe, uma filha digna de Deus, confortaram o Profeta e protegeram as placas de ouro. Por muitos anos, suas orações constantes ajudaram a fortalecer seu lar e sua família. (Ver Lucy Mack Smith, *History of Joseph Smith,* publicado por Preston Nibley [1979], p. 102.)

Como vocês podem utilizar a oração para fortalecer sua família? Devido ao grande amor que o Pai Celestial tem por vocês, Ele quer que vocês falem com Ele. Sejam quais forem os problemas que estão enfrentando, vocês podem orar por toda e qualquer coisa:

- Podem orar pedindo ajuda para cumprir as normas familiares, como voltar para casa no horário estipulado;
- Podem orar para que sua família tenha o desejo de estudar as escrituras em conjunto;
- Podem orar para que a comunicação com a mãe ou o pai melhore;
- E podem orar para serem mais pacientes com um irmão ou uma irmã, ajudando-os a resolver seus problemas.

Orem pelos problemas que as afligem! Não desistam. O Pai Celestial pode e irá responder às suas orações. Muitas das minhas próprias orações foram respondidas, embora também existam algumas que ainda não o foram. Nossas orações serão respondidas no tempo do Senhor, quando estivermos preparados.

Esta noite eu falei sobre três princípios que irão ajudá-las a fortalecer seu lar e sua família:

- Cuidados
- Sacrifício
- Oração

O Salvador, nosso Redentor e Amigo, mostrou-nos o caminho. Se vocês colocarem em prática Seus ensinamentos, talvez nunca recebam uma medalha Olímpica de ouro ou de prata, mas o fato de serem merecedoras do medalhão das Moças poderá trazer-lhes uma recompensa muito maior, e as ajudará a manter acesa a chama do Espírito Santo, fazendo-a brilhar continuamente no coração de cada uma. Oro para que, ao estudar as escrituras e ter um grande amor por elas, vocês possam encontrar outros meios significativos de fortalecer seu lar e sua família. Em nome de Jesus Cristo. Amém. □

Levantem a Tocha Bem Alto

Margaret D. Nadauld
Presidente Geral das Moças

Desenvolvam a divindade que existe em seu íntimo. Não embacem o brilho do espírito com o qual vieram do céu. O Senhor depende de sua bondade e sua influência neste mundo.

Esta é a tocha que levou o fogo Olímpico em parte de sua viagem da Grécia a Salt Lake City, no final de fevereiro. Ela é um símbolo de excelência e esperança. Foi acesa pela primeira vez na Grécia, no início das Olimpíadas, há muito, muito tempo.

Esta é a tocha das Moças. Ela simboliza a luz do evangelho que vem de nosso Pai Celestial. Essa luz teve seu início no céu, antes de você nascer. Lá, foi-lhe ensinado o grande plano de felicidade. Por ter aceitado esse plano, você tem a honra de carregar a tocha de luz.

O Salvador nos ensinou "assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai, que está nos céus".[1] A luz divina que levam dentro de sua alma é herdada de Deus, porque vocês são filhas Dele. Parte da luz que a torna tão magnificente é a bênção da feminilidade. Que coisa maravilhosa é saber que suas características de mulher, femininas, são uma investidura de Deus. Nossos profetas dos últimos dias ensinam que "o sexo (masculino ou feminino) é uma característica essencial da identidade e do propósito pré-mortal, mortal e eterno de cada um".[2] É uma bênção sagrada nascer com as qualidades requintadas de uma filha de Deus. As mulheres de Deus, tanto as antigas quanto as modernas, são espirituais e sensíveis, meigas e dóceis. Possuem uma natureza bondosa e acalentadora. Essa é sua herança. Nunca menosprezem os dons que lhes são concedidos por Deus. Desenvolvam a divindade que existe em seu íntimo. Não embacem o brilho do espírito com o qual vieram do céu. O Senhor depende de sua bondade e sua influência neste mundo.

Hoje, quero simplesmente conversar com vocês, de coração para coração, sobre serem bondosas e as vantagens de sê-lo. É sobre levantar essa tocha bem alto.

O mundo tentará fazer com que pensem que ser bondosas está fora de moda e desatualizado, e que a popularidade advém de desrespeitar as leis e rebaixar seus padrões. Não aceitem esse tipo de pensamento. Ao assistir a TV ou ler as revistas, pode ser que venham a sentir-se um pouco fora do normal, quando, na realidade, vocês é que conhecem o que é certo.

Pode ser que vocês saibam que tenho sete filhos. Sei como são os rapazes! A vida lá em casa é emocionante! Tenho aprendido muito com eles e seus amigos, tanto rapazes como moças. Eu lhes poderia contar alguns de seus segredos. Talvez possa partilhar de um deles, e espero não entrar em apuros. Os rapazes detestam ficar embaraçados. Lembro-me de uma vez em que um rapaz conhecido meu tinha um encontro para ir a um baile a rigor. Ele trouxe sua convidada até nossa casa, antes do baile, para que pudéssemos tirar fotografias. Quando chegaram, ele foi até a cozinha onde eu estava procurando uma câmera e disse: "Espere até ver o vestido de minha garota! Ela está tão linda!" Esse rapaz nunca dissera algo assim antes, portanto, eu mal podia esperar para ver o que queria dizer.

Quando a vi, entendi; ela estava muito bonita. O vestido que usava era lindo. Fiquei sabendo que ela e a mãe haviam procurado por toda parte por ele. Quando finalmente encontraram esse vestido, sabiam que ficaria perfeito com alguns toques de tecido e costura para que ficasse dentro dos seus altos padrões.

Todos os seus esforços foram recompensados, pois ela estava absolutamente radiante essa noite, mas, era mais que o vestido que a fazia luzir. Era sua tranqüila confiança. Lembrei-me da escritura: "Que a virtude adorne teus pensamentos incessantemente; então tua confiança se fortalecerá".[3] De onde veio essa confiança? Notei que essa jovem podia encarar outras pessoas porque não estava preocupada com sua aparência. Ela já havia cuidado desse detalhe há semanas. O rapaz com quem ela estava sentia-se à vontade, seguro e feliz com ela porque o vestido que usava não era transparente. Era recatado em todos os aspectos, o que a tornava confiante e feliz. E isso era

encantador. Ela não o deixava embaraçado; ele tinha orgulho dela.

As moças que podem ser maravilhosas portadoras da tocha têm padrões elevados durante o tempo todo, não apenas no seu vestido de baile, mas em todos os dias, todos os dias comuns. Existem muitas de vocês que são assim, e eu as saúdo hoje. Vocês fizeram do recato um modo de vida. É mais do que simplesmente a maneira de vestir. Inclui pelo menos seis coisas: 1) Seu comportamento é decente e recatado, e no entanto são uma companhia muito divertida; 2) Seu linguajar nunca é chulo, mas alegre e interessante; 3) Vocês se vestem bem e isso é atraente; 4) são notadas por desenvolver seus talentos e alcançar suas metas, não por usar "piercings", fazer tatuagens e ostentar seu corpo; 5) praticam esportes com entusiasmo, sem nunca perder o controle; 6) parecem não se importar com o que os artistas do momento usam ou fazem; vocês têm seu próprio estilo. Resumindo: Vocês não imitam os padrões do mundo porque conhecem um padrão superior. Sabem quem são, e isso as deixa em grande vantagem. Sabem que são realmente filhas de nosso Pai Celestial. Sabem que Ele as *conhece* e que as *ama*. Desejam agradá-Lo e respeitam Seu amor por vocês. Sabem que mesmo que cometam erros tolos, Ele as ajudará, se voltarem-se para Ele.

Vocês agem como se tivessem decorado o livreto *Para o Vigor da Juventude!* Não é um ótimo guia? Às vezes gosto de chamá-lo de "sugestões para a felicidade", pois viver esses padrões pode ser sua arma secreta para atrair as pessoas e também para mantê-las no caminho correto. Quando vivem diariamente os elevados padrões da Igreja, vocês levantam alto a tocha.

Liz é um exemplo do que estou dizendo. Ela era aluna de uma classe de matemática juntamente com Lindsay, que notou em Liz um "brilho" diferente à sua volta, segundo suas próprias palavras. Lindsay admitiu que não achava que Liz realmente a conhecesse, mas ainda assim fazia com que se sentisse bem. Ela realmente vivia de acordo com o que acreditava e sempre fazia com que os outros se sentissem bem e incluídos. Lindsay observou Liz durante várias semanas. Então, certo dia, Liz não apareceu na escola. Passou-se mais um dia, e outro. Lindsay ficou finalmente sabendo que Liz estava muito doente, com meningite que lhe ameaçava a vida.

Ela voltou da escola muito triste, sentou-se à mesa e chorou. Embora ela e Liz não fossem grandes amigas, ela disse à mãe que precisavam fazer alguma coisa por Liz. Lindsay sugeriu que a família toda orasse e jejuasse por Liz. Que choque, a mãe ouvir falar em jejum por uma de suas filhas, quando já não se jejuava e nem se mencionava o jejum em sua casa há anos. Quando Lindsay e a mãe conversaram com o resto da família naquela noite, ao jantar, houve certa resistência, mas Lindsay lhes fez um apelo e finalmente todos concordaram em jejuar e orar por Liz, uma estranha. Algo maravilhoso aconteceu. Não demorou muito antes que Liz voltasse à escola, parecendo saudável e feliz como sempre. Mas, não foi só isso; a experiência trouxe um notável espírito de esperança para a casa de Lindsay. Por causa dele, algumas grandes mudanças começaram a suceder na família. Agora eles estão realizando oração familiar juntos, algo que já não acontecia há anos.

A bondade de Liz brilhou, e contagiou. Liz, se você está aqui hoje,

eu gostaria de dizer: "Muito obrigada! Por meio de sua bondade, você abençoou pelo menos uma família inteira a quem você provavelmente nem conhece. E, quem sabe quantos outros já foram levados à luz do evangelho ao verem sua tocha levantada".

Ser bom faz com que você se sinta bem e isso faz também com que outros se sintam bem! Deixem-me dizer-lhes isto: É muito mais fácil fazer o que é certo do que fazer o que é errado. A vida é muito menos complicada quando se é bom.

A maior vantagem de ser boa é que isso as levará ao templo, o lugar mais belo e sagrado de todos os que há nesta Terra. O templo é o local que o Salvador poderia visitar por ser Sua santa casa aqui na Terra.

A neta do Presidente Lorenzo Snow estava certa ocasião, com ele no templo quando ele lhe disse: "'Allie, quero dizer-lhe uma coisa. Foi bem aqui que o Senhor Jesus Cristo me apareceu'. [Vovô] colocou sua mão direita sobre [minha] cabeça e disse: 'Bem, minha neta, quero que você se lembre de que este é o testemunho de seu avô, que ele lhe disse com suas próprias palavras que realmente viu o Salvador, aqui no templo, e falou com Ele face a face'".[4]

Podem imaginar a reverência que sentirão ao andar pelas mesmas salas por onde o Salvador andou? Podem imaginar-se ali, puras e limpas, filhas de Deus, preparadas para receber Suas maiores bênçãos?

O Progresso Pessoal a ajudará em sua preparação para ir ao templo. É inspirado pelos céus. Que belo pequeno tesouro ele é. Ele as ajudará a achegar-se ao Salvador, e as ajudará a magnificar os dons divinos da feminilidade sobre os quais falamos. É algo destinado exatamente a vocês, neste período muito importante de preparação, pois os padrões que estabelecerem e as escolhas que fizerem agora afetarão o resto de sua vida. É nossa oração que à medida que completarem seu Progresso Pessoal, sua luz brilhe com tanta intensidade que seja uma influência para o bem para as gerações vindouras. Por estas razões, e ainda outras, que a Primeira Presidência disse: "Queremos que todas as moças se esforcem para ganhar o Reconhecimento das Moças. À medida que as jovens trabalham para alcançar tal objetivo, elas desenvolverão habilidades e atributos que as levarão ao templo e as prepararão para uma vida de serviço para sua família e para o Senhor".[5] O novo e belo Medalhão das Moças apresenta as torres do templo, lembrando-as que se estão preparando para receber as ordenanças do templo, pois é por meio das ordenanças e convênios do templo que chegamos a Cristo.

Estamos pensando especificamente em Cristo nesta véspera de Páscoa. Há mais de 2.000 anos, nesta noite, enquanto Seu corpo era colocado no sepulcro, alguns acreditaram que a luz havia-se apagado. Mas sabemos que na manhã do terceiro dia, que chamamos de Páscoa, Ele ressurgiu para ser nossa salvação, nosso Salvador, nossa luz eterna que nunca nos faltará. Testifico que Cristo é a luz e a vida do mundo.

Queridas moças, que a sua luz resplandeça diante de toda a sua família e amigos, para que vejam as suas boas obras e glorifiquem ao seu Pai que está nos céus. É um privilégio carregar a tocha. Nossa oração é para que a luz de Cristo brilhe em seu caminho a cada passo que derem e que sua bondade as qualifique para receber, um dia, as ordenanças do templo, pois é naquele santo lugar que encontrarão a maior luz de todas. Em nome de Jesus Cristo. Amém. □

NOTAS

1. Mateus 5:16.
2. A Família: Proclamação ao Mundo", *A Liahona*, out. de 1998, p. 24.
3. D&C 121:45.
4. "Lorenzo Snow and the Sacred Vision", *Friend*, ago. de 1993, 14.
5. Carta da Primeira Presidência, 28 de setembro de 2001, sobre Fortalecimento da Juventude.

O Caminho da Perfeição

Presidente Thomas S. Monson
Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência

Apliquem quatro virtudes específicas e bem-sucedidas em sua vida. São elas: uma atitude de gratidão; um desejo de aprender; uma devoção à disciplina; e uma disposição para o trabalho.

A nossa presidência das Moças falou muito bem, não é mesmo? Apóio e endosso tudo o que ouvi dessas mulheres esplêndidas no dia de hoje. Elas são verdadeiras servas de nosso Pai Celestial e declararam Sua santa palavra.

"A felicidade", escreveu o Profeta Joseph Smith, "é o objetivo e propósito de nossa existência e também será o fim, caso trilhemos o caminho que conduz a ela. E essa senda é a virtude, retidão, fidelidade, santidade e obediência a todos os mandamentos de Deus."[1]

Mas como alguém encontra esse caminho e, ainda mais, como alguém permanece nesse caminho que leva à perfeição?

No clássico de Lewis Carroll, *Alice no País das Maravilhas,* Alice se vê chegando a uma encruzilhada, com dois caminhos diante dela, ambos se estendendo para algum lugar, mas em direções opostas. Ela se vê diante do Gato Risonho a quem pergunta: "Que caminho devo tomar"?

O gato responde: "Isso depende do lugar aonde quer chegar. Se não sabe para onde quer ir, então pouco importa o caminho que irá tomar"![2]

Ao contrário de Alice, cada uma de vocês sabe para onde quer ir. O caminho que querem tomar *importa,* porque o caminho que irão tomar nesta vida as levará para a senda que irão tomar a seguir.

Uma alegre canção popular, muito antiga, contém uma linha provocativa: "Se desejar faz com que isso aconteça, então continue a desejar e seus problemas se desvanecerão". Uma outra fórmula para o fracasso vem de uma canção mais recente: "Não se preocupe, alegre-se"!

Nosso tema para esta noite: "Permanecei em Lugares Santos" é mais adequado. Gosto, também, das palavras seguintes: "Permanecei em lugares santos *e não sejais movidos (. . .)*".[3]

O Presidente George Albert Smith, o oitavo presidente da Igreja, exortou: "Coloquemos nossos pés na rodovia que leva à felicidade e vida eterna, não apenas ocasionalmente, mas todos os dias e todas as horas, porque se ficarmos do lado da linha em que o Senhor estiver, se permanecermos sob a influência de nosso Pai Celestial, o adversário não poderá sequer tentar-nos. Mas se nos movermos para o território do demônio (. . .) ficaremos infelizes e essa infelicidade aumentará com o passar dos anos a menos que nos arrependamos de nossos pecados e nos voltemos para o Senhor".[4]

Ao falar aos rapazes do Sacerdócio Aarônico, menciono, com freqüência, o conselho de um pai ao filho precioso: "Se você descobrir que está onde não deveria estar, saia imediatamente"! A mesma verdade é aplicável a vocês, moças presentes a este Centro de Conferências e a vocês reunidas em capelas por todo o mundo.

Sempre senti que quando tratamos de generalidades, dificilmente seremos bem-sucedidos; mas quando tratamos de coisas específicas, dificilmente fracassaremos. Exorto-as, portanto, a aplicarem quatro virtudes específicas e bem-sucedidas em sua vida. São elas:

1. Uma atitude de gratidão;
2. Um desejo de aprender;
3. Uma devoção à disciplina; e
4. Uma disposição para o trabalho.

Primeiro, *uma atitude de gratidão.* No livro de Lucas, capítulo 17, lemos o relato dos dez leprosos. O Salvador, ao viajar rumo à Jerusalém, atravessou a Galiléia e a Samaria e passou por uma certa aldeia onde Se encontrou, nos arredores da cidade, com dez leprosos que foram obrigados, devido à sua condição, a viverem separados dos demais moradores. Eles "pararam de longe" e levantaram a voz: "Jesus, Mestre, tem misericórdia de nós".

O Salvador, com grande compaixão e amor por eles, disse: "Ide, e mostrai-vos aos sacerdotes". E quando foram, descobriram que estavam curados. As escrituras nos contam que:

O Salvador respondeu: "Não foram dez os limpos? E onde estão os nove? Não houve quem voltasse para dar glória a Deus senão este

estrangeiro? E disse-lhe: Levanta-te, e vai; a tua fé te salvou".[5]

Mediante intervenção divina, aqueles leprosos foram poupados de uma morte lenta e cruel, recebendo um novo período de vida. A gratidão expressa por um deles mereceu a bênção do Mestre, mas a ingratidão dos outros nove desapontou o Senhor.

As pragas de hoje são como a lepra de antigamente. Elas custam a sarar, debilitam e destroem. São encontradas em toda parte. Sua disseminação não conhece fronterias. Nós as conhecemos como orgulho, cobiça, indulgência, crueldade e crime, para citar apenas algumas.

Em uma conferência regional, o Presidente Gordon B. Hinckley declarou: "Vivemos em um mundo tão sujo. A sujeira está em todo lugar. Está nas ruas. Está na televisão. Está nos livros e nas revistas. É como uma grande inundação, feia, suja e má, envolvendo o mundo. Temos que nos elevar acima dela.(. . .) O mundo está perdendo seus padrões morais. Isso só pode trazer sofrimento. O caminho para a felicidade depende de se voltar a ter uma vida familiar sólida e da observância de padrões morais; o valor disso vem sendo provado através dos séculos".[6]

Se seguirmos o conselho do Presidente Hinckley, poderemos tornar esta época um período maravilhoso para se viver na Terra. Nossas oportunidades são ilimitadas. Há muitas coisas certas, como professores que ensinam, amigos que ajudam, casamentos que dão certo e pais que se sacrificam.

Sejam gratas por sua mãe, seu pai, sua família e por seus amigos. Demonstrem gratidão por suas professoras na Organização das Moças. Eles os amam, oram por vocês, servem-nas. São preciosas à sua vista e à vista de seu Pai Celestial. Ele ouve suas orações. Ele estende a vocês Sua paz e Seu amor. Fiquem próximas Dele e de Seu Filho, e não caminharão sozinhas.

Segundo, *um desejo de aprender.*

O Apóstolo Paulo disse a Timóteo: "Ninguém despreze a tua mocidade; mas sê o exemplo dos fiéis (. . .)".[7]

O Presidente Stephen L. Richards, que foi conselheiro na Primeira Presidência há muitos anos, era um grande pensador. Ele disse: "A fé e a dúvida não podem coexistir na mente ao mesmo tempo, porque uma repele a outra". Meu conselho é que busquem a fé e afastem a dúvida.

O Senhor aconselhou: "Nos melhores livros buscai palavras de sabedoria; procurai conhecimento, sim, pelo estudo e também pela fé".[8]

Podemos encontrar a verdade nas escrituras, nos ensinamentos dos profetas, nas instruções de nossos pais e na inspiração que vem a nós ao dobrarmos nossos joelhos e buscarmos a ajuda de Deus.

Devemos ser fiéis aos nossos ideais, porque os ideais são como as estrelas: não podem tocá-las com as mãos, mas ao segui-las chegarão ao seu destino.[9]

Muitas de suas professoras estão com vocês aqui, esta noite. Confio que cada professora se encaixe na descrição que fizeram de uma delas: "Ela cria na sala de aula um ambiente em que o calor humano e a aceitação transmitem um encanto mágico, onde o crescimento e o aprendizado, o vôo da imaginação e o espírito dos jovens estejam sempre seguros."[10]

Terceiro, falemos a respeito de *uma devoção à disciplina.*

Nosso Pai Celestial deu a cada um de nós o poder para pensar e raciocinar e decidir. Com tal poder, a autodisciplina torna-se uma necessidade.

Cada um de nós tem a responsabilidade de escolher. Talvez perguntem: "As decisões são realmente importantes?" Digo-lhes que as decisões determinam o destino. Vocês não podem tomar decisões eternas sem conseqüências eternas.

Vou dar-lhes uma fórmula simples pela qual podem medir as escolhas com que se defrontam. É fácil recordá-la: "Não se pode estar certo fazendo o que é errado nem se pode estar errado, fazendo o que é certo". Sua consciência as adverte como um amigo antes de nos punir como um juiz.

O Senhor, em uma revelação dada por intermédio de Joseph Smith, o Profeta, aconselhou: "E aquilo que não edifica não é de Deus e é trevas. Aquilo que é de Deus é luz."[11]

Algumas pessoas tolas voltam as costas para a sabedoria de Deus e seguem a sedução da moda volúvel, a atração da falsa popularidade e a emoção do momento. É preciso coragem para pensar o que é certo, escolher o que é certo e fazer o que é certo, pois essa rota raramente é fácil de ser trilhada, se é que alguma vez o será.

A batalha pela autodisciplina pode deixá-las um tanto magoadas e machucadas, mas sempre uma pessoa melhor. A autodisciplina é um processo rigoroso, na melhor das hipóteses; muitos de nós queremos que ela não exija esforço nem dor. Caso contratempos temporários nos aflijam, uma parte muito significativa de nossa batalha pela autodisciplina é a determinação e a coragem de tentar novamente.

Minhas queridas jovens irmãs, sei que nenhuma descrição a vocês é mais verdadeira do que a expressa pela Primeira Presidência em 6 de abril de 1942: "Quão gloriosas e próximas dos anos é a juventude

pura; esta juventude tem uma alegria inexprimível aqui, e felicidade eterna no além".[12]

A vida eterna no reino de nosso Pai é sua meta, e a autodisciplina certamente será necessária se planejam alcançá-la.

Finalmente, que cada um de nós cultive *uma disposição para o trabalho.* O Presidente J. Reuben Clark, que foi conselheiro na Primeira Presidência há muitos anos, disse: "Acredito que estamos aqui para trabalhar, e acredito que não existe maneira de fugir disso. Creio que não conseguimos colocar esse desejo em nosso cérebro tão rápido como deveríamos. Precisamos trabalhar se quisermos ser bem-sucedidos ou se quisermos progredir. Não há outra maneira".[13]

"Nossa lei é trabalhar, trabalhar" [14] é mais do que uma frase de um hino favorito; é um chamado ao trabalho.

Talvez um exemplo ajude. A procrastinação é verdadeiramente um ladrão de tempo — especialmente quando se diz respeito ao trabalho realmente árduo. Falo da necessidade de estudar diligentemente ao se prepararem para as provas na escola e de fato, para os testes da vida.

Conheço uma estudante universitária que estava tão ocupada com as alegrias da vida estudantil, que adiou a preparação para um exame. Na véspera, à noite, ela percebeu que já era tarde e que não havia se preparado. Ela racionalizou, *O que é mais importante — minha saúde, que requer que eu vá dormir, ou o trabalho fatigante de estudar?* Bem, creio que podem adivinhar o resultado. O sono venceu, o estudo fracassou e o teste foi um desastre pessoal. Precisamos trabalhar.

Esta é, então, a fórmula sugerida.

1. Uma atitude de gratidão;
2. Um desejo de aprender;
3. Uma devoção à disciplina; e
4. Uma disposição para o trabalho.

Haverá momentos de desespero em toda vida e haverá a necessidade de orientação vinda de uma fonte divina, até mesmo um apelo silencioso de ajuda. Testifico-lhes, de todo meu coração e alma, que nosso Pai Celestial as ama, que está atento a vocês e que não as abandonará.

Vou narrar-lhes uma experiência pessoal e preciosa como ilustração. Durante muitos anos minhas designações levaram-me àquela parte da Alemanha que ficava atrás da Cortina de Ferro. Sob o controle comunista, as pessoas que viviam naquela área da Alemanha haviam perdido praticamente toda sua liberdade. As atividades de nossos jovens eram restritas; todas as ações eram monitoradas.

Pouco depois de ter assumido minhas responsabilidades naquela área, participei de uma das conferências mais edificantes realizadas naquela parte da Alemanha. Depois dos hinos inspiradores e dos discursos, tive a sensação de que deveria reunir-me com os preciosos jovens adolescentes na parte externa do velho edifício. Eram poucos em número, mas escutaram cada palavra que proferi. Eles estavam famintos pela palavra e pelo incentivo de um Apóstolo do Senhor.

Antes de ir para a conferência, de fato, antes de sair dos Estado Unidos, senti-me inspirado a comprar três embalagens de goma de mascar. Adquiri três sabores: menta, hortelã e frutas. Ao término da reunião com os jovens, distribui cuidadosamente duas barras de goma de mascar para cada jovem, algo que eles jamais haviam experimentado. Receberam o presente com alegria.

Os anos se passaram. Retornei a Dresden, o local da conferência que mencionei. Agora tínhamos capelas; agora o povo tinha liberdade. A

Alemanha não estava mais separada por fronteiras políticas, mas tornara-se uma única nação. Aqueles jovens eram agora adultos e tinham seus próprios filhos.

Após uma grande conferência inspiradora, uma mãe e sua filha vieram falar comigo. A filha, que estava mais ou menos com a idade de vocês e que falava um pouco de inglês disse-me: "Presidente Monson, recorda-se de ter realizado uma rápida reunião de jovens após uma conferência de distrito muito tempo atrás, onde o senhor deu a cada menino e menina duas barras de goma de mascar"?

Respondi: "Sim, claro que me lembro".

Ela prosseguiu: "Minha mãe era uma das jovens a quem o senhor deu aquele presente. Ela me disse que racionou uma barra de goma de mascar cortanto-a em pedaços pequeninos. Contou-me como era doce ao paladar e como lhe era preciosa". Então, sob o olhar aprovador de sua mãe querida, ela entregou-me uma caixa pequenina. Ao abrir a tampa da caixa, deparei-me com a outra barra de chiclete, ainda em sua embalagem original quase vinte anos mais tarde. "Minha mãe e eu queremos que fique com isso", disse-me ela.

As lágrimas rolaram em meio aos abraços que se seguiram.

A mãe falou-me, então: "Antes que o senhor viesse para nossa conferência há tantos anos, eu orara ao meu Pai Celestial para saber se Ele realmente Se importava comigo. Guardei esse presente para que pudesse me lembrar e ensinar minha filha que o Pai Celestial ouve realmente nossas orações".

Seguro aquele presente diante de vocês nesta noite, um símbolo de fé e da certeza da ajuda celestial que nosso Pai e Seu Filho, Jesus Cristo, lhes darão.

Nesta noite de Páscoa, que nossos pensamentos se voltem para Aquele que expiou por nossos pecados, que mostrou-nos a maneira como viver, como orar e que demonstrou por Suas próprias ações como fazê-lo. Nascido em um estábulo, tendo como berço uma manjedoura, esse Filho de Deus, o próprio Jesus Cristo, o Senhor, nos acena para que O sigamos. "Quão doce alegria esta frase nos dá: 'Eu sei que o meu Redentor vive!'" [12] Em nome de Jesus Cristo. Amém. □

NOTAS

1. *Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, ed. Joseph Fielding Smith (1970), pp. 255–256.
2. Adaptação de *Alice no País das Maravilhas*, de Lewis Carroll (1992) p. 76.
3. D&C 87:8; grifo do autor.
4. Em Conference Report, abril de 1944, pp. 31–32.
5. Lucas 17:11–19.
6. Conferência Regional em Berlim, Alemanha, 16 de junho de 1996.
7. I Timóteo 4:12.
8. D&C 88:118.
9. Ver Carl Schurz, 1859, em John Bartlett, comp. *Familiar Quotations,* 15ª ed., (1980), p. 602.
10. De Grand Street Boys Club and Foundation, citado no *New York Times.*
11. D&C 50:23–24.
12. Em James R. Clark, comp., *Messages of the First Presidency of The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints*, 6 vols. (1965–1975), 6:150.
13. J. Reuben Clark Jr., *Work — Work Always!* BYU Speeches of the Year (25 de maio de 1960), p. 4.
14. Will L. Thompson, "Nossa Lei É Trabalhar", *Hinos, nº 142.*
15. Samuel Medley, "Eu Sei Que Vive Meu Senhor", *Hinos,* nº 70.

Eles Falaram para Nós

Relatório para as Crianças da Igreja sobre a 172ª Conferência Geral Anual realizada em 6 e 7 de abril de 2002.

Presidente Gordon B. Hinckley: Assim como brilha a estrela polar no céu, lá permanece o Redentor do mundo. (…)No brilho do sol ou nas sombras, voltamo-nos para Ele, e Ele lá está para nos infundir confiança e sorrir para nós. Ele é o ponto central de nossa adoração.

Presidente Thomas S. Monson, Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência: Em muitas famílias, há sentimentos feridos e uma relutância em perdoar. Não importa, realmente, qual tenha sido a questão. Não podemos nem devemos permitir que ela continue a magoar-nos. condenar o outro faz com que as feridas permaneçam abertas. Somente o perdão cura.

Presidente James E. Faust, Segundo Conselheiro na Primeira Presidência: Primeiro, a oração é uma humilde admissão de que Deus é nosso Pai e que o Senhor Jesus Cristo é nosso Salvador e Redentor. Segundo, é uma confissão sincera do pecado e da transgressão e um pedido de perdão. Terceiro, é o reconhecimento de que precisamos de uma ajuda superior à nossa própria capacidade. Quarto, é uma oportunidade de dar graças e expressar gratidão ao nosso Criador.

Presidente Boyd K. Packer, Presidente Interino do Quórum dos Doze Apóstolos: Nada se compara ao pai que é responsável e que, dessa forma, ensina os filhos com responsabilidade. Nada se compara à mãe que está presente para confortá-los e dar-lhes segurança.

Élder M. Russell Ballard, do Quórum dos Doze Apóstolos: A paz — a verdadeira paz, que penetra em nossa alma com toda a força — vem apenas na fé e por meio da fé no Senhor Jesus Cristo.

Élder Robert D. Hales, do Quórum dos Doze Apóstolos: A luz afasta as trevas. Quando a luz está presente, as trevas (…) precisam partir. Mais importante, as trevas não podem conquistar a luz a menos que a luz seja reduzida ou se afaste. Quando a luz espiritual do Espírito Santo está presente, as trevas de Satanás se afastam.

Élder Jeffrey R. Holland, do Quórum dos Doze Apóstolos: Podemos (…) começar a trilhar nosso caminho de volta ao Pai. Devemos fazê-lo com tanta diligência e humildade quanto nos for possível ao longo desse percurso, podemos contar nossas muitas bênçãos e podemos aplaudir as conquistas dos outros. Melhor ainda, podemos servir os outros, o mais refinado exercício já prescrito para o coração.

Élder Henry B. Eyring, do Quórum dos Doze Apóstolos: Os novos membros (…) precisam, pela fé, decidir por si mesmos se serão batizados, confiando em seu amigo perfeito, o Salvador. (…) Eles precisam decidir-se a receber o dom do Espírito Santo. (…) E essa decisão não é feita somente uma vez, mas a cada dia, a cada hora, a cada minuto. Mesmo quando o Espírito Santo vem e os inspira no que devem fazer, fazê-lo ou não fazê-lo é uma escolha.

Élder Earl C. Tingey, da Presidência dos Setenta: Você e sua família sentirão uma paz especial que ultrapassa todo o entendimento ao pagarem o dízimo integral. (…) Saberão que o Pai Celestial os ama.

Irmã Gayle M. Clegg, Segunda Conselheira na Presidencia Geral da Primária: É uma bênção deixar que nossos filhos corram até onde suas forças o permitam para que fortaleçam seu próprio testemunho. □

Presidência Geral das Auxiliares

ESCOLA DOMINICAL

Élder John H. Groberg
Primeiro Conselheiro

Élder Cecil O. Samuelson Jr.
Presidente

Élder Richard J. Maynes
Segundo Conselheiro

RAPAZES

Élder Glenn L. Pace
Primeiro Conselheiro

Élder F. Melvin Hammond
Presidente

Élder Spencer J. Condie
Segundo Conselheiro

SOCIEDADE DE SOCORRO

Irmã Kathleen H. Hughes
Primeira Conselheira

Irmã Bonnie D. Parkin
Presidente

Irmã Anne C. Pingree
Segunda Conselheira

MOÇAS

Irmã Carol B. Thomas
Primeira Conselheira

Irmã Margaret D. Nadauld
Presidente

Irmã Sharon G. Larsen
Segunda Conselheira

PRIMÁRIA

Irmã Sydney S. Reynolds
Primeira Conselheira

Irmã Coleen K. Menlove
Presidente

Irmã Gayle M. Clegg
Segunda Conselheira

GUIA DE RECURSOS

Ensinamentos para os Nossos Dias – 2002

As reuniões do Sacerdócio de Melquisedeque e da Sociedade de Socorro no quarto domingo deverão basear-se nos "Ensinamentos para os Nossos Dias". Todos os anos, a Primeira Presidência determina dez tópicos, com as respectivas referências, para serem utilizados nessas reuniões. A seguir, encontram-se os tópicos e referências designados para 2002. Mais dois tópicos deverão ser determinados pela presidência das estacas e distritos.

As discussões nas reuniões do quarto domingo devem pautar-se em uma ou talvez duas referências designadas que melhor se adaptem às circunstâncias e necessidades do quórum ou dos membros da classe; os professores não precisam usar todas as referências. Incentivamos os líderes e instrutores a não fazerem mera leitura ou apresentação durante essas oportunidades de discussão. Eles devem definir o melhor meio de motivar o quórum e os membros da classe a aplicarem os princípios discutidos. Para mais sugestões no preparo e desenvolvimento das discussões em classe, consulte o manual *Ensino, Não Há Maior Chamado* e o *Guia de Ensino.*

1. Jesus de Nazaré, Salvador e Rei

Mt. 1:18–21; At. 4:8–12; 3 Né. 11:7–17.

"Testemunhas Especiais de Cristo", *A Liahona*, abril de 2001, pp. 2–24 (vídeo opcional: *Testemunhas Especiais de Cristo*, código 53584 059).

Russell M. Nelson, "Jesus O Cristo: Nosso Mestre e Muito Mais", *A Liahona*, abril de 2000, pp. 4–19.

"Jesus Cristo, Nosso Alicerce Seguro", lição 1 do *Manual Básico da Mulher SUD, Parte B*.

Ensinamentos para os Nossos Dias — 2003

A lista de assuntos e respectivas referências para os "Ensinamentos para os Nossos Dias", 2003, estará à disposição em vários idiomas no *site* da Igreja na Internet (www.lds.org), a partir de julho de 2002.

2. Tornar-se Realmente Convertidos como Famílias e Indivíduos

Lc. 18:18–30; Mos. 4:6–7; 5:2; Al. 5:14–35.

Gordon B. Hinckley, "O Milagre da Fé", *A Liahona*, julho de 2001, pp. 82–85.

L. Tom Perry, "Discipulado", *A Liahona*, janeiro de 2001, pp. 72–74.

Dallin H. Oaks, "O Desafio de Tornar-se", *A Liahona*, janeiro de 2001, pp. 40–43.

"Caridade", capítulo 30 de *Princípios do Evangelho*.

3. Permanecer Fiéis ao Nosso Convênio Batismal

Mt. 3:13–17; 2 Né. 31:5–20; Mos. 18:7–10.

James E. Faust, "Nascer de Novo", *A Liahona*, julho de 2001, pp. 68–71.

Robert D. Hales, "O Convênio do Batismo: Estar no Reino e Ser do Reino", *A Liahona*, janeiro de 2001, pp. 6–9.

"Batismo, um Convênio Constante", lição 29 de *Deveres e Bênçãos do Sacerdócio, Parte A.*

4. Encontrar Felicidade e Paz por Intermédio da Expiação

Isa. 1:16–20; 2 Né. 9:18–21; Al. 34:14–16; 38:8–9; D&C 18:10–13.

Boyd K. Packer, "'O Toque da Mão do Mestre'", *A Liahona*, julho de 2001, pp. 25–28.

Richard G. Scott, "O Caminho da Paz e Alegria", *A Liahona*, janeiro de 2001, pp. 31–33.

"Arrependimento", capítulo 19 de *Princípios do Evangelho.*

5. Desenvolver um Testemunho das Verdades do Evangelho

Jo. 7:17; Al. 5:44–46; 32:27–28; Ét. 12:6; Morô. 10:4–5; D&C 6:20–23.

James E. Faust, "Um Testemunho Crescente", *A Liahona*, janeiro de 2001, pp. 69–71.

Joseph B. Wirthlin, "Testemunho Puro", *A Liahona*, janeiro de 2001, pp. 27–30.

"Um Testemunho do Evangelho de Jesus Cristo", lição 26 de *Deveres e Bênçãos do Sacerdócio, Parte A.*

6. Deixar aos Filhos uma Herança de Fé

Prov. 22:6; Mat. 5:13–16; Tit. 2:1–8; 1 Né. 1:1; D&C 68:25–28.

Gordon B. Hinckley, "Conselhos e Oração do Profeta para os Jovens", *A Liahona*, abril de 2001, pp. 30–41.

David B. Haight, "Ser um Elo Forte", *A Liahona*, janeiro de 2001, pp. 23–25.

"A Família Pode Ser Eterna", capítulo 36 de *Princípios do Evangelho*.

7. Fortalecer o Lar e a Família Contra o Mal

Isa. 52:11; Jo. 15:1–4; Jacó 3:10–12; D&C 121:45.

Thomas S. Monson, "Pornografia – Inimigo Mortal", *A Liahona*, novembro de 2001, pp. 2–6.

Neal A. Maxwell, "As Tentações e Seduções do Mundo", *A Liahona*, janeiro de 2001, pp. 43–46.

"Pureza Moral", lição 34 de *Deveres e Bênçãos do Sacerdócio, Parte A.*

8. Participar do Serviço Missionário como Famílias e Indivíduos

Mc. 16:15; D&C 18:15–16; 34:4–6; 60:1–2; 88:81; 123:12.

M. Russell Ballard, "Os Membros São a Chave", *A Liahona*, setembro de 2000, pp. 12–21.

Jeffrey R. Holland, "'Ser-me-eis Testemunhas'", *A Liahona*, julho de 2001, pp. 15–17.

"A Obra Missionária", capítulo 33 de *Princípios do Evangelho*.

9. Encontrar e Apascentar as Ovelhas Perdidas do Senhor

Lc. 10:25–37; Ef. 2:19; Al. 31:34–35; D&C 18:15–16.

Thomas S. Monson, "Sua Viagem Eterna", *A Liahona*, julho de 2000, pp. 56–59.

Henry B. Eyring, "'Velai Comigo'", *A Liahona*, julho de 2001, pp. 44–47.

"Integração: Uma Responsabilidade do Sacerdócio", lição 10 de *Deveres e Bênçãos do Sacerdócio, Parte B*.

10. Receber as Bênçãos do Templo

Salm. 24:3–5; D&C 109:12–23; 110:6–10.

Boyd K. Packer, "O Templo Sagrado", *A Liahona*, junho de 1992, pp. 14–23.

Russell M. Nelson, "Preparação Pessoal para as Bênçãos do Templo", *A Liahona*, julho de 2001, pp. 37–40.

"Nossa Responsabilidade Quanto ao Templo e à História da Família", lição 8 de *Deveres e Bênçãos do Sacerdócio, Parte B*. □

O nível do *balcão*, do Centro de Conferências, durante uma das sessões.

Guia de Recursos — *Sacerdócio Aarônico Manual 3*

(Para ser utilizado como suplemento — e não para substituir — as lições de 26 a 49.)

Pede-se que as lições sejam ministradas na ordem em que foram impressas. Nota: O manual não inclui uma lição específica para o Natal. Se você deseja dar uma aula especial no Natal (22 de dezembro), sugerimos utilizar discursos de conferência, artigos e hinos que se relacionem com o nascimento, a Expiação, a Ressurreição e a vida e missão do Salvador.

Lição 26: Bênçãos da Castidade

"O Que os Profetas Ensinam a respeito de Castidade e da Fidelidade", *A Liahona,* outubro de 1999, pp. 26–29.

Jeffrey R. Holland, "Pureza Pessoal", *A Liahona,* janeiro de 1999, pp. 89–92.

Robert Layton, "E a Abstinência?", *A Liahona,* novembro de 1999, pp. 42–43.

Terrance D. Olson, "Verdades acerca da Pureza Moral", *A Liahona,* outubro de 1999, pp. 30–39.

Lição 27: O Corpo É um Templo

Boyd K. Packer, " 'Sois o Templo de Deus' ", *A Liahona,* janeiro de 2001, pp. 85–88.

Colleen Whitley, "'Não Estou Prejudicando Ninguém'", *A Liahona,* março de 2000, pp. 40–42.

Lição 28: Resistir à Tentação

Boyd K. Packer, "O Espírito de Revelação", *A Liahona,* janeiro de 2000, pp. 26–29.

Neal A. Maxwell, "As Tentações e Seduções do Mundo", *A Liahona,* janeiro de 2001, pp. 43–46.

Darrin Lythgoe, "Resistir à Tentação", *A Liahona,* novembro de 2001, p. 7.

Brad Wilcox, "Pergunta Perigosa", *A Liahona,* maio de 2000, pp. 32–35.

Lição 29: Observância do Sábado

James E. Faust, "O Dia do Senhor", *A Liahona,* janeiro de 1992, pp. 36–39.

Brian Lewis, "O Propósito da Primária", *A Liahona,* fevereiro de 1999, pp. 46–47.

D. Kelly Ogden, "Lembrar-se do Dia do Senhor", *A Liahona,* maio de 1998, pp. 16–23.

"Entoai a Deus Louvor", *Hinos,* nº. 100.

Lição 30: Um Portador do Sacerdócio Aarônico Respeita a Feminilidade

Thomas S. Monson, " 'Eis Aí Tua Mãe,' " *A Liahona,* abril de 1998, pp. 2–7.

Russell M. Nelson, "Nosso Dever Sagrado de Honrar as Mulheres", *A Liahona,* julho de 1999, pp. 45–48.

"Ó Meu Pai", *Hinos,* no. 177.

Lição 31: Escolher uma Companheira Eterna

Gordon B. Hinckley, "As Obrigações da Vida", *A Liahona,* maio de 1999, pp. 2–7.

Richard G. Scott, "Faze o Bem", *A Liahona,* março de 2001, pp. 10–17.

Alfonso Castro Vázquez, " 'Quero uma Família Eterna' ", *A Liahona,* agosto de 2000, pp. 26–28.

Lição 32: Preparar-se para a Investidura no Templo

James E. Faust, " 'Quem Subirá ao Monte do Senhor?' ", *A Liahona,* agosto de 2001, pp. 2–5.

Carlos E. Asay, "O Garment do Templo", *A Liahona,* setembro de 1999, pp. 32–39.

F. David Stanley, "O Passo Mais Importante", *A Liahona,* outubro de 2001, pp. 34–37.

Carol B. Thomas, "Preparar Nossa Família para o Templo", *A Liahona,* julho de 1999, pp. 13–15.

Lição 33: Casamento Celestial — Uma Preparação para a Eternidade

Richard G. Scott, "Receber as Bênçãos do Templo", *A Liahona,* julho de 1999, pp. 29–31.

"Cuidar do Casamento" *A Liahona,* maio de 2000, p. 25.

Larry E. Dahl, "A Lei Maior" *A Liahona,* agosto de 1999, pp. 16–24.

"As Famílias Poderão Ser Eternas" *Hinos,* nº 191.

Lição 34: Obediência

James E. Faust, "Obediência: O Caminho Que Conduz à Verdadeira Liberdade", *A Liahona,* julho de 1999, pp. 53–56.

Kenneth Johnson, " 'Pela Mesma Doutrina Conhecerá' ", *A Liahona,* junho de 1999, pp. 11–15.

Denalee Chapman, "As Três Perguntas" *A Liahona,* novembro de 2000, pp. 46–47.

"Guarda os Mandamentos", *Hinos,* nº 194.

Lição 35: Fé no Senhor Jesus Cristo

Gordon B. Hinckley, "Não Temas, Crê Somente", *A Liahona,* outubro de 2000, pp. 26–29.

"Fé em Jesus Cristo", *A Liahona,* março de 2002, pp. 42–43.

"Creio em Cristo", *Hinos,* nº 66.

Lição 36: Bênçãos Patriarcais

James E. Faust, "As Bênçãos do Sacerdócio", *A Liahona,* janeiro de 1996, pp. 67–70.

"Como Posso Preparar-me para Receber a Bênção Patriarcal?", *A Liahona,* agosto de 2001, pp. 22–24.

"Deus Fala a Seus Filhos por Meio de Revelação Pessoal", *A Liahona,* maio de 1999, p. 25.

Lição 37: Frutos e Dons do Espírito

Thomas S. Monson, " 'O Espírito Vivifica' ", *A Liahona,* junho de 1997, pp. 2–7.

John B. Dickson, "Os Dons Incomparáveis", *A Liahona,* outubro de 1999, pp. 18–24.

"Um Deus de Milagres", *A Liahona,* novembro de 1999, pp. 8–11.

Ronal Navarro Gutiérrez, "Conduzido pelo Espírito", *A Liahona,* novembro de 1998, pp. 8–9.

Lição 38: O Puro Amor de Cristo

Thomas S. Monson, "Aqueles Que Amam Jesus", *A Liahona,* março de 1999, pp. 2–7.

Todd Dunn, " 'Olá, José' ", *A Liahona,* fevereiro de 2000, p. 43.

Linda A. Peterson, "Minha Heroína", *A Liahona,* dezembro de 1999, pp. 34–35.

Jeanie McAllister, " 'A Caridade Nunca Falha' " *A Liahona,* fevereiro de 1999, pp. 26–31.

Lição 39: Banquetear-se nas Palavras de Cristo

Robert D. Hales, "A Cura da Alma e do Corpo", *A Liahona,* janeiro de 1999, pp. 16–19.

Trisha Swanson Dayton, "Vencer Minha Guerra", *A Liahona,* agosto de 2001, pp. 26–28.

George A. Horton Jr., "Aplicar as Escrituras a Nós Mesmos", *A Liahona,* agosto de 2000, pp. 44–45.

"Estudando as Escrituras", *Hinos,* nº 176.

Lição 40: Fazer a Obra Missionária

David B. Haight, "Sua Missão: Uma Aventura Espiritual", *A Liahona,* outubro de 2001, pp. 12–16.

M. Russell Ballard, "Agora É o Momento", *A Liahona,* janeiro de 2001, pp. 88–91.

Barbara Jean Jones, "É o Seu Chamado", *A Liahona,* outubro de 2001, pp. 20–23.

"Chamados a Servir", *Hinos,* nº 166.

Lição 41: Tornar-se Mais Semelhante a Nosso Salvador

Dallin H. Oaks, "O Desafio de Tornar-se", *A Liahona,* janeiro de 2001, pp. 40–43.

Richard C. Edgley, " 'Eis Aqui o Homem' ", *A Liahona,* janeiro de 2000, pp. 49–51.

Yessika Delfin Salinas, " 'Orai por Vossos Inimigos' ", *A Liahona,* setembro de 2000, pp. 8–10.

"Sim, Eu Te Seguirei", *Hinos,* nº 134.

Lição 42: Ser Humilde e Pronto a Aprender

James E. Faust, "Encontrar Vida Abundante", *A Liahona,* novembro de 2000, pp. 2–6.

Neal A. Maxwell, " 'Arrepender-nos de Nosso Egoísmo' (D&C 56:8)," *A Liahona,* julho de 1999, pp. 26–28.

Sam and Christie Giles, " 'Não O Queremos Aqui' ", *A Liahona,* junho de 1999, pp. 38–40.

"Sê Humilde", *Hinos,* nº 74.

Lição 43: Pensamentos e Linguagem

James E. Faust, "Capacidade de Autocontrole", *A Liahona,* julho de 2000, pp. 52–55.

Cree-L Kofford, "Seu Bom Nome Está Seguro em Nossa Casa", *A Liahona,* julho de 1999, pp. 96–98.

H. David Burton, "Honrar o Sacerdócio", *A Liahona,* julho de 2000, pp. 46–48.

Lição 44: Serviço aos Outros

Gordon B. Hinckley, " 'Não Tenhais Receio de Praticar o Bem' ", *A Liahona,* fevereiro de 2000, pp. 2–5.

D. Todd Christofferson, "O Quórum do Sacerdócio", *A Liahona,* janeiro de 1999, pp. 47–49.

Roger Terry, " 'Um Destes Meus Pequeninos Irmãos' ", *A Liahona,* dezembro de 2000, pp. 18–24.

"Eu Devo Partilhar" *Hinos,* nº 135.

Lição 45: Fortalecer Testemunhos Partilhando-os

Gordon B. Hinckley, "Meu Testemunho", *A Liahona,* julho de 2000, pp. 82–85.

James E. Faust, "Um Testemunho Crescente", *A Liahona,* janeiro de 2001, pp. 69–71.

Joseph B. Wirthlin, "Testemunho Puro", *A Liahona,* janeiro de 2001, pp. 27–30.

"Testemunho", *Hinos*, nº 71.

Lição 46: Ensino Familiar Eficiente

Russell M. Nelson, "Pastores, Ovelhas e Mestres Familiares", *A Liahona,* abril de 1999, pp. 42–48.

Malcolm W. Watson, "Mestres Familiares até o Fim", *A Liahona,* setembro de 2000, pp. 43–44.

Kellene Ricks Adams, "Como Tornar-se um Mestre Familiar ou Professora Visitante Melhor", *A Liahona,* setembro de 1998, pp. 34–45.

Lição 47: Honestidade

James E. Faust, " 'Buscamos Estas Coisas' ", *A Liahona,* julho de 1998, pp. 48–51.

Gordon Swensen, "O Braço da Honra", *A Liahona,* março de 2001, pp. 8–9.

Robert J. Matthews, " 'Não Dirás Falso Testemunho' ", *A Liahona,* novembro de 1998, pp. 14–21.

Richard D. Draper, " 'Não Furtarás' ", *A Liahona,* outubro de 1998, pp. 26–31.

Lição 48: Preparar-se para Servir por Meio da Educação

Gordon B. Hinckley, "Conselhos e Oração do Profeta para os Jovens", *A Liahona,* abril de 2001, pp. 30–41.

Anne Yelvington Lynch, "Asas", *A Liahona,* fevereiro de 2000, pp. 26–29.

Darrin Lythgoe, "As Recompensas do Aprendizado", *A Liahona,* novembro de 1999, p. 48.

Lição 49: Temos um Legado Maravilhoso

Jeffrey R. Holland, "Como Pombas nas Janelas", *A Liahona,* julho de 2000, pp. 90–93.

Stephen B. Oveson, "Nosso Legado", *A Liahona,* janeiro de 2000, pp. 34–36.

"Importa Realmente Se Somos Parentes dos Pioneiros?", *A Liahona,* março de 1998, pp. 30–32.

"Constantes Qual Firmes Montanhas", *Hinos,* nº 184. □

Guia de Recursos — *Moças Manual 3*

(Para ser utilizado como suplemento — e não para substituir — as lições de 26 a 49.)

Pede-se que as lições sejam ministradas na ordem em que foram impressas. Nota: O manual não inclui uma lição específica para o Natal. Se você deseja dar uma aula especial no Natal (22 de dezembro), sugerimos utilizar discursos de conferência, artigos e hinos que se relacionem com o nascimento, a Expiação, a Ressurreição e a vida e missão do Salvador. A=*O Amigo.*

Lição 26: Arrependimento

Richard G. Scott, "O Caminho da Paz e Alegria", *A Liahona,* janeiro de 2001, pp. 31–33.

Henry B. Eyring, "Não Deixem para Depois", *A Liahona,* janeiro de 2000, pp. 38–41.

"Como Encontrar a Paz Interior", *A Liahona,* junho de 2000, pp. 32–33.

"Vinde a Cristo", *Hinos,* nº 69.

Lição 27: Perdoar-nos a Nós Mesmos

Gordon B. Hinckley, "Como Posso Tornar-me a Mulher que Sempre Quis Ser?", *A Liahona,* julho de 2001, pp. 112–115.

"Como Posso Saber Se Fui Perdoado?", *A Liahona,* novembro de 1999, pp. 26–28.

Patricia H. Morrell, "Por Favor, Perdoe-me", *A Liahona,* setembro de 1998, p. 7.

Roderick J. Linton, "Cultivar o Perdão", *A Liahona,* junho de 1998, pp. 28–33.

Lição 28: Consagração e Sacrifício

James E. Faust, "O Preço de Ser um Discípulo", *A Liahona,* abril de 1999, pp. 2–6.

M. Russell Ballard, "A Lei do Sacrifício", *A Liahona,* março de 2002, pp. 10–20.

Donald L. Enders, "Primeiros Seguidores Fiéis", *A Liahona,* fevereiro de 2001, pp. 38–45.

Laury Livsey, "Eu Irei e Cumprirei", *A Liahona,* fevereiro de 1998, pp. 8–11.

Lição 29: Uma Mudança no Coração

James E. Faust, "Nascer de Novo", *A Liahona,* julho de 2001, pp. 68–71.

Spencer J. Condie, "A Disposição de Fazer o Bem Continuamente", *A Liahona,* junho de 2001, pp. 14–21.

Robert L. Millet, "Despojar-se do Homem Natural", *A Liahona,* agosto de 2000, pp. 6–10.

Juan Antonio Flores, "Mudança de Vida", *A Liahona,* maio de 1998, pp. 40–41.

Lição 30: O Estudo das Escrituras

L. Tom Perry, "Deixe a Palavra Penetrar-lhe a Alma", *A Liahona,* novembro de 1996, pp. F2–3.

Trisha Swanson Dayton, "Vencer Minha Guerra", *A Liahona,* agosto de 2001, pp. 26–28.

"'Podeis Saber a Verdade'", *A Liahona,* outubro de 2000, pp. 22–24.

George A. Horton Jr., "Aplicar as Escrituras a Nós Mesmos", *A Liahona,* agosto de 2000, pp. 44–45.

Lição 31: Servir na Igreja

Thomas S. Monson, "Como Mostramos Nosso Amor?", *A Liahona,* fevereiro de 1998, pp. 2–7.

M. Russell Ballard, "Ancorados na Fé e na Devoção", *A Liahona,* agosto de 2001, pp. 30–40.

Peter B. Gardner, "Nos Bastidores", *A Liahona,* fevereiro de 2000, pp. 22–23.

"Nossa Lei É Trabalhar", *Hinos,* nº 142.

Lição 32: Servir na Comunidade

Thomas S. Monson, " 'O Exemplo dos Fiéis' ", *A Liahona,* janeiro de 1993, pp. 105–107.

Roger Terry, " 'Um Destes Meus Pequeninos Irmãos' ", *A Liahona,* dezembro de 2000, pp. 18–24.

"'A Serviço de Vosso Próximo'", *A Liahona,* agosto de 1998, pp. 14–15.

"Eu Devo Partilhar", *Hinos,* nº 135.

Lição 33: Toda Pessoa É Divina e Eterna

Gordon B. Hinckley, "A Luz Interior de Cada Uma", *A Liahona,* julho de 1995, pp. 104–106. .

Ronald A. Rasband, "Um por Um", *A Liahona,* janeiro de 2001, pp. 36–37.

"'Lembre-se de Quem Você É'", *A Liahona,* junho de 2001, pp. 46–47.

"Vencer o Mundo", *A Liahona,* setembro de 2000, pp. 26–27.

Lição 34: Afastar-se da Desonestidade

James E. Faust, "Honestidade — Uma Bússola Moral", *A Liahona,* janeiro de 1997, pp. 44–47.

Robert J. Matthews, " 'Não Dirás Falso Testemunho' ", *A Liahona,* novembro de 1998, pp. 14–21.

Richard D. Draper, " 'Não Furtarás'", *A Liahona,* outubro de 1998, pp. 26–31.

Lição 35: Decisões sobre o Namoro

Richard G. Scott, "Faze o Bem", *A Liahona,* março de 2001, pp. 10–17.

Tamara Leatham Bailey, "Freqüentadora do Templo", *A Liahona,* maio de 1999, pp. 46–48.

"As Famílias Poderão Ser Eternas", *Hinos,* nº 191.

Lição 36: Padrões no Casamento

"O Que os Profetas Ensinam a respeito de Castidade e da Fidelidade", *A Liahona,* outubro de 1999, pp. 26–29.

Jeffrey R. Holland, "Pureza Pessoal", *A Liahona,* janeiro de 1999, pp. 89–92.

Lola B. Walters, "A Síndrome do Grapefruit", *A Liahona,* setembro de 1999, p. 24.

"Casamento Celestial", *A Liahona,* outubro de 1998, p. 25.

Lição 37: A Palavra de Deus como Padrão

Richard G. Scott, "Perguntas Sérias, Respostas Sérias", *A Liahona,* setembro de 1997, pp. 28–32.

Larry E. Dahl, "A Lei Maior", *A Liahona,* agosto de 1999, pp. 16–24.

Zoltán Soltra, "Qual Será o Fardo Mais Pesado?", *A Liahona,* abril de 1999, p. 29.

"Estuda a Minha Palavra", *A Liahona,* março de 1998, p. 25.

Lição 38: Bons Hábitos de Saúde

Gordon B. Hinckley, "Conselhos e Oração do Profeta para os Jovens", *A Liahona,* abril de 2001, pp. 30–41.

Neal A. Maxwell, "Sabedoria e Ordem", *A Liahona,* dezembro de 2001, pp. 18–23.

Jennifer Parry, "Ser Aceita", *A Liahona,* março de 2000, pp. 11–12.

Colleen Whitley, " 'Não Estou Prejudicando Ninguém' ", *A Liahona,* março de 2000, pp. 40–42.

Lição 39: Reconhecer Nosso Valor Individual

Russell M. Nelson, "Somos Filhos de Deus", *A Liahona,* janeiro de 1999, pp. 101–104.

Sam and Christie Giles, " 'Não O Queremos Aqui' ", *A Liahona,* junho de 1999, pp. 38–40.

Jack Weyland, "A Lista de Qualidades", *A Liahona,* março de 1999, pp. 40–45.

"A Vitória", *A Liahona,* agosto de 1998, pp. 40–41.

Lição 40: Amar-nos a Nós Mesmos e ao Próximo

James E. Faust, " 'Aos Que Me Honram Honrarei' ", *A Liahona,* julho de 2001, pp. 53–56.

Stephen A. West, " 'De Pequenas Coisas' ", *A Liahona,* julho de 1999, pp. 32–34.

Anne Billings, "Popularidade," *A Liahona,* fevereiro de 1999, p. 24.

"Amai-vos Uns aos Outros", *Hinos,* nº 197.

Lição 41: Ser Digna de Confiança

Gordon B. Hinckley, "A Busca da Excelência", *A Liahona,* setembro de 1999, pp. 2–8.

Gordon B. Hinckley, "Não Deixe a Bola Cair", *A Liahona,* setembro de 1998, pp. F2–3.

Denalee Chapman, "As Três Perguntas", *A Liahona,* novembro de 2000, pp. 46–47.

Lição 42: Preparar-se para as Mudanças

Gordon B. Hinckley, "Não Temas, Crê Somente", *A Liahona,* outubro de 2000, pp. 26–29.

Lance B. Wickman, "Você no Futuro", *A Liahona,* novembro de 2000, pp. 22–24.

Anja Müller, "Preparar-se para as Tempestades da Vida", *A Liahona,* março de 2000, pp. 12–13.

Lição 43: O Relacionamento com Outras Pessoas

Thomas S. Monson, "O Farol do Senhor — Mensagem para os Jovens da Igreja", *A Liahona,* maio de 2001, pp. 2–7.

Yessika Delfin Salinas, " 'Orai por Vossos Inimigos' ", *A Liahona,* setembro de 2000, pp. 8–10.

Linda A. Peterson, "Minha Heroína", *A Liahona,* dezembro de 1999, pp. 34–35.

Jeanette Waite Bennett, "Eu Não Me Encaixo", *A Liahona,* junho de 1999, p. 41.

Lição 44: Evitar uma Vida de Crises Sucessivas

Gordon B. Hinckley, "Seu Maior Desafio, Mãe", *A Liahona,* janeiro de 2001, pp. 113–16.

Jeffrey R. Holland, " 'Não Rejeiteis, Pois, a Vossa Confiança' ", *A Liahona,* junho de 2000, pp. 34–42.

Paula J. Lewis, "Cinco Maneiras de Reduzir o Estresse", *A Liahona,* setembro de 2000, p. 24.

Lição 45: Como Escolher uma Profissão

Gordon B. Hinckley, "Conselhos e Oração do Profeta para os Jovens", *A Liahona,* abril de 2001, pp. 30–41.

Gordon B. Hinckley, "As Obrigações da Vida", *A Liahona,* maio de 1999, pp. 2–7.

Lição 46: Administração Financeira

Gordon B. Hinckley, "Para Rapazes e para Homens", *A Liahona,* janeiro de 1999, pp. 63–66.

Marvin J. Ashton, "Guia de Finanças da Família", *A Liahona,* abril de 2000, pp. 42–47.

Joe J. Christensen, "Ganância, Egoísmo e Indulgência Excessiva", *A Liahona,* julho de 1999, pp. 9–12.

"A Importância de Vivermos de Acordo com Nossas Possibilidades", *A Liahona,* maio de 2001, p. 25.

Lição 47: Mensagens dos Profetas Modernos

M. Russell Ballard, " 'Suas Palavras Recebereis' ", *A Liahona,* julho de 2001, pp. 79–82.

Dennis B. Neuenschwander, "Profetas Vivos: Videntes e Reveladores", *A Liahona,* janeiro de 2001, pp. 49–51.

Neil L. Andersen, "Profetas e Grilos Espirituais", *A Liahona,* janeiro de 2000, pp. 18–20. □

Os membros da Igreja erguem a mão para apoiar os novos líderes durante a sessão da tarde de sábado.

Novas Autoridades Gerais e de Área e Nova Presidência Geral da Sociedade de Socorro

As recém-chamadas Autoridades Gerais, Setentas-Autoridades de Área e membros da presidência geral da Sociedade de Socorro foram apoiadas em 6 de abril, durante a 172ª Conferência Geral Anual.

O Élder Gerald N. Lund e o Élder William R. Walker foram chamados para servir no Segundo Quórum dos Setenta. Bonnie D. Parkin foi chamada como presidente geral da Sociedade de Socorro, com Kathleen H. Hughes como primeira conselheira e Anne C. Pingree como segunda conselheira.

Foram chamados também trinta novos Setentas-Autoridades de Área—13 dos Estados Unidos, dois do Brasil, dois do Japão e um da Argentina, Austrália, Bolívia, Chile, Equador, Inglaterra, Gana, Hong Kong, Coréia, Nova Zelândia, Paraguai, Peru e Uruguai.

Em suas palavras de abertura da sessão do sábado pela manhã, o Presidente Gordon B. Hinckley falou sobre o crescimento contínuo da Igreja. Ele se referiu às impressões positivas sobre a Igreja recebidas pelas centenas de milhares de visitantes, líderes governamentais e mídia, quando visitaram Salt Lake City por ocasião dos Jogos Olímpicos de Inverno. Falou também sobre o sucesso do crescente Fundo Perpétuo de Educação anunciado no último mês de abril, o qual está atualmente ajudando cerca de 2.400 jovens santos dos últimos dias de países em desenvolvimento a obterem instrução.

Durante a sessão do sacerdócio, o Presidente Hinckley falou duramente contra o abuso dos cônjuges, dos idosos e das crianças. "É algo que não pode ser admitido ou tolerado", disse ele. □

Élder Gerald N. Lund

Dos Setenta

"Deus não engana ninguém e ninguém engana a Deus", costumava dizer sempre meu pai. Ele também nos dizia com freqüência: "Deus é muito generoso e nos dá muitas bênçãos", diz o Élder Gerald N. Lund, recém chamado membro dos Setenta.

"Crescemos com essa filosofia," prossegue, "e ela ainda define a forma como me sinto a respeito do serviço. Quanto mais tento agradecer a Deus, mais Ele parece abençoar-me, o que por sua vez me coloca cada vez mais em dívida para com Ele. Nunca se consegue ficar em dia com Deus."

Quando Gerald Lund retornou do serviço missionário, ele decidiu que iria trabalhar em lugar de freqüentar uma faculdade.

"Comecei a trabalhar na área de construção," explica. "Depois de uma semana limpando formas de cimento com uma escova muito dura, percebi que não era assim que queria passar a vida."

Ele matriculou-se imediatamente na Universidade Brigham Young, onde concluiu seu grau de bacharel e seu mestrado. A decisão de ir para a faculdade não apenas mudou sua vida, mas também resultou em

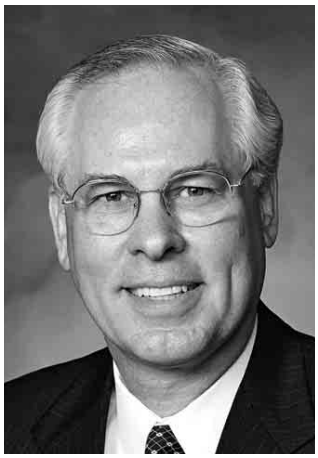
muitos anos de ensino do evangelho a um número incontável de santos dos últimos dias.

Gerald Lund começoçu a dar aulas no seminário em Salt Lake City em 1965, iniciando uma carreira de 34 anos no Sistema Educacional da Igreja. Além dos primeiros anos em que ensinou o seminário, ele ensinou o instituto, serviu como diretor do instituto, trabalhou com redador de materiais curriculares e realizou uma série de designações administrativas. Ele é também autor de muitos livros e artigos populares.

O Élder Lund nasceu em Fountain Green, Condado de Sanpete, Utah, filho de Jewell e Evelyn Lund em 12 de setembro de 1939. A família mudou-se para Salt Lake City quanto ele estava com um ano de idade e posteriormente para Murray, Utah, onde ele passou grande parte de sua adolescência.

Em 1963, casou-se com Retta Lynn Stanard, de Great Falls, Montana. Eles têm 7 filhos e 17 netos. A irmã Lund é uma musicista talentosa e publica muitos de seus arranjos. Os Lund colaboraram em várias cantatas de Natal e de Páscoa.

O Élder Lund serviu como presidente de ramo, bispo e conselheiro de bispo. Por ocasião de seu chamado ao Segundo Quórum do Setenta, o Élder Lund estava servindo como Presidente da Estaca Universidade Brigham Young 14. □



Élder William R. Walker

Dos Setenta

Quando criança, na pequena comunidade santos dos últimos dias de Raymond, em Alberta, no Canadá, William Walker com freqüência visitava a casa dos avós, que viviam perto dele. Lá, pendurada na parede havia uma foto da Primeira Presidência. "Ainda consigo lembrar-me daquela imagem. Ela teve uma profunda influência em mim durante a infância. Cresci amando os líderes da Igreja," diz ele.

O Élder William R. Walker nasceu em 25 de maio de 1944, tendo como pais J. Harris e Beth Russell Walker. Depois de cumprir uma missão de tempo integral no Japão, ele freqüentou a Universidade Brigham Young onde conheceu a esposa, Vicki Van Wagenen. Casaram-se no Templo de Salt Lake em 10 de junho de 1968 e têm cinco filhos.

Após sua formatura, os Walker mudaram-se para Vancouver, Colúmbia Britânica, no Canadá, onde ele iniciou sua carreira na área de investimentos como corretor da bolsa de valores. Os Walker residiram em Salt Lake City; em Concord, Califórnia; em Dunwoody, Georgia; e em Kenilworth, Illinois antes de retornarem a Utah em 1988. Ele era presidente de uma subsidiária do American Express e posteriormente ocupou cargos executivos em dois dos maiores bancos do mundo, Citibank e Barclays Bank.

O Élder Walker adora cuidar das flores e das árvores frutíferas que possui em seu jardim. Ele e a esposa têm tido também muitas oportunidades de trabalhar no cultivo dos jardins do Senhor. Eles foram chamados para presidirem a missão Japão Tóquio Sul em 1990 e ele servia como presidente da Estaca Sandy Utah Cottonwood Creek por ocasião de seu chamado ao Segundo Quórum dos Setenta. Ele foi bispo duas vezes, sumo conselheiro e agente regional de bem-estar.

"Uma parte importante de minha vida foi a missão que servi quando jovem", disse o Élder Walker. "O Presidente Hinckley visitou o Japão três vezes enquanto lá estive. Em uma das visitas à casa da missão, ele disse ao meu companheiro e à mim para que nos preparássemos para ser bispos e presidentes de estaca. Isso realmente surpreendeu-nos. Mas fui abençoado para ver o cumprimento daquele maravihoso incentivo de um profeta de Deus." □

Participantes da conferência passeiam pelo Tabernáculo, na Praça do Templo.

Bonnie D. Parkin

Presidente Geral da Sociedade de Socorro

"Muitas das coisas boas em minha vida aconteceram por causa da Sociedade de Socorro," diz Bonnie D. Parkin. "Creio na bondade das mulheres para cuidar umas das outras de modo a encorajar-se mutuamente.

Nascida no dia 4 de agosto de 1940, filha de Jesse H. e Ruth Butikofer Dansie, Irmã Parkin é a terceira em uma família de cinco filhos. Ela foi criada em Herriman, Utah, na parte sudoeste do Vale do Lago Salgado, que fora colonizado pelo avô de seu pai, sob a orientação do Presidente Brigham Young. Os pais de sua mãe eram conversos suíços que se estabeleceram perto de Idaho Falls, Idaho.

Em 1962, a Irmã Parkin recebeu o grau de bacharel na Universidade do Estado de Utah e logo depois começou a ensinar a terceira série em Bountiful, Utah. Em fevereiro de 1963, conheceu James L. Parkin, que estava no primeiro ano da faculdade de medicina, na Universidade de Utah. Eles se casaram em 1º de julho de 1963, no Templo de Salt Lake.

Atualmente, pais de 4 filhos e avós de 14 netos, a família Parkin goza férias familiares no Lago Powell ou esquiando nas montanhas. A Irmã Parkin também gosta de cuidar do jardim, jogar tênis e caminhar pela manhã.

"Ao analisar minha vida noto que todos os chamados me têm fortalecido", diz ela. "Ser chamada para servir como presidente da Sociedade de Socorro quando era uma das mães mais jovens de minha ala, foi um desafio, mas, uma doce paz me invadiu quando as mulheres da ala me aceitaram. Esse chamado abençoou minha vida e me ajudou a crescer".

Irmã Parkin serviu na junta geral da Sociedade de Socorro de 1990 a 1994, quando foi chamada como segunda conselheira da presidência geral das Moças. Depois, em 1997, seu marido foi chamado para servir durante três anos como presidente da Missão Inglaterra Londres Sul.

"A bênção de servir uma missão com meu marido fortaleceu-me muito", diz ela. "Nós amamos os santos ingleses, assim como nossos élderes e sísteres, e aprendemos muito com eles".

Ansiosa para encorajar as moças a descobrir as alegrias da Sociedade de Socorro e para que as irmãs dessa organização alcancem as moças, a Irmã Parkin diz: "Para todas as irmãs, a Sociedade de Socorro é um lugar que nos pode ajudar a vir a Cristo". □

Um coro formado pelo Instituto de Logan e de Ogden apresenta-se durante a sessão da tarde de sábado.

Kathleen H. Hughes

Primeira Conselheira, Presidência Geral da Sociedade de Socorro

"O Pai Celestial concedeu às mulheres muitos dons, habilidades e qualidades maravilhosos", diz Kathleen H. Hughes, recém chamada primeira conselheira na presidência geral da Sociedade do Socorro. "Com Sua ajuda, e com a ajuda uns dos outros, não falharemos."

A irmã Hughes diz que as palavras das escrituras, juntamente com seu conhecimento de que é filha de

Deus, tem sido um alicerce para ela e tem-na ajudado a encontrar a paz, mesmo durante os períodos difíceis de sua vida. Certa ocasião, por exemplo, enquanto se debatia com o que poderia ter sido uma depressão pós-parto, ela e o marido visitaram a Cadeia de Liberty em Missouri. Recapitularam a experiência pela qual Joseph Smith lá passou e leram a revelação que recebeu e que se encontra registrada em Doutrina e Convênios 121. A irmã Hughs percebeu que assim como o Senhor apoiara Joseph Smith, Ele a ajudaria a suportar suas próprias provações. "Foi uma daquelas ocasiões de que sempre nos lembramos" um momento decisivo quando senti a presença do Senhor em minha vida e percebi o que as escrituras podem fazer para trazer consolo e paz", diz ela.

A irmã Hughes nasceu em 19 de outubro de 1944 em Tooele, Utah, filha de William Daly e Emma Johanson Hurst. Casou-se com o escritor Dean T. Hughes em 23 de novembro de 1966 no Templo de Salt Lake; eles têm três filhos e cinco netos.

A irmã Hughes recebeu o grau de bacharel em inglês pela Faculdade Estadual de Weber em 1966 e um mestrado em educação especial pela Universidade Estadual do Missouri Central em 1974. Ela deu aulas durante muitos anos e tem trabalhado como diretora na Escola Distrital de Provo (Utah) desde 1985.

Mas recentemente a irmã Hughes serviu como presidente das Moças da ala. Ela serviu na Sociedade de Socorro, Primária e Escola Dominical e na junta geral da Organização das Moças.

"O propósito da Sociedade de Socorro é o de ajudar as irmãs e as famílias, com a ajuda do sacerdócio, a virem a Cristo", diz ela. "Sinto tanta paz a respeito desse chamado e sei que será uma oportunidade maravilhosa para trabalhar com essas grandes mulheres na presidência." □

O interior do Centro de Conferências.

Anne C. Pingree

Segunda Conselheira, Presidência Geral da Sociedade de Socorro

Anne C. Pingree adora ler, mas adora ainda mais ajudar outras pessoas a aprenderem a ler.

Quando estava servindo como missionária com o marido, George C. Pingree, enquanto ele presidia a Missão Nigéria Porto Harcourt, empenhou-se em promover a alfabetização, principalmente junto às líderes das auxíliares. "Nunca esquecerei a alegria das irmãs ao aprenderem a ler. Quando se levantavam nas reuniões de treinamento para ler frases simples a respeito de suas responsabilidades de liderança, as outras mulheres aplaudiam-nas e elas ficavam muito contentes", diz a irmã Pingree. "Abriram-se novos horizontes."

A irmã Pingree formou-se em inglês na Universidade de Utah e foi professora voluntária de alfabetização de crianças de origem hispânica cursando a escola de ensino fundamental, seguindo o programa: *I Can Read Program* [Programa Eu Sei Ler]. Foi também professora particular de inglês para imigrantes Laocianos por intermédio dos *Literacy Volunteers of America* [Voluntários da Alfabetização da América].

"Acho que o Senhor nos proporciona experiências que nos preparam para o que acontecerá no futuro", diz a irmã Pingree, que afirma que sua experiência com a alfabetização ajudou a prepará-la para o novo cargo. Ela tem esperanças de, na posição de segunda conselheira da presidência geral da Sociedade de Socorro, continuar a promover a alfabetização como parte integral da Sociedade de Socorro.

A irmã Pingree diz também que trabalhar com pessoas de outros países serviu-lhe de preparação em outros aspectos. "Minha perspectiva e compreensão das mulheres de todo o mundo ampliou-se. Elas ensinaram-me mais acerca da fé e testemunho do que eu lhes ensinei", diz ela.

Os chamados que teve anteriormente (participou da junta da Sociedade de Socorro, foi presidente da Sociedade de Socorro da estaca e da ala, conselheria na presidência das Moças da estaca e presidente da Primária da ala) fizeram com que a irmã Pingree passasse a sentir muito amor a ser muito grata pelas mulheres da Igreja. "Espero alcançar todas as mulheres e ajudar cada uma a perceber que o Senhor a considera importante. Os profetas disseram-nos que, sendo mulheres que fizeram convênios, temos uma contribuição significativa a fazer na edificação do reino nos dias atuais. Nossa influência justa é importante neste mundo", diz ela.

A irmã Pingree nasceu em Salt Lake City no dia 11 de junho de 1941 e é filha de Ezra T . Clark e Maude Erciskon Clark. Ela e o marido casaram-se no Templo de Salt Lake em 1963 e têm cinco filhos e quatro netos. □

Élder Dallin H. Oaks

Élder Jeffrey R. Holland

O Élder Oaks e o Élder Holland Servirão em meio aos Santos Locais

A partir de agosto, o Élder Dallin H. Oaks e o Élder Jeffrey R. Holland do Quórum dos Doze Apóstolos servirão em designações fora dos Estados Unidos por um período de um ano. O Élder Oaks servirá como Presidente de Área das Filipinas e o Élder Holland servirá como Presidente de Área do Chile.

As designações marcam a primeira vez em décadas que um membro do Quórum dos Doze Apóstolos residiu e presidiu fora dos Estados Unidos. O Élder Ezra Taft Benson (1899–1994) e o Élder Mark E. Petersen (1900–1984) presidiram como Apóstolos a Missão Européia e a Missão Europa Ocidental respectivamente. O Élder David O. McKay (1873–1970) também serviu como presidente de missão quando era membro do Quórum dos Doze Apóstolos, presidindo a Missão Britânica no início da década de 1920.

A indicação do Élder Oaks e do Élder Holland como presidentes tem como propósito enfrentar o desafio que a Igreja vem enfrentando por anos nas áreas de desenvolvimento: o crescimento rápido. "O crescimento rápido tem sido nosso maior problema", disse o Presidente Gordon B. Hinckley em uma entrevista ao *Deseret News*. "E que problema maravilhoso é esse."

Em suas novas designações, o Élder Oaks e o Élder Holland irão auxiliar no treinamento da nova liderança da Igreja e ajudarão os novos membros a se integrarem à Igreja e a freqüentarem o templo. As novas designações também capacitarão os membros do Quórum dos Doze a adquirir mais experiência para atender tais necessidades.

O Chile e as Filipinas têm vivenciado um rápido crescimento da Igreja nos últimos anos. Nas Filipinas o número de membros da Igreja atingiu quase meio milhão, com muito desse crescimento ocorrendo na última década. O total de membros nas Filipinas em 1984 era de 76.000, em 1990 era de 237.000 e hoje é de aproximadamente 496.000. Mais de 1.200 congregações, oganizadas em 80 estacas e 13 missões, existem atualmente nessa nação. O Templo Manila Filipinas foi dedicado em 1984.

O Chile tem mais de 520.000 santos dos últimos dias. Quando o Templo de Santiago do Chile foi dedicado em 1983, o país tinha cerca de 140.000 membros. Em 1988 o Chile tornou-se a quarta nação do mundo a atingir 50 estacas. Entre 1983 e 1993, o número de membros chilenos e o número de estacas dobrou, tornando o Chile o país de maior crescimento da Igreja na América do Sul. O crescimento continuo, incluindo a criação de 26 novas estacas entre 1994 e 1996, levou à criação da Área Chilena em 1996. □

Conferência de Abril Disponível em DVD

A conferência geral de abril está agora disponível em 16 idiomas em um único DVD. Com apenas um toque, os membros podem assistir a conferência e ouví-la em alemão, cantonês, cebuano, coreano, espanhol, ingles, francês, italiano, japonês, mandarim, português, russo, samoano, tagalo, taitiano ou tonganês.

Porque o DVD é compatível com os formatos NTSC, PAL e SECAM, ele pode ser assistido usando-se aparelhos de DVD e de televisão espalhados pelo mundo. O conjunto de DVD (item nº 22057059) está disponível nos centros de distribuição da Igreja desde junho. □

FOTOGRAFIA DE SCOTT P. ADAIR, CORTESIA DO *CHURCH NEWS*

Encimando uma colina, o Templo de Snowflake Arizona é o 108º templo da Igreja em funcionamento. Ele representa o cumprimento de uma profecia e um tributo à fé dos pioneiros.

O Presidente Hinckley Dedica o Templo de Snowflake Arizona

O Presidente Gordon B. Hinckley dedicou o Templo de Snowflake—o Segundo do Arizona e o 108º—em quatro sessões no dia 3 de março.

"Somos gratos por aqueles que lançaram os alicerces desta comunidade e de outras próximas", disse o Presidente Hinckley em sua oração dedicatória, referindo-se aos primeiros colonizadores que chegaram à area de Snowflake em 1878 conforme solicitado pelo Presidente Brigham Young. "Eles lutaram desesperadamente por muito tempo contra adversidades de muitas espécies. Agora sua posteridade desfruta os doces frutos de seu empenho e o resultado de tudo é este templo belo e magnífico."

O novo templo servirá os membros da Igreja da parte nordeste do Arizona e uma pequena porção do oeste do Novo México. O distrito do templo também inclui membros que residem nas reserves indígenas dos apaches, hopi, navajo e zuni. Muito da decoração e das mobílias nativas foram incluídas no interior do templo, itens como tapetes, cestos e cerâmicas feitos à mão.

Snowflake e a cidade vizinha de Taylor foram colonizadas em 1878 como parte do esforço de colonização iniciado pelo Presidente Brigham Young, Em 1880, o Élder Wilford Woodruff, então do Quórum dos Doze Apóstolos, incentivaram os santos que passavam por dificuldades a perseverarem falando a respeito da possibilidade de se construir um templo em seu meio. Posteriormente, declarações proféticas foram atribuídas aos Presidentes da Igreja John Taylor (1808–1887) e Joseph F. Smith (1838–1918). Os santos fiéis apegaram-se a essas promessas, passando-as de geração a geração.

"A história e as lendas de Snowflake têm abundância dessas histórias", disse o presidente do templo Leon T. Ballard, nascido em Snowflake. "Cresci ouvindo essas coisas. É por essa razão que considero este, um templo profético.

Este templo é a resposta a profecias que foram feitas", disse Dean Porter, coordenador do comitê do Templo de Snowflake Arizona. "É um tributo não tanto a nós, mas a nossos antepassados, que deixaram seu lar em Utah e ganharam a vida com dificuldade aqui."

Mais de 11000 membros participaram da dedicação do templo. Embora apenas 9.000 residam na area de Snowflake, mais de 94.000 participaram da visitação entre 2 e 16 de fevereiro. O Presidente Ballard disse que muitos milhares de visitantes estiveram lá devido aos laços ancestrais que têm naquela area. "E com esse entusiasmo trouxeram consigo seus amigos", disse ele. Esse entusiasmo pelo novo templo não diminuiu desde a dedicação. "Temos 24 sessões por semana, e quase cada uma delas tem estado completamente lotada", disse o Presidente Ballard. □

Paraolimpíadas Seguem-se aos Jogos de Inverno de Salt Lake

O espírito da competição atlética prosseguiu enquanto Salt Lake City recepcionava os Jogos de Inverno Paraolímpicos de 2002 entre 8 e 16 de março. Mais de 4.000 voluntários e milhares de telespectadores vibraram com o empenho dos atletas deficientes de todo o mundo ao competirem nas

provas de esqui, hóquei e esqui através dos campos.

PASSANDO A TOCHA

Em 7 de março, a Primeira Presidência e os membros do Quórum dos Doze Apóstolos ficaram na frente do Edifício de Administração da Igreja para passarem a tocha paraolímpica. Nos degraus, a Primeira Presidência deu as boas-vindas a Carrie Snoddy de Park City, Utah, que carregava a tocha. Ela entregou a tocha ao Presidente James E. Faust, Segundo Conselheiro na Primeira Presidência, que a entregou ao Presidente Thomas S. Monson, Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência, que a passou para o Presidente Gordon B. Hinckley.

O Presidente Hinckley levantou a tocha para que os espectadores a vissem. "Bem-vindos, bem-vindos às Paraolimpíadas, a estes grandes atletas que se superaram!" Disse ele. "Vão em frente! Vençam a corrida! Exijam a flâmula! Sejam felizes, sejam felizes. Estamos todos com vocês. Estamos todos torcendo por vocês. Queremos que sejam bem-sucedidos e esperamos que esta seja uma ocasião fantástica, fabulosa e maravilhosa para todos os participantes. Que todos saiam vitoriosos. Hurra!"

FOTOGRAFIA DE JEFFREY D. ALLRED, CORTESIA DO *CHURCH NEWS*

O Presidente Gordon B. Hinckley recebe com um beijo a portadora da tocha das Paraolimpíadas, Carrie Snoddy, tendo ao lado o Presidente Thomas S. Monson e sua esposa, Frances.

ATLETAS PARTICIPANTES

Entre os 1.000 atletas de 36 países que competiram nos Jogos Paraolímpicos de Inverno de 2002 em Salt Lake estiveram dois santos dos últimos dias. Lacey Heward, um membro de 22 anos de idade da Ala Mount Mahogany, Estaca Highland Utah Leste, esquiou sobrepujando temores pessoais e superando a maioria de seus competidores em 11 e 14 de março, conquistando duas medalhas de bronze na divisão feminina de esqui simples.

A irmã Heward contava com apenas 18 meses de idade quando um acidente deixou-a incapacitada. Mas uma deficiência física não reduziu sua determinação pessoal de "ser o melhor que eu puder ser".

"Tenho trabalhado arduamente para chegar a este ponto," disse ela. "É tão bom poder finalmente estar aqui, fazer a adrenalina fluir, ir para o local da prova e competir."

Keith Barney, membro da Ala Alpine 11, Estaca Alpine Utah, competiu na corrida através dos campos e na divisão de esqui sentado do biatlo masculino. Ele é também um ciclista da equipe paraolímpica dos EUA.

O irmão Barney perdeu o uso de suas pernas em um acidente quando estava com 14 anos de idade. Hoje ele trabalha no centro de reabilitação do Centro Médico da Universidade de Utah. Ele ensina as pessoas que passaram a sofrer recentemente de algum tipo de deficiência física a terem uma vida magnífica e produtiva.

NOTÍCIAS DAS OLIMPÍADAS

Além dos atletas olímpicos em destaque em *A Liahona* de junho de 2002, Quinn Wheeler, de 28 anos de idade, membro da Ala Taylorsville 39, Estaca Taylorsville Utah Sul, representou as Ilhas Virgens dos EUA como membro de sua equipe de trenó das Olimpíadas de Inverno. O irmão Wheeler aprendeu a competir com trenós durante a faculdade e fez amizade com os membros da equipe das Ilhas Virgens enquanto trabalhava em St. Thomas na metade do ano 2000. Ele juntou-se à equipe quando surgiu uma vaga inesperada. □

Lacey Heward, membro da Igreja em Highland, Utah, ganhou a medalha de bronze na categoria de mono-ski, durante as Paraolimpíadas.

FOTOGRAFIA DE RAVELL CALL, CORTESIA DO *CHURCH NEWS*

Um Dia para Ser Lembrado: 14 de Setembro de 2001, **por Anne Marie Oborn**

Depois dos ataques terroristas na terça-feira 11 de setembro de 2001, o Presidente dos Estados Unidos, George W. Bush declarou o dia 14 de setembro, quinta-feira, um dia para ser lembrado. Todos foram incentivados a acender uma vela em memória das vítimas dos ataques. Este quadro mostra a artista e sua filha observando o dia que será sempre lembrado.

"A história desta obra tem sido admirável. Nosso povo suportou toda sorte de sofrimento. Seus sacrifícios são indescritíveis. Seu trabalho é imenso e inacreditável. Mas todas essas terríveis dificuldades resultaram em algo glorioso. Hoje chegamos ao ápice e vejam o quanto realizamos", disse o Presidente Gordon B. Hinckley na abertura da conferência geral. "Com o passar do tempo, um esplêndido quadro tem-se descortinado diante de nossos olhos. Sua mais bela expressão consiste na vida de um povo feliz e admirável. E o futuro inspira promessas igualmente prodigiosas."

RELATÓRIO DA 172ª
CONFERÊNCIA GERAL ANUAL
6 E 7 DE ABRIL DE 2002

PORTUGUESE
4 02229 87059 2